

PROVÍNCIA SÃO JOSÉ

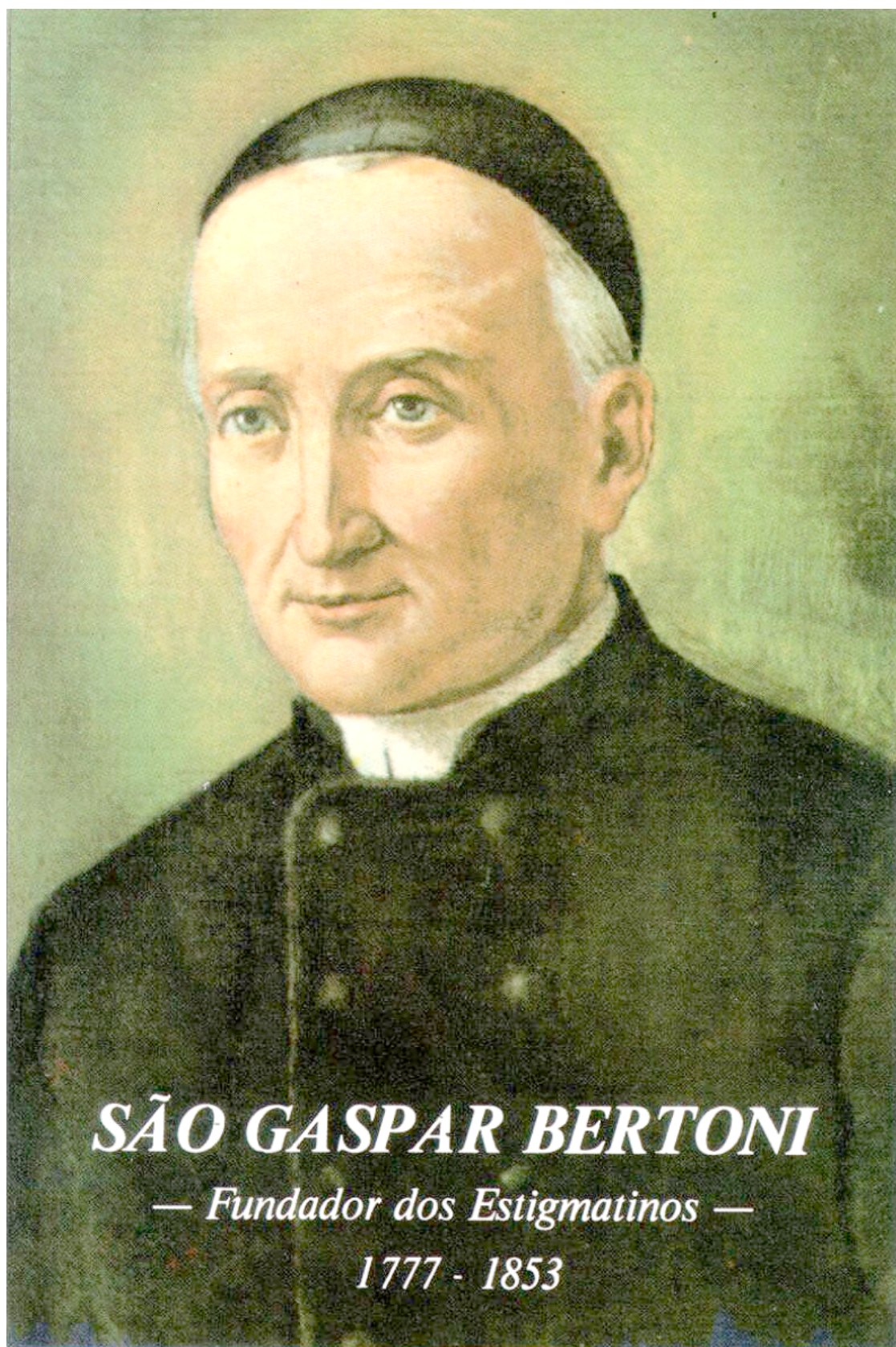
Missionários Estigmatinos

RETALHOS

DA VIDA

ESTIGMATINA

Pe. Vergílio Zoppi, CSS



SÃO GASPAR BERTONI

— *Fundador dos Estigmatinos* —

1777 - 1853

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
PROÊMIO	8
PRIMÓRDIOS	9
Antecedentes da Nova Caminhada	11
Documento de Criação da Visitadoria de São José	12
PRIMEIRO GOVERNO DA VISITADORIA DE SÃO JOSÉ	13
Decreto de Criação da Vice-Província de São José	14
Decreto de Criação da Província São José	16
CAPÍTULOS PROVINCIAIS	17
ITUIUTABA-MG	27
Mosteiro da Adoração Perpétua	51
Confrades que passaram por Ituiutaba-MG	51
UBERABA	57
Santuário de Nossa Senhora da Abadia	57
Confrades que passaram por Uberaba-MG	82
MORRINHOS-GO	87
Apêndice I: Corumbaíba-GO	114
Apêndice II: Fazenda Pipocas	114
Confrades que passaram por Morrinhos-GO	115
FORMOSA-GO	122
Confrades que passaram por Formosa-GO	125
IPAMERI-GO	126
Confrades que passaram por Ipameri-GO	127
TUPACIGUARA-MG	128
Confrades que passaram por Tupaciguara-MG	135
LUZIÂNIA-GO	137
Confrades que passaram por Luziânia-GO	160
BRASÍLIA-DF	164
Confrades que passaram por Brasília-DF	197

GOIÂNIA-GO	200
Confrades que passaram por Goiânia-GO	235
SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT (PRELAZIA)	239
Confrades que passaram por São Félix do Araguaia-MT	244
BELO HORIZONTE-MG	245
Confrades que passaram por Belo Horizonte-MG	259
Apêndice I: Centro Estigmatino de Pastoral (CEP)	261
ÁGUA LIMPA-GO	265
VILLETA-PARAGUAI	269
PALMAS-TO	272
Confrades que passaram por Palmas-TO	280
RIO DE JANEIRO-RJ	282
Confrades que passaram por Rio de Janeiro-RJ	289

†

APRESENTAÇÃO

A história que o Padre Vergílio Zoppi nos conta neste livro é um belo capítulo da vida dos missionários estigmatinos, em sua trajetória eclesial. Vindos da Itália, em 1910, os Padres Estigmatinos começam no Paraná a sua missão e deslocam-se, quase imediatamente, para São Paulo. Em Rio Claro, lançam raízes para o futuro, através de uma Casa de Formação. Devido, sobretudo, à escassez de Clero no Brasil, eles vão sendo convidados por alguns bispos e impulsionados pela Divina Providência para novos campos da vinha do Senhor. Assim em 1935, iniciam, pela cidade de Ituiutaba em Minas Gerais, seus trabalhos pastorais na Diocese de Uberaba. Já em 1936, atendendo a um insistente pedido do Arcebispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, vêm para Morrinhos, e daí, se firmam no Centro Oeste do Brasil. Chamados por Dom Fernando Gomes dos Santos, primeiro Arcebispo de Goiânia, são dos primeiros sacerdotes a se fixarem na cidade de Brasília ainda em construção, no ano de 1957.

O livro não segue uma ordem cronológica, mas se propondo a contar a História da Província Estigmatina de São José, vai descrevendo as várias presenças dos Missionários, em escalada geográfica. Atendendo às urgências das Dioceses do interior da Minas Gerais e Goiás, eles se empenham e abrem caminho ali onde o exigem as mais gritantes emergências das Igrejas particulares. Podemos afirmar que os Padres Estigmatinos foram um verdadeiro pront-socorro espiritual para várias localidades – cidades e povoados – do então sertão de Goiás. As comunidades religiosas abrem-se, de acordo com as necessidades que surgem, ou se fecham na medida em que novos agentes de pastoral vão chegando.

É uma história de zelo e de desapego. E uma verdadeira missão itinerante. Páginas belíssimas das vidas doadas pelo Reino, em Goiás, no Distrito Federal e no novo Estado do Tocantins. Padre Vergílio, com pormenorizada narração, verdadeiros retalhos da vida, vai mostrando, casa por casa, presença e atuação de

padres e irmãos, nesta epopéia apostólica. Será este livro uma preciosa fonte de pesquisa para a história religiosa do Interior brasileiro.

É um semear ininterrupto do Evangelho. É o pioneirismo em Goiás dos meados do século XX, na construção da nova Capital do País e, mais recentemente, no novo Estado do Tocantins. Isto nos mais diversos campos da Pastoral. Comunidades paroquiais se formam, constroem-se igrejas e capelas e a vida cristã, nasce, cresce e se consolida, Escolas e Colégios preparam o futuro das famílias e educam pela fé e o civismo. E na medida em que o Poder Público chega, os Estigmatinos cedem o espaço, para abrir novos campos de trabalho pastoral.

A presença da Congregação na abertura e consolidação do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG – é um ponto importante de formação de Agentes pastorais no Centro-Oeste. Encontramos os Estigmatinos no magistério da Universidade Católica de Goiás e como Sócios da promissora Universidade Católica de Brasília. Na área vocacional, surgem novos religiosos e se consolida a Província São José. É um trabalho silencioso, mas constante e operoso na missão da Evangelização.

Merece especial menção a atuação evangelizadora no território da atual Diocese de Itumbiara, desde 1936 até hoje. Encontramos os Padres Estigmatinos em preciosa colaboração em organismos da nossa Diocese.

A casa de Brasília – na Paróquia Santa Cruz, no meio dos operários que construíram a nova Capital, prossegue hoje nos meios mais atuantes da igreja na cidade. Obras Sociais, acompanham a Pastoral paroquial numa edificante obra de promoção humana. O apóstolo São Gaspar Bertoni continua sua presença missionária, no meio do povo, através do apostolado estigmatino.

Ao ler este livro, vamos encontrar também muitos nomes de padres que a Igreja chamou para o Episcopado. É uma verdadeira narração da Vida da Igreja,

hoje, em Minas Gerais, em Goiás, no Distrito Federal, Rio de Janeiro e Tocantins. Quanto heroísmo e quanto zelo se escondem na modéstia dos protagonistas, mas meritória ação tão apreciada, certamente, aos olhos de Deus e tão benemérita para o Povo cristão.

Votos de que estes “retalhos da vida estigmatina” continuem a atrair novas vocações para os trabalhos da construção do Reino de Deus.

Obrigado, Padre Vergílio. Nossos parabéns.

† Antonio Ribeiro de Oliveira

Arcebispo Emérito de Goiânia

PROÊMIO

Este pequeno trabalho, sobre a história da Província de São José, tem como finalidade conservar viva a memória de nossos abnegados e denodados padres e irmãos, que no decorrer dos anos foram traçando com a própria vida, com dedicação e trabalho generoso a epopéia apostólica e missionária da Congregação Estigmatina nos rincões de Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Tocantins, e Rio de Janeiro. De modo especial os pioneiros Estigmatinos, que desbravaram os sertões brasileiros e enfrentaram as mais variadas dificuldades, problemas e privações, legaram aos pósteros o exemplo e o incentivo, para uma atuante ação apostólica e o verdadeiro espírito missionário.

Sem muitos recursos, com poucos meios de comunicação, longas distâncias e povoados longínquos a serem atendidos, a pé, no lombo de animais, dentro de velhas jardineiras, em cima de caminhões, sobre a corcoveante motocicleta ou em antigos automóveis eles cruzaram vastas regiões, envoltos em rolos de pó ou sob chuva torrencial, sempre com ânimo bem disposto, coragem e bravura, para poderem levar a mensagem de Cristo e o conforto da Igreja aos irmãos.

E justo, pois, que esse poema escrito com tanto sacrifício, com simplicidade e ardor sacerdotal, seja conservado e transmitido aos mais jovens, como testemunho da vitalidade do espírito do Fundador.

Os dados aqui apresentados foram colhidos das crônicas de nossas casas, dos Livros de Tombo de nossas paróquias, de Documentos da Congregação e de informes pessoais.

Apesar do esforço, da boa vontade há ainda lacunas que, com o tempo e a ajuda de outros, poderão ser completadas. Certamente há falhas e senões, que poderão ser corrigidos e emendados.

Em todo o caso fica o desejo de que estas linhas possam servir de ajuda e encorajamento a todos aqueles que trabalham na edificação e divulgação do Reino de Deus.

PRIMÓRDIOS

Setenta anos após a fundação da Congregação, o Internúncio do Brasil, através do Cardeal Luís de Canossa, fez um pedido de fundação de uma casa em Cuiabá, Mato Grosso, oferecendo a direção do seminário e o magistério. Isto se deu no ano de 1886 (Breve Crônica, pág. 16 - nota)¹.

Já em 1896 houve outro pedido de fundação no Brasil. O Bispo Gonzáles de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, pediu a abertura de uma casa nossa, para dar assistência religiosa a 200.000 italianos, que se encontravam na sua cidade e diocese (Breve Crônica pág. 16)

Em 1905 o Bispo de São Paulo, D. José de Barros, através dos Missionários de São Carlos, pediu três padres para uma fundação em sua diocese e oferecia um ótimo local. A idéia foi acolhida e tudo parecia se encaminhar para uma concretização, porém, com o passar do tempo o pedido caiu no esquecimento, com grande desapontamento do Bispo (Breve Crônica pág. 40).

Por uma carta do Pe. Luís Capra, dos Missionários de São Carlos, soube-se que os nossos padres estavam sendo ansiosamente esperados de um dia para outro. Mais tarde em 16 de março de 1914, Pe. Ferrúcio Zanetti em uma carta dizia que o local oferecido pelo Bispo naquela ocasião, era a cidade de Campinas, então pertencente à diocese de São Paulo. Em 1914 o clero de Campinas afirmava que toda a cidade de Campinas deveria ter sido entregue aos Estigmatinos (Breve Crônica pág. 40 - nota).

Em 1906 o mesmo Bispo foi à Itália e encontrou-se com o Superior Geral, Pe. Pio Gurisatti, em Milão. Ele lamentou que a promessa não tivesse sido mantida e renovou o pedido. Ficou então estabelecido que nesse mesmo ano a fundação fosse feita. Na viagem de volta o Bispo pereceu no naufrágio do navio Sírío e com isso os Superiores sentiram-se desobrigados da palavra dada (Breve Crônica pag. 40).

Ao falecido Bispo sucedeu na diocese de São Paulo seu secretário, D. Leopoldo Duarte e Silva, que havia acompanhado o Bispo em sua viagem à Itália. Em 1907 ele escreveu ao Superior Geral, com o fim de efetivar a fundação, que antes fora combinada, no lugar onde havia um grande grupo de italianos, na maioria Vênetos, e com boa formação religiosa. Tudo parecia acertado, pois oferecia uma encantadora localidade, uma das melhores da diocese, um verdadeiro paraíso. Em fevereiro de 1908, porém, o Conselho Geral decidiu não aceitar a oferta. Nesse mesmo ano o novo Bispo retornou à Itália, encontrou-se com o Superior Geral e insistiu no pedido da fundação, oferecendo a localidade de

¹ Em nota, na pg. 16 da Breve Crônica, em italiano.

Amparo. O Conselho alegou falta de pessoal para tal empresa e concedeu que fossem enviados alguns de nossos padres em missão extraordinária apenas, porém nem isso se realizou (Breve Crônica pág. 40 e 41).

Entre os jovens crescia o desejo de fundar alguma casa fora da Itália, principalmente nas Américas (Breve Crônica pág. 32).

Havia certa dificuldade em aceitar uma fundação no Brasil, porque deviam incrementar a nova fundação norte-americana, já em andamento desde 08 de outubro de 1905 (Breve Crônica pág. 41).

Finalmente a primeira fundação estigmatina aconteceu no ano de 1910 e isto se deu de uma forma estranha e complicada. Apresentou-se em Trento um sacerdote chamado Sanson, o qual afirmava ter sido enviado pelo Bispo de Mariana-MG, com o fim de conduzir um grupo de italianos à cidade de Sete Lagoas-MG, e que isto era feito de acordo com o governo brasileiro. Ele pedia alguns padres Estigmatinos, para cuidar da colônia italiana e de um pequeno seminário, que seria aberto. Para tal fim ele havia espalhado pelo Trentino uma circular, que trazia a aprovação do Bispo. A aparência e a maneira daquele sacerdote não despertavam muita confiança e davam motivo para sérias dúvidas sobre sua veracidade. Contudo a mão da Providência queria aproveitar essa engenhosa oportunidade, para transportar a semente estigmatina para o solo brasileiro. Pe. Balestrazzi, encarregado pelo Superior Geral, dirigiu-se ao Ministério do Exterior, para colher melhores informações e ainda pedir algum auxílio para a viagem. O comissário para a emigração comunicou que desde 1902 estava proibida a emigração gratuita para o Brasil, por causa das péssimas condições em que se encontravam os colonos italianos naquele país e que ele mesmo tinha a obrigação de denunciar às autoridades judiciárias aqueles que ajudassem a emigração gratuita para o Brasil.

Apesar de todos esses contratempos, o Conselho Geral achou por bem aceitar o convite e para a nova fundação no Brasil destinou Pe. Alexandre Grigolli, Pe. Henrique Adami e Irmão Domingos Valzacchi. Como eles não podiam partir de um porto italiano, saíram de Trieste (então sob o domínio da Áustria). Partiram no dia 10 de novembro de 1910. Deve-se notar que, naquele tempo, para sair do país não se exigia passaporte ou qualquer outro documento semelhante.

Após uma viagem cheia de peripécias, chegaram ao Rio de Janeiro no dia 02 de dezembro de 1910. De trem seguiram para Sete Lagoas e lá chegando tiveram uma grande decepção, ao verificar que nada existia do que fora anunciado pelo Pe. Sanson. Tudo estava por fazer. Sem conhecer a língua, num local desconhecidos, praticamente abandonados a si mesmos, seus pensamentos voaram para a Pátria distante, para os entes queridos e uma nuvem negra parecia toldar-lhes qualquer tentativa de solução. Felizmente não esmoreceram,

souberam enfrentar a situação desalentadora com grande confiança em Deus e seguros da proteção do Pai Fundador. De início se dirigiram para Mariana-MG, onde foram bondosamente acolhidos pelo Bispo, D. Silvério Gomes Pimenta. Depois de algum tempo seguiram para São Paulo, onde encontraram acolhida entre os Missionários de São Carlos (Padres Escalabrinianos), através de Pe. Luís Capra, que Pe. Alexandre havia antes conhecido na Itália. Depois de muito penar, de inúmeras tentativas para encontrar uma saída, certo dia chegou a São Paulo o Superior Geral dos Escalabrinianos, Pe. Domingos Vicentini, um ex-estigmatino, e por meio dele conseguiram sua primeira casa no Brasil e esta foi precisamente em Tibagi, Estado do Paraná, onde antes trabalhavam os padres Escalabrinianos. Eles se retiraram de Tibagi e cederam lugar a nossos padres, que entraram na primeira casa estigmatina no Brasil no dia 28 de março de 1911 (Breve Crônica pág. 46 e 47).

Assim de forma árdua, difícil e complicada os Estigmatinos conseguiram plantar e fixar a primeira semente em solo brasileiro. Com o correr dos tempos seus ramos se estenderam pelas vastas regiões deste grande país.

Não podemos deixar de admirar e louvar o espírito, a tenacidade, a confiança na Providência desses nossos abnegados confrades estigmatinos, que se empenharam ao extremo para bem desempenhar a missão que receberam e graças a eles foi garantida a fundação tantas vezes tentada e transformado em realidade um sonho acalentado no coração de nossos padres pela palavra do Fundador: “Disponíveis para ir a qualquer lugar na diocese e no mundo”.

Deste mesmo tronco mais tarde brotará um novo ramo, que se estenderá sobre uma nova região do Brasil e se transformará na Província São José.

Antecedentes da Nova Caminhada

Após várias andanças em busca de um lugar propício para se fixarem e depois de uma breve permanência na cidade de Limeira-SP, nossos padres encontraram um local mais apropriado e ali fizeram suas bases. Esse local foi à cidade de Rio Claro-SP, onde entraram em outubro de 1915. Ali começaram a trabalhar e sentiram a imperiosa necessidade de providenciar uma casa, para a formação de futuros sacerdotes Estigmatinos brasileiros. Com esse ideal, no dia 11 de dezembro de 1921, lançaram a pedra fundamental da “Escola Apostólica”, que foi inaugurada em julho de 1924.

Desse centro promissor sentiram um novo apelo, para buscar outros campos de trabalho, de preferência aqueles mais internos do nosso vasto país. E assim nossos padres e irmãos, com grande ânimo, muita coragem e boa disposição, partiram para essas novas regiões e foram escrever belas páginas da

história missionária dos Estigmatinos nas terras de Minas Gerais e de Goiás.

Os Passos Anteriores e Posteriores da Província São José

Em janeiro de 1944 foi criada a Província Brasileira Estigmatina de Santa Cruz e foi escolhido como primeiro Provincial o Pe. Luís Maria Fernandes.

Com o correr dos tempos as casas do Estado de Minas Gerais, Goiás e do Distrito Federal e foram se consolidando e mostrando nuances da própria região. E quando em toda a Província as casas se multiplicaram e ampliou seu raio de ação, os Superiores Maiores julgaram por bem dividir um pouco, para melhor administração e então em 1959 foi criada a Visitadoria de São José.

Documento da Criação da Visitadoria de São José

O Superior Geral da Congregação dos Padres dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo:

VISTO o voto (nº 63) do XXVII Capítulo Geral,

OUVIDO o Conselho Provincial interessado,

VISTA a Constituição nº 342 e obtido o parecer favorável do próprio Conselho, INSTITUI a Visitadoria de “São José”, dependente da Província Brasileira de “Santa Cruz” e compreendendo as Casas do Triângulo Mineiro e de Goiás. Tais casas atualmente são: Ituiutaba, Morrinhos, Uberaba, Tupaciguara e Brasília, com um total de 19 sacerdotes e dois irmãos coadjutores.

Roma, 19 de outubro de 1959.

Pe. Mário Tais

Secret. Geral

Pe. Gilberto Fini

Superior Geral

PRIMEIRO GOVERNO DA VISITADORIA DE SÃO JOSÉ

A 30 de janeiro de 1960 foi escolhido o primeiro governo da Visitadoria de São José, e ficou assim constituído:

Pe. Leopoldo Camargo.....	Visitador Ordinário
Pe. José Tondin.....	Iº Conselheiro e Vigário
Pe. Simeão Di Lenardo.....	IIº Conselheiro e Secretário

A 14 de fevereiro de 1963, havendo terminado o triênio dos cargos dos Superiores da Visitadoria de São José, ligada à Província de Santa Cruz, o Conselho Geral decidiu confirmá-los no cargo até o próximo Capítulo Geral, que iria se realizar no ano de 1964.

Em 24 de maio de 1964, na eleição realizada no XXIII Capítulo Geral, Pe. Leopoldo Camargo foi eleito IIº Conselheiro Geral e por isso deixou o cargo de visitador da Visitadoria de São José.

O Conselho Geral procedeu à nomeação do novo Visitador da Visitadoria de São José e foi escolhido para o cargo o Pe. Lauro Velloso Guimarães. Foram ainda escolhidos Pe. Osvaldo Casellato como Iº Conselheiro e Vigário e Pe. Alcides Spolidoro como IIº Conselheiro e Secretário. Isto se deu a 13 de novembro de 1964.

Em 1967, ao terminar o triênio do governo da Visitadoria de São José, o Conselho Geral nomeou o novo governo da Visitadoria, que ficou assim:

Pe. Lauro Velloso Guimarães.....	Visitador Ordinário (confirmado)
Pe. José Lambert.....	Iº Conselheiro e Vigário
Pe. Alcides Spolidoro.....	IIº Conselheiro e Secretário

Em 16 de novembro de 1968, Pe. José Lambert foi eleito Superior Provincial da Província de Santa Cruz e, em consequência, houve uma modificação no Conselho da Visitadoria, que ficou assim constituído:

Pe. Lauro Velloso Guimarães.....	Visitador Ordinário
Pe. Alcides Spolidoro.....	Iº Conselheiro e Vigário
Pe. Oswaldo Tagliari.....	IIº Conselheiro e Secretário

Pe. José Lambert	Superior Provincial
Pe. Euclides Martins Balancin....	Secretário

Em outubro de 1969, o Visitador Pe. Lauro se ausentou para participar do Capítulo Geral em Roma. Os Conselheiros Pe. Alcides Spolidoro e Pe. Oswaldo Tagliari, por motivos pessoais, não quiseram assumir a direção da Visitadoria e a confiaram ao Governo Provincial, até a volta do Visitador, o que de fato aconteceu.

A Visitadoria havia já feito uma boa caminhada e começava a manifestar a determinação de dar mais um passo à frente. Diante de uma aspiração quase unânime dos membros da Visitadoria e por outros justos motivos, foi criada a Vice-Província de São José em 18 de setembro de 1970.

Decreto da Criação da Vice-Província de São José

A Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Província de Santa Cruz, no Brasil, oficialmente reconhecida como Associação dos Estigmatinos para a Educação e Instrução Popular, reunida em seu *VII Capítulo Provincial* (Assembléia Geral Ordinária), na segunda fase, de 08 de setembro de 1970 a 17 de setembro de 1970.

Decidiu transformar a “*Visitadoria de São José*”, criada pelo Conselho Geral da Congregação em data de 19 de outubro de 1959, em *Vice-Província de São José*, sob o nome oficial de “Associação Planalto de Assistência Instrução Popular”, compreendendo as comunidades e obras localizadas em *Brasília-DF, Goiânia, Morrinhos e Luziânia no Estado de Goiás; Uberaba, Ituiutaba, Tupaciguara no Estado de Minas Gerais* e outras que vierem a ser fundadas naqueles Estados da Federação.

Em consonância com tal desmembramento, todos os bens patrimoniais até hoje pertencentes à referida “Associação dos Estigmatinos para Educação e Instrução Popular” e que se localizam nas supras cidades e municípios (com exceção feita a casa nº 138 da Quadra 31 SHIG/Sul e ao lote nº 02 do Conjunto 6 do SMSPW/Sul, ambos em Brasília, que continuam a fazer parte do patrimônio social da Associação dos Estigmatinos), passam a fazer parte integrante do patrimônio da Vice-Província de São José (ou “Associação Planalto de Assistência e Instrução Popular”), que fica **Definitivamente Criada, em Força desse nosso Decreto**, dando atendimento à determinação do Capítulo Provincial.

Campinas, 18 de setembro de 1970.

Após a criação da Vice-Província de São José, foi escolhido o governo da mesma. E o primeiro governo da Vice-Província ficou assim formado:

Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vice-Provincial
Pe. Alcides Spolidoro	Iº Conselheiro e Vigário
Pe. Osvaldo Pereira da Silva.....	IIº Conselheiro e Secretário

Em 1973, no VIIIº Capítulo Provincial da Província Santa Cruz, Pe. Vicente Ruy Marot foi confirmado como Vice-Provincial e o Conselho passou a ter mais um membro, ficando assim:

Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vice-Provincial
Pe. Alcides Spolidoro	Iº Conselheiro e Vigário
Pe. Mauro Montagnoli.	IIº Conselheiro
Pe. Geraldo Eloy Lívero.....	IIIº Conselheiro e Secretário

No período de 1976, Pe. Ruy foi novamente confirmado como Vice-Provincial e houve a mudança de um Conselheiro, ficando assim o governo da Vice-Província:

Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vice-Provincial
Pe. Alcides Spolidoro.....	Iº Conselheiro e Vigário
Pe. Antônio Fernando Brochini.....	IIº Conselheiro e Secretário
Pe Pe. Mauro Montagnoli.	IIIº Conselheiro

A idéia de transformar a Vice-Província em Província já estava bem madura. Quase todos achavam que as condições para sua criação já tinham sido alcançadas. No Xº Capítulo Provincial da Província de Santa Cruz, ficou estabelecido de se fazer o pedido formal aos Superiores Maiores, para que fosse criada a Província de São José. O pedido foi feito e em novembro de 1979 foi criada a Província de São José.

†

Decreto da Criação da Província São José

Revmo. Pe. José Luís Nagalli

Sup. Provincial de “Santa Cruz” (Brasil) – Campinas – SP

Revmo. Pe. Vicente Ruy Marot,

Sup. Ex-Vice-Provincial de “São José” (Brasil)

Morrinhos – Goiás.

O Superior Geral da Congregação dos “Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo”, visto que o Conselho dos Superiores examinou atentamente o pedido do Xº Capítulo Provincial de “Santa Cruz” - Brasil, apresentado conjuntamente pelos Conselhos da Província de “Santa Cruz” e da Vice-Província de “São José”, visto ainda que o mesmo Conselho dos Superiores, após haver constatado que no caso apresentado, se verificaram todas as condições postas pela Constituição 159, deliberou aceitar tal pedido. Com o presente Decreto declara ereta em Província, para todos os efeitos, em conformidade com as Constituições, a atual Vice-Província de “São José” - Brasil. Por intercessão de São José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria e do Beato Gaspar Bertoni, invoca sobre a nova Província as melhores bênçãos do Senhor.

Em verdade

O Superior Geral

Pe. Luís Dusi C.P.S.

Roma, 27 de novembro de 1979.

CAPÍTULOS PROVINCIAIS

Após a criação da Província, se realizou o Iº Capítulo Provincial, que teve seu início no dia 19 de fevereiro de 1980. Estiveram presentes nesse primeiro Capítulo: Pe. Moacir José Vitti, Vigário Geral, Pe. José Luís Nagalli, Superior Provincial de Santa Cruz, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin, Pe. Geraldo Eloy Lívero e Irmão Mário Eugênio Budri.

No dia 21 de fevereiro de 1980, Pe. Vicente Ruy Marot foi eleito o primeiro Superior Provincial da nova Província de São José. O Governo Provincial ficou assim formado:

Pe. Vicente Ruy Marot.....	Superior Provincial
Pe. Antônio Fernando Brochini.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Alcides Spolidoro.....	IIº Conselheiro
Pe. Custódio José do Amaral.....	IIIº Conselheiro
Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin.....	IVº Conselheiro

O IIº Capítulo Provincial foi realizado em duas fases. As duas fases foram realizadas em Morrinhos, no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes. A primeira teve seu início no dia 09 de julho de 1981, seu escopo foi preparar os assuntos e escolher os vogais para o Capítulo Geral XXXIº, que se realizaria no início de 1982. Por direito participaram do IIº Capítulo Provincial Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Custódio José do Amaral e Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin. Estiveram presentes como vogais Pe. José Alberto Moura, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Antônio Bicho Filho.

Os vogais da Província São José escolhidos para participar, juntamente com o Superior Provincial, do XXXIº Capítulo Geral foram Pe. José Alberto Moura, Pe. Sérgio de Araújo e Pe. Antônio Fernando Brochini. Os suplentes escolhidos foram Pe. Custódio José do Amaral e Pe. Vergílio Zoppi.

Na segunda fase do Capítulo Provincial, realizado em julho de 1982, Pe. Osvaldo Casellato, como primeiro suplente, foi convocado, para ocupar o lugar do Pe. José Alberto Moura, que havia sido eleito Superior Geral da Congregação, no Capítulo Geral.

Os candidatos indicados ao cargo de Superior Provincial da Província São José foram os seguintes: Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Alberto Moura, Pe. José Romualdo Degasperi e Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 23 de julho de 1982 deu-se a eleição do novo Governo Provincial da Província São José, que ficou assim constituído:

Pe. José Romualdo Degasperi.	Superior Provincial
Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Geraldo Eloy Lívero	IIº Conselheiro
Pe. Antônio Fernando Brochini	IIIº Conselheiro
Pe. Sérgio de Araújo	IVº Conselheiro

De 29 de julho a 02 de agosto de 1985 se realizou o IIIº Capítulo Provincial da Província São José, realizado em Morrinhos-GO, no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes. Estiveram presentes por direito, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Antônio Fernando Brochini e Pe. Sérgio de Araújo. Como vogais eleitos participaram: Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Lino José Correr, Pe. Antônio Florentino Neto, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. José Bonomi, Pe. José Bazzon, que substituiu o Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, que não pôde participar por motivo de doença. Ainda estiveram presentes o Pe. José Alberto Moura, Superior Geral e o Pe. Moacir José Vitti, Provincial da Província Santa Cruz, como convidado especial.

Os candidatos indicados para o cargo de Superior Provincial foram os seguintes: Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Lino José Correr e Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 01 de agosto de 1985 houve a eleição do Governo Provincial, que ficou assim constituído:

Pe. José Romualdo Degasperi.	Superior Provincial
Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Antônio Fernando Brochini	IIº Conselheiro
Pe. Alcides Spolidoro	IIIº Conselheiro
Pe. Lino José Correr	IVº Conselheiro

O IVº Capítulo Provincial da Província São José teve duas fases. Ambas as fases foram realizadas em Morrinhos-GO, no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes. A primeira fase teve seu início em 03 de julho de 1987, com o fim de tratar dos assuntos a ser levados ao XXXIII Capítulo Geral, que se realizaria em Roma no final de janeiro de 1988, além eleger os vogais para representar a Província nesse Capítulo Geral. Participaram do IVº Capítulo Provincial por direito Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Lino José Correr. Após a apuração ficaram como suplentes: o Diácono Rubens Sodré Miranda, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin e Pe. Divino Alves Pereira da Silva, nesta ordem.

Para o Capítulo Provincial o Diácono Jorge Odair Maschio e o Pe. José Bonomi se encontraram impossibilitados de participar, então foram convocados os Suplentes Diácono Rubens Sodré Miranda e Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin. Como o Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin se encontrava impossibilitado, foi então convocado o outro Suplente Pe. Divino Alves Pereira da Silva para participar do Capítulo Provincial.

Dessa forma participaram da primeira fase do IVº Capítulo Provincial Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Pedro Neto, Diácono Rubens Sodré Miranda, Pe. Osvaldo Casellato.

Para participar do XXXIIº Capítulo Geral, juntamente com o Superior Provincial, foram eleitos os seguintes vogais: Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini e Pe. Vergílio Zoppi. Foram eleitos como Suplentes o Diácono Rubens Sodré Miranda, Pe. Nilo Pisaneschi e Pe. Alcides Spolidoro.

A primeira fase se encerrou no dia 09 de julho de 1987.

A segunda fase do IVº Capítulo Provincial teve seu início no dia 11 de abril de 1988. Os vogais por direito e por eleição foram os mesmos da primeira fase. Esteve presente o Pe. Alberto Francisco Mariani, na qualidade de Conselheiro Geral. Também participou desta segunda fase o Pe. José Alberto Moura, Superior Geral Emérito, na qualidade de candidato ao cargo de Superior Provincial.

Os candidatos ao cargo de Superior Provincial foram: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Alberto Moura, Pe. Lino José Correr, Pe. Vergílio Zoppi e Pe. Vicente Ruy Marot.

No último dia do IVº Capítulo Provincial, isto é, no dia 15 de abril de 1988, se deu a eleição do novo Governo Provincial, que ficou assim constituído:

Pe. Antônio Fernando Brochini....	Superior Provincial
Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Rubens Sodré Miranda.....	IIº Conselheiro
Pe. Vergílio Zoppi.....	IIIº Conselheiro
Pe. Oswaldo Tagliari.....	IVº Conselheiro

O Vº Capítulo Provincial teve seu início no dia 15 de abril de 1991 e foi realizado em Morrinhos - GO, no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes. Estiveram presentes todos os membros do Conselho Provincial: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Vergílio Zoppi e Pe. Oswaldo Tagliari e os seguintes vogais eleitos: Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Lino José Correr, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva e Pe. Antônio Pedro Neto. Esteve presente o Pe. Alberto Francisco Mariani, como Conselheiro Geral.

No último dia do Vº Capítulo Provincial, precisamente no dia 19 de abril de 1991 foi realizada a eleição do novo Governo Provincial, que ficou assim constituído:

Pe. Antônio Fernando Brochini.....	Superior Provincial
Pe. José Romualdo Degasperi.	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Vicente Ruy Marot.....	IIº Conselheiro
Pe. Rubens Sodré Miranda.....	IIIº Conselheiro
Pe. Oswaldo Tagliari.....	IVº Conselheiro

No dia 06 de setembro de 1993 teve início à primeira fase do VIº Capítulo Provincial da Província São José, que se realizou em Morrinhos - GO, no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes.

Participaram por direito: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Oswaldo Tagliari.

Como vogais eleitos participaram: Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Narciso Jordão, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Francisco Raul De

Nardi. O Pe. Francisco Raul De Nardi entrou no lugar do Pe. Lino José Correr, que estava doente e pediu dispensa dessa primeira fase do Capítulo.

O Superior Geral Pe. José Luís Nemes chegou no dia 07 de setembro para tomar parte no Capítulo.

No dia 10 de setembro de 1993 houve a escolha dos vogais, que juntamente com o Superior Provincial, irão participar do XXXIIIº Capítulo Geral. Os eleitos como vogais foram: Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Laudimiro de Jesus Borges e Pe. Vicente Ruy Marot. Como suplentes foram indicados: Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Geraldo Eloy Lívero e Pe. Narciso Jordão.

A segunda fase do VIº Capítulo Provincial da Província São José se realizou de 05 de julho a 08 de julho de 1994.

Os participantes por direito foram os mesmos da primeira fase. Na segunda fase Pe. Lino José Correr tomou o seu posto, que na primeira fase havia sido ocupado pelo Pe. Francisco Raul De Nardi.

Como representante do Governo Geral, esteve presente o Pe. Mauro Montagnoli, Conselheiro Geral.

Os candidatos ao cargo de Superior Provincial foram: Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Oswaldo Tagliari e Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 08 de julho de 1994 se deu a eleição do novo Governo Provincial, que ficou assim constituído:

Pe. Rubens Sodré Miranda	Superior Provincial
Pe. José Romualdo Degasperi.	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Geraldo Eloy Lívero.....	IIº Conselheiro
Pe. Laudimiro de Jesus Borges.....	IIIº Conselheiro
Pe. Eriberto Xavier dos Santos.....	IVº Conselheiro

O VIIº Capítulo Provincial da Província São José se realizou de 19 de maio a 24 de maio de 1997.

Participaram por direito: Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Laudimiro de Jesus Borges e Pe. Eriberto Xavier dos Santos.

Como vogais eleitos participaram: Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Júlio

César Gonçalves Amaral, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Narciso Jordão, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Divino Roberto Ferreira, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Adílson dos Santos, Pe. João Batista Irias dos Santos, Ir. Vítor de Sousa Silva e Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.

No dia 20 de maio chegou também o Superior Geral, Pe. José Luís Nemes, para tomar parte no Capítulo.

Os candidatos ao cargo de Superior Provincial foram os seguintes: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 24 de maio de 1997 se deu a eleição do novo Governo Provincial que ficou assim constituído:

Pe. Antônio Fernando Brochini.....	Superior Provincial
Pe. Alberto Francisco Mariani.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Geraldo Eloy Lívero.....	IIº Conselheiro
Pe. Narciso Jordão.....	IIIº Conselheiro
Pe. Valdomiro Alves Barbosa.....	IVº Conselheiro

O VIIIº Capítulo Provincial da Província São José teve duas fases. A primeira fase teve seu início no dia 13 de setembro de 1999. Dele participaram por direito: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Valdomiro Alves Barbosa e Pe. Narciso Jordão. Como vogais eleitos participaram: Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Kleibe França Ribeiro, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Wagner Antunes Vaz e Ir. Vítor de Sousa Silva. O Pe. José Romualdo Degasperi eleito como vogal, pediu dispensa por causa de uma cirurgia, que devia fazer. Em seu lugar o Capítulo chamou o primeiro suplente Pe. Custódio José do Amaral. O Pe. José Bonomi, convidado como representante da missão do Paraguai não compareceu e nem se justificou. O Superior Geral Pe. José Luís Nemes também não pôde participar do Capítulo, por motivo de doença.

No final da primeira fase se deu a eleição dos vogais, que juntamente com o Superior Provincial, irão participar do XXXIVº Capítulo Geral. O resultado foi o seguinte: Pe. Vicente Ruy Marot, primeiro vogal e Pe. Rubens Sodré Miranda,

segundo vogal. Como primeiro suplente foi indicado o Pe. Alberto Francisco Mariani e como segundo suplente o Pe. Júlio César Gonçalves Amaral.

A segunda fase do Capítulo teve seu início no dia 01 de maio de 2000. Participaram desta segunda fase os mesmos capitulares da primeira fase, com o retorno do Pe. José Romualdo Degasperi já refeito da cirurgia. O Pe. José Bonomi não compareceu nesta fase nem se justificou.

No transcorrer desta fase do Capítulo, chegaram o Superior Geral Pe. Andrea Meschi e o Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme.

Os candidatos ao cargo de Superior Provincial foram os seguintes: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 05 de maio de 2000 realizou-se a eleição do novo Governo Provincial, que ficou assim constituído:

Pe. Antônio Fernando Brochini.....	Superior Provincial
Pe. Alberto Francisco Mariani.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Vicente Ruy Marot.....	IIº Conselheiro
Pe. Júlio César Gonçalves Amaral.....	IIIº Conselheiro
Pe. Eriberto Xavier dos Santos.....	IVº Conselheiro

O IXº Capítulo Provincial da Província de São José foi Extraordinário e Eletivo. Este Capítulo foi convocado para a escolha do novo Governo Provincial, visto que o Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini foi escolhido, no dia 12 de dezembro de 2001, como Bispo Coadjutor da diocese de Jaboticabal-SP.

O Capítulo se iniciou no dia 22 de maio de 2002, em Morrinhos - GO, no Colégio Senador Hermenegildo de Moraes. Participaram por direito: Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral e Pe. Eriberto Xavier dos Santos.

O vogal eleito Pe. José Romualdo Degasperi não pôde estar presente e justificou sua ausência, que foi aceita pelos Capitulares. Para se lugar foi chamado o 3º suplente, Pe. José Aílton Teodoro, porque o 1º suplente, o Diácono Mário Eugênio Budri estava fisicamente muito debilitado, sem condição de participar. O 2º suplente, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, no momento se encontrava na Argentina, iniciando um curso para o doutorado em Direito Canônico.

Participaram do Capítulo o Conselheiro Geral, Pe. João Carlos Seneme e o

Pe. Valmir Cassim da Silva, Superior Provincial da Província Santa Cruz. O Pe. João Carlos Seneme justificou a ausência do Pe. Andrea Meschi, Superior Geral, afirmando que na ocasião ele se encontrava na África do Sul, realizando a Visita Canônica Geral.

Os candidatos ao cargo de Superior Provincial foram: Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Pe. Geral Eloy Lívero, Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 25 de maio de 2002 se deu a eleição do novo Governo Provincial, que ficou assim constituído:

Pe. Rubens Sodré Miranda.....	Superior Provincial
Pe. Júlio César Gonçalves Amaral.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Geraldo Eloy Lívero	IIº Conselheiro
Pe. Vicente Ruy Marot.....	IIIº Conselheiro
Pe. Eriberto Xavier dos Santos	IVº Conselheiro

No dia 23 de janeiro de 2003 o Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, por motivos pessoais, pediu demissão do cargo de Vigário Provincial e de Conselheiro Provincial.

Na reunião do Conselho Provincial realizada no dia 11 de fevereiro de 2003, o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva foi escolhido pelo Conselho Provincial, como Conselheiro, para ocupar o cargo deixado vago pelo Pe. Júlio César Gonçalves Amaral. Nessa mesma reunião o Pe. Vicente Ruy Marot foi escolhido como novo Vigário Provincial e então o Governo da Província ficou assim:

Pe. Rubens Sodré Miranda.....	Superior Provincial
Pe. Vicente Ruy Marot.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Geraldo Eloy Lívero.....	IIº Conselheiro
Pe. Eriberto Xavier dos Santos.....	IIIº Conselheiro
Pe. Josinaldo Filomeno da Silva.....	IVº Conselheiro

A convocação do Xº Capítulo Provincial da Província São José foi feita pelo Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda. Ele será realizado em duas fases. A primeira se dará em Brasília-DF, na Casa de Retiro Assunção, na Avenida L-2 Norte, Quadra 611, Módulo “E”.

O Xº Capítulo Provincial teve seu início às 15 horas do dia 26 de setembro de 2005, para tratar dos assuntos, que serão levados ao próximo Capítulo Geral XXXVº, que irá se realizar em Brasília-DF, no início do mês de fevereiro de 2006. Também neste Xº Capítulo Provincial serão eleitos os vogais, que irão participar do XXXVº Capítulo Geral.

Participaram por direito: Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Eriberto Xavier dos Santos e Pe. Josinaldo Filomeno da Silva.

Participaram os seguintes vogais eleitos: Pe. Jaílson Dias dos Santos, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vítor de Sousa Silva, Pe. Helenês Oliveira de Lima, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Gisley Azevedo Gomes, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Valdomiro Alves Barbosa. Estiveram presentes o Pe. Andrea Meschi, Superior Geral e o Pe. João Carlos Seneme, Conselheiro Geral.

O Capítulo Provincial terminou no dia 30 de setembro de 2005, com a escolha dos vogais para o próximo XXXVº Capítulo Geral, que se realizará em Brasília-DF, no início do mês de fevereiro de 2006. Os escolhidos para participar, juntamente com o Superior Provincial, foram: Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto e Pe. Vítor de Sousa Silva. Como suplente ficaram: Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Eriberto Xavier dos Santos e Pe. Helenês Oliveira de Lima.

A segunda Sessão do Xº Capítulo Provincial da Província São José foi realizada na Fazenda Serro Park Hotel, no Município de Guapó-GO. Os trabalhos tiveram seu início às 15 horas do dia 01 de maio de 2006, festa de São José Operário. Por direito estiveram presentes: Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Eriberto Xavier dos Santos e Pe. Josinaldo Filomeno da Silva. Os mesmos vogais eleitos da primeira sessão participaram da segunda sessão. Estiveram presentes os Pe. Andrea Meschi, Superior Geral e Pe. José de Sousa Primo, Conselheiro Geral.

Após todos os trabalhos capitulares, no dia 04 de maio de 2006, se deu a eleição do novo Governo Provincial. Os confrades apontados como candidatos ao cargo de Superior Provincial foram os seguintes: Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Valdomiro Alves Barbosa e Pe. Vicente Ruy Marot.

O novo Governo ficou assim constituído:

Pe. Rubens Sodré Miranda.....	Superior Provincial
Pe. Custódio José do Amaral.....	Vigário Provincial e Iº Conselheiro
Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.....	IIº Conselheiro
Pe. Vítor de Sousa Silva.....	IIIº Conselheiro
Pe. Valdomiro Alves Barbosa.....	IVº Conselheiro

†

ITUIUTABA-MG

Em 1928 o Bispo de Uberaba-MG fizera um pedido a nossos padres, para que fundassem uma casa em sua diocese. Na ocasião isto não foi possível.

Mais tarde os padres puderam acolher um novo pedido feito pelo Bispo de Uberaba, D. Frei Luís Maria Santana, que era um capuchinho nascido em Verona. Ele estava oferecendo aos padres Estigmatinos a paróquia da cidade de Ituiutaba-MG. No início de 1935 Pe. José Tondin foi encarregado de visitar o lugar. Ele foi e voltou com uma resposta positiva.

Dessa forma tudo foi combinado e no dia 14 de fevereiro de 1935, Pe. José Tondin, Pe. Júlio Sief e Ir. Roberto Giovanni partiram de Rio Claro, embalados por um sonho risonho e tomaram o rumo de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro. A viagem não foi fácil e a distância era longa. Até Uberaba puderam ir de trem, mas de Uberaba a Ituiutaba a estrada de rodagem estava em condições precárias e ia serpeando ao longo de 300 quilômetros. A meta parecia nunca chegar!

Já em Uberaba os padres fizeram o juramento prescrito pelo Direito Canônico, nas mãos do Revmo. Con. Eduardo A. Santos, delegado pelo Sr. Bispo. A cerimônia foi realizada na igreja do Seminário, aos 17 de fevereiro de 1935.

Partiram então para a última etapa da viagem, chegaram a Ituiutaba no dia 18 de fevereiro de 1935 e foram recebidos pelo então pároco Pe. Antônio Cerbella. A primeira comunidade era formada por Pe. José Tondin, como pároco, Pe. Júlio Sief como coadjutor e Ir. Roberto Giovanni.

A paróquia tinha então a extensão de 10.250 m². Antes de 1906 todo o Triângulo Mineiro pertencia civilmente ao Estado de Goiás e religiosamente à Diocese de Goiás. O município de Ituiutaba foi desmembrado daquele da Prata e tornou-se independente com o Decreto-Lei de 16 de setembro de 1901. O lugarejo fora elevado a Distrito em 1839, com o nome de São José do Tijuco. Em 1901 o nome foi mudado para Vila Platina, na sua emancipação municipal. Em 1915 foi elevada à categoria de cidade e recebeu o nome de Ituiutaba (i = água; tuiu = barro; taba = habitação. Ituiutaba = cidade do rio sujo).

Ituiutaba nasceu em 1820, com uma pequena capela dedicada a São José. A área do terreno doado ao santo media 9 m² de comprimento por 9 m² de largura. Os doadores foram o Sr. Joaquim Antônio de Moraes e José Silva Ramos. Mais tarde edificaram uma capela num local mais elevado e mais adequado, a qual ficou pronta em 1862. Por uns 35 anos quem governou a paróquia de Ituiutaba foi o Pe. Ângelo Tardio Bruno, que ainda construiu a igreja dedicada a Nossa Senhora da Abadia.

No início do século XX o Triângulo Mineiro foi desmembrado do Estado de Goiás e unido ao Estado de Minas Gerais. Também a diocese de Goiás perdeu aquela parte de território, pois foi criada uma diocese dependente da Arquidiocese de Mariana, com decreto consistorial de 29 de setembro de 1907, e Uberaba foi indicada como sede da nova diocese.

A casa onde os nossos padres se alojaram em Ituiutaba fora comprada anteriormente com as ofertas do povo. Esta casa havia ficado reservada para o primeiro Instituto religioso, que entrasse na paróquia. Como a casa fosse pequena, os padres conseguiram licença do Bispo e fizeram uma restauração. Quando ficou pronta deixaram a casa, que estavam usando e se instalaram na casa restaurada. Eles já pensavam em anexar à casa paroquial um colégio, para atender os estudantes. O terreno do cemitério era patrimônio da Igreja, mas o terreno onde estava a casa dos padres, pertencia ao Município. O prefeito havia prometido ceder ao Instituto toda aquela propriedade, mas consultado o Visitador, Pe. Jacinto Largher, este respondeu que não convinha fazer nenhuma transação, nem mesmo recebendo o terreno de graça.

Pouco depois de se instalar no novo posto, Pe. Tondin escrevia: “Graças à admirável disposição da divina Providência, nos encontramos nesta nova casa estigmatina de Ituiutaba, há mais de um mês e meio, contentes e alegres, ainda que *“in finibus terrae”*, pois aqui todos formam um só coração e uma só alma e assim podemos trabalhar para a glória de Deus e a salvação das almas, enquanto Deus nos conservar a saúde e as forças.

No início por falta de tantas coisas necessárias, tivemos que lutar com muitas e grandes dificuldades, mas isto não é nada para nós, que nos encontramos bem unidos, todos por um e um por todos, com a mais admirável união e compreensão. O Bispo nos escreveu palavras de encorajamento, tais que iguais a estas não havia recebido de ninguém. O futuro desta paróquia é grande e por isso mesmo é grande também o trabalho. Há bairros que desejam a presença do padre e estão a 150 km de distância. Há pouco tempo apareceu aqui em casa um senhor oferecendo a S. Sebastião um terreno de 50 alqueires mineiros de área (dois milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil metros quadrados), para nele ser construída uma capela, onde os padres pudessem ir ao menos uma vez por ano, para celebrar missa, batizar e realizar casamentos. O local dista da cidade uns 144 km. Para lá chegar, parte da viagem seria de automóvel e parte a cavalo. Muitos outros nos procuram, com a mesma finalidade, para locais mais próximos e com terreno menor; com área superior a 200 mil metros quadrados e distantes daqui uns 50 km. Daqui a uns dias farei a primeira viagem a São Jerônimo (50 km), para dar início a uma capela, cujo patrimônio é de 6 alqueires de chão (duzentos e noventa e um mil metros quadrados).

No início de 1936 Pe. Júlio Sief deixou Ituiutaba, por motivo de saúde. No dia 14 de agosto de 1936, veio substituí-lo o néo-sacerdote Pe. João Crepaldi. Para reforçar o grupo, em janeiro de 1937 chegou Pe. Carlos Masero acompanhado do Ir. José Sônego. Eles chegaram precisamente no dia 18 de janeiro e no dia 10 de fevereiro desse ano de 1937, partiu para Rio Claro o Ir. Roberto Giovanni.

Em agosto de 1937 foi destinado a Ituiutaba o Pe. Fortunato Morelli, pois o pioneiro, Pe. José Tondin havia sido transferido para Casa Branca. Pe. Fortunato se empenhou em arrumar uma Congregação de religiosas, para que abrissem um colégio e assim atendessem a juventude feminina. Para tanto havia entrado em contato com as Irmãs de São Carlos. Houve também outras tentativas com as Missionárias Franciscanas do Egito e ainda com as Irmãs de São José de Veneza. Por fim houve uma definição e em dezembro de 1938, chegaram as Irmãs Missionárias de São Carlos. Em janeiro de 1939 foi feito um acordo entre as Irmãs de São Carlos e a paróquia e já em março foi aberto o colégio chamado de Santa Teresa.

Para mais fortalecer a comunidade foi destinado a Ituiutaba o Pe. Sílvio Todeschi, que em 1938 havia chegado da Itália, porém ele ali permaneceu por pouco tempo. Em fins de 1938 se faziam os primeiros projetos, para construir a nova igreja matriz, pois no dia 31 de outubro de 1938 um incêndio destruiu o vetusto templo. Às 09h15min, de improviso e misteriosamente, irrompeu um incêndio na igreja matriz. Todas as tentativas para salvar alguma coisa foram inúteis. O fogo se espalhou rapidamente e impediu qualquer ação. Tudo foi destruído, os bancos, paramentos, imagens, dois harmônios e demais objetos, nem mesmo o Santíssimo pôde ser salvo.

De início construiu-se uma capela, que era usada nos dias comuns; nos dias festivos era usada a igreja de Nossa Senhora da Abadia. Foi então constituída uma comissão encarregada da reconstrução da igreja matriz.

Ali pelo mês de agosto de 1938, Pe. Carlos Masero deixou Ituiutaba e foi prestar seus serviços em Formosa-GO.

Em fevereiro de 1939 Pe. Sílvio Todeschi saiu de Ituiutaba e foi para Rio Claro. Nesse mesmo ano Ir. José Sônego foi transferido e em seu lugar veio o Ir. Pedro Bianconi.

O plano de construir um colégio, desde o início esteve presente. Havia necessidade urgente de atender a juventude masculina neste setor, por isso os nossos padres recommçaram os trabalhos iniciados anteriormente pelo Pe. José Tondin. Após aquele duro início, surgiram dificuldades e os trabalhos tiveram que ser suspensos por mais de um ano. O pároco, notando a contínua e rápida deterioração da obra, resolveu reiniciar os trabalhos, para tentar salvar o que

ainda podia ser salvo e também com o fim de utilizar algumas salas, às quais estava faltando só o teto. Mas após os primeiros impulsos, os meios foram novamente escasseando e já pensavam em suspender o trabalho, quando se deu a providencial visita canônica. Em outubro de 1939 o projeto foi aprovado pelo Conselho e pelo Pe. Paulo Zanini, que se encontrava no Brasil, para a visita canônica, em nome do Superior Geral. Então a construção teve prosseguimento, para que o prédio pudesse receber os primeiros alunos no início do novo ano letivo.

A 20 de novembro de 1939, chegou para a comunidade o Pe. Guilherme Decaminada, recém-ordenado em Ribeirão Preto.

O colégio pôde ser aberto em 1941. No primeiro ano havia 37 alunos na classe primária, dos quais 6 eram internos. Esse Colégio foi construído num terreno doado, que corresponde à atual esquina da Avenida 7 com a Rua 22.

Em 1941 Pe. Guilherme Decaminada foi transferido para Formosa e Ir. Pedro Bianconi para Santa Cruz das Palmeiras. Nesse ano vieram para Ituiutaba o Pe. Lázaro Noel de Camargo e o Ir. Benjamim Correr.

Os trabalhos da construção da igreja matriz continuaram sem interrupção e no ano de 1942 ela foi reaberta ao público. Vieram e saíram alguns confrades nesse tempo e certamente Pe. João Missoni esteve em Ituiutaba por certo tempo no ano de 1941.

Pela extensão a paróquia possuía um aspecto missionário. Além do ministério pastoral na cidade e zona rural, a comunidade cuidava dum pequeno colégio, com escola primária, que funcionava regularmente.

No ano de 1944 voltou novamente para Ituiutaba o Pe. Guilherme Dacaminada, assim como o Pe. João Missoni, porque no dia 08 de fevereiro de 1944 o Pe. Fortunato Morelli deixou a paróquia, para trabalhar em outro local. Já em 1945 chegou o Pe. João Avi, como novo pároco. Ainda em 1946 chegaram para integrar a Comunidade o Pe. Alexandre Acler e o Pe. Mário Jacó Chudzik. Em 1947 esteve presente na comunidade o Pe. Vitório Zanin.

Durante a reconstrução da igreja aconteceu um grave acidente com o Pe. João Avi. O fato se deu no dia 04 de dezembro de 1948. Ele estava vistoriando as obras em cima dos andaimes e descuidadamente ele se apoiou numa parede construída há pouco, a parede cedeu, ele perdeu o equilíbrio e caiu arrastando consigo pedreiro e servente. Além do mais ainda caíram sobre eles tábuas, tijolos e o caixote de argamassa. O padre João ficou bastante ferido, houve fratura e deslocamento dos maxilares. Teve que ficar um bom tempo internado no hospital, mas por fim conseguiu se recuperar razoavelmente bem.

No ano de 1948 vieram para Ituiutaba o Pe. Lino José Correr e o professor Estigmatino Hildebrando André.

Em agosto de 1949, após a cessão pela Prefeitura do terreno onde estava o velho cemitério, foi fechada a Rua 22, para unir os dois lotes e assim possibilitar a construção do futuro colégio. Houve grande discussão na cidade, uns se manifestando favoráveis e outros contra ao tal projeto, mas no final ele foi aprovado pela Câmara Municipal. Estes dois terrenos foram conseguidos em nome da Congregação. E quando foi iniciada a limpeza do terreno, houve protesto e oposição por parte do diretor do Ginásio Marden. Pe. João teve que ir a Uberaba, para tratar com o Senhor Bispo sobre a questão da construção do nosso ginásio, tantas foram às dificuldades colocadas pelos maçons, que queriam proteger o Ginásio Marden.

Nesse mesmo ano de 1949 os nossos padres começaram a utilizar a nova casa paroquial de Gurinhatã.

No dia 10 de agosto de 1949, a comunidade festejou o 25º aniversário da chegada de Pe. Alexandre Acler ao Brasil.

Em setembro tiveram início as festas, para recolher fundos com o fim de construir o Hospital São José, sob os cuidados dos vicentinos.

Em outubro veio de Ribeirão Preto o engenheiro Frateschi, para estudar as possibilidades da construção do Colégio São José.

Em dezembro de 1949 Pe. João Avi foi aos Estados Unidos visitar os parentes e aproveitou para fazer uma operação nos maxilares. No seu lugar assumiu o cargo de pároco em 1950 o Pe. Vitório Zanin. No ano seguinte Pe. Ângelo Dall'Ara veio fazer parte da comunidade. E a 18 de setembro de 1951 morreu improvisadamente o Pe. Vitório Zanin, de edema pulmonar. Seu corpo foi embalsamado e após as exéquias foi levado para Piracicaba, sua terra natal, onde foi sepultado. Convém notar que ele foi o primeiro padre Estigmatino brasileiro a falecer. Em seu lugar veio como pároco o Pe. João Consolaro, que chegou no dia 25 de fevereiro de 1952.

Em novembro de 1952 foram iniciados os trabalhos do novo Colégio São José, com a abertura dos alicerces, após a superação dos problemas surgidos.

Por motivo de saúde, em 1953, Pe. João Consolaro teve que se afastar e foi transferido para Campinas. No dia 07 de março desse ano chegou novamente como pároco o Pe. João Avi. Nesse mesmo ano a comunidade viu chegar também Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Valdemar Darcie e Pe. Artur Vitti. Pe. Valdemar foi colocado como diretor do colégio São José.

No dia 02 de maio de 1953 o senhor Bispo benzeu a pedra fundamental do novo Colégio São José.

Em 1955 a comunidade achou por bem adquirir um pedaço de terra, para uma aplicação no futuro. Os padres receberam parte do terreno como doação feita à Congregação pelo Sr. João de Freitas e compraram outro pedaço, que fazia parte da Fazenda Fartura. A escritura foi passada no dia 25 de abril de 1955 e o procurador para tanto foi o Pe. Leopoldo Camargo.

Já começavam a pensar na formação de novos padres nessa região e justamente com essa finalidade chegou em dezembro de 1956 o Pe. José Maria Mayer, que irá organizar o pré-seminário.

Por motivos pessoais Pe. Valdemar deixou a cidade e para substituí-lo no cargo de diretor do colégio, chegou Pe. Alcides Spolidoro a 06 de janeiro de 1956.

Em janeiro de 1957 foram feitos os preparativos para a construção da torre da igreja matriz. E de fato pouco depois o Pe. João Avi teve a honra de colocar a primeira colher de cimento para a construção da torre. Em março de 1957 o Provincial Pe. Constantino e o Pe. João Avi foram ver um pequeno sítio, às margens do rio Tijuco, com a intenção de comprá-lo e anexá-lo à fazendinha anteriormente adquirida. E isto na verdade acabou acontecendo mais tarde, aumentando a área da Fazenda.

Também nesse mês de março começaram a fazer a mudança para o novo colégio. Assim a secretaria já pôde iniciar seu funcionamento. E nesse mesmo ano de 1957 se deu abertura ao ano escolástico no novo colégio, mesmo não estando ele todo terminado. Para execução dessa obra Pe. Mário Chudzik colocou muito empenho, sacrifício, esforço e dedicação.

Outra coisa importante foi o início do pré-seminário Nossa Senhora de Fátima, no dia 19 de março de 1957, sob a direção do Pe. José Maria Mayer coadjuvado pela professora Edith Junqueira Vilela. Também começou a funcionar no novo prédio a cozinha da comunidade, que antes funcionava no colégio das Irmãs.

Aos 21 de agosto de 1957 tombou um grande esteio dentre os primeiros missionários Estigmatinos, pois nesse dia morreu em Ituiutaba o Pe. Alexandre Acler. Sua partida foi chorada pelo povo e bastante sentida pelos confrades. Seu corpo foi sepultado no cemitério local, onde se encontra até o presente momento.

Em novembro de 1957 foi feita a pintura externa do colégio.

Nesse ano chegaram o Ir. Pedro Bianconi, para ajudar na paróquia e o Ir. Mário César, para ajudar no campo vocacional.

No início de 1958 foi adquirida parte da Fazenda Cachoeirinha e incorporada à outra comprada anteriormente. A escritura foi passada em nome da Congregação, no dia 08 de janeiro de 1958 e o procurador foi o Pe. João Avi. Logo depois Pe. João partiu para os Estados Unidos e em seu lugar veio o Pe. Cirilo Ambrosi.

A 24 de fevereiro começou a funcionar o curso primário no Colégio São José e a 03 de março de 1958 foram também iniciados os cursos ginasiais e básicos. Mesmo assim o trabalho no prédio iria continuar e em junho desse ano, Pe. Alcides Spolidoro benzeu a pedra fundamental da ala direita do Colégio.

Na igreja matriz, no mês de agosto, foi iniciada a construção do altar-mor, todo ele feito em mármore. O trabalho foi executado com capricho e em setembro foi bento e inaugurado.

Em março de 1959 Pe. João Avi retornou e a 03 de abril Pe. Cirilo deixou Ituiutaba e foi transferido para São Caetano do Sul.

Para melhorar o atendimento ao povo, no início de 1959 foi iniciada a construção do salão paroquial.

No dia 20 de janeiro de 1960 morreu outro integrante da comunidade, que viera para ajudar nas aulas do colégio. Foi o Pe. José Cesário da Costa, que faleceu em Campinas-SP, para onde havia ido a tratamento de saúde. Lá mesmo ele foi sepultado, no jazigo da Congregação.

Para fazer parte da comunidade, em março de 1960 chegou Pe. Simeão Di Leonardo e logo depois veio também Pe. Devanir da Silva. Porém no início de 1961 Pe. Devanir foi transferido e nesse ano voltou para Ituiutaba o Pe. Carlos Masero.

Para dirigir o pré-seminário chegou em 1962 o Pe. Geraldo Bassi, para tomar o lugar do Pe. José Maria Mayer, que foi transferido.

Em 1962 Pe. Lino José Correr vai para Luziânia e lá fica algum tempo.

Em 1963 com grande festa foi inaugurado o salão paroquial, que se chamou Salão Pio XII. Nesse ano retornou a Ituiutaba o pioneiro de sua fundação, o Pe. José Tondin. Os nossos seminaristas passaram então a residir no Colégio São José. No final desse ano Pe. José Tondin partiu novamente.

No ano de 1964 Pe. Alcides Spolidoro foi transferido. E para ocupar o lugar do Pe. Geraldo Bassi, na direção do pré-seminário, veio o Pe. Antônio Bicho Filho.

Já em 1965 houve outras mudanças, Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido e em seu lugar foi colocado o Pe. Vergílio Zoppi; também chegou Pe. Osvaldo Tagliari, para trabalhar na paróquia e Pe. Valdir Antônio Stolf, para ajudar no

Colégio. Foi ainda transferido para Ituiutaba o Pe. Osvaldo Casellato, após morar uns 28 anos em Morrinhos.

Após a saída de Pe. Valdir Antônio Stolf, em 1966 veio para a Comunidade o Pe. Paulo B. Fortunato e assumiu a direção do Colégio São José.

A capela de Nossa Senhora da Abadia foi transformada em paróquia, no dia 27 de março de 1966 e o primeiro pároco foi o Pe. José Isidoro Pereira da Silva.

Após batalhar bastante para tal fim, Ir. Mário César conseguiu formar um grupo de escoteiros, que se chamou “Pe. Anchieta”. A fundação se deu no dia 23 de abril de 1967. Nesse ano de 1967 o Colégio São José se tornou misto, pois desde sua criação só atendia a crianças e jovens do sexo masculino. Ainda nesse ano, com grande esforço e trabalho, Pe. Mário conseguiu inaugurar um poço semi-artesiano aberto no terreno do Colégio.

Em 1967 foi vendida a esquina formada pela Avenida 7, com a Rua 22, onde antes funcionou o primeiro ginásio, o pré-seminário e por fim a casa paroquial. No final de 1967 Pe. Vergílio Zoppi deixou Ituiutaba, tendo sido destinado a uma nova casa aberta em Barra da Estiva, na Bahia. Em seu lugar veio para orientar o seminário o Pe. Francisco Esteves. Porém no final de 1969 foi decidido o fechamento do seminário menor de Ituiutaba. Os estudantes do curso ginásial foram enviados para Morrinhos e os do curso científico foram para Ribeirão Preto. Ainda nesse ano de 1969, Pe. Otales Schimidt, que havia chegado pouco antes, foi indicado como superior da casa de Ituiutaba, porém após considerar bem a situação, resolveu não aceitar e logo em seguida deixou Ituiutaba e retornou a São Paulo.

Em julho de 1969 foi lançada a primeira pedra da nova casa paroquial. Para respirar novos ares, Pe. Osvaldo Casellato foi transferido para Praia Grande-SP. Mas em novembro de 1970, Pe. Osvaldo Casellato retornou a Ituiutaba e algum tempo depois, por uns tempos, ele foi prestar sua valiosa colaboração na nova diocese de Itumbiara-GO, com plenos poderes na direção da mesma, até a vinda do novo Bispo, em viagem a Roma.

Em 1972 o Pe. Paulo B. Fortunato, até então diretor do Colégio São José, decidiu deixar a Congregação e também as atividades sacerdotais.

Em 1972 os nossos padres entregaram a paróquia de Nossa Senhora da Abadia. Justamente no dia 08 de janeiro de 1972 os padres Oblatos de Maria Imaculada tomaram posse da paróquia.

Em 1973 chegou com novo vigor, para dirigir a paróquia de São José o Pe. Geraldo Eloy Lívero. A casa paroquial ficou pronta e aos poucos foi sendo mobiliada, graças à boa vontade do pároco e o trabalho incansável do Pe. Lino José

Correr, mui hábil e jeitoso em conseguir doações para tal fim. E precisamente no dia 17 de março de 1973, Pe. Lino e Pe. Osvaldo Casellato entraram na nova casa, para morar. A casa ficava atrás e lado da igreja São José, na Rua 22.

No mês de maio de 1975 o Ir. Mário César sofreu um grave acidente de automóvel, entre Xapetuba e Monte Alegre-MG. Ficou bastante ferido e fraturou seriamente a perna. Ficou um longo tempo em tratamento.

No final de 1975 o Colégio São José cortou o primeiro grau e em 1976 passou a funcionar só com o 2º grau. Para atender a outras solicitações, abriu o curso de eletrônica.

Em 1976 prosseguiram a reforma e aumento do salão paroquial. Foi fundida uma laje, para permitir a construção de um novo pavimento, onde seriam construídas várias salas. E assim, após um laborioso empenho, no dia 23 de agosto de 1977 houve a inauguração oficial do reformado salão paroquial Pio XII.

Em março de 1978 o Ir. Mário César deixou Ituiutaba, após uns 20 anos de trabalho e dedicação nessa comunidade. Logo depois ele deixou a Congregação também e se laicizou.

Pe. Geraldo Lívero procurou dinamizar a vida paroquial e se empenhou também em dar bom atendimento aos bairros. Para tanto procurou conseguir terrenos para a construção de capelas. No dia 28 de maio de 1978 foi inaugurada com grande alegria a capela da Imaculada Conceição na Pedreira. Conseguiu da Prefeitura outros terrenos nos bairros, para a construção de outras capelas. Construiu um salão complementado com várias salas; ali irá funcionar a capela de São Francisco. A inauguração se realizou em outubro de 1980. Essa capela provavelmente no futuro será transformada em paróquia.

Havia atendimento regular na capela de São Judas, no Bairro Platina e na capela de Santa Teresinha. Além do mais procuravam atender a localidade chamada Gurinhatã, um pouco distante de Ituiutaba.

Também em 1980 foi reaberto o seminário em Ituiutaba, para acolher os estudantes do 2º grau. O seminário foi instalado no Colégio São José, na parte superior que permanecia vaga. Como orientador foi designado o Pe. Vergílio Zoppi, que havia chegado da outra Província no mês de fevereiro. Os seminaristas passaram a cursar o 2º grau no Colégio São José. O refeitório da comunidade, que antes funcionava na casa paroquial, foi novamente transferido para o Colégio São José. O refeitório dos seminaristas foi colocado embaixo, ao lado da cozinha.

O curso de eletrônica funcionou até o ano de 1982, depois foi suspenso, porque nesse ano o Colégio São José adotou o sistema de cursinho e fez um convênio com o C.O.C. de Ribeirão Preto-SP. Mesmo assim ainda conservou

algumas classes do 2º grau em funcionamento.

Em maio de 1982 Pe. José Bazzon veio para Ituiutaba, a fim de ocupar o lugar de Pe. Geraldo Lívero, que fora destinado à casa de Luziânia-GO.

A 29 de junho de 1982 Pe. Vergílio Zoppi comemorou as bodas de prata de sacerdócio e como prêmio, em setembro seguiu de viagem para a Itália, onde aproveitou para fazer um breve curso de espiritualidade no “Angelicum” de Roma. Em seu lugar veio de Goiânia o Pe. Custódio José do Amaral. Ao voltar da Itália, Pe. Vergílio foi transferido para a casa de Goiânia, para trabalhar como orientador dos teólogos, que irão começar o curso de teologia no novo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

Pe. Geraldo Lívero trabalhou bastante no processo para a criação da nova diocese de Ituiutaba. E finalmente o sonho foi concretizado. Ituiutaba se tornou a sede da nova diocese. No dia 21 de abril de 1983 houve a grandiosa cerimônia de sagração e tomada de posse do primeiro Bispo diocesano, na pessoa de D. Aloísio Roque Oppermann, com a presença do Núncio Apostólico, D. Carlos Furno, de vários Bispos e bom número de sacerdotes, além de grande concorrência de povo.

A casa paroquial de São José foi deixada à disposição do Bispo e como ele não tinha nenhum padre diocesano, pediu que nossos padres continuassem a atender a catedral. No entanto estava sendo ultimada a casa paroquial da capela de São Francisco, obra iniciada pelo Pe. Geraldo Lívero.

No final de 1983 ficou decidido o fechamento do seminário de Ituiutaba. Os seminaristas que terminaram o 2º grau foram para Goiânia, a fim de cursar filosofia e os que ainda estavam cursando o 2º grau foram para Morrinhos. Dois seminaristas ainda permaneceram por mais um ano, morando na casa paroquial.

Em 1984 Pe. Custódio foi transferido para Goiânia, como orientador dos estudantes de filosofia. Por outro lado Pe. Nilo Pisaneschi veio integrar a comunidade de Ituiutaba. Com o esforço do Pe. Lino José Correr a casa paroquial de São Francisco foi mobiliada e para lá se mudou o Pe. José Bazzon com um seminarista. Pe. Nilo Pisaneschi foi empossado como pároco da catedral. No final de 1984 os Oblatos de Maria Imaculada entregaram ao Bispo a paróquia de Nossa Senhora da Abadia.

Em 1985, após a Páscoa, Pe. José Bazzon deixou Ituiutaba e foi para sua nova casa em Luziânia. Pe. Lino mudou-se então para a casa de São Francisco e Pe. Nilo passou a morar no Colégio São José, onde já morava Pe. Mário Chudzik, que nunca abandonou o Colégio. Dessa forma a casa paroquial de São José ficou plenamente livre para o uso da diocese.

Nesse ano Pe. Mário continuou a luta pela sobrevivência do Colégio São José, desfazendo o convênio com o C.O.C. e tentando um novo convênio com o sistema de cursinho do ANGLO. Até mesmo no Capítulo Provincial de 1985 houve o pedido de se encontrar uma solução para o Colégio São José. A comissão econômica ficou de estudar o caso e depois apresentar a conclusão ao Conselho Provincial.

Mais ou menos na metade do ano de 1985 Pe. Antônio Pedro Neto veio fazer parte da comunidade de Ituiutaba, transferindo-se para a Província de São José passou então a residir na casa de São Francisco junto com Pe. Lino. Pe. Lino continuou a dar sua colaboração na catedral e Pe. Antônio Pedro assumiu a capela de São Francisco e a região a ela pertencente. Pe. Nilo, além do trabalho na catedral, se empenhou em construir novas capelas na periferia da cidade.

Pe. Mário continuou sua ingente luta, para manter em funcionamento o Colégio São José. Como um velho capitão permaneceu no Colégio, mesmo notando que fazia água por vários lados. Após estudos da comissão econômica e consultas, em reunião geral realizada em Morrinhos, no mês de outubro de 1985, da qual 15 confrades participaram, três propostas foram apresentadas. Uma propôs a doação pura e simples do prédio do Colégio à diocese de Ituiutaba; outra sugeriu a venda por um preço simbólico do prédio à diocese; a última aconselhou a não fazer já a doação, mas tentar um novo contrato com o ANGLO, em bases renovadas, com empenho de dinamizar a ação formativa da juventude por parte da comunidade. Esta terceira proposta recebeu maior número de adesão, porém, a solução ficou a cargo do Conselho Provincial. Na verdade o Conselho Provincial acatou a última sugestão e Pe. Mário ficou encarregado de fazer o novo contrato com o ANGLO, o que de fato se deu.

Pe. Nilo que vinha trabalhando bastante, em 1986 entrou em choque com o Bispo D. Roque e, após várias situações constrangedoras, ficou estabelecida a transferência de Pe. Nilo.

Nossos padres assumiram novamente a paróquia de Nossa Senhora da Abadia e após uma pequena reforma na casa paroquial, no dia 17 de fevereiro de 1986 o Pe. Lino Correr se mudou para a casa paroquial da Abadia.

Pe. Nilo fez pressões diante do Bispo para permanecer na paróquia até o dia 23 de fevereiro, causando com isso um grande mal-estar na comunidade e logo em seguida o relacionamento entre ele e o Bispo se agravou. Mas finalmente no dia 24 de fevereiro, de madrugada, Pe. Nilo Pisaneschi partiu com sua mudança para Goiânia. Assim a igreja São José, agora Catedral, ficou à disposição da diocese, após uns 50 anos de atividade dos estigmatinos.

O Colégio São José passou então para o regime de arrendamento com o

ANGLO.

Pe. Antônio Pedro conseguiu dinheiro da Alemanha e comprou um carro novo, um FIAT UNO para a igreja de São Francisco.

Para o lugar de Pe. Nilo foi indicado o Pe. Oswaldo Tagliari. Ele, porém, preso ao cargo anterior, custou para se desvencilhar e após longa espera, chegou e tomou posse como pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia, no dia 19 de abril de 1986, durante a missa concelebrada pelo Bispo D. Roque, o Provincial Pe. Romualdo e Pe. Lino.

Às voltas com os candidatos ao arrendamento da Fazendinha, cujo aluguel expirava no dia 01 de julho, os responsáveis da Província não fizeram em tempo o pedido de posse do terreno e o locador ganhou na justiça o direito de nova locação. A lição foi dura, mas serviu de ensinamento

Em agosto houve a visita canônica geral feita pelo Superior Geral Pe. José Alberto Moura e Pe. Lino como sócio.

Em outubro foi realizado em nossa paróquia o mutirão missionário Estigmatino.

Finalmente em 15 de fevereiro de 1987 foi assinado pelo Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. José Romualdo Degasperi o contrato de arrendamento da parte térrea do Colégio São José com o ANGLO.

O adro da igreja da Abadia foi construído, tendo seu término em 08 de março de 1988.

No mês de julho desse ano, Pe. Antônio Pedro Neto deixou Ituiutaba e foi para Uberaba.

No dia 22 de julho de 1988 chegou a Ituiutaba o Pe. Samuel George Chameal e foi encarregado de cuidar da capela de São Francisco.

Nesse ano, com dinheiro vindo da Alemanha, Pe. Oswaldo Tagliari comprou o carro Parati para a paróquia da Abadia.

Em novembro de 1988 foram iniciadas as obras para a construção da igreja de São Francisco, com o grande entusiasmo do Pe. Samuel.

Ainda em novembro o Bispo D. Roque foi designado como Bispo auxiliar de Campanha - MG. E no fim de dezembro ele seguiu para sua nova sede.

Em 1989 Pe. Samuel continuou empenhado na construção da igreja de São Francisco, fazendo campanhas para cada etapa e o povo sempre correspondeu bem com sua ajuda e colaboração.

No dia 26 de julho de 1989 foi anunciado o novo Bispo de Ituiutaba, na pessoa do Pe. Paulo Sérgio Machado, pároco de Coromandel-MG. E no mês de outubro se deu na catedral de Ituiutaba a sagração episcopal do 2º Bispo da diocese.

Também nesse mês de outubro foi aprovada a planta da Igreja de Nossa Senhora Aparecida do Bairro Natal e logo em seguida foi iniciada a construção.

No dia 26 de dezembro de 1989 foi criada a paróquia de São Francisco. Nossos padres não quiseram assumir a mesma, mas continuaram dando assistência normal.

Em 1990 os trabalhos na construção da igreja do Bairro Natal continuaram em bom ritmo.

No dia 14 de julho de 1990 se deu em Ituiutaba a sagração episcopal de nosso confrade e ex-Superior Geral, Pe. José Alberto Moura, que irá ser Bispo coadjutor de Uberlândia.

Muitas mobílias do Colégio São José foram para a casa paroquial da Abadia e outras foram doadas ao seminário diocesano da cidade. A biblioteca do Colégio São José foi transportada para Morrinhos, no mês de agosto de 1990. O laboratório do mesmo Colégio foi doado à Faculdade de Morrinhos. Foi então iniciada a reforma do Colégio São José, para ser alugada a parte superior à Delegacia de Ensino.

Em setembro o Superior Geral, Pe. José Luís Nemes e seu sócio Pe. Henchey fizeram a visita canônica geral. Também nesse mesmo mês houve o mutirão missionário Estigmatino na paróquia da Abadia.

Em outubro estava chegando à fase final a reforma do Colégio São José e se deu o entendimento para o aluguel da parte superior à Delegacia de Ensino.

Para ajudar na locomoção de Pe. Mário, a comunidade recebeu o Fusca, que fora do Pe. Bazzon e que estava em Luziânia. A casa paroquial da Abadia passou por uma pequena reforma, na parte da cozinha e refeitório e depois a comunidade passou a tomar suas refeições na casa paroquial da Abadia, antes eram feitas no refeitório do Colégio São José.

Pe. Samuel continuou se empenhando muito na construção da igreja de São Francisco e aos poucos sua forma foi aparecendo e algumas de suas etapas sendo concluídas, e justamente em agosto de 1991 foi colocado o contra piso.

No dia 22 de setembro de 1991 se deu a inauguração do “Lar do Idoso Pe. Lino Correr, em homenagem aos Estigmatinos, pelos trabalhos prestados ao povo,

salientando a figura do seu titular.

Nesse ano foram feitos muros e calçadas nos nossos terrenos, que continuam ainda vagos.

Dia 30 de setembro de 1991 Pe. Samuel George Chameal partiu para São Paulo e de lá no dia primeiro de outubro seguiu para os Estados Unidos, nas Linhas Aéreas Argentinas, para um apropriado tratamento de saúde.

No mês de outubro chegou de Uberaba o Pe. Osvaldo Casellato; ele veio para passar uns tempos em Ituiutaba, fugindo do rebuliço da reforma daquela casa.

Muito a contragosto Pe. Mário Chudzik teve que deixar seu quarto no Colégio São José, pois a parte superior foi alugada à Delegacia de Ensino. Mesmo premido pelas reais circunstâncias, o velho capitão não quis abandonar o barco e passou a residir na parte de baixo, onde antes fora o antigo refeitório dos padres, junto à despensa e cozinha, já desativadas do Colégio São José.

Com a saída do Pe. Samuel, Pe. Mário passou a cuidar da paróquia de São Francisco e da continuação da construção da igreja, juntamente com alguns paroquianos.

No início de 1992 os trabalhos da igreja de Nossa Senhora Aparecida do Bairro Natal continuavam e a obra ia bem adiantada. Já no mês de maio desse ano, após o término da parte principal da construção e da pintura da igreja, a paróquia da Abadia, na pessoa de seu pároco Pe. Osvaldo Tagliari se desligou da mesma e desde então a igreja de Nossa Senhora Aparecida começou a caminhar com seus próprios meios, tornando-se responsável pela finalização das obras.

Em 28 de fevereiro de 1992 Pe. Samuel retornou dos Estados Unidos e um pouco mais animado recomeçou o trabalho na igreja de São Francisco. Porém depois de pouco tempo, sentiu o peso dos anos e teve uma queda de saúde e ficou impaciente, querendo novamente retornar aos Estados Unidos. Os Superiores tentaram convencê-lo a esperar mais um pouco, até o mês de julho, como ele mesmo antes havia proposto. Não houve mesmo jeito e no dia 23 de abril ele partiu para Goiânia, de lá voou para o Rio e São Paulo e depois para os Estados Unidos. Foi sentida sua precipitação, mas ficou a gratidão de todos pelos inúmeros trabalhos feitos em nossa terra, em diversos locais. A ele todos desejaram paz e tranquilidade em seu novo local de trabalho.

Por sua vez Pe. Mário Chudzik voltou a cuidar da paróquia de São Francisco. Como ele passou a usar o Fiat da paróquia, enviaram o Fusca para Morrinhos. Nesses últimos meses alguns novos trabalhos foram feitos na igreja de São Francisco: foi colocado o piso definitivo, ultimadas as salas, que ficam na entrada

da igreja e ainda começaram a rebocar as paredes externas do novo templo.

Em maio de 1992 Pe. Oswaldo Tagliari foi a Belo Horizonte, com o fim de ajudar no Mutirão Missionário.

No dia 09 de julho de 1992 foi comemorada com festa a passagem do 48º aniversário de ordenação sacerdotal do Pe. Lino José Correr. Na missa de ação de graças concelebraram o Pe. Oswaldo Tagliari e o Pe. Osvaldo Casellato.

Em setembro foi reformado o forro da matriz da Abadia e foi colocado um forro novo de PVC.

No dia 15 de outubro de 1992 visitaram a Comunidade o Superior Geral, Pe. José Luís Nemes e seus Conselheiros Gerais, os Provinciais da Itália do Norte e do Sul, do Brasil, Santa Cruz e São José, dos Estados Unidos e representantes da Tailândia e das Filipinas.

Em 1992 Pe. Osvaldo Casellato continua na Comunidade como hóspede. Foi feito o reboco externo da igreja de São Francisco.

Em 15 de março de 1993 o Pe. Mário Chudizik vai a Goiânia se encontrar com o Sr. Zigomar Ferreira, que lhe havia prometido doar a madeira para os bancos da igreja São Francisco de Assis.

Foi feita a finalização dos trabalhos, na capela de São Pedro de Pirapitinga.

Em março foi realizada a eleição do Conselho da Conferência Vicentina Particular de São Francisco.

Em abril houve reuniões, como preparação do Mutirão Missionário.

De 03 a 09 de maio de 1993 se deu a realização do Mutirão Missionário na paróquia da Abadia.

Em 16 de junho de 1993 Pe. Oswaldo Tagliari e Pe. Lino Correr vão a Ribeirão Preto-SP, para a confraternização interprovincial, onde também estiveram D. José Lambert, D. Moacir José Vitti e D. José Alberto Moura.

Ainda em junho de 1993, Pe. Mário realiza uma quermesse para a conclusão dos trabalhos da igreja São Francisco de Assis. Além disso, recebe uma boa ajuda da Alemanha, para esse fim.

Em 11 de julho houve a aquisição do som para a igreja de São Francisco.

Em 06 de agosto de 1993 tem início à novena da Padroeira Nossa Senhora da Abadia. A festa foi boa e com o resultado monetário, foi feito um contrato com a Serralheria Neves, para a estrutura metálica do barracão de festas, em

construção perto da igreja da Abadia.

No dia 19 de setembro de 1993 foi iniciada a montagem das estruturas metálicas do barracão de festas, armado ao lado da igreja. No dia 29 de setembro o trabalho foi concluído e em seguida foi contratada uma pessoa, para fazer a cobertura.

No dia 31 de outubro de 1993, Pe. Mário conseguiu terminar o forro da igreja de São Francisco de Assis.

No dia 08 de novembro de 1993, Pe. Lino teve um início de enfarte e foi logo hospitalizado. Dias depois foi levado a Ribeirão Preto, onde foi feito um cateterismo e uma operação de angioplastia. Tudo correu bem, graças a Deus e no dia 15 de novembro de 1993 retornou para a casa e na segunda metade de dezembro começou a rezar missas.

Em 1993 Pe. Oswaldo Tagliari era pároco e exercia a função de juiz auditor da Câmara Eclesiástica, tendo sido designado por D. Paulo Sérgio Machado. Juntamente com Pe. Lino ele lutou para superar várias dificuldades surgidas, batalhou para conseguir organizar as diversas pastorais e dar um bom atendimento às necessidades dos fiéis.

No mês de abril foram comprados os bancos para a igreja de São Francisco.

D. Paulo Sérgio dividiu a paróquia e somente a capela de São Pedro, no Bairro Pirapitinga ficou pertencendo à paróquia da Abadia. Ficaram para outra paróquia as Capelas de São João, Nossa Senhora Aparecida, São Pedro e Santa Maria.

Nesse tempo foi ampliada a Casa Paroquial da Abadia com a construção de mais dois quartos, a garagem, ampliação da cozinha e feita a lavanderia.

No dia 09 de julho de 1994 foi celebrada a festa de bodas de ouro de ordenação sacerdotal do Pe. Lino José Correr. Veio celebrar com ele seu colega de ordenação, Pe. Ângelo Dall'Ara. Vieram para a festa o Pe. Mauro Montagnoli, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. José Romualdo Degasperi. Vieram também seus parentes e amigos da cidade de Casa Branca-SP.

A missa festiva realizada no dia 10 de julho de 1994, na igreja da Abadia das 09 às 12 horas. Junto com os jubilandos Pe. Lino e Pe. Ângelo celebraram D. Paulo Sérgio Machado, D. José Alberto Moura e os Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Narciso Jordão, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Mauro Montagnoli, Pe. Sérgio Camargo e Pe. Sebastião Rodrigues.

Após a missa um grande almoço de confraternização, no Recanto das Primaveras coroou a festividade.

Após nove anos de trabalho, Pe. Oswaldo Tagliari deixou a paróquia e foi transferido para a paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo em Goiânia-Goiás. Isto se deu no dia 18 de agosto de 1994 e no dia 19 de agosto de 1994, chegou a Ituiutaba o Pe. Francisco Raul De Nardi, para ser o novo pároco. No dia 21 de agosto de 1994, D. Paulo Sérgio Machado deu posse como pároco a Pe. Francisco Raul De Nardi, na missa celebrada às 17h30min. Na paróquia existiam oito diaconias. A paróquia atendia dois povoados: Mateirinha a 30 km e o arraial Três Vendas a 40 km.

No dia 12 de setembro de 1994, Pe. Lino não conseguiu terminar a missa que celebrava. Não pôde ir além do Santo e teve que ser internado no hospital.

Em fins de setembro de 1994 houve a visita canônica feita pelo Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda.

Apareceram para uma visita rápida os confrades Pe. José Bonomi e Pe. Custódio José do Amaral.

No dia 13 de dezembro de 1994, em Luziânia, o Pe. Francisco Raul De Nardi recebeu o título de cidadão luzianiense.

No dia 17 de dezembro de 1994, na igreja matriz de São Francisco, foi ordenado sacerdote o diácono Divino Roberto Ferreira, nascido em Ituiutaba. A cerimônia foi presidida pelo Bispo de Uberlândia, D. José Alberto Moura, contando com a participação de D. Paulo Sérgio Machado, Bispo de Ituiutaba. O jantar festivo foi no Ipê Country Clube.

No dia 19 de dezembro de 1994 acontece uma visita de alheios na Casa paroquial, no momento em que Pe. Raul chegava. Mas graças a Deus nada de grave aconteceu.

No mês de fevereiro de 1995 foi dado início à construção do Salão Comunitário, atrás da igreja matriz. O projeto foi feito pela Arquiteta Cristina Gorvil. Em seguida houve uma campanha para arrecadar fundos para tal construção.

Em março de 1995 Pe. Lino foi à Casa Branca-SP, para receber o título de cidadão casa-branquense. Parabéns!

No dia 06 de abril, no cruzamento da Av. 13 com a R. 16, Pe. Lino chocou seu carro com outro, que era de seu amigo. Graças a Deus só houve danos materiais.

No primeiro semestre foi feita a pintura externa da igreja de São Francisco.

Em 17 de julho de 1995 foram colocados os altares do centro e do SS. Sacramento, na igreja de São Francisco.

No dia 23 de julho de 1995, Pe. Mário Chudzik celebrou os 50 anos de ordenação sacerdotal, com missa concelebrada, às 09 horas, na igreja matriz de São Francisco Assis, com a presença de 14 sacerdotes concelebrantes.

Em 06 de agosto de 1995, houve a bênção da Via Sacra na igreja de São Francisco de Assis.

Dia 21 de agosto de 1995 se deu a Visita Canônica na Comunidade, com a presença do Superior Geral, Pe. José Luís Nemes e seu sócio o Pe. Carmem Russo.

Em 26 de agosto de 1995 Pe. Adílson promoveu o 1º Encontro de Jovens, na paróquia da Abadia.

Em dezembro de 1995 foi lançado pelo Pe. Francisco Raul De Nardi o primeiro número do Boletim Informativo Paroquial.

Neste ano de 1995 foram colocados dois grandes portões de ferro, ao lado direito da igreja da Abadia, de quem olha de frente.

Onde se erguerá o Salão Comunitário, foram iniciados os trabalhos de construção dos banheiros.

Na igreja foram colocadas quatro pedras de mármore, para sustentar as imagens de Nossa Senhora da Abadia, do Sagrado Coração de Jesus, de São José e de São Gaspar Bertoni.

Em fevereiro de 1996 as obras da construção do Salão Comunitário continuaram se desenvolvendo bem. Nos dias 15 e 16 de fevereiro conseguiu concretar a laje.

No dia 29 de junho de 1996, Pe. Lino lançou seu livro intitulado “Pedaços de Mim”. O lançamento foi no Salão Pio XII.

No dia 08 de abril de 1997 comemoração do jubileu de Prata de ordenação sacerdotal de D. Paulo Sérgio Machado, com missa de ação de graças às 19 horas na Catedral, com uns 40 celebrantes, incluindo D. Aloísio Roque Oppermann e D. José Alberto Moura.

No mês de outubro de 1997 houve uma reforma forçada na igreja matriz da Abadia: remoção do forro, que estava infestado de cupim. A reforma terminou no dia 25 de outubro.

Dia 17 de novembro de 1997 chegou à estrutura do telhado do Centro Comunitário. Também foram acelerados os trabalhos da instalação elétrica e hidráulica.

No dia 17 de dezembro de 1997 foi concretada a 2ª laje do Salão. Também nesse dia se deu a Visita Canônica, realizada pelo Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e seu sócio Pe. Narciso Jordão.

No dia 24 de dezembro de 1997 a cobertura do Centro Comunitário ficou praticamente pronta.

Em fins de janeiro de 1998 o Centro Comunitário já estava coberto com as telhas. No dia 14 de fevereiro de 1998 Pe. Francisco Raul De Nardi deixou a comunidade de Ituiutaba, porque foi transferido para Goiânia, como pároco da igreja dos Sagrados Estigmas.

No dia 19 de fevereiro de 1998 chegou Pe. Oswaldo Tagliari, para fazer parte da comunidade. No dia 21 de fevereiro de 1998 D. Paulo Sérgio, bispo diocesano, deu posse ao Pe. Oswaldo Tagliari, como pároco da igreja da Abadia.

Pe. Oswaldo Tagliari procurou dar continuidade à construção do Centro comunitário. No dia 28 de maio de 1998 foi instalada no prédio em construção uma caixa de água de 10.000 litros. No dia 01 de junho de 1998 começaram a rebocar as paredes do Centro Comunitário, a partir do andar superior, partes internas, após a instalação dos encanamentos internos.

Pe. Mário Chudzik continuou atendendo a paróquia de São Francisco. Foram melhorados os locais para festas, com a cobertura dos galpões com telhas de alumínio, construção de uma sala para salgados e de uma grande churrasqueira.

No mês de junho de 1998 foi preparada a venda de chaves de um carro, a ser sorteado, cuja renda foi destinada à continuação dos trabalhos no Centro Comunitário, onde já foram executados o encanamento e o reboco interno.

Pe. Mário, ao sair do seu aposento, na parte debaixo do Colégio São José, sofreu uma queda e quebrou a perna. Teve que ser internado. No mês de julho foi feita a pintura da parte externa da igreja da Abadia.

Depois do mês de agosto de 1998, Pe. Custódio José do Amaral começou a fazer parte da comunidade.

Dia 14 de outubro de 1998 Pe. Mário passou por uma cirurgia (bexiga e próstata). Ao sair do hospital ele ficou hospedado na casa do Sr. Gercino e Dona Vera. A casa deles fica quase na frente da casa paroquial de São Francisco. Mais ou

menos em novembro, Pe. Custódio conseguiu convencer Pe. Mário a morar na casa paroquial de São Francisco. Ele deixou então a parte debaixo do Colégio São José e foi para a casa paroquial de São Francisco.

Os fiéis ficaram alarmados e preocupados com a notícia, que circulou, dizendo que os estigmatinos irão deixar a paróquia da Abadia.

Em dezembro de 1998 Pe. Mário se recuperou e com a assistência de Pe. Custódio passou a celebrar a missa quase sozinho.

Em 10 de dezembro de 1998 foi comprada toda a cerâmica para o Centro Comunitário, graças à contribuição dada pela Nestlé. Com a promoção de festas o Pe. Mário com ajuda dos paroquianos foi aos poucos completando a construção da igreja São Francisco proporcionando a parte elétrica, iluminação, forro.

Na casa paroquial de São Francisco estava o padre diocesano, Pe. Sérgio Márcio, que estava demorando a sair da casa. Para resolver o caso, Pe. Custódio alugou uma casa para o Pe. Sérgio e pagou do próprio bolso o aluguel. Só assim a casa paroquial de São Francisco ficou liberada para a entrada dos padres estigmatinos. No dia 31 de dezembro de 1998, Pe. Lino José Correr levou parte de seus pertences para a nova residência de São Francisco.

No começo deste ano de 1999, todos os padres já estavam morando na casa paroquial de São Francisco, após a entrega da paróquia da Abadia. Em 31 de janeiro de 1999 o bispo D. Paulo Sérgio Machado deu posse ao Pe. Sérgio Márcio, como pároco da Abadia.

Pe. Lino e Pe. Oswaldo Tagliari e Pe. Custódio continuaram seu trabalho apostólico auxiliando o Pe. Mário Chudzik na igreja São Francisco, após terem passado a paróquia da Abadia para a diocese.

Pe. Oswaldo Tagliari, no dia 06 de fevereiro de 1999 se despede de Ituiutaba e em companhia de Pe. Custódio segue para o Rio de Janeiro-RJ, sua nova residência.

No dia 14 de fevereiro de 1999, Pe. Mário se sentiu mais animado e até foi rezar missa numa fazenda, como costumava antes da doença.

O Sr. Benedito Santana, que havia sido nosso seminarista nos tempos idos, faleceu em Ituiutaba, onde residia com a família. Tempos antes ele havia feito a doação de sua biblioteca aos estigmatinos, após sua morte. Agradecendo a esposa e filhos, Pe. Júlio César, no dia 28 de fevereiro de 1999 levou os livros doados, para Belo Horizonte, para a biblioteca da Casa de Formação dos teólogos.

No dia 09 de abril, Pe. Lino fez o lançamento de seu outro livro com o título

de “Cromos”, uma história verdadeira. Houve uma bela festinha com a presença do Senhor Prefeito. Também Pe. Oswaldo Tagliari esteve presente. O Coral Municipal encantou os presentes com cantatas magistrais. Parabéns Pe. Lino José Correr.

Pe. Mário não se sentiu bem e foi consultar o médico. Seu estado de saúde é sério e causou preocupação à Comunidade religiosa e paroquial. No dia 21 de abril de 1999, Pe. Mário foi conduzido a Uberaba e foi internado no Hospital Hélio Angotti. Dia 01 de maio, Pe. Mário retornou a Ituiutaba, mas seu estado continuou crítico. Dia 10 de maio de 1999 ele voltou para Uberaba, para tratamento de quimioterapia. Dia 13 estava de volta a Ituiutaba. Porém dia 19 de julho de 1999, teve que retornar ao Hospital Hélio Angotti, onde continuou lutando contra a doença (câncer na bexiga). Sofreu uma nova intervenção cirúrgica, com pouco resultado. Apesar do seu estado de saúde, no dia 22 de julho de 1999, Pe. Mário comemora 54 anos de ordenação sacerdotal, tendo sido ordenado na Basílica Nacional de Aparecida com seu companheiro Pe. Constantino Tognoni. Houve missa solene na igreja São Francisco concelebrada por Pe. Divino Roberto, Pe. Custódio, Pe. Oswaldo Tagliari e Pe. Lino. Mas no dia 27 de agosto de 1999 Pe. Mário retorna de Uberaba, onde deve ir semanalmente. No fim de setembro de 1999 submeteu-se a uma nova operação, para extirpar a bexiga e depois outra para o implante do dreno exterior da urina.

Apesar de todo esforço e empenho, no dia 07 de outubro de 1999, Pe. Mário Chudzik faleceu em Uberaba. Seu corpo foi levado para Ituiutaba. A irmã e sobrinhos de Pe. Mário chegaram à noite. No dia 08, às 08 horas houve a missa exequial e depois o sepultamento no cemitério de Ituiutaba, onde já repousavam os restos mortais de Pe. Alexandre Acler.

Foi feita uma pequena reforma na casa paroquial de São Francisco. Foram colocadas grades nas janelas e feita a divisão do banheiro social, dividindo em dois, um para o quarto contíguo e o outro para hóspedes.

No dia 26 de dezembro de 1999 a paróquia São Francisco completou 10 anos de existência e a data foi celebrada com uma bela missa solene.

Neste ano de 2000 ficaram na comunidade apenas Pe. Lino e Pe. Custódio e nada de singular aconteceu. Na comunidade e na paróquia tudo se desenrolou de forma habitual, nada havendo de especial a ser registrado. No final de janeiro de 2000, Pe. Custódio leva a Morrinhos os vocacionandos Lázaro, Reinaldo e Ricardo.

Em 12 de março de 2000, Pe. Custódio inaugura a Capela de Santa Rita, na Comunidade Santa Rita.

Em 24 de setembro de 2000, é comemorado o aniversário de sagração

episcopal de D. Paulo Sérgio Machado, bispo de Ituiutaba e nessa ocasião é dada a bênção da primeira pedra do Templo Votino da Adoração Perpétua São José, a ser construída no terreno atrás do Colégio São José, cedida para tal fim pela Província São José.

Dia 28 de novembro de 2000 realiza-se a Confraternização das Comunidades Estigmatinas de Uberaba, Ribeirão Preto, Barretos e Marília. A festa é realizada em Barretos-SP e para lá vão Pe. Lino e Pe. Custódio.

Pe. Antônio Bicho Filho passou a fazer parte da comunidade de Ituiutaba no início de fevereiro de 2001. Pe. Custódio e Pe. Antônio Bicho vão a Morrinhos participar da Confraternização da Província São José, no dia 19 de março de 2000, dia do Patrono da Província.

No mês de julho de 2001, o Superior Geral, Pe. Andrea Meschi e seu sócio Pe. João Seneme fizeram a visita canônica geral. No mês de julho de 2001 com início no dia 07, houve o Mutirão Missionário na paróquia de São Francisco. No dia 14 se deu o encerramento do Mutirão Missionário, com uma apoteótica celebração.

Dia 27 de agosto de 2001, Pe. Antônio Bicho é internado no hospital Nossa Senhora da Abadia de Uberaba-MG.

Pe. Antônio Bicho continuou um tratamento de saúde, iniciado tempo atrás. Por fim teve que fazer uma cirurgia, para retirada de pedras da vesícula. Tudo correu bem e em pouco tempo voltou à ativa, isto no dia 26 de novembro de 2001.

No ano de 2002, dia 12 de janeiro de 2002 Pe. Custódio celebrou na igreja de São Francisco o jubileu de prata de sua ordenação sacerdotal, com a presença do bispo de Ituiutaba, D. Paulo Sérgio Machado, do bispo de Uberlândia, D. José Alberto Moura e de mais uns vinte sacerdotes.

No dia 16 de janeiro, de 2002 Pe. Lino se submete a uma cirurgia, para extirpar nódulos cancerosos do esôfago, num hospital de Uberaba. Ficou internado uns 12 dias e depois passou uma semana na casa do noviciado em Uberaba.

No início de fevereiro de 2002, Pe. José Bonomi visitou a Comunidade e partiu logo, como uma andorinha. Também Pe. Oswaldo Tagliari chegou e ficará para um período de descanso e de tratamento de saúde e no fim de fevereiro de 2002 retornou ao Rio de Janeiro.

Dia 15 de fevereiro de 2002, Pe. Dálton Chaves chegou, para fazer parte da comunidade. Ele veio da Província de Santa Cruz e ficará na Província de São José pelo período de um ano. Pe. Dálton assumiu então os cargos de Superior local,

ecônomo e cronista da Comunidade.

No dia 08 de março de 2002, Pe. Lino lançou seu outro livro “Epopéia”. O livro mostra o trabalho realizado pelos estigmatinos na cidade de Ituiutaba, durante 67 anos de presença e atividades.

No dia 08 de março de 2002, Pe. Custódio levou Pe. Antônio Bicho Filho para Goiânia, sua nova destinação.

No dia 12 de março de 2002, Pe. Dálton bateu o carro no cruzamento da Avenida 5, com a Rua 26. Felizmente só houve danos materiais.

Foi providenciada a pintura da sala de reuniões da casa paroquial e ainda foi executado um belo trabalho no jardim, que fica na frente da casa.

No mês de março de 2002 faleceu uma piedosa e rica senhora, amiga dos estigmatinos. Antes de morrer recomendou à filha que, após sua morte, permitisse que os padres estigmatinos entrassem em seus aposentos e levassem tudo o que desejassem. Pe. Custódio e Pe. Dálton, com a anuência da filha, levaram para a casa paroquial uma bela geladeira, um fogão a gás de 06 bocas, uma televisão de 29 polegadas e outros pequenos objetos.

No dia 31 de maio de 2002, o novo Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda veio conversar com a Comunidade sobre a dificuldade de relacionamento com o Bispo, devido sua rejeição aos religiosos em sua diocese. Falou sobre a escassez de pessoal e a necessidade de fechar alguma casa. Depois de muito conversar e refletir, ficou decidido o fechamento da casa de Ituiutaba. O Pe. Oswaldo Tagliari estava de passagem no Rio de Janeiro nessa ocasião, Pe. Dálton e Pe. Lino aceitaram ser transferidos para Uberaba e Pe. Custódio aceitou ir para Goiânia.

Pe. Rubens, com consentimento do seu Conselho, enviou o pedido ao Superior Geral e seu Conselho, para o encerramento da presença e atividades dos estigmatinos na cidade de Ituiutaba, alegando os seguintes motivos: o difícil relacionamento com o atual Ordinário local; o número reduzido de confrades na Província São José; a disponibilidade dos confrades dessa comunidade em aceitar a transferência para outras Comunidades da Província São José.

Através do Secretário Geral, Pe. João Carlos Seneme, a Cúria Geral enviou ao Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior Provincial, o documento concedendo a aprovação do encerramento das atividades estigmatinas da Província São José, na cidade de Ituiutaba-MG. O Documento foi enviado de Roma, no dia 11 de junho de 2002 e dizia em resumo: O Superior Geral e seu Conselho julgaram os motivos plausíveis, embora tenham lamentado a saída dos estigmatinos de Ituiutaba, onde deixamos uma parte de nossa história, construída com tanta dedicação e sacrifícios, por um grande número de confrades estigmatinos.

Pe. Dálton e Pe. Lino foram para Uberaba em maio de 2002. O primeiro com toda a sua bagagem, para se fixar em sua nova residência e o segundo para uma consulta médica. De fato logo depois Pe. Lino retornou a Ituiutaba, onde fez companhia para Pe. Custódio, que estava organizando tudo, para a entrega da paróquia ao Bispo.

O povo sentiu por demais essa decisão de deixar Ituiutaba. O povo estimava muito os estigmatinos. Fizeram várias manifestações em conversas, por escritos em jornais, tentando reverter à situação. Surgiram boatos que fora o Bispo diocesano a afastar os estigmatinos. Ele então soltou um documento declarando que não pedira a saída dos estigmatinos.

Pe. Lino, sobretudo e os demais padres receberam muitas homenagens, pedidos de permanência, sinais de gratidão, de estima e afeição por parte de inúmeras pessoas e de algumas entidades.

Mesmo com o coração dolorido, Pe. Lino partiu definitivamente de Ituiutaba, no dia 06 de junho de 2002, deixando saudades, lágrimas e seu testemunho brilhante de religioso e sacerdote.

Pe. Custódio permaneceu na cidade, ainda como chanceler do bispado, organizando e acertando os últimos detalhes, para a entrega da paróquia. Também ele se empenhou bastante em preparar bem o povo, para receber o novo pároco. De fato o novo pároco foi recebido no dia 21 de junho de 2002. Houve uma missa solene na igreja paroquial, às 19 horas, com a presença do Bispo diocesano, D. Paulo Sérgio Machado, que deu posse ao novo pároco, Pe. João Gilberto Moura, sacerdote diocesano. Nessa mesma missa também se deu a despedida do Pe. Custódio José do Amaral. Na cerimônia esteve presente o confrade Pe. Oswaldo Tagliari.

No dia 21 de junho de 2002, à noite Pe. Custódio e Pe. Oswaldo Tagliari deixaram Ituiutaba, com suas luzes faiscando e rumaram para Morrinhos.

Estava assim encerrada a última página da história escrita pelos estigmatinos na cidade de Ituiutaba-MG. Deus seja louvado!

No dia 21 de agosto de 2003 Pe. Lino José Correr retornou a Ituiutaba, onde lançou o livro intitulado “Galeria Estigmatina”. O livro retrata o perfil de quase todos os estigmatinos, que trabalharam em Ituiutaba. Houve uma missa na igreja São Francisco às 19 horas e às 20 horas noite de autógrafo no Salão do Lyons Clube Cônego Ângelo, com grande participação de pessoas amigas.

Mosteiro da Adoração Perpétua

Em abril de 2003 a Província São José faz a doação de um terreno de sua propriedade, situado na cidade de Ituiutaba-MG, na Rua 20, Quadra 06, Centro, formado pelas Ruas 20 e 24 e Avenidas 3 e 5, numa área de 7.063 m²

A doação foi feita às Servas do Santíssimo Sacramento da Adoração Perpétua, representada na ocasião pela Superiora Geral, Irmã Maria Eymard do Santíssimo Sacramento. E da parte da Província São José o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e do Ecônomo Provincial Pe. Geraldo Eloy Lívero.

O Instituto das Irmãs é de direito diocesano e tem sua sede em Taubaté-SP.

O terreno foi doado sob as seguintes condições:

1. A área doada será utilizada unicamente para a construção de um Mosteiro destinado à Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento.
2. Cessando a finalidade determinada, isto é, se as Irmãs deixarem definitivamente o local, a área doada retornará à doadora com tudo o que nele foi construído.
3. Cumpridas as exigências, a área fica gravada com a cláusula de inalienabilidade, dando a doadora o direito de revogar, em qualquer tempo, a dita cláusula que, para todos os efeitos, dá a esta a liberalidade o Valor de R\$ 180.000,00.

O terreno fica localizado atrás do nosso Colégio São José. E a doação é um gesto de colocar nossos bens a serviço da Igreja, conforme nosso Diretório Provincial.

No momento desta redação feita no ano de 2006, consta que o prédio já foi concluído e as Irmãs estão ocupando o Mosteiro, com suas atividades religiosas de clausura.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Ituiutaba-MG

1935	Pe. José Tondin, Pe. Júlio Sief, Ir. Roberto Giovanni.
1936	Pe. José Tondin, Pe. João Consolaro, Pe. Carlos Masero, Ir. Roberto Giovanni.
1937	Pe. José Tondin, Pe. João Crepaldi, Pe. Carlos Masero, Pe. Fortunato Morelli, Ir. José Sônego.

1938	Pe. Fortunato Morelli, Pe. João Crepaldi, Pe. Sílvio Todeschi, Pe. Carlos Masero, Ir. José Sônego.
1939	Pe. Fortunato Morelli, Pe. João Crepaldi, Pe. Sílvio Todeschi, Pe. Guilherme Decaminada, Ir. Pedro Bianconi.
1940	Pe. Fortunato Morelli, Pe. João Crepaldi, Pe. Guilherme Decaminada, Ir. Pedro Bianconi.
1941	Pe. Fortunato Morelli, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. João Crepaldi, Pe. João Missoni.
1942	Pe. Fortunato Morelli, Pe. João Crepaldi, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Ir. Benjamim Correr.
1943	Pe. Fortunato Morelli, Pe. João Crepaldi, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Ir. Benjamim Correr.
1944	Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. João Crepaldi, Pe. Guilherme Decaminada, Pe. João Missoni, Ir. Benjamim Correr.
1945	Pe. João Avi, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. Guilherme Decaminada, Ir. Benjamim Correr.
1946	Pe. João Avi, Pe. Guilherme Decaminada, Pe. Alexandre Acler, Pe. Mário Jacó Chudzik, Ir. Benjamim Correr.
1947	Pe. João Avi, Pe. Alexandre Acler, Pe. Vitório Zanin, Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik, Ir. Benjamim Correr.
1948	Pe. João Avi, Pe. Alexandre Acler, Pe. Lino José Correr, Pe. Vitório Zanin, Pe. Mário Chudzik, Prof. Hildebrando André, Ir. Benjamim Correr.
1949	Pe. João Avi, Pe. Alexandre Acler, Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik, Ir. Benjamim Correr.
1950	Pe. João Avi, Pe. Alexandre Acler, Pe. Lino José Correr, Pe. Vitório Zanin, Ir. Benjamim Correr, Pe. Mário Chudzik.
1951	Pe. Vitório Zanin, Pe. Alexandre Acler, Pe. Mário Chudzik, Pe. Ângelo Dall'Ara, Ir. Benjamim Correr.
1952	Pe. João Consolaro, Pe. Alexandre Acler, Pe. Mário Chudzik, Pe. Valdemar Darcie, Pe. Artur Vitti, Ir. Benjamim Correr.

1953	Pe. João Consolaro, Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Valdemar Darcie, Pe. Alexandre Acler, Pe. Artur Vitti, Ir. Benjamim Correr, Pe. Mário Chudzik.
1954	Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Alexandre Acler, Pe. Mário Chudzik, Pe. Valdemar Darcie, Pe. Artur Vitti, Ir. Benjamim Correr.
1955	Pe. João Avi, Pe. Alexandre Acler, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Valdemar Darcie, Pe. Mário Chudzik, Ir. Benjamim Correr.
1956	Pe. João Avi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Luciano Orlando Giovanni, Pe. José Cesário da Costa, Pe. Alexandre Acler, Pe. Mário Chudzik, Ir. Benjamim Correr.
1957	Pe. João Avi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. José Cesário da Costa, Pe. Alexandre Acler, Pe. Luciano O. Giovanni, Pe. Mário Chudzik, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1958	Pe. João Avi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. José Cesário da Costa, Pe. Luciano O. Giovanni, Pe. Mário Chudzik, Pe. José Maria Mayer, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1959	João Avi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. José M. Mayer, Pe. Luciano O. Giovanni, Pe. Cirilo Ambrosi, Pe. Mário Chudzik, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1960	Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. Mário Chudzik, Pe. José M. Mayer, Pe. Jacó Stênico, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1961	Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Simeão Di Leonardo, Pe. Mário Chudzik, Pe. Carlos Masero, Pe. José M. Mayer, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1962	Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. José Tondin, Pe. Mário Chudzik, Pe. Antônio Geraldo Bassi, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1963	Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. Mário Chudzik, Pe. Antônio Geraldo Bassi, Pe. José Tondin, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1964	Pe. João Avi, Pe. Leopoldo Camargo, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. José Tondin, Pe. Mário Chudzik, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Osvaldo

	Pereira da Silva, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1965	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Ermelindo Marchesini, Pe. Valdir Antônio Stolf, Pe. Vergílio Zoppi, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1966	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Lino José Correr, Pe. Paulo Benedito Fortunato, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. José Isidoro Pereira da Silva, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1967	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Paulo B. Fortunato, Pe. Lino José Correr, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. José Isidoro Pereira da Silva, Ir. Pedro Bianconi, Ir. Mário César.
1968	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik, Pe. Francisco Esteves, Pe. Aristides Facco, Pe. José Isidoro Pereira da Silva, Ir. Mário César, Pe. Paulo B. Fortunato.
1969	Pe. Lino José Correr, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Paulo B. Fortunato, Pe. Mário Chudzik, Pe. José Isidoro Pereira da Silva, Ir. Mário César.
1970	Pe. Lino José Correr, Pe. Paulo B. Fortunato, Pe. Osvaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. José Isidoro Pereira da Silva, Pe. Joaquim Rodrigues, Ir. Mário César.
1971	Pe. Lino José Correr, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Joaquim Alberto Rodrigues, Pe. Pedro Favoretto, Ir. Mário César.
1972	Pe. Lino José Correr, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Joaquim A. Rodrigues, Pe. Pedro Favoretto, Pe. John Donald Toner, Ir. Mário César.
1973	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Pedro Favoretto, Ir. Mário César.
1974	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Ir. Mário César.
1975	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Ir. Mário César.
1976	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Ermelindo Marchesini, Ir. Mário César.

1977	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Graziano Marcolini, Ir. Mário César.
1978	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Gzuoieoo Muruoloi.
1979	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik. Pe. Graziano Marcolini.
1980	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Vergílio Zoppi.
1981	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Vergílio Zoppi.
1982	Pe. Lino José Correr, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Mário Chudzik, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Antônio Florentino Neto.
1983	Pe. Lino José Correr, Pe. José Bazzon, Pe. Mário Chudzik, Pe. Custódio José do Amaral.
1984	Pe. Lino José Correr, Pe. José Bazzon, Pe. Mário Chudzik, Pe. Nilo Pisaneschi.
1985	Pe. Lino José Correr, Pe. Mario Chudzik, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Antônio Pedro Neto.
1986	Pe. Lino José Correr, Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. Mário Chudzik, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Oswaldo Tagliari.
1987	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. Mário Chudzik.
1988	Pe. Lino J. Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. Samuel G. Chameal.
1989	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Samuel G. Chameal.
1990	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Samuel G. Chameal.
1991	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Samuel G. Chameal, Pe. Osvaldo Casellato (hóspede).
1992	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik, Pe. Samuel G. Chameal, Pe. Osvaldo Casellato (hóspede).

1993	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik e Pe. Oswaldo Casellato.
1994	Pe. Lino José Correr, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Mário Chudzik e Pe. Francisco Raul De Nardi.
1995	Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik e Pe. Francisco Raul De Nardi.
1996	Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik e Pe. Francisco Raul De Nardi.
1997	Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik e Pe. Francisco Raul De Nardi.
1998	Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Custódio José do Amaral.
1999	Pe. Lino José Correr, Pe. Mário Chudzik, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Custódio José do Amaral.
2000	Pe. Lino José Correr, Pe. Custódio José do Amaral.
2001	Pe. Lino José Correr, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Antônio Bicho Filho e Pe. Dálton Chaves.
2002	Pe. Lino José Correr, Pe. Custódio José do Amaral e Pe. Dálton Chaves.

UBERABA-MG

Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Em maio de 1881 o capitão Eduardo José de Alvarenga Formiga, após participar de uma missa na freguesia de Santo Antônio e São Sebastião, foi ter com seu compadre o major Ananias Ferreira de Andrade e lhe disse que desejava construir uma capela dedicada a Nossa Senhora da Abadia, no alto da Misericórdia.

Houve aprovação e no dia 11 de agosto, a Câmara Municipal concedeu ao cap. Eduardo Formiga a licença para erigir a capela no alto da Misericórdia e o indicou como procurador das obras.

A 15 de agosto de 1881 o cônego Santos celebrou a primeira missa no local da futura capela e benzeu um cruzeiro ali levantado. Um ano mais tarde, precisamente a 15 de agosto de 1882, se realizou a primeira festa em honra de Nossa Senhora da Abadia, cuja imagem foi benta na ocasião.

A capela estava sendo construída numa colina e precisava de água para as obras. Foi então aberta uma cisterna em frente à futura capela. A água jorrou em grande quantidade. A notícia circulou e a água começou a ser considerada como milagrosa. Houve abuso. De certa feita um indivíduo, doente de moléstia venérea, foi de madrugada tomar banho dentro da cisterna. Daquele dia em diante as águas secaram completamente e tempos depois o poço foi entupido com terra.

Depois da capela pronta, o cap. Formiga continuou zelando pelo santuário da Virgem. Ele chamava um ou outro sacerdote, para o serviço religioso, porém não prestava conta a ninguém de sua administração. Houve então reclamações e suspeitas.

Após conversas irritativas e até ameaças, o bispo lançou um interdito sobre a capela da Abadia. O cap. Formiga levou para sua casa a imagem da Virgem, onde continuou a fazer novenas e procissões. O caso se agravou muito e foi parar na justiça e a 20 de novembro de 1898, em sentença favorável à Cúria diocesana, houve intimação ao cap. Formiga, para entregar tudo à Cúria. Ele acedeu principalmente por estar consternado diante de um desastre com a família, onde perdeu a mulher e filhos e entregou as chaves do santuário.

Em 1899 a capela foi entregue aos Padres Agostinianos Recoletos. Eles trabalharam para construir uma igreja maior e conseguiram seu intento. Atrás da igreja levantaram também uma pequena moradia. Em 1915 os Padres Agostinianos se retiraram da diocese de Uberaba e o santuário teve como capelão

o cônego César Borges.

Ele trabalhou muito para o santuário e construiu perto da pequena casa, outra maior para si e sua família. Foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Abadia, desmembrada da paróquia de Santo Antônio e São Sebastião, com decreto de D. Eduardo Duarte e Silva, bispo de Uberaba, no dia 16 de julho de 1921. Com uma bela procissão, no dia 14 de agosto de 1921, o cônego César Borges foi nomeado pároco da nova freguesia. Tempos depois ele se transferiu para Araguari e em seu lugar veio como substituto o Pe. Henrique Isquierdo Oliver, o que se deu no dia 01 de julho de 1928. Porém em dezembro de 1929 o cônego César voltou ao santuário, onde permaneceu até sua morte no dia 03 de janeiro de 1933. Após breve espaço, em que o santuário foi atendido por vários sacerdotes, retornou o Pe. Henrique Oliver, que trabalhou ali até 24 de março de 1935.

O Sr. Bispo, D. Frei Luís Maria Sant'Ana, desejando entregar o alto da Abadia a um Instituto Religioso, convidou os padres Estigmatinos a aceitar tal empenho. O convite foi aceito e o bispo confiou à Congregação dos Padres Estigmatinos a paróquia da Abadia "pleno jure"

Depois dos últimos entendimentos, no dia 20 de março de 1935, partiram de Rio Claro Pe. Albino Sella, Pe. João Consolaro e Ir. Pedro Bianconi e rumaram para Uberaba, no Triângulo Mineiro, onde iriam fundar uma nova casa estigmatina. Esses primeiros Estigmatinos chegaram a Uberaba no dia 21 de março de 1935 e foram recebidos com entusiasmo e alegria. Após uma boa noite de descanso, no dia seguinte foram conhecer a nova residência, uma boa casa para a pequena comunidade, situada ao lado da Igreja-Santuário. Acharam a igreja bastante devota e funcional.

Procuraram logo se acomodar. Compraram alguns móveis e utensílios, pois nada havia na casa. Com boa vontade e esforço conseguiram preparar os quartos, para passar a primeira noite na própria casa.

No dia 24 de março de 1935, na missa paroquial das 09 horas, o bispo diocesano, D. Luís Sant'Ana, fez a entrega oficial da paróquia e do santuário aos padres e conclamou o povo a corresponder aos esforços e iniciativas dos mesmos.

A paróquia era grande e se estendia numa área de 2.000 quilômetros quadrados, com cerca de 15.000 habitantes.

Os padres iniciaram alguns trabalhos necessários e em junho de 1936 já estava coberta a ala central das escolas paroquiais do santuário.

Suas atividades se ampliaram e no dia 22 de agosto de 1936, Pe. Albino benzeu a primeira pedra da igreja de São João e São Sebastião, numa localidade chamada Delta, que ficava a uns 30 quilômetros de Uberaba. No final de 1936 o Ir.

Pedro Bianconi deixou Uberaba e no início do novo ano de 1937 veio ocupar seu lugar o Ir. Antônio Gomes.

Depois de observações e estudos, os padres chegaram à conclusão que deveriam executar alguns trabalhos na igreja. Em março de 1937 ficou pronto o projeto para a construção da torre do santuário, pois a igreja ainda estava sem a torre. Prepararam outro projeto para construir uma nova fachada da igreja. A principal questão do momento era a falta de recursos para executar os projetos.

Os trabalhos no Delta se desenvolveram bem e em julho de 1937 a capela pôde ser inaugurada.

No final de 1937 o Pe. João Consolaro foi transferido da Comunidade.

Em 1938 no lugar do Ir. Antônio Gomes veio o Ir. Benedito Félix. Nesse ano chegou também a Uberaba o Pe. Frederico Vettori.

Em 1939 Pe. Lourenço Correr veio fazer parte da Comunidade. No mês de julho o Pe. José Tondin foi chamado com o fim de observar os trabalhos da torre e dar apropriadas orientações e sugestões.

No dia 07 de dezembro de 1939 chegou a Uberaba o novo bispo diocesano D. Alexandre Gonçalves do Amaral. Na ocasião ele era o bispo mais jovem do Brasil; contava apenas com trinta anos.

No final do ano de 1939 chegou de São Paulo o sino maior para a torre. O sino foi fundido pela Casa Angeli de São Paulo. Pesava 500 kg e possuía um belo e potente som.

No fim de 1939 o Ir. Benedito Félix foi destinado a outra casa. Em 1940 veio fazer parte da Comunidade o Pe. Paulo Campo Dall'Orto.

No dia 21 de maio de 1940 foi tirada a cobertura da imagem de Nossa Senhora da Abadia, colocada em cima da torre. A imagem media 4,40 metros de altura.

Após tudo pronto, em 31 de março de 1941, quando voltava de Sales de Oliveira, Pe. Tondin parou em Uberaba com o fim de colocar o sino na torre. De fato no dia 05 de abril o sino maior foi colocado na torre e começou a enviar seus sons ao longe. A 14 de abril também os outros dois sinos pequenos foram colocados na torre. Um dia antes o bispo D. Alexandre havia abençoado a imagem da Virgem, que estava sobre a torre.

No dia 03 de março de 1942 o Pe. Albino Sella teve que ser transferido para Ribeirão Preto, por causa de sua saúde e ainda para ser o mestre de noviços. Em seu lugar veio o Pe. João Crepaldi.

Em junho de 1943 foi benta pelo bispo diocesano a primeira pedra, para o aumento e reforma do santuário da Abadia.

No dia 19 de fevereiro de 1944 o Pe. João Crepaldi pediu dispensa dos votos religiosos e deixou a Congregação. No mês seguinte arrumou suas malas e seguiu para Veríssimo, onde ficou como pároco. Em seu lugar veio o Pe. João Missoni.

No dia 02 de julho de 1945 os operários começaram a desmanchar o forro da igreja. No dia 11 de julho chegaram de São Paulo os dois anjos, que serão colocados no alto da fachada da igreja. Uma semana depois chegaram de Campinas as imagens dos apóstolos São Pedro e São Paulo, que irão ser colocadas no frontispício da igreja.

Em outubro de 1945 derrubaram outra parte da velha igreja. O trabalho continuou em ritmo lento durante todo o ano de 1946. Em agosto desse ano começaram a usar o antigo salão como igreja, uma vez que foram iniciados os trabalhos na abóbada da igreja.

Em princípios de 1947 chegou Pe. José Tondin, como pároco da Abadia, no lugar do Pe. João Missoni, que no início de abril deixou contrariado Uberaba, com o propósito de abandonar a Congregação e de fato logo depois ele se retirou definitivamente do nosso Instituto.

No dia 27 de janeiro de 1948 Pe. Paulo Campo Dall'Orto deixou sua querida Uberaba e foi prestar seus trabalhos em sua nova casa de Rio Claro-SP.

Pe. Ângelo Pozzani, que tempos antes havia permanecido doente e internado na Santa Casa de Uberaba, começou, então, a fazer parte da Comunidade.

Em fevereiro de 1948, os pedreiros trabalharam na cobertura da nave central da matriz e, algum tempo depois, puderam inaugurar a nova cobertura feita com telhas francesas.

Devido a um desentendimento com a Prefeitura, nesse ano de 1948, houve proibição por parte do bispo de se fazer a festa da Abadia. A igreja permaneceu fechada nos dias da festa e algumas barracas armadas foram retiradas.

O povo ficou dois domingos sem missa e no dia 22 de agosto a igreja foi reaberta.

Em janeiro de 1949 Pe. José Tondin deixou Uberaba e foi para São Paulo, pois ele foi destinado à casa da Parada Inglesa.

O Pe. Ângelo Pozzaní o substituiu no cargo de pároco e precisamente na missa das 09 horas do dia 23 de janeiro de 1949, o bispo D. Alexandre Ihe deu

oficialmente a posse. Para fazer parte da comunidade, no dia 24 de fevereiro desse ano, chegou de São Paulo o Pe. Paulo Sozzi.

Em ritmo bastante lento o trabalho na igreja continuou durante o ano de 1949.

Em abril de 1951 Pe. Paulo Sozzi, adoentado e necessitando de contínua assistência médica, foi transferido para a casa de Ribeirão Preto. Pe. Ângelo ficou sozinho em Uberaba e ficará até o ano de 1957. Porém teve ajuda esporádica de alguns padres. Por algum tempo o ajudou Pe. Frederico Vettori, que estava trabalhando no recrutamento de novas vocações. Esteve ainda em Uberaba o Pe. Cipriano Carraro, porém teve que atender Centralina, porque o pároco estava impedido no momento. E no mês de janeiro de 1952 Pe. Cipriano foi transferido para outra casa.

Em fevereiro de 1954 o trabalho da igreja ia bem adiantado. Os operários terminaram o revestimento interno da igreja e colocaram as molduras dos arcos e capitéis em gesso e ainda as bases das colunas em granito natural preto.

Em fevereiro de 1955 foi iniciada a demolição da parte velha da casa, para dessa forma possibilitar a ampliação da igreja nesse ângulo. Os trabalhos foram se desenvolvendo aos poucos e em janeiro de 1957 começou a aparecer a cúpula do santuário. Em maio de 1957 o Pe. José Tondin voltou a fazer parte da Comunidade, se juntando a Pe. Ângelo, que vinha trabalhando sozinho desde o ano de 1952.

Em julho de 1957 fizeram um grande esforço e conseguiram terminar a pintura da cúpula e com isso foi possível tirar de vez os andaimes. Em setembro foi feita uma campanha, para a construção do altar-mor. Todos se empenharam com a esperança de inaugurá-lo em dezembro e conseguiram o intento.

No fim de agosto de 1958, o pároco Pe. Ângelo deixou por uns tempos a paróquia e viajou para a Itália, sua pátria. Foi visitar os parentes e confrades, após uma ausência de 22 anos. Na ocasião veio substituí-lo o Pe. Osvaldo Pinto Moreira. Perto do Natal voltou da Itália o Pe. Ângelo e foi recebido festivamente. No mês de janeiro de 1959 Pe. Osvaldo P. Moreira partiu para sua nova destinação.

Em janeiro de 1962 foi aberto um poço semi-artesiano no terreno da Congregação e deu muita água. Nesse mês foram iniciadas as escavações para a construção da nova casa paroquial. Também nesse mês os pintores terminaram a pintura da abside da igreja. Em fevereiro de 1962 as paredes do novo prédio começaram a subir. A Escola Municipal, que funcionava em um nosso prédio, se transformou em Grupo Escolar Estadual, com o nome de Grupo Nossa Senhora da Abadia.

Em março de 1962 Pe. José Tondin foi transferido para Ituiutaba e em seu

lugar veio, como novo coadjutor, o Pe. José Guimarães. No final de 1962, a construção da casa paroquial, executada no terreno da Congregação, estava quase no acabamento, mas teve que ser paralisada por falta de recursos.

Em março de 1965 continuava a pintura do braço esquerdo da matriz. Também os trabalhos na casa paroquial puderam ser recomeçados e já se aproximava a sua conclusão. De fato em maio o pintor procurou apressar o trabalho de pintura da nova casa paroquial.

E assim no dia 22 de julho de 1965 os padres puderam se mudar para a nova casa. No dia 08 de agosto o Sr. Arcebispo deu a bênção solene na casa.

Em abril de 1966 chegou Pe. Antônio Bicho Filho, como coadjutor, no lugar do Pe. José Guimarães. No final do ano Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido para Tupaciguara e em seu lugar veio o Pe. Isidoro Stênico.

No mês de abril de 1967 Pe. Ângelo foi novamente à Itália. Para ajudar o Pe. Isidoro veio o Pe. Cirilo Ambrosi, que ficou até a volta do Pe. Ângelo, no mês de julho de 1967.

Durante o ano de 1968 foram executados outros trabalhos na igreja matriz e demais dependências. Foi colocado o piso de cerâmica na parte que estava faltando; no presbitério foram assentados o mármore e o granito natural; foram executadas as coberturas das naves laterais com telhas de Eternit. Foram ainda coberto o sanitário para doméstica e a lavanderia. Foram feitas reformas na sala de aula e construídas mais duas salas novas e foram colocados alguns vitrais na igreja.

Em março de 1969 foi dado à Uberaba um arcebispo coadjutor, na pessoa de D. José Pedro da Costa, que antes fora bispo de Caetité, na Bahia.

No mês de julho de 1969 foram colocadas as três portas novas na fachada da igreja e em agosto o Sr. Belloni veio de Ribeirão Preto, para montar o altar do Santíssimo numa capela lateral.

Em março de 1971 veio fazer parte da Comunidade o Pe. Francisco Raul De Nardi. Nesse mês também terminaram o serviço de construção e a reforma das salas para o catecismo, o grupo e o ginásio.

Uma nota de 1974 diz que os nossos padres vinham cuidando espiritualmente da Santa Casa e do Hospital das Clínicas, desde 1935 e tudo de maneira gratuita.

Em agosto de 1975 foram inaugurados solenemente os sinos eletrônicos. O mais antigo com 500 kg e os dois novos com 340 e 240 kg cada um. Estes últimos

foram fundidos na Fundação Crespi de São Paulo.

De 1975 a 1976 foram construídas salas para costura, cozinha e salão para reunião de jovens.

No mês de fevereiro de 1977 Pe. Francisco Raul De Nardi deixou a Comunidade de Uberaba e foi prestar seu serviço na Comunidade de Rio Claro-SP.

Pouco antes do mês de agosto de 1977 foi adquirido um órgão elétrico, para a matriz de Nossa Senhora da Abadia.

Após quase 30 anos como pároco, o Pe. Ângelo Pozzani passou o cargo de pároco a outro confrade, na pessoa do Pe. Francisco Esteves, que tomou posse como pároco, no dia 02 de abril de 1978 até 22 de fevereiro de 1979.

D. Alexandre Gonçalves Amaral foi o 4º Bispo e o 1º Arcebispo de Uberaba-MG. Em 01 de março de 1978 ele renuncia, juntamente com D. José Pedro Costa, Administrador Apostólico. D. Benedito de Ulhoa Vieira faleceu em 2002, com 96 anos de idade. Sucedeu-lhe no cargo D. Alexandre Gonçalves Amaral.

O Sr. Arcebispo D. Benedito de Ulhoa Vieira, com decreto emanado a 22 de dezembro de 1978, modificou os limites da paróquia de Nossa Senhora da Abadia e São Domingos. Houve na ocasião a criação da paróquia de São José, que era atendida pelos nossos padres.

No dia 04 de março de 1979 o Pe. Francisco Raul De Nardi retornou a Uberaba e tomou posse como pároco da Abadia. Nesse ano de 1979 foi criado o Conselho de pastoral paroquial, obedecendo às linhas pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Arquidiocese.

Em 1980 houve renovação da instalação elétrica e iluminação do Santuário. Foi feita a restauração em cimento armado da escadaria da torre. A sacristia sofreu modificações: foi reservada uma sala para atender confissões e construído um sanitário. Também, para esclarecimento, foi separada a conta de energia elétrica do santuário e da casa paroquial. Foi realizada nova pintura da imagem de Nossa Senhora da Abadia, que estava sobre a torre. Foi reformado o escritório paroquial. Houve ainda a reforma de um dos salões paroquiais e a construção de uma sala, para gabinete dentário e outra para a farmácia. Efetuou-se a compra de dois painéis de som, com os respectivos amplificadores, para assim melhorar o som da igreja.

A festa da Abadia do ano de 1980 contou em particular com a presença do Conselho Geral, no encerramento. Lá estiveram o Pe. Luís Dusi, o Pe. Moacir José Vitti e o Pe. Antônio Nuccio.

No ano de 1981 houve a comemoração do centenário da festa de Nossa Senhora da Abadia de Uberaba. Nesse ano foram colocados os vidros na torre. Foi construída uma sala para a A.S.P.A. que era uma entidade social intitulada: Assistência Social da Paróquia da Abadia. A entidade ficou inativa por uns 20 anos e atualmente está em processo de extinção. Dois vitrais foram colocados no santuário, um com o emblema do Papa e outro com o brasão da Congregação Estigmatina. Deu-se início ao revestimento externo do santuário, a lateral direita e a capela de Nossa Senhora das Dores. Foi executada a instalação da iluminação automática da torre e da imagem de Nossa Senhora da Abadia, pelo processo de fotocélula.

Em janeiro de 1982 houve uma celebração especial, foi a primeira missa solene de D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, novo bispo Estigmatino, destinado à Diocese de Caetité-BA. A festa contou com a presença do Arcebispo D. Benedito Ulhoa e na homilia falou com sua maneira ardorosa D. Alexandre Gonçalves do Amaral. Mereceu destaque porque D. Antônio Rezende foi o primeiro bispo nascido em Uberaba.

Nesse ano de 1982 os operários continuaram o trabalho de revestimento externo do santuário, agora a ala esquerda e a capela do Santíssimo. E justamente no dia 25 de março chegou ao fim o revestimento externo de reboco de todo o santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Em setembro de 1982 a Prefeitura doou um terreno para a A.S.P.A., localizado na Rua Guia Lopes, a 15 metros da Rua Caldeira Júnior, tendo 14 metros de largura por 70 metros de comprimento, onde será edificado o salão comunitário.

No início de 1983 houve outra modificação no pessoal. Pe. Francisco Raul De Nardi foi transferido para Luziânia-GO e em seu lugar veio o Pe. Alcides Spolidoro, que tomou posse como pároco, no dia 13 de fevereiro de 1983. Em abril desse ano foi criada a equipe vocacional na paróquia. Durante a novena da festa da Abadia, houve a participação dos párocos Estigmatinos, que fizeram um mutirão e auxiliaram na festa. Estiveram nesse ano Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Bazzon e esteve também presente o Pe. Moacir José Vitti.

Em 1983 houve reforma na casa paroquial: sala de estar, copa e cozinha. Em setembro de 1983 foi iniciada a pintura externa da igreja, que ficou pronta um pouco antes do Natal.

Houve a preparação da documentação para o início das obras do Centro Comunitário Nossa Senhora da Alegria, na Rua Guia Lopes, nº 1.182. Para as obras a paróquia contou com a ajuda da "ADVENIAT". Dia 13 de novembro de 1983

houve o lançamento da pedra fundamental por D. Benedito Ulhoa e celebração da missa no local. O conjunto do Centro constará de dois salões de 20 metros por 10 cada um.

No início de 1984 foi concluída também a pintura externa da residência dos padres.

Em março de 1984 foi realizado um intenso trabalho de pastoral vocacional, animado com a presença de Pe. Joaquim Alberto Rodrigues e Pe. Francisco Alberto Mariani, ambos da Província Santa Cruz.

Na festa da Abadia de 1984 os párocos compareceram novamente, para prestar sua valiosa ajuda. Estiveram presentes Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Bazzon, Pe. Ruy Marot, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Florentino e Pe. José Romualdo Degasperi.

No mês de março de 1985 o trabalho pastoral foi levado avante, com a presença do Pe. Antônio Bicho Filho e do professor Antônio Rodrigues Carneiro.

Atualmente pertencem à Cúria diocesana a igreja com o terreno, um salão que está à sua esquerda e outro prédio à sua direita, onde funciona o Grupo Escolar Nossa Senhora da Abadia, com outras dependências logo atrás; há ainda um pequeno terreno livre, que fica logo atrás da igreja e ao lado da casa paroquial. A casa residencial e um terreno contíguo a ela pertencem à Congregação dos Estigmatinos.

No final de agosto de 1985 Pe. Custódio José do Amaral foi transferido para Uberaba e tomou posse como pároco da Abadia. Por seu lado Pe. Alcides Spolidoro foi destinado à casa de Goiânia, para onde seguiu nos últimos dias de agosto.

Em 1986 Pe. Custódio se empenhou bastante, para começar logo a construção do salão da igreja do Bairro Leblon.

Em abril desse ano Pe. Ângelo Pozzani foi à Itália em férias e ficou por lá durante uns dois meses.

Em maio Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli, que estava de passagem pela cidade, passou mal e teve que ser operado com urgência no Hospital das Clínicas. Esteve muito mal e às portas da morte, mas por milagre conseguiu superar o momento difícil e tempos depois retornou à sua casa.

Na ausência do Pe. Ângelo, o Pe. Antônio Bicho veio prestar uma ajuda. Pe. Ângelo retornou da Itália no dia 18 de junho de 1986.

Em março de 1987 foi feita nova pintura na igreja da Abadia.

Em junho o Pe. Custódio e a senhorita Zita levaram o Pe. Isidoro Stênico até Santa Olímpia, para a celebração dos 50 anos de seu sacerdócio, que aconteceu no dia 10 de julho de 1987. Depois Pe. Isidoro voltou a Uberaba, apesar de seu estado de saúde estar bem debilitado. No mês de setembro se deu na paróquia o mutirão missionário Estigmatino.

Pe. Laudimiro de Jesus Borges esteve uns tempos em Uberaba e no início de 1988 ele foi transferido para um novo campo de trabalho na Prelazia de São Félix do Araguaia-MT.

Também no mês de maio desse ano, Pe. Custódio José do Amaral deixou Uberaba e foi para Morrinhos, para assumir a pastoral vocacional. Veio então para seu lugar o ex-Superior Geral, Pe. José Alberto Moura, que chegou no dia 25 de abril de 1988. Em junho desse ano também veio fazer parte da comunidade o Pe. Antônio Pedro Neto, que antes estivera em Ituiutaba.

Para mudar um pouco de ar, em novembro o Pe. Moura levou o Pe. Isidoro Stênico até Santa Olímpia, onde ele ficou por uma semana.

Pe. Antônio Pedro teve um certo desentendimento com Pe. Ângelo e em janeiro de 1989 partiu para Morrinhos, com suas malas.

Em março desse ano outra vez Pe. Isidoro foi a Santa Olímpia, onde permaneceu por uns dez dias. Em abril Pe. Isidoro teve um sério agravamento do estado de saúde.

Já vinha há tempo havendo um entendimento entre Mons. Valim e os nossos Superiores, para uma troca de terrenos nas imediações da igreja da Abadia. Através da intermediação de Pe. Moura foi concretizada a troca. Foi passado para a Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA) um pedaço de terreno, que fica logo atrás da igreja e ao lado da casa e por sua vez a ASPLA cedeu uma faixa de terreno ao longo da Rua, para a construção de uma creche. A ASPLA recebeu ainda o prédio de duas lojas, que ficam ao lado da Praça, que está de frente da igreja da Abadia. Essa transação foi concluída no mês de abril de 1989.

Também nesse ano foi encerrada a atividade da escola pública no terreno pertencente à igreja.

Em maio chegou para ficar uns tempos o Pe. Osvaldo Casellato. Ele veio de Campinas, para onde havia ido anteriormente para um tratamento de saúde.

Em setembro Pe. Ângelo Pozzani foi para a Itália, aproveitando assim para suas férias e para participar da canonização de nosso Fundador.

Em outubro também Pe. José Alberto Moura foi à Itália, para a canonização

do Pe. Gaspar Bertoni.

No mês de novembro retornaram da Itália Pe. Moura e Pe. Ângelo, após a canonização do nosso Fundador, que se deu no dia primeiro de novembro de 1989, na Praça São Pedro em Roma, celebrada pelo Papa João Paulo II.

Os Conselhos das duas Províncias decidiram que o noviciado iria ser feito em conjunto e escolheram para tanto a casa de Uberaba.

Foi então iniciado um trabalho de adaptação para o funcionamento do noviciado.

Em janeiro de 1990 veio da outra Província o Pe. João Carlos Seneme como Pe. Mestre dos noviços. No dia 23 de janeiro teve início o primeiro noviciado feito em conjunto pelas duas Províncias brasileiras. Da Província São José estavam os noviços: Divino Roberto Ferreira e Vítor de Sousa Silva e da Província Santa Cruz estavam os noviços: Pedro Antônio Marcolino e Cláudio Eduardo Badaró.

No mês de abril Pe. José Alberto Moura foi escolhido para Bispo coadjutor de Uberlândia e por isso teve que deixar seu cargo e a Comunidade.

Em junho chegou o novo pároco, o Pe. José Romualdo Degasperi. A sagração episcopal de Pe. Moura se deu em Ituiutaba, no dia 14 de julho de 1990.

No mês de agosto, durante a festa da Abadia, como acontece todos os anos, vários confrades nossos foram prestar sua ajuda.

Em setembro houve a visita canônica geral feita pelo novo Superior Geral, Pe. José Luís Nemes e seu sócio Pe. Henchey.

Com Pe. Romualdo foi feito um planejamento para remodelação da casa, que fica atrás da cozinha e ao lado da lavanderia. Com pedreiros trazidos de Santa Olímpia, foram construídos uns quatro apartamentos, um quarto simples e uma sala, para servir de habitação dos padres. Por outro lado o noviciado foi levado para o plano superior do antigo predinho, onde antes estavam os quartos dos padres.

No início de agosto de 1991 chegou de Goiânia o Pe. Geraldo Eloy Lívero, para ser o novo pároco, pois Pe. Romualdo foi destinado para a casa de Morrinhos e justamente no fim do mês de agosto Pe. José Romualdo Degasperi seguiu para sua nova casa.

Em outubro de 1991 houve novamente o mutirão missionário Estigmatino em nossa paróquia. Desse trabalho também participaram os nossos noviços e acharam enriquecedora tal experiência.

Durante as reformas da casa, Pe. Osvaldo Casellato preferiu se ausentar e foi passar uns tempos em Ituiutaba.

Pe. Isidoro Stênico teve um agravamento em sua doença e foi hospitalizado. Depois de uns tempos melhorou e voltou para a casa, mas não anda nada bem.

Em 1992, para melhor aproveitamento do prédio, outras reformas foram sendo feitas. A cozinha e o refeitório foram remodelados, para se tornarem mais funcionais. Na parte baixa do predinho construíram a capela do noviciado, uma sala-biblioteca para estudo e palestras, uns dois quartos, sendo um deles usado pelo Pe. Mestre e mais algumas salas.

Depois da festa da Abadia de 1992, Pe. Geraldo Eloy Lívero começou uma nova construção, ao lado da igreja da Abadia. Segundo a planta haverá ali o escritório paroquial, uma sala de mecanografia, mais dois escritórios, sanitários, um salão paroquial, cozinha, despensa e outros sanitários.

Pe. Isidoro com a saúde bastante abalada, atualmente já não sai mais do quarto e passa praticamente o tempo todo na cama, sempre assistido por alguma pessoa.

A paróquia no momento possui quatro comunidades: Santuário, Santa Cruz, Divino Pai Eterno e Alegria. Há na paróquia atualmente 47 diaconias.

O prédio da creche, que está sendo construído ao longo da rua, no terreno permutado entre a ASPLA e a paróquia, já está bem adiantado; foram colocadas as portas e janelas, feita a cobertura e colocado o reboco por fora. Estão agora terminando de rebocar todo o seu interior.

Na Campanha da Fraternidade de 1993 a Comunidade da Abadia assume o compromisso de construir 03 casas para famílias necessitadas.

No dia 18 de abril de 1993 falece em Uberaba o Pe. Isidoro Stênico, após um bom período de enfermidade, quando foi sempre bem assistido pelos confrades e por pessoas da paróquia. Seu corpo é velado na igreja Nossa Senhora da Abadia e após a missa de corpo presente é sepultado num jazigo da família Estigmatina, no cemitério São João Batista de Uberaba-MG. Pe. Isidoro Stênico morou em Uberaba por uns 26 anos.

No mês de maio de 1993 realiza-se um encontro para estudar e aprofundar a questão do Mutirão Missionário, dando ao mesmo a finalidade de buscar os batizados que se afastaram da Igreja. Nesse período são realizados 03 Mutirões Missionários de Leigos em 24 diaconias.

Em meados de agosto de 1994 Pe. Geraldo Eloy Lívero se despede da

paróquia de Abadia, uma vez que é transferida para sua nova destinação, a paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges de Brasília-DF. No dia 27 de agosto de 1994 chega o novo pároco, o Pe. Vicente Ruy Marot, que no dia 28 de agosto é empossado por D. Benedito Ulhoa, na missa das 18h30min., na matriz da Abadia.

Em outubro de 1994 o Pe. João Batista Irias dos Santos vem para fazer a preparação da ordenação presbiteral do diácono Adílson dos Santos, cuja cerimônia é realizada por D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Bispo de Caetité-BA, no dia 05 de novembro de 1994. O novo salão é utilizado para acolher os visitantes.

Nesse tempo quase no final de 1994 é iniciada a celebração de missas às 07 horas da manhã no Santuário da Abadia.

No dia 08 de novembro de 1994 realiza-se em Uberaba a reunião dos dois Conselhos Provinciais.

Em dezembro de 1994 é refeita a iluminação do Santuário da Abadia e a iluminação da imagem externa, no alto da torre. Também é reativado o funcionamento dos sinos da igreja da Abadia.

No dia 08 de janeiro de 1995, após 40 anos de serviço contínuo, Pe. Ângelo Pozzani vai ao Delta pela última vez, fazendo sua despedida. A paróquia Nossa Senhora dos Anjos, título dada à igreja em memória do Pe. Ângelo é entregue ao serviço de um diácono diocesano.

No dia 07 de fevereiro de 1995 chega Pe. Antônio Rodrigues Carneiro para fazer parte da Comunidade religiosa de Uberaba.

Há grande preocupação em mobiliar o salão e de fato é autorizada a compra de 60 mesas e 240 cadeiras. E em março de 1995, com o serviço do reboco bem adiantado, é contratada uma Empresa para colocar o piso (romano) no salão, no hall de entrada e nas 04 salas de atendimento.

Quanto ao noviciado em 1993 estão presentes os noviços Emerson Correr, Edésio, Ricardo A. Orellana Toro (chileno), Manuel A. Catalan Briones (chileno) e Wagner Antunes Vaz. O Padre Mestre é Pe. João Carlos Seneme.

Em 1994 é feito um retiro de preparação para o noviciado, na Chácara do Vovô – Campinas-SP. Os nossos postulantes são Silvino Caixeta da Silva e Kleibe França Ribeiro. O noviciado se inicia em 23 de janeiro de 1994 com o Mestre Pe. João Carlos Seneme. Em agosto de 1994 assume o noviciado o Pe. José Tadeu Aguiar Lima e permanece até o final de outubro, quando o Pe. João Carlos Seneme vai ao Rio de Janeiro para fazer um curso do CETESP, o qual retorna ao noviciado no dia 20 de dezembro de 1994.

Em 1995 estão no noviciado pela Província São José, José Aílton Teodoro, Josinaldo Filomeno da Silva e Valdeci Vieira Borges. No dia 06.04.95 ladrões assaltam a casa do noviciado, causando grande susto em todos; ninguém é molestado fisicamente. Levaram dinheiro, televisão pequena e relógios.

O Pe. Mestre e os noviços preparam uma festa para comemorar os 60 anos da chegada dos Estigmatinos em Uberaba. De fato os pioneiros estigmatinos chegaram a Uberaba no dia 21 de março de 1935. À noite é realizada missa com toda a Comunidade, com a presença do Sr. Arcebispo e a missa é presidida pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda. Pe. Ângelo Pozzani faz um longo apanhado histórico da vida estigmatina em Uberaba.

No dia 27 de abril de 1995 se realiza uma reunião preparatória para a Festa da Abadia. Procuram promover uma renovação, com a utilização do novo salão, sendo assim aumentado o espaço para futuras realizações. Concordam em montar ao lado do coro da igreja o estúdio para o som dos alto-falantes.

No fim de julho de 1995 é feito o recapeamento com lama asfáltico no pátio interno ao lado do salão novo.

Em agosto de 1995 se realiza a grande Festa da Abadia, neste ano com alguma novidade.

No final de agosto de 1995 Pe. Ângelo Pozzani viaja para a Itália em visita aos confrades e familiares. Quando retorna no início de novembro de 1995, chega um pouco combalido na saúde. No dia 30 de dezembro de 1995 é celebrada a comemoração de 60 anos de sacerdócio do Pe. Ângelo Pozzani. Ele já está em Uberaba há 48 anos. Também é festejado o Pe. Osvaldo Casellato, o primeiro estigmatino brasileiro a ser ordenado sacerdote. Às 19h30min. acontece a concelebração com 04 Bispos e 17 sacerdotes. D. José Alberto Moura faz a oração congratulatória.

Em 28 de fevereiro de 1996 chega à comunicação da nomeação do novo Arcebispo de Uberaba, na pessoa de D. Aloísio Roque Oppermann.

No salão continua o trabalho. No alto é colocado gesso e piso no palco com madeira de lei.

No dia 01 de maio de 1996 os padres participam da tomada de posse de D. Aloísio Roque Oppermann.

Para dar mais agilidade ao trabalho em junho de 1996 é formada a “Equipe de Reformas”, para restaurar o Santuário da Abadia, quando vão reformar o piso, os bancos, a iluminação e o som e ainda executar a pintura. Para começar fazem uma limpeza geral no Santuário com a lavagem da cúpula, do teto, paredes e piso.

Em julho de 1996 chega para ser Mestre dos noviços o Pe. Gildásio Espírito Santo Lima Tanajura, que ainda auxiliará no trabalho paroquial. E por outro lado, após seis anos e meio como Mestre dos noviços, Pe. João Carlos Seneme, no dia 02 de agosto de 1996 deixa a Comunidade de Uberaba e vai para sua nova destinação em Campinas-SP.

Neste ano de 1996 a Festa da Padroeira de Uberaba tem um belo encerramento com grandíssimo número de participantes.

Em 16 de setembro de 1996 chega o Pe. Eriberto Xavier dos Santos para atuar como Vigário Paroquial.

No dia 12 de dezembro de 1996 chegam os bancos novos para a igreja da Abadia. Os antigos são doados: 26 bancos vão para a Capela da Alegria, 22 vai para a Capela do Pai Eterno, 28 vão para a Capela do Conjunto Valim de Melo e Chica Ferreira e 12 vão para a Capela Santa Edwiges, no Jardim Espírito Santo da paróquia São Judas.

Pedreiros e noviços ajudam a carregar as peças para dentro do Santuário e em seguida os técnicos começam a montagem dos bancos. A pessoa que conseguiu recolher a importância necessária para a aquisição de 112 bancos em madeira de embuia é a Dra. Maria Natalina Delalíbera Pacheco.

Dia 27 de dezembro de 1996 chega de Jales o marmorite para o acerto final, facilitando a aquisição do granito para o piso do Santuário.

No dia 07 de janeiro de 1997 é iniciada a remoção do antigo piso do Santuário. Em vista disto, as funções religiosas passam a ser realizadas no salão novo ao lado.

Dia 09 de janeiro de 1997 a Disom entrega a aparelhagem de som para ser implantado no Santuário. E no dia 13 de janeiro de 1997 os técnicos começam fazer as instalações elétricas e sonoras.

Na retirada do piso, surgem camadas de pisos anteriores, com tijolos e esteios de aroeira. Todo esse trabalho é sempre bem acompanhado por engenheiros da paróquia.

No dia 07 de fevereiro de 1997 é fundida a laje do Sobradinho, que abrigará a escola de cursos profissionais. E no dia 14 de fevereiro de 1997 chega o concreto para o contra-piso do Santuário, cujo trabalho é concluído no dia 24 de fevereiro de 1997.

No dia 10 de março de 1997 chegam os técnicos para a colocação do piso. Eles são de São José do Rio Preto-SP. No dia 21 de março de 1997 chega o material

para o piso e o trabalho logo começa a ser executado.

Dia 28 de abril de 1997 acontece uma reunião com a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Obras da Prefeitura, para tratar da ajuda para a conclusão das obras, como havia sido prometido pelo órgão municipal.

Entre os dias 05 e 08 de junho de 1997 acontece a Visita Pastoral na paróquia da Abadia, com a presença do Senhor Arcebispo D. Aloísio Roque Oppermann.

O Pe. Osvaldo Casellato neste período não se sente bem e é hospitalizado no Hospital São Domingos de Uberaba.

Dia 04 de julho de 1997 é iniciada a construção do altar no fundo da igreja, onde será colocada a bela imagem da Nossa Senhora da Abadia.

Quase no final do mês de julho estão sendo colocadas as últimas lajes de granito nos corredores centrais e laterais. Também estão instalando os ventiladores e concluindo a parte sonora toda modificada. Muitos voluntários se apresentam para fazer a limpeza.

No dia 30 de julho de 1997 os bancos são recolocados na igreja e é preparado o tablado, onde serão colocadas as cadeiras dos celebrantes.

No mês de agosto de 1997 se dá o início da Festa da Abadia com o Santuário renovado. No dia 10 de agosto de 1997 é feita uma grande carreata com a imagem de Nossa Senhora da Abadia. No retorno da procissão final da Festa, quando da chegada, acontece um assustador acidente provocado pela explosão de um bloco de 04 dúzias de rojões, causando grande estrondo, corre-corre, medo... Porém não acontece nenhum ferimento, apenas vitrais quebrados e grande susto, graças a Deus e a Nossa Senhora da Abadia.

No final de outubro de 1997 está chegando ao fim o compromisso da reforma do Santuário. É encerrado o trabalho do piso e da instalação do serviço de som.

Em novembro de 1997 decidem partir para a pintura do Santuário. E no dia 25 de novembro de 1997 se dá o início do trabalho de pintura do Santuário, com a remoção da atual camada de tinta. Muita poeira. No dia 27 de dezembro de 1997 é feito um teste nas colunas do Santuário; toda a avaliação é seguida pelo arquiteto que acompanha as obras.

No início de fevereiro de 1998 Pe. Eriberto Xavier dos Santos deixa a Comunidade de Uberaba e segue para sua nova Comunidade na cidade de Morrinhos-GO. E no dia 03 de fevereiro de 1998 chega para fazer parte da

Comunidade Pe. Narciso Jordão.

No dia 03 de março de 1998 acontece em Uberaba a reunião dos Conselhos das duas Províncias brasileiras.

Após 10 anos de trabalho com sacrifício é inaugurada solenemente, com a presença do Senhor Arcebispo a creche Nossa Senhora da Abadia, que fica pouco atrás da igreja matriz da Abadia. É obra do Monsenhor Valim.

Outra reunião com o Prefeito Municipal, que havia prometido verba para a construção de rampas na frente do Santuário e a construção de uma fachada igual do salão paroquial, no outro lado à esquerda da igreja, para uma visão simétrica.

Após a pintura interna da igreja, passam para a pintura externa e em julho de 1998 é suspenso o trabalho por problemas com as tintas.

Em julho de 1998 os padres vão auxiliar no Mutirão Missionário e são substituídos por Pe. Cirilo e Frei José Maria.

Correria nos retoques finais da pintura, pois a reinauguração é marcada para o dia 30 de julho de 1998. Pintores, eletricitas, serralheiros e pedreiros se empenham ao máximo, juntamente com vários voluntários, para que tudo fique pronto no tempo certo. Dão conta do recado e dia 30 de julho tudo está em ordem para a reinauguração. A missa é bem participada e bastante devota. No final o pároco Pe. Vicente Ruy Marot agradece a todos, que colaboraram para a efetivação da obra de restauração.

Em agosto de 1998 Pe. Ângelo Pozzani sofre uma cirurgia, para a implantação de uma válvula na cabeça. Graças a Deus tudo corre bem.

Em 06 de novembro de 1998 são colocados vidros coloridos na “rosácea” frontal da igreja, dando um belo aspecto ao Santuário. Também concluem a colação de mármore no interior, em pontos que ficaram faltando.

Em 25 de novembro de 1998 início da pintura da fachada do Santuário da Abadia.

Dia 28 de novembro de 1998 os vidraceiros retornam para corrigir as falhas que deixaram. Eles não gostam disso, mas devem refazer boa parte do serviço anterior.

No dia 07 de dezembro de 1998 é feita grande festa, para celebrar os 50 anos de sacerdócio de D. Benedito de Ulhoa Vieira, Arcebispo Emérito de Uberaba.

No dia 20 de dezembro de 1998 são terminadas a reforma e a pintura da fachada do Santuário. As cornetas dos anjos são recolocadas e os medalhões

colocados acima das portas são bem destacados. Na entrada à direita é colocada uma placa de bronze com os seguintes dizeres: “Santuário Nossa Senhora da Abadia –Uberaba-MG – Decreto de elevação a Santuário 14 de abril de 1987 (Livro IV, nº 1392) – Instalação 09 de agosto de 1987 – Indulgência plenária *in perpetuum* concedida por João Paulo II em 10 de maio de 1995.

No dia 19 de fevereiro de 1999 no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-SP, após 37 dias em coma, falece Pe. Osvaldo Casellato, membro da Comunidade de Uberaba-MG. Depois de passar por Uberaba, seu corpo é levado para Morrinhos, onde exercera seu ministério sacerdotal por uns 29 anos. Terminadas a missa e exéquias seu corpo é sepultado no cemitério local de Morrinhos-GO.

Em 16 de março de 1999 chega Pe. Antônio Bicho Filho para fazer parte da Comunidade.

No dia 21 de março de 1999 é colocado um grande crucifixo (1,70m só a imagem). Ele ficou suspenso sobre o altar-mor do Santuário.

Dia 07 de junho de 1999 é iniciada a construção de um galpão, numa área de 432 m², no lado oposto do salão paroquial, abrangendo a ala esquerda da igreja.

No dia 22 de agosto de 1999 há a comemoração especial dos 70 anos de sacerdócio de D. Alexandre Gonçalves do Amaral.

No dia 26 de agosto de 1999 é iniciada a pintura do quadro do Esponsalício de Rafael Sauzio, numa parede do Santuário. O pintor André Bezanga faz o trabalho graciosamente.

No dia 07 de outubro de 1999 falece no Hospital São Domingos o Pe. Mário Jacob Chudzik, que pertencia à Comunidade de Ituiutaba-MG. Seu corpo é transladado para Ituiutaba e lá sepultado ao lado do Pe. Alexandre Acler, no cemitério local.

Dia 29 de outubro de 1999 missa festiva comemorando os 60 anos de episcopado de D. Alexandre Gonçalves do Amaral.

No dia 13 de novembro de 1999 colocam dentro da igreja da Abadia andaimes, com 04 torres, para a colocação de 02 cópias da Santa Ceia de Rafael. Elas são colocadas no anel inferior da cúpula que está sobre o altar-mor. A pintura agradeu a todos.

No dia 07 de janeiro de 2001 falece em Uberaba-MG às 17h30min. o Pe. Ângelo Pozzani, com 90 anos, 3 meses e 11 dias. Ele permaneceu em Uberaba por 53 anos, onde foi pároco por quase 30 anos. Seu corpo é sepultado no cemitério

municipal São João Batista de Uberaba-MG, no mesmo jazigo onde está sepultado o Pe. Isidoro Stênico.

No dia 15 de janeiro de 2001 Pe. Gildásio Espírito Santo Lima Tanajura deixa o cargo de Pe. Mestre dos noviços. E dia 22 de janeiro de 2001 chega o novo Mestre dos noviços na pessoa do Pe. Júlio César Gonçalves Amaral.

No dia 31 de janeiro de 2001 Pe. Antônio Bicho Filho deixa Uberaba e vai para Ituiutaba, sua nova Comunidade. Por outro lado, no dia 16 de fevereiro de 2001 chega o Pe. José Aílton Teodoro para fazer parte da Comunidade de Uberaba. E no dia 12 de fevereiro de 2001 também chega o Pe. Divino Alves Pereira da Silva, para ser o novo pároco. Enquanto que Pe. Vicente Ruy Marot deixa a Comunidade e vai para sua nova residência em Goiânia.

A partir de 08 de março de 2001 é implantada no Santuário da Abadia a devoção a Santa Edwiges. E no dia 01 de abril de 2001 é feito o lançamento do jornal paroquial intitulado “O Santuário”.

Em 24 de maio de 2001 é iniciada a reforma do telhado do Santuário.

No dia 26 de junho de 2001 é emanado um Decreto pelo Arcebispo Metropolitano D. Aloísio Roque Oppermann, alterando os limites das paróquias Sagrada Família, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Abadia.

No mês de julho de 2001 é feita a restauração da imagem de Nossa Senhora da Abadia, venerada no Santuário, com descupinização, retoques definitivos e pintura, tudo patrocinado por um devoto.

Em 17 de julho de 2001 é iniciada a Visita Canônica, com a presença do Superior Geral Pe. Andrea Meschi e pelo sócio o Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme. A visita durou uma semana.

No dia 05 de fevereiro de 2002 falece no Hospital Hélio Angotti de Uberaba o Bispo Emérito D. Alexandre Gonçalves do Amaral, aos 96 anos de idade.

Em maio de 2002 é realizada a reforma da cozinha do Salão Paroquial.

Também no mês de maio de 2002 o Pe. José Aílton Teodoro é transferido para a Comunidade de Brasília-DF. Para fazer parte da Comunidade de Uberaba estão chegando o Pe. Lino José Correr e o Pe. Dálton Chaves, vindos de Ituiutaba-MG, onde foi encerrada a presença dos estigmatinos.

No dia 12 de outubro de 2002 o Arcebispo emana novo Decreto de Retificação dos limites paroquiais.

No dia 30 de janeiro de 2003 chega a Uberaba-MG o Pe. José Luís Nemes,

que irá assumir o cargo de Mestre dos Noviços.

No dia 04 de fevereiro de 2003 o Pe. Júlio César Amaral deixa Uberaba, onde era Mestre dos noviços e vai para a Comunidade de Belo Horizonte. E no dia 13 de fevereiro de 2003 chega D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Bispo Emérito de Caetité-BA. Ele escolhe a Comunidade de Uberaba para ser sua nova residência.

E no dia 23 de fevereiro de 2003 chega para fazer parte da Comunidade de Uberaba o Pe. Oswaldo Tagliari, que antes fazia parte da Comunidade do Rio de Janeiro.

Em abril de 2003 tem início à construção da Casa Paroquial, por iniciativa do pároco Pe. Divino Alves Pereira da Silva. Até o momento a Casa Paroquial ficava no mesmo prédio, onde funciona o noviciado. Este prédio pertence à Congregação estigmatina. Pe. Divino deseja construir a Casa Paroquial no terreno da paróquia, que fica logo atrás da igreja da Abadia. A Construtora responsável pela obra é a Construtora Costa Ferreira e o local é o lado direito do pátio interno da Abadia, com a frente na Rua Prudente de Moraes. Deve-se destacar a coragem do Pe. Divino e uma significativa ajuda monetária de D. Antônio Alberto Guimarães Rezende e do apoio do Pe. Lino José Correr, além de uma boa contribuição do Pe. Vicente Ruy Marot. Para o encaminhamento da obra muitas campanhas são realizadas.

Nas atividades paroquiais continua a celebração da novena de Santa Edwiges nas quintas-feiras, novena de Nossa Senhora da Abadia nas terças-feiras e a novena de São Gaspar Bertoni nas quartas-feiras.

O projeto de construção da casa paroquial é aprovado por unanimidade pelo Conselho Provincial em 23 de abril de 2003.

No dia 21 de agosto de 2003 o Pe. Lino Correr vai a Ituiutaba-MG para lançar o seu livro intitulado “Galeria Estigmatina”. O livro retrata o perfil de quase todos os estigmatinos, que trabalharam em Ituiutaba. É rezada missa na igreja São Francisco e depois às 20 horas a noite de autógrafos no salão do Lyons Clube Cônego Ângelo.

Com um trabalho constante a casa paroquial é construída em 150 dias. E assim após 70 anos de presença estigmatina em Uberaba, na paróquia Nossa Senhora da Abadia, finalmente os padres presentes na Comunidade passarão a morar na Casa Paroquial. Idealizada e construída pelo Pe. Divino Alves Pereira da Silva, contando com a generosidade dos paroquianos e de outros benfeitores a casa se torna realidade. É construída em dois pisos, com sete apartamentos, sala de visitas, sala de refeição, cozinha, despensa, área de serviço, uma pequena

capela e garagem na frente. No dia 08 de outubro de 2003 tem seu início a mudança dos padres para a nova casa. A primeira Comunidade da nova residência é formada por Pe. Lino José Correr, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Dálton Chaves, Pe. Oswaldo Tagliari e D. Antônio Alberto Guimarães Rezende. No noviciado estão Pe. José Luiz Nemes e os noviços.

Numa noite enquanto Pe. Divino e Pe. Dálton conversavam na cozinha, sai da despensa um homem vestido de preto e com máscara no rosto e anuncia assalto. Faz ameaça e pede dinheiro. Os padres procuram manter a calma, apesar do susto. Depois de receber o dinheiro e mantimentos, ele sai rápido pelo portão do quintal. O relógio marcava umas 22 horas. Logo depois é colocada cerca elétrica ao redor da casa e sistema de alarme.

No final do ano de 2003 o Pe. José Luiz Nemes deixa Uberaba e é transferido para uma Comunidade em Campinas-SP.

Em 14 de dezembro de 2003 é celebrada na Comunidade de Uberaba uma missa solene, comemorando os 50 anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. Oswaldo Tagliari, com a presença de muitos confrades.

No dia 22 de dezembro de 2003 chega da Bahia Maria Batista Silveira (Lia), que irá morar na casa paroquial como auxiliar nos trabalhos da casa e na função de enfermeira para acompanhar D. Antônio Alberto Guimarães Rezende.

No dia 24 de janeiro de 2004 chegam os novos noviços com o Padre Mestre Pe. José Odail Pertile e seu auxiliar Pe. Luís Antônio da Silva.

No dia 28 de janeiro de 2004 é aberto um portão ligando a Casa Paroquial e o Noviciado.

Em 30 de janeiro de 2004 o Pe. Divino Alves Pereira da Silva se despede da Comunidade paroquial, uma vez que ele é designado para a Comunidade de Goiânia, onde será o pároco da igreja dos Sagrados Estigmas.

Às 13 horas do dia 31 de janeiro de 2004 falece na Casa Paroquial o Pe. Lino José Correr. Seu corpo é velado no Santuário da Abadia, onde às 21 horas é rezada a missa exéquias, presidida por D. Antônio Alberto Guimarães Rezende e concelebrada por D. Antônio Fernando Brochini, Pe. Gabriel Correr e Pe. Daniel Stênico. No dia seguinte é levado para Ituiutaba, onde é rezada missa de corpo presente presidida pelo Bispo de Ituiutaba D. Paulo Sérgio Machado e concelebrada por D. Antônio Fernando Brochini, D. José Alberto Moura e Pe. Rubens Sodré Miranda. Depois seu corpo é sepultado no cemitério local ao lado do Pe. Alexandre Acler e Pe. Márcio Jacob Chudzik.

No dia 06 de fevereiro de 2004 chega o Pe. Antônio Bicho Filho, para fazer

parte da Comunidade. E no dia 10 de fevereiro de 2004 acontece uma festa no salão, para a despedida de Pe. Dálton Chaves, que é transferido para a Comunidade de Goiânia. No dia 17 de fevereiro de 2004 chega a Uberaba o Pe. Custódio José do Amaral, que é indicado como novo pároco da Abadia. E Pe. Dálton parte para Goiânia no dia 08 de março de 2004.

No noviciado no ano de 2004 temos 19 noviços com Pe. José Odail Pertile como Padre Mestre e Pe. Luís Antônio da Silva como seu auxiliar.

Em 24 de maio de 2004 acontece um pequeno furto na casa do noviciado.

No dia 07 de julho de 2004 é concedido o título cidadão uberabense ao Pe. Custódio José do Amaral, pelos relevantes serviços prestados à Comunidade local.

Em 18 de agosto de 2004 é colocado o busto do Pe. Ângelo Pozzani no lado do Salão Paroquial diante da Praça da Abadia.

No dia 04 de setembro de 2004 um grupo de Leigos Estigmatinos vai a Luziânia-GO para participar do 1º Encontro dos Leigos Estigmatinos.

Quase no final do ano de 2004 o Pe. Custódio encomenda os vitrais representando os mistérios luminosos, que serão colocados na capela externa, na entrada lateral, onde é venerada a imagem de Santa Edwiges.

No dia 08 de novembro de 2004 Pe. Custódio se submete a uma cirurgia de vesícula e correção de hérnia. Graças a Deus tudo corre bem.

A Arquidiocese promove as Missões Populares na cidade de Uberaba.

No dia 07 de dezembro de 2004 falece em Uberaba Sr. Romeu Rezende de 99 anos de idade. Ele é pai de D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Bispo Emérito de Caetité-BA.

Em 29 de dezembro de 2004 larápios entram nas dependências da paróquia, estourando a fechadura da porta da cozinha do salão paroquial e depois tentam entrar na casa paroquial pelo telhado, mas o alarme tocou e eles fugiram.

No início do ano de 2005 o Pe. Antônio Bicho Filho fica doente e é internado no hospital, com sérios problemas no intestino.

No dia 17 de fevereiro de 2005 chega a Uberaba o Pe. Wagner Antunes Vaz para fazer parte da Comunidade.

No dia 13 de abril de 2005 falece no Hospital São Domingos de Uberaba Pe. Antônio Bicho Filho. Ele é velado no Santuário da Abadia e depois da missa de corpo presente é levado para Morrinhos, onde é rezada outra missa na igreja São Sebastião e em seguida é sepultado no jazigo dos estigmatinos no cemitério

municipal de Morrinhos.

No segundo semestre de 2005 é pintada toda a fachada do Santuário. Também as grandes portas de entrada são reformadas e envernizadas. Ainda dentro do Santuário há restauração de algumas colunas e vários vitrais são retocados.

O Pe. Luís Antônio Silva é transferido e para seu lugar chega o Pe. Pedro Antônio Marcolino.

No final de agosto de 2005 o Pe. Oswaldo Tagliari passa a residir no noviciado e fica sob os cuidados do Pe. Mestre dos noviços e da cozinheira. Ele continua bem afetado pelo mal de Alzheimer.

No dia 25 de setembro de 2005, como está chovendo, um andarilho para procurar abrigo quebra a porta de entrada do Santuário e então o alarme dispara. Pe. Wagner e uns noviços vão até o local e notam a situação constrangedora do andarilho. Ele é levado até a delegacia, porém não é dada queixa e nem é feita ocorrência.

Em 30 de setembro de 2005 ao retornar de Brasília, após o Capítulo Provincial Xº, 1ª Sessão, passam por Uberaba o Superior Geral Pe. Andrea Meschi e o Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme.

No dia 07 de outubro de 2005 o Pe. Helenês Oliveira de Lima vem para preparar o Mutirão Missionário, que irá acontecer no próximo ano de 2006 em Uberaba.

Pe. Pedro Antônio Marcolino deixa a Comunidade do noviciado e é transferido pra Ribeirão Preto-SP.

No dia 17 de novembro de 2005 Pe. Custódio se submete a uma cirurgia no pé. A operação foi um sucesso. No dia 18 de novembro de 2005 Pe. Wagner está se preparando para ir visitar Pe. Custódio no Hospital, quando inesperadamente ele chega a Casa Paroquial. Diante do espanto do Pe. Wagner ele explica: eu fui até o postinho do Hospital e perguntei a atendente se o paciente do apartamento 435 estava de alta, ela que não me conhecia disse que sim. Então eu a agradei e vim embora, sem falar com o médico. E cheguei em casa de mototáxi. No começo do ano de 2006 chega a Uberaba o professo Edson Erbst de Oliveira, para dar um ajuda no noviciado, onde estão 06 noviços neste ano.

No dia 19 de fevereiro de 2006 o Pe. Wagner Antunes Vaz viaja para a Espanha, com o fim de levar seus sobrinhos até a casa de sua irmã, que reside na Espanha. E no dia 24 de março de 2006 faz seu retorno à Uberaba.

No dia 24 de abril de 2006 é realizada a comemoração dos 80 anos de vida do Bispo de Caetité-BA, com missa de ação de graças e depois uma confraternização no salão paroquial. Porém, é bom esclarecer que a data de seu nascimento é no dia 03 de maio de 1926. Nesta festividade participam D. Aloísio Roque Oppermann, D. José Alberto Moura, D. Antônio Fernando Brochini, D. José Lambert e uns 30 padres.

No dia 06 de julho de 2006 é comemorado o aniversário natalício do Pe. Oswaldo Tagliari, com um almoço na Casa Paroquial, com os padres e funcionários. A festa conta com o bolo e canto de parabéns. Na mesma festa é comemorada a formatura de Lia. Ela se formou como enfermeira. Parabéns.

Na entrada para o escritório da paróquia na parede do lado esquerdo se pode ver a longa série de fotos de todos os estigmatinos que passaram pela paróquia de Nossa Senhora da Abadia. São 01 Bispo, 43 padres e 02 irmãos.

Em agosto de 2006 é realizada com grande afluência de devotos a Festa de Nossa Senhora da Abadia. Durante a novena a igreja está sempre lotada nas três missas rezadas todos os dias. E no encerramento a bela procissão, a missa campal na frente do Santuário e uma comovente coroação de Nossa Senhora da Abadia.

Neste início de ano de 2007, ressalta-se a participação dos noviços na pastoral do Santuário da Abadia, com destaque para Idelfonso e Silvanir da Província São José e Paulo da Província Santa Cruz.

Dia 17 de janeiro de 2007 D. Antônio Alberto Guimarães Rezende e Maria Batista (Lia) partem para o Mato Grosso, quando no dia 18 de janeiro de 2007 em Ribeirão Cascalheira-MT o Senhor Bispo ordena sacerdote o diácono estigmatino Sérgio de Sousa Neres.

Dia 24 de janeiro de 2007 a Comunidade se encontra no Serro Park Hotel, em Guaporé-GO, para o Retiro Anual, a Assembléia e a Formação Permanente.

Em 05 de março de 2007 Pe. Custódio José do Amaral vai a Belém do Pará, onde participa do Congresso dos Reitores de Santuários.

No dia 19 de março de 2007, Festa de São José, padres da Comunidade e 11 Leigos Estigmatinos vão a Morrinhos-GO participar da Confraternização Provincial.

Dia 26 de março de 2007 chega a Uberaba-MG o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, vindo de Luziânia-GO. Ele vai ser o novo pároco do Santuário Nossa Senhora da Abadia, no lugar do Pe. Custódio José do Amaral.

No dia 31 de março de 2007 falece em Anápolis-GO a Sra. Daise Vaz de Menezes, de 72 anos de idade, mãe do nosso confrade Pe. Wagner Antunes Vaz. A

ele e a seus familiares as nossas condolências.

No dia 10 de março de 2007, às 19 horas, no Santuário Nossa Senhora da Abadia é celebrada missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Uberaba, D. Aloísio Roque Oppermann, quando toma posse como Pároco e Reitor do Santuário Nossa Senhora da Abadia o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva.

Dos dias 13 a 15 de abril de 2007 acontece o XXIXº Encontro dos Casais com Cristo, com a presença de 23 casais.

No dia 19 de junho de 2007 Pe. Custódio leva para Goiânia o Pe. Oswaldo Tagliari, que estava até o momento na Casa do Noviciado. Ele vai ficar residindo na Residência Provincial de Goiânia, por decisão do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda.

No mês de julho de 2007 o Pe. Luís Antônio da Silva, auxiliar do Mestre dos Noviços, vai à Itália participar do Encontro dos Formadores Estigmatinos, que se realizará de 01 a 14 de julho de 2007 em Sezano- Verona- Itália.

Em 31 de julho de 2007 em comemoração do Centenário da Arquidiocese de Uberaba e também pelo início da Festa de Nossa Senhora da Abadia, é celebrada missa às 19 horas na Catedral Metropolitana presidida por D. Antônio Alberto Guimarães Rezende e a homilia feita por D. Benedito de Ulhoa Vieira. Após a missa é realizada uma carreata, com a imagem de Nossa Senhora da Abadia, indo até o Santuário.

De 01 a 15 de agosto de 2007 acontece a Festa em louvar a Nossa Senhora da Abadia, com a presença de muitos padres de fora, vindos para auxiliar principalmente nas confissões.

Na missa das 09 horas, do dia 15 de agosto de 2007, presidida por D. Aloísio Roque Oppermann, em uma breve cerimônia, Pe. Custódio José do Amaral leu o Decreto Arquidiocesano, que confirma Nossa Senhora da Abadia, como padroeira secundária da Arquidiocese de Uberaba. Então é descerrada uma Placa colocada no interior do Santuário, próximo ao altar de Nossa Senhora da Abadia, com todos os dados e data do Decreto.

No dia 12 de setembro de 2007 Pe. Josinaldo Filomeno da Silva comunica no Capítulo da Casa que irá deixar a Congregação e a Província por algum tempo. Afirma que irá para a arquidiocese de João Pessoa na Paraíba.

Dia 29 de setembro de 2007, na comemoração do Centenário da Arquidiocese de Uberaba, é rezada missa às 18 horas no Ginásio de Esportes do Colégio Marista Diocesano, com a presença do Senhor Nuncio Apostólico, D. Lorenzo Baldisseri. Presentes também vários Bispos, padres, diáconos, religiosos e

fiéis. De nossa Comunidade estão presentes Pe. Custódio José do Amaral, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Pe. Wagner Antunes Vaz e alguns noviços.

No dia 01 de outubro de 2007 chega a Uberaba o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, vindo de Belo Horizonte-MG, indicado para ser o Pároco e Reitor do Santuário Nossa Senhora da Abadia, no lugar do Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, que nesse dia deixou a Comunidade de Uberaba e seguiu para Pernambuco. À noite em reunião da Comunidade o Pe. Wagner Antunes Vaz é indicado como o Superior local, pois o Pe. Custódio é transferido para a Comunidade de Belo Horizonte-MG.

Dia 29 de novembro de 2007 chega o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, para fazer a Visita Canônica Provincial, que é encerrada no dia 30 de novembro de 2007.

No dia 08 de dezembro de 2007 às 10 horas no Santuário Nossa Senhora da Abadia é celebrada missa presidida pelo Pe. Wagner, com a presença dos membros do sindicato dos serventes do Estado de Minas Gerais. Após a missa é oferecido um almoço a eles, no salão de festas do Santuário.

No dia 10 de dezembro de 2007, por volta a 19 horas, quando Pe. Wagner se dirigia ao Supermercado, num farol, um motoqueiro bateu na traseira de seu carro e sem mais foi embora. No estacionamento verifica o estrago e nota o farol traseiro quebrado e a lataria amassada na parte de trás do carro.

Dia 17 de dezembro de 2007 Pe. Wagner recebe a notícia do falecimento de sua irmã e segue logo para Rialma-GO, onde ela é velada e depois sepultada no cemitério da cidade. Condolências ao caro confrade e seus familiares.

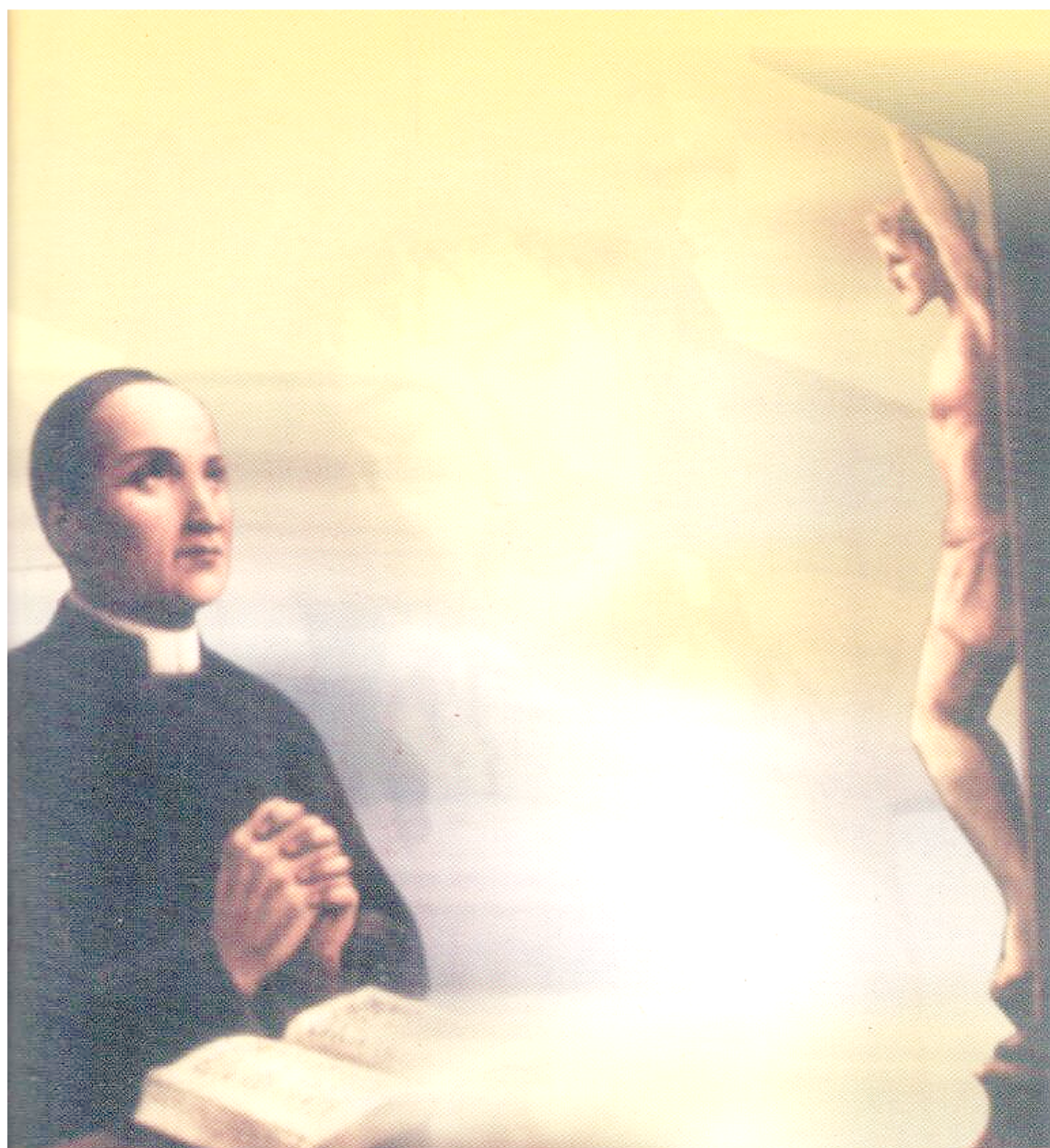
Confrades que Passaram pela Comunidade de Uberaba-MG:

1935 e 1936	Pe. Albino Sella, Pe. João B. Consolaro, Ir. Pedro Bianconi.
1937	Pe. Albino Sella, Pe. João B. Consolaro, Pe. Frederico Vettori, Pe. Ângelo Pozzani, Ir. Antônio Gomes.
1938	Pe. Albino Sella, Pe. Frederico Vettori, Ir. Benedito Félix.
1939	Pe. Albino Sella, Pe. Lourenço Correr, Ir. Benedito Félix.
1940	Pe. Albino Sella, Pe. Lourenço Correr, Pe. Paulo Campo Dall'Orto.
1941	Pe. Albino Sella, Pe. João Crepaldi, Pe. Paulo Campo Dall'Orto.

1942	Pe. João Crepaldi, Pe. Paulo Campo Dall'Orto, Pe. Guilherme Decaminada
1943	Pe. João Crepaldi, Pe. Paulo Campo Dall'Orto, Pe. Guilherme Decaminada
1944	Pe. João Crepaldi, Pe. Paulo Campo Dall'Orto.
1945	Pe. João Missoni, Pe. Paulo Campo Dall'Orto.
1946	Pe. João Missoni, Pe. Paulo Campo Dall'Orto.
1947	Pe. José Tondin, Pe. Paulo Campo Dall'Orto.
1948	Pe. José Tondin, Pe. Ângelo Pozzani.
1949 a 1951	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Paulo Sozzi.
1952 a 1956	Pe. Ângelo Pozzani
1957 a 1961	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. José Tondin.
1962 a 1965	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. José Guimarães.
1966	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Antônio Bicho Filho.
1967 a 1970	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico.
1971 a 1977	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Francisco Raul De Nardi.
1978	Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Francisco Esteves.
1979 a 1982	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Francisco Raul De Nardi.
1983 a 1984	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Alcides Spolidoro.
1985	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Custódio José do Amaral.
1986	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Custódio José do Amaral.

1987	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Isidoro Stenico, Pe. Laudimiro de Jesus Borges.
1988	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. José Alberto Moura, Pe. Antônio Pedro Neto.
1989	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. José Alberto Moura, Pe. Osvaldo Casellato.
1990	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. José A. Moura, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. João Carlos Seneme, Pe. José Romualdo Degasperi.
1991	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. João Carlos Seneme, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Geraldo Eloy Lívero.
1992	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Isidoro Stênico, Pe. João Carlos Seneme, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Geraldo Eloy Lívero.
1993	Geraldo Eloy Lívero, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. João Carlos Seneme.
1994	Geraldo Eloy Lívero, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. João Carlos Seneme.
1995	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. João Carlos Seneme, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro.
1996	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. João Carlos Seneme, Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura, Pe. Eriberto Xavier dos Santos.
1997	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura, Pe. Eriberto Xavier dos Santos.
1998	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura, Pe. Narciso Jordão.
1999	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Narciso Jordão.

2000	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura, Pe. Antônio Bicho Filho.
2001	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Júlio César Gonçalves do Amaral, Pe. José Aílton Teodoro.
2002	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Júlio César Gonçalves do Amaral, Pe. José Aílton Teodoro, Pe. Dálton Chaves, Pe. Lino José Correr.
2003	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Dálton Chaves, Pe. José Luís Nemes, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende.
2004	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Dálton Chaves, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Pe. José Odail Pertile, Pe. Luís Antônio da Silva, Pe. Antônio Bicho Filho.
2005	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. José Odail Pertile, Pe. Pedro Marcolino, Pe. Wagner Antunes Vaz, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende.
2006	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. José Odail Pertile, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Pe. Wagner Antunes Vaz, Professo Edson Erbst de Oliveira.
2007	Pe. Custódio José do Amaral, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Pe. Wagner Antunes Vaz, Pe. José Odail Pertile, Pe. Luís Antônio da Silva, Pe. Josinaldo Filomeno da Silva e Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.



MORRINHOS-GO

Ao que parece a cidade recebeu o nome de Morrinhos, porque havia naquela região uma série de pequenos morros, os quais sinalizavam aos viajantes a proximidade desse local goiano habitado.

Em 21 de julho de 1853 foi nomeado o primeiro pároco daquela região, na pessoa do Pe. Antônio Francisco do Nascimento. Em abril de 1875 ele foi nomeado pároco de Morrinhos e Santa Rita do Paranaíba (hoje Itumbiara). De 13 de janeiro de 1935 até 13 de abril de 1936 foi pároco o Cônego Francisco Xavier. Antes de ser elevada à categoria de paróquia, Morrinhos era “Capela Curada de Nossa Senhora do Carmo”.

Por insistentes pedidos do Arcebispo de Goiás, o nosso Instituto aceitou o cuidado espiritual de uma vasta região, que ficava ao sul da diocese. Para tal fundação foi designado o Pe. Primo Scussolino, que se encontrava na comunidade de Campinas-SP.

Depois de dois dias de viagem, parte de trem e parte de automóvel, Pe. Primo chegou a Morrinhos no dia 17 de junho de 1936. A parte final da viagem de Pe. Primo foi feita em companhia do próprio Arcebispo, D. Emanuel Gomes de Oliveira, que entregou pessoalmente a obra à nossa Congregação.

No dia 18 o Senhor Arcebispo benzeu a casa paroquial e o Colégio das Irmãs, que iriam chegar tempos depois. No dia 19, festa do Sagrado Coração de Jesus, houve missa às 8 horas, com boa participação de povo. À tardinha se deu a tomada de posse da paróquia, com a cerimônia presidida pelo senhor Arcebispo. Logo após a bênção solene do Santíssimo, o Pe. Pedro Pinto Ferreira fez um apropriado discurso. O Arcebispo partiu para Bonfim e teve início naquele momento o vasto trabalho pastoral dos Estigmatinos em Morrinhos e nas infintas regiões confinantes.

Algum tempo depois de sua chegada à paragem, Pe. Primo escreveu ao Superior Geral, justamente no dia 05 de julho de 1936: “Já há quinze dias que me encontro em Goiás e propriamente em Morrinhos.

A cidade tem 3.500 habitantes e a paróquia mais de 20.000. Estão anexadas a esta paróquia a cidade e a paróquia de Caldas Novas com 12.000 habitantes e o município de Santa Rita do Pontal com mais de 15.000 habitantes (hoje Pontalina).

No total são quase 50.000 almas entregues ao nosso cuidado. Para mim a cruz parece um pouco pesada, considerando especialmente as enormes distâncias e as dificuldades de comunicação. Para se ter uma idéia, basta dizer que percorrendo 100 km (e se pode fazer só ou quase sempre a cavalo), não há perigo

de se sair fora de nossa paróquia.

O povo, em geral, é bom, mas em questão de religião é ignorantíssimo. Há muita miséria, uniões ilícitas e baixa moral. Nestes últimos anos os protestantes fizeram um grande mal, aproveitando a falta de zelo dos últimos vigários. A igreja está num estado miserável, necessitando de urgentes trabalhos, para que se possa celebrar convenientemente.

O que há de bom é que todas as pessoas cultas (dois ex-presidentes do Estado, médicos, advogados, etc.) são religiosos, ou melhor, católicos praticantes. Na maioria das vezes foram educados em colégios religiosos e têm um verdadeiro respeito pelo sacerdote. Não há nada organizado, a frequência à igreja e às missas dominicais é mínima. Comecei a agir e organizar alguma coisa e encontrei relativa boa vontade.

A cidade, como afirmavam, é uma das melhores do Estado de Goiás. Está faltando uma estrada de ferro, para que ela possa progredir mais rapidamente. O clima é ótimo. Está situada a 720 metros acima do nível do mar. A única atividade do lugar é a criação de gado. Cultivam arroz, feijão, batata e legumes unicamente para o próprio consumo.

A casa paroquial é grande e boa, com 07 cômodos.”

No mês de julho Pe. Primo começou os trabalhos, para a remodelação da fachada da igreja, que punha em perigo os fiéis.

Em agosto Pe. Primo fez sua primeira excursão apostólica. Entre ida e volta fez 09 léguas (54 km), sempre sacolejando sobre o lombo do cavalo. Em setembro, num só dia, percorreu 16 léguas (96 km) a cavalo. Andou das 4 horas da manhã até 23 horas, para atender um chamado urgente.

No fim de outubro chegou Pe. Ângelo Pozzani, para dar uma mão a Pe. Primo.

No fim de novembro todo o pavimento da igreja foi concluído.

Em dezembro de 1936 chegou a Morrinhos, como coadjutor, o néo-sacerdote Pe. Osvaldo Casellato. Convém lembrar que ele é o primeiro padre Estigmatino brasileiro e foi ordenado no dia 29 de dezembro de 1935. Pe. Ângelo Pozzani por sua vez deixou a casa de Morrinhos e foi para Rio Claro-SP.

Em fevereiro de 1937 o Arcebispo veio até Morrinhos, para tratar da vinda das Irmãs Agostinianas, que iriam abrir um colégio na cidade. E de fato as Irmãs chegaram no dia 13 de março de 1937.

No mês de setembro de 1937, Pe. Primo partiu para outro giro pastoral.

Dessa vez percorreu uns 360 quilômetros no total.

Em Morrinhos salta à vista o Ginásio Hermenegildo de Moraes, obra encaminhada por D. Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás, e assumida pelo Pe. Osvaldo Casellato.

Devemos recordar que antes que o prédio atual fosse construído o Ginásio Hermenegildo de Moraes funcionou primeiramente em uma salinha da Casa Paroquial, que possuía 07 cômodos. Nessa ocasião havia só o preparatório para o curso ginásial. Em seguida passou a funcionar em uma casa alugada, situada um quarteirão acima da casa paroquial. Finalmente foi para uma antiga loja do Major Pedro Nunes, na esquina, da Praça Cel. Hermenegildo (Praça do Coreto), já então com o curso ginásial em funcionamento.

O Ginásio ocupou também uma casinha de propriedade do Dr. Saturnino Sebastião de Azeredo, onde funcionou o primário. Na antiga residência do Dr. Saturnino, cedida por Dona Mariquinhas Nunes, se instalou o internato, enquanto uma sala foi reservada para secretaria.

Em 1939 houve o lançamento da pedra fundamental do Ginásio. Em fevereiro de 1939 se deu o início da abertura dos alicerces do novo prédio do Ginásio.

A construção foi lenta. Quem deu uma ajuda básica e quase integral foi Dona Maria Amabini de Moraes, viúva do Senador Hermenegildo de Moraes.

A 1ª série teve seu início com apenas 08 alunos, quatro masculinos e quatro femininos.

Quando as salas do prédio ficaram prontas, o Ginásio passou ali a funcionar precariamente.

Muitos habitantes da cidade afirmaram que a fundação do Ginásio Hermenegildo de Moraes, juntamente com a fundação do Colégio das Irmãs Agostinianas, transformaram Morrinhos, não só no campo educacional, mas também no crescimento da cidade.

Como atividade escolar a fundação do Ginásio se deu em 11 de agosto de 1936 e como funcionamento em 15 de março de 1938.

Como diretor do Ginásio Hermenegildo de Moraes, Pe. Osvaldo Casellato foi a São Paulo, em novembro de 1937, com o fim de fazer uma grande compra para o ginásio. O povo se mostrava satisfeito com o andamento do Ginásio, sobretudo porque Pe. Osvaldo havia aceitado a direção do mesmo.

Como condução, além do cavalo, os padres começaram a usar também a

motocicleta, para atender os locais distantes, onde as estradas o permitiam. Pe. Osvaldo, sobretudo fez muitas peripécias com a moto por essas estradas goianas, algumas foram perigosas, outras hilariantes.

Para engrossar o grupo, em 1937 chegou também Pe. Isidoro Stênico. Em março desse ano veio para Morrinhos o Pe. Ferruccio Zanetti, com a finalidade de atender Corumbaíba-GO.

Em fevereiro de 1938 veio a Morrinhos o Inspetor Federal, para inspecionar o Ginásio. No final Pe. Osvaldo Casellato se sentiu mais aliviado, quando o Inspetor partiu e deixou transparecer que tudo procedia bem. Nesse ano foi destinado a essa comunidade o Ir. José Coli.

No dia primeiro de outubro de 1938 chegou do Ministério da Educação o Decreto, que tornou oficial o nosso Ginásio, coroando de sucesso os grandes esforços de nossos padres.

No dia 20 de janeiro de 1939, festa de São Sebastião, houve animada quermesse e com a renda foi possível terminar a torre da igreja.

A 22 de fevereiro de 1939 teve início à abertura dos alicerces do novo prédio do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, sob a orientação do Pe. Osvaldo Casellato. Os trabalhos foram iniciados com grande entusiasmo e para o próximo ano esperavam concluir a parte central, medindo 64 metros de comprimento e construído em dois planos.

No dia primeiro de novembro de 1939 chegaram Pe. Alexandre Acler e Pe. Lázaro Noel de Camargo. Por sua vez deixou Morrinhos o Pe. Isidoro Stênico, por motivo de saúde.

Vasta era a região que os padres deviam atender, da forma que podiam. Em 1941 o pároco Pe. Primo tinha sob suas responsabilidades as paróquias de Pouso Alto (hoje Piracanjuba), Caldas Novas, Goiatuba, Buriti Alegre e Santa Rita do Paranaíba (hoje Itumbiara). Nesse ano veio para Morrinhos o Pe. Valdemar Darcie e foi transferido o Pe. Lázaro Noel de Camargo.

Em 1942 veio prestar sua ajuda por uns tempos o Pe. Vicente R. Marques de Freitas. No dia 16 de março de 1942 Pe. Osvaldo e mais três estudantes internos tomaram posse do novo Ginásio, que não estava completamente pronto. Mais tarde se transferiram para o novo prédio também Pe. Valdemar e Pe. Vicente Freitas.

No ano de 1944, Pe. Isidoro Stênico voltou a Morrinhos e chegou também o Pe. Felisberto Campagner.

Em 1945 foram destinados à casa de Morrinhos os Irmãos José Bissoli e Benedito Félix. Em março desse ano foi iniciada a construção da casa paroquial. O trabalho se prolongou durante o ano de 1946. Enquanto se desenvolvia o trabalho, o pároco morava numa casa situada ao lado da igreja, cedida por Dona Mariquinha Nunes.

No ano de 1946 vieram ainda para Morrinhos o Pe. Antônio Fernandes dos Santos e o Pe. Simeão Di Leonardo.

Por outro lado Pe. Alexandre Acler deixou Morrinhos, onde havia chegado em novembro de 1939 e foi para sua nova casa de Ituiutaba-MG. Também deixou a comunidade o Pe. Fortunato Morelli, que tinha vindo no ano de 1945.

Havia necessidade de um salão paroquial, então Pe. Isidoro e Pe. Antônio Fernandes foram fazer uma visita ao Cel. Francisco Lopes de Moraes, irmão do Dr. Alfredo Lopes de Moraes, dono de incalculável fortuna, solteiro.

Após convincente conversa, ele se prontificou em doar a quantia necessária para a construção do salão paroquial. Isso deixou o povo boquiaberto, pois todos conheciam sua fama de “pão-duro”. E assim no dia 08 de julho de 1946 foi iniciada a limpeza do terreno, que ficava nos fundos da casa paroquial. A primeira pedra do salão foi benta no dia 06 de outubro. O salão terá 30 metros de comprimento por 10 de largura e estruturado em dois planos. A frente do salão ficará na Rua São Paulo.

Nas grandes férias escolares de 1946 até 1949 os estudantes professores de Ribeirão Preto-SP vieram passá-las na casa de Morrinhos acompanhados pelo Pe. Constantino Tognoni e pelo Pe. José Bazzon.

Em 1946 entre os campos de trabalho havia as capelas do Sapé, a 15 léguas de Morrinhos; a de Água Limpa, a 15 léguas de Morrinhos; a de Água Quente, a 9 léguas de Morrinhos; a de Marzagão, a 14 léguas de Morrinhos; a de Paraíso, a 7 léguas de Morrinhos. Ligadas à Paróquia de Piracanjuba havia a capela de Planura Verde (Cromínia), a 16 léguas de Morrinhos; a de Serrania ou Atolador (Mairipotaba), a 18 léguas de Morrinhos. Ligadas à paróquia de Goiatuba havia a capela da Fazenda São Domingos, a 11 léguas de Morrinhos; a de Rochedo, a 14 léguas de Morrinhos; a de Boa Vista a 16 léguas de Morrinhos.

No fim de 1947 a casa paroquial estava quase pronta. Pe. Osvaldo Casellato, então pároco, mudou-se para a mesma juntamente com o sacristão Ir. Benedito Félix. O salão paroquial, por outro lado, teve que ser paralisado por falta de dinheiro, pois a quota recebida não foi suficiente, porém a obra já estava bem adiantada.

No dia 14 de dezembro de 1948 Pe. Primo Scussolino, o grande batalhador,

deixou Morrinhos, onde trabalhou desde 19 de junho de 1936. Durante sua gestão foi reformada a frente da igreja e levantada à torre. Foi construída a casa paroquial e iniciada a construção do salão paroquial. Outra obra grandiosa realizada em seu tempo foi à construção do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. Fez um vasto trabalho apostólico e foi um incansável volante, tentando atingir as ovelhas mais distantes.

Às vezes aconteceram certos fatos, que após muito tempo se transformaram em episódios pitorescos. Com o Pe. Osvaldo Casellato inúmeros desses casos aconteceram e vários deles bastante hilariantes.

Corria o ano de 1949 ou 1950 e nas festas religiosas estavam proibidas as barracas de dança. A festa se realizava em Caldas Novas e Pe. Osvaldo tentou convencer o povo que não podia permitir a dança, porque havia uma ordem superior, porém o povo não quis ouvir seus arrazoados e persistiu na idéia de fazer o baile. Ele ameaçou abandonar a festa, caso não voltassem atrás.

Como não houve acordo, Pe. Osvaldo arrumou suas coisas e se pôs a caminho. Quando ele se retirava, começaram a soltar foguetes atrás dele e repicaram os sinos da matriz em sinal de júbilo e desaforo. E para cúmulo da insubordinação foram chamar de Uberlândia um padre da igreja brasileira, que fez as celebrações a gosto do povo.

De outra feita, em Pontalina, os festeiros e o povo não quiseram acatar as determinações quanto à dança. Da mesma forma ele abandonou a festa. Como não tivesse condução própria, se pôs a caminho a pé, na esperança de que passasse alguma condução para o levar até Morrinhos. Ele continuou a caminhar meio desolado e quando se achava a vários quilômetros da cidade, os festeiros vieram atrás dele, prometendo que não haveria dança. Pe. Osvaldo resolveu voltar também porque havia umas 30 crianças, que iriam fazer a primeira comunhão. À noite, quando a função estava terminada, os festeiros e o povo, faltando com a palavra dada, caíram na dança sem a menor cerimônia.

Em julho de 1950 Pe. Isidoro Stênico e Pe. Frederico Vettori deixaram Morrinhos. Este último havia chegado a Morrinhos no ano de 1947. Pe. Primo Scussolino havia sido indicado para essa comunidade, mas tal transferência não chegou a se efetivar, pois ele não veio por razões circunstanciais. Em agosto de 1950 chegou o novo coadjutor, Pe. Luciano Dal Zoppo.

Em fevereiro de 1951 deixaram a comunidade Pe. Luciano Dal Zoppo, transferido para São Caetano do Sul e Pe. Ângelo Dall'Ara, transferido para Ituiutaba como diretor do Colégio São José. Por outro lado de Ituiutaba veio para Morrinhos o Pe. Lino José Correr, que chegou no dia 25 de março de 1951. Nesse ano veio também para Morrinhos o Pe. Otales Schmidt.

Quanto às festas muitos mostraram o desejo e a necessidade de reiniciar as quermesses. O pároco Pe. Osvaldo, considerando a necessidade de renda para poder concluir a casa e o salão paroquial pretendendo fazer alguma reforma na igreja, resolveu permitir, porém colocou determinadas cláusulas, que deviam ser observadas religiosamente. Com a ajuda da Prefeitura e de outras pessoas, Pe. Osvaldo fez um contrato com o Sr. Paulo de Sousa, para a conclusão do salão paroquial.

O contrato foi feito em 25 de julho de 1951 e pelo mesmo o construtor devia entregar a obra pronta no fim de novembro desse ano. O fato é que o construtor, um belo dia, se retirou e deixou o salão inacabado. No final de 1951 Pe. Lino foi transferido para Ribeirão Preto como prefeito dos clérigos.

A 15 de janeiro de 1952 veio para Morrinhos o Pe. Lauro Velloso Guimarães, mas ao que parece ficou pouco tempo. Por causa de um mal-entendido, Pe. Lauro achou melhor deixar a comunidade. Num dia de grande afluência de povo, em frente à casa paroquial, para dar o nome e tirar o talão para crisma, houve um empurra-empurra e várias pessoas acabaram invadindo a sala, onde se anotavam os nomes. Pe. Lauro ficou nervoso e mandou que todos se retirassem da sala. Havia entre eles um senhor Agnelo, o único na cidade, que exercia o ofício de mecânico de bicicletas. Ele ficou bastante nervoso, irritado, revoltado e saiu esbravejando e jurando que iria matar o padre. Pe. Osvaldo, para evitar consequências dolorosas, aconselhou que Pe. Lauro fosse transferido para outra casa, o que de fato se deu. E no dia 08 de março de 1952 veio para Morrinhos o Pe. Ângelo Dall'Ara. Em março ainda desse ano Pe. Osvaldo foi para Roma, a fim de tomar parte no Capítulo Geral. No mês de agosto já estava de volta.

Por causa da retirada do pároco de Buriti Alegre, Pe. João Botelho, os nossos padres de Morrinhos passaram a dar assistência àquela paróquia. Porém em maio de 1952 chegou o novo pároco, na pessoa de Pe. Nestor Cavalcante Maranhão Arzola, que antes fora Estigmatino.

Em março de 1953 Pe. Simeão voltou novamente para a Comunidade de Morrinhos, uma vez que Pe. Otales fora transferido para outra casa.

A 05 de junho de 1953 foi iniciada a nova pintura da igreja matriz. E no mês de outubro já haviam concluído tanto a reforma como a pintura.

No mês de agosto de 1954 foram reiniciadas as obras do salão paroquial, que tinham sido paralisadas em novembro de 1951.

No dia 15 de fevereiro de 1955 Pe. Cirilo Ambrosi veio fazer parte da comunidade.

A 27 de março de 1955, domingo da Paixão, foram bentos os novos sinos,

que depois foram colocados na torre no lugar dos antigos, que se tinham rachado. Na semana seguinte foram bento o novo sacrário e a pia batismal, ambos construídos em mármore.

No dia 12 de maio de 1955 morreu em Silvânia o Arcebispo D. Emanuel Gomes de Oliveira. Foi ele quem trouxe os Estigmatinos para Goiás. Tempos depois D. Abel Ribeiro foi eleito Vigário Capitular e Ecônomo Geral da Arquidiocese de Sant'Ana de Goiás.

Desde muito tempo sentia-se a necessidade de mais um templo religioso na cidade. Com a finalidade de levar adiante a idéia foi criada a comissão pró nova igreja, a da Imaculada Conceição Aparecida e de São Sebastião, que será erguida perto do Ginásio Hermenegildo de Moraes. Na ocasião foi construída uma capela provisória nos fundos do Ginásio.

No dia 04 de novembro de 1955, por Rescrito especial da Nunciatura, D. Abel, Vigário Capitular da Arquidiocese, passou à nossa Congregação a propriedade do Ginásio, que antes pertencia à Arquidiocese.

A 06 de julho de 1956 foi realizada a bênção solene do salão paroquial.

No dia 17 de março de 1957, na igreja matriz, com a presença das principais autoridades locais, D. Abel entregou à senhora Maria Amabini de Moraes, "Dona. Fiica", a Comenda Pontifícia, com a qual Sua Santidade o Papa Pio XII a tornou membro da Ordem Honorífica da Santa Madre Igreja, em virtude de seus grandes merecimentos e exímia caridade. Não podiam cair no esquecimento os 21 anos de benefícios, que ela dispensou generosamente às obras dos padres Estigmatinos, principalmente o financiamento concedido à construção do Ginásio, que recebeu o nome de seu marido Hermenegildo de Moraes. Para ajudar na construção ela chegou até a vender parte de suas propriedades.

Nessa época o trabalho pastoral na zona rural era vasto. Atendiam umas 15 capelas espalhadas por regiões distantes e de difícil acesso. Nas ocasiões das festas o padre permanecia no local uns três dias, para celebrar missa, batizar e assistir os casamentos. Tinha que se adaptar aos locais para a pousada e ainda para satisfazer as necessidades fisiológicas e isto às vezes deixava o sacerdote em situações embaraçosas.

A 27 de março de 1957 foi criada a nova Arquidiocese de Goiânia e foi destinado como primeiro Arcebispo, D. Fernando Gomes dos Santos, até então bispo de Patos em Aracaju.

Em julho de 1959 tiveram que fazer uma reforma no Ginásio, construído há uns 20 anos atrás. A reforma do madeiramento e das telhas foi feita com bastante rapidez, mesmo assim tudo ficou pronto só em setembro. Toda a madeira foi

fornecida pela serraria da Fazenda Pipocas. A Fazenda havia tomado grande impulso com a implantação da serraria, um trabalho desenvolvido com pertinácia e amor pelo Pe. Osvaldo Casellato.

Em agosto de 1959 Pe. Antônio Fernandes dos Santos, depois de longas considerações, pensou em construir um ginásio ideal. Para tanto traçou um belo projeto e partiu para o Rio de Janeiro, para dar prosseguimento ao projeto e tentar tornar realidade esse seu róseo sonho. Em junho do ano seguinte, já de posse de seis milhões de cruzeiros, Pe. Antônio deu início às obras do ginásio, que iria ser construído no amplo terreno da Congregação, um pouco mais acima do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. A obra aos poucos começou a tomar corpo. Consistia num conjunto de salas dispostas em forma circular. Nos anos seguintes ele ficou num vaivém entre Morrinhos e Brasília, com o fim de conseguir as quotas necessárias para levar avante seu projeto.

No ano de 1963 a novena de São Sebastião já pôde ser feita na nova igreja. A igreja estava rebocada por dentro e por fora e nessa ocasião estavam colocando os vitrais e fazendo a pintura externa.

Pe. Frederico Vettori a 22 de fevereiro de 1964 foi transferido para outra casa e no dia 05 de abril veio fazer parte da comunidade o Pe. Lino José Correr, que no ano seguinte deixou a Comunidade de Morrinhos.

Em março de 1964 Pe. Antônio Fernandes conseguiu uma parcela de 10 milhões, para a obra do ginásio, com a promessa de receber o restante durante o ano.

No mês de janeiro de 1965 Pe. Osvaldo Casellato, após uns 28 anos de trabalho intenso, deixou Morrinhos com grande abnegação e foi servir a Província na casa de Ituiutaba. Nesse ano veio fazer parte da comunidade o Pe. Alcides Spolidoro, que antes estava em Ituiutaba.

Precisamente no dia 19 de fevereiro de 1965 começou a funcionar em Morrinhos o seminário Estigmatino São José. Para dirigi-lo foi designado o Pe. Osvaldo Pereira da Silva e teve como auxiliar o Ir. Mário Eugênio Budri. A primeira turma contava com 25 aspirantes. Todos cursavam o segundo ano ginasial.

No dia 18 de março de 1965 foi iniciado o trabalho do forro da matriz.

No ano de 1965 a sede da Visitadoria foi transferida para Morrinhos; antes a sede funcionava na cidade de Ituiutaba e então era Visitador o Pe. Lauro Velloso Guimarães.

Um fato relevante se deu no mês de fevereiro de 1965. Nos dias 22 e 23 realizou-se o primeiro encontro dos padres da Visitadoria. Vieram representantes

de cada casa e se reuniram com o Provincial Pe. Constantino Tognoni, o Visitador Pe. Lauro Velloso Guimarães e os conselheiros Pe. Augusto Casagrande, Pe. José Geraldo do Valle e Pe. Paulo Campo Dall'Orto. Os representantes das casas foram: Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Oswaldo Tagliari e Pe. Valdir A. Stolf de Ituiutaba; Pe. José Bazzon e Pe. Antônio Bicho Filho de Tupaciguara; Pe. Hélio Paschoal e Pe. Augusto Stênico de Brasília; Pe. Ângelo Pozzani de Uberaba e mais os padres de Morrinhos, onde se realizou o encontro.

Em dezembro de 1965 Pe. Lino foi transferido e em seu lugar veio a Pe. Reinaldo Alias, que chegou no dia 14 de fevereiro de 1966, mas não ficou por muito tempo e em seu lugar veio o Pe. Osvaldo Pinto Moreira. Também esteve ajudando em Morrinhos o professo Antônio Gonçalves. No ano de 1966 foi criada a diocese de Itumbiara-GO, à qual Morrinhos passou a pertencer. No dia 26 de fevereiro de 1967 realizou-se a posse do primeiro Bispo diocesano, D. José Francisco Versiani Veloso.

Em 1967 foi fechada para reparos a velha igreja matriz, pois estava em péssimas condições e apresentava riscos para os fiéis.

No mês de fevereiro de 1968 as Irmãs Agostinianas decidiram fechar o colégio e então o prédio começou a ser utilizado como orfanato.

Nessa ocasião o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes passou a ser misto.

Após quase um ano fechada para reformas, à igreja matriz foi reaberta ao público. Os padres estranharam o pouco interesse da população pela sua igreja. Quase todos se acomodaram e achavam que tudo estava muito bom. Nesse ano de 1968 o Pe. Luís Girardi veio integrar a Comunidade.

Pe. Antônio Fernandes não conseguiu os recursos governamentais prometidos, para levar a cabo seu projeto do ginásio ideal. Posteriormente houve um entendimento com a Prefeitura, que ficou com parte do terreno, onde estavam às obras, dividiu o terreno cortando-o com uma via pública e cedeu em troca outro terreno, em outro local da cidade. Ali pelo ano de 1968 ou 1969 Pe. Antônio Fernandes dos Santos deixou de exercer suas funções sacerdotais, porém continuou ligado à Congregação e fazendo parte da Comunidade.

No dia 10 de janeiro de 1969 Pe. Osvaldo Pinto Moreira foi transferido e em seu lugar assumiu a paróquia o Pe. Osvaldo Pereira da Silva. Como seu auxiliar veio o Pe. Francisco Esteves. Ainda nesse ano chegou Pe. Francisco Raul De Nardi, para se ocupar do seminário.

Em abril de 1969 parte do Ginásio Senador, como a entrada, escadas, sala dos professores e sala central foram retocadas e pintadas de novo. Também a

cozinha e mais tarde o refeitório dos padres foram remodelados.

No início de 1970 o Pe. Sérgio de Araújo veio para Morrinhos e assumiu a direção do Ginásio Senador.

No correr do ano de 1970 Pe. Osvaldo Pereira não desejava fazer novos gastos com construções, por isso pensou em concluir o trabalho da igreja São Sebastião e ultimar o salão paroquial. Na verdade tudo continuou em ritmo lento.

No dia 07 de outubro de 1970 chegou a Morrinhos o recém eleito Vice-Provincial, Pe. Vicente Ruy Marot, conduzido até a cidade pelo Pe. José Geraldo O. do Valle.

Em 1971 veio para Morrinhos o Pe. Mauro Montagnoli, para ocupar o lugar deixado pelo Pe. Francisco Raul De Nardi.

Em novembro de 1971 foi iniciada uma campanha para o término da igreja São Sebastião, há bastante tempo esperando um novo impulso. Os leigos assumiram a campanha e atacaram logo o trabalho do forro. Todos estavam sentindo necessidade de uma nova igreja funcionando, porque a velha matriz estava em péssimas condições.

Dia 04 de fevereiro de 1972 chegou, para ocupar o lugar do Pe. Francisco Esteves, o Pe. Samuel George Chameal. Pouco depois, porém, viajou para os Estados Unidos de férias. Nesse ano também veio para Morrinhos o Pe. José Luís Nemes, para dirigir o Ginásio Senador, no lugar do Pe. Sérgio de Araújo, que foi fazer um curso em Roma. Após suas férias, Pe. Samuel voltou e logo começou seus trabalhos, com um toque de criatividade.

No dia 16 de maio de 1972 faleceu repentinamente D. José Veloso, Bispo de Itumbiara.

No final de 1972 Pe. Osvaldo Pereira da Silva deixou definitivamente a paróquia. Para ocupar seu lugar, tomou posse como pároco o Pe. Vicente Ruy Marot. Este ato se realizou no início do ano de 1973.

Em abril de 1973 foi indicado o novo Bispo de Itumbiara, na pessoa de D. José Lima. Ele tomou posse no dia 15 de agosto de 1973.

O Conselho da Vice-Província, reunido em Morrinhos no dia 04 de setembro de 1973, concordou com a permuta de terreno de propriedade da Associação Planalto, com uma área de 20.111 metros quadrados. A Prefeitura de Morrinhos deu o terreno, que ficava em frente ao Colégio Estadual Xavier de Almeida, com uma área de 14.400 metros quadrados. A Prefeitura ainda se comprometeu em murar os terrenos que circundam o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, em

asfaltar os trechos das ruas Piauí e Castro Alves e em fazer as respectivas calçadas, sem ônus para seus proprietários. A Prefeitura atendeu ao pedido no dia 27 de setembro de 1973.

Após quase um ano de curso em Roma, regressou o Pe. Mauro Montagnoli. E no mês de janeiro de 1974 Pe. Mauro foi transferido para Goiânia, com a incumbência de lá abrir um novo seminário. Para Morrinhos veio então o Pe. Antônio Fernando Brochini.

No início de 1974 havia sido feito um estudo para uma reforma na igreja São Sebastião. Em junho o trabalho foi iniciado. Por outro lado no dia 23 de junho de 1974 foi fechada a velha igreja matriz. As condições da igreja estavam péssimas, havia rachaduras nas paredes e no piso, com perigo até de desabamento. Muitos reclamaram, outros, porém aprovaram a medida.

Em dezembro de 1974 as Irmãs Agostinianas deixaram a cidade, após muitos anos de profícuos trabalhos.

Em janeiro de 1975 conseguiram terminar a fachada, as rampas de acesso, a escadaria e o patamar da igreja São Sebastião. No fim de março ultimaram os trabalhos de reforma do salão paroquial, construção sólida e bastante ampla. No dia 30 de julho de 1975 começaram a demolição da velha igreja matriz e a tarefa foi concluída em dezembro.

Em outubro de 1975 foram realizadas grandes solenidades, para comemorar o centésimo aniversário de nascimento de Dona Maria Amabini de Moraes (Dona Fiica).

Em fevereiro de 1976 já estava pronto o anteprojeto da nova igreja matriz, a ser construída no mesmo local da antiga.

Pe. Samuel, por seu lado, estava organizando as coisas, para poder construir uma nova igreja com o fim de atender os bairros Bela Vista, Jardim Santa Fé e Setor Oeste. O prefeito cedeu o terreno, conforme promessa anterior.

Em março de 1976 foi iniciada a reconstrução da nova igreja matriz, num estilo mais moderno. Somente a velha torre ficou de pé, da antiga construção.

No dia 02 de maio de 1976 foi benta a pedra fundamental da igreja de Cristo Redentor, fruto do esforço de Pe. Samuel. Logo em seguida começaram a trabalhar concretamente. Nesse mesmo tempo estavam levantando as paredes da nova igreja matriz.

A 10 de maio de 1976 a Prefeitura aprovou e sancionou a Lei nº 236. Pela lei a Prefeitura recebia da Associação Planalto uma área urbana de 9.254 metros

quadrados e se comprometia a construir uma quadra de esportes, com iluminação, galpão, vestiários e sanitários e ainda a fazer a calçada em frente ao Ginásio Sen. Hermenegildo de Moraes. A área de terra recebida pela Prefeitura se prestou à abertura e prolongamento da Rua Cel. João Lopes Zedes e na parte restante foi construído o Colégio Estadual “Sílvio de Mello”.

No dia 16 de janeiro de 1977 houve em Morrinhos a cerimônia da primeira ordenação sacerdotal. Foi ordenado sacerdote um filho da cidade, o Pe. Custódio José do Amaral.

Em fevereiro de 1977 deixou Morrinhos o Pe. José Luís Nemes, após cinco anos de trabalho no Ginásio. Depois veio em seu lugar o Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli. Também em março desse ano chegou para trabalhar na paróquia o Pe. Antônio Bicho Filho.

No final de 1978 a igreja do Cristo Redentor ficou pronta. Depois Pe. Samuel passou a residir num quarto construído na parte superior da igreja. Em 1978 Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli passou a atender Buriti Alegre e foi morar lá na cidade. Nesse ínterim ficou pronta a nova igreja matriz, traçada num estilo bem mais moderno.

A 24 de janeiro de 1980 Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin veio para Morrinhos e assumiu o cargo de pároco. E no dia 19 de fevereiro de 1980 teve início em Morrinhos o primeiro Capítulo Provincial da Nova Província de São José.

Em Morrinhos, no dia 21 de fevereiro de 1980, foi eleito o primeiro Provincial da Província de São José, na pessoa do Pe. Vicente Ruy Marot.

Em março de 1980 Pe. Graciano Marcolini veio fazer parte da Comunidade. E no dia 03 de março o Pe. Antônio Bicho deixou Morrinhos e foi para Brasília. Também em 1980 o Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli foi transferido para Luziânia. E no dia 29 de maio de 1980 chegou como membro da Comunidade o Pe. José Romualdo Degasperi.

Em janeiro de 1981 Pe. Samuel começou a se movimentar, para conseguir fundos para a construção de uma nova igreja; desta vez a igreja de São José Operário, na Vila Santos Dumont.

No mês de fevereiro o Pe. Graziano Marcolini foi transferido e passou para a Província de Santa Cruz. Em outubro o Pe. Vicente Picarelli retornou de Luziânia e passou então a atender Caldas Novas, onde foi residir.

Durante o ano de 1981 o persistente Pe. Samuel conseguiu iniciar a construção da igreja de São José Operário. No princípio de 1982 o trabalho estava bem adiantado e chegando quase no acabamento. Porém a 04 de maio de 1982

Pe. Samuel teve uma espécie de aneurisma cerebral; foi levado para Goiânia e no Hospital Neurológico foi operado com êxito. Meses depois, já bem recuperado, Pe. Samuel partiu para os Estados Unidos, com a intenção de lá permanecer trabalhando.

Em julho de 1982 o Pe. José Romualdo Degasperi foi eleito Provincial e Pe. Vicente Rui foi destinado à casa de Brasília. Pe. Márcio Ivan foi liberado, para se dedicar unicamente à pastoral vocacional. Dessa forma se realizou um antigo sonho de toda a Província, que vinha insistindo para que se liberasse um confrade para tal trabalho.

Em janeiro de 1983 chegou o Pe. Geraldo Eloy Lívero, para assumir o cargo de pároco. Pe. Samuel por fim resolveu voltar dos Estados Unidos e foi novamente destinado à casa de Morrinhos, onde começou a organizar uma pastoral peculiar dos doentes, formulando uma novena própria de bênçãos para os doentes.

A 22 de dezembro de 1983 faleceu em Morrinhos, com 108 anos, Da. Maria Amabini de Moraes (Dona Fiica), generosa benfeitora da cidade e em especial do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes.

Em junho de 1984 o Pe. Samuel George Chameal foi transferido para Goiânia; indo morar na casa dos filósofos.

Começados os trabalhos tempos antes, aos poucos foram construídos pequenos apartamentos, no antigo barracão que ficava ao lado da caixa de água. Esses aposentos servirão muito bem nas ocasiões de reuniões e retiros espirituais, que estão sendo feitos regularmente em Morrinhos.

Para melhor aproveitar os espaços, também foram feitas divisões no antigo dormitório, ficando um compartimento reservado para a capela, outro para o estudo e o restante para dormitório.

A 23 de outubro de 1985 se realizou em Morrinhos uma assembléia geral da Província de São José, com o fim de encontrar uma solução para o Colégio São José de Ituiutaba. Da reunião participaram 15 confrades.

Como em todos os anos, na primeira semana de janeiro de 1986, houve em Morrinhos o curso de formação permanente. Durante esse encontro os confrades aproveitaram para festejar as bodas de ouro de ordenação sacerdotal de Pe. Dario De Romedis, Pe. Osvaldo Casellato e Pe. Ângelo Pozzani. Celebraram ainda as bodas de prata de ordenação sacerdotal de Pe. Antônio Bicho Filho.

Com a ajuda de Wagner e Erlei os pedreiros colocaram a cobertura do Centro Comunitário do Jardim América.

Com início no dia 17 de janeiro, Pe. Lino José Correr pregou o retiro, para os nossos postulantes, que irão ingressar no noviciado.

Dia 23 de janeiro de 1986, festa dos Santos Esposos, teve início em Morrinhos o primeiro Noviciado feito na Província São José. Pe. Antônio Fernando Brochini foi então o primeiro Pe. Mestre e os noviços foram os seguintes: Kleber França, Antônio Pedro, João Batista Irias, Adílson dos Santos, Valdomiro Alves, Jair, Eriberto Xavier e Aleixo José do Amaral.

No dia 19 de maio se deu o Mutirão Missionário Estigmatino, com a duração de seis dias. Estiveram presentes: Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Antônio Bicho Filho e Pe. José Bazzon.

Nos dias 14 e 15 de junho realizou-se a confraternização de nossos estudantes de teologia, filosofia e 2º grau, com uma bela celebração litúrgica, jogos e o churrasco.

No mês de julho houve uma reunião, para tratar das atividades relativas à pastoral vocacional, juntamente com os confrades da outra Província. Estiveram em Morrinhos: Pe. João Carlos Nogueira, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Joaquim A. Rodrigues, o diácono Valmir Cassim e o professo Mário Filho.

No dia 18 de julho desse ano o diácono Divino Alves Pereira da Silva veio fazer parte da comunidade e irá ajudar nos trabalhos pastorais da paróquia.

No final de julho, como acontecem todos os anos, houve o retiro espiritual anual.

De 11 a 13 de agosto se deu a visita canônica geral, feita pelo Superior Geral Pe. José Alberto Moura e seu sócio Pe. Lino José Correr.

Em 02 de setembro estiveram em Morrinhos o Pe. Moacir José Vitti e o Pe. José Henchey: eles vieram para entregar a relíquia do Pe. Gaspar Bertoni (parte de seu cérebro).

No dia 01 de novembro de 1986 o diácono Divino Alves Pereira da Silva foi ordenado sacerdote em Ceres-GO. Após certo tempo, para suas festas e celebrações, retornou a Morrinhos e continuou dando sua ajuda.

No início de janeiro de 1987 se deu o curso de formação permanente, orientado pelo jesuíta Pe. Cristóbal.

No dia 12 de maio aconteceu a Assembléia geral de nossa Província, para tratar de vários assuntos. Também no dia 12 de maio Pe. Geraldo Eloy Lívero, na reunião do Colégio de Consultores, foi eleito administrador diocesano de

Itumbiara-GO.

No dia 03 de julho de 1987 teve início a 1ª fase do IVº Capítulo Provincial da Província São José. Participaram como vogais: Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Diácono Rubens Sodré Miranda, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli, Pe. Divino Alves Pereira da Silva. E ainda tomaram parte por direito todo o Conselho Provincial: Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Lino José Correr.

Dia 17 de agosto Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli, Pe. Laudimiro de Jesus Borges e Pe. Divino Alves Pereira da Silva viajaram para São Félix do Araguaia, para ver e sondar o lugar a ser assumido pela Província, como novo campo de trabalho missionário.

A 16 de setembro chegou a notícia da nomeação do novo Bispo de Itumbiara, na pessoa de D. José Carlos de Almeida Castanho, até então Bispo auxiliar de Santos-SP. E no dia 25 de outubro houve a tomada de posse como Bispo da diocese de Itumbiara.

No fim de novembro Pe. Divino Alves P. da Silva deixou a comunidade, para ir trabalhar na Prelazia de São Félix do Araguaia-MT.

Após 7 anos como diretor do Ginásio Senador, Pe. José Romualdo Degasperi deixou o cargo e pela primeira vez, desde sua fundação, o passou oficialmente às mãos de um leigo, o professor Cleomar Gomes de Freitas.

Mais ou menos entre os anos de 1987 e 1988 o Pe. Antônio Fernandes dos Santos não mais voltou à casa de Morrinhos, onde antes de tanto em tanto aparecia. Sem nenhuma explicação se afastou e se mudou para algum lugar da cidade de Goiânia.

O curso de formação permanente de janeiro de 1988 foi orientado pelo Pe. Mário Aldighieri.

Pe. José Romualdo Degasperi e Pe. Antônio Fernando Brochini seguiram para São Paulo e depois para a Itália, a fim de participar do Capítulo Geral em Roma.

No mês de março Pe. Antônio Fernando Brochini foi transferido para Goiânia, onde assumiu a direção do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

No dia 15 de março chegou Pe. Osvaldo Casellato, para integrar a

Comunidade.

De 11 a 15 de abril de 1988 se desenrolou a IIª fase do IVº Capítulo Provincial. Pe. Antônio Fernando Brochini foi eleito Provincial e logo depois retornou a Morrinhos. Também no fim de abril chegou para a casa de Morrinhos o Pe. Antônio Carneiro. Para o lugar do Pe. Antônio Fernando Brochini foi para Goiânia no início de maio o Pe. José Romualdo Degasperi. Nessa mesma ocasião foi transferido para Goiânia o Pe. Geraldo Eloy Lívero.

No dia 10 de maio partiram para Brasília, de mudança, o Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Osvaldo Casellato, que preferiu retornar e Ir. Mário Eugênio Budri.

Chegou então a Morrinhos o Pe. Alcides Spolidoro e tomou posse como pároco.

Dia 12 de junho de 1988 foi uma data especial, porque além da festa do Fundador, foi comemorado o cinquentenário da fundação do Ginásio Senador. Esteve presente e foi homenageado o Pe. Osvaldo Casellato, que foi o fundador, construtor e primeiro diretor do Ginásio Senador. Foram lembrados ainda Pe. Primo Scussolino, Pe. Isidoro Stênico e inúmeros colaboradores.

Em junho houve também a reunião dos párocos da Província.

Por circunstâncias especiais, o Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini voltou a residir em Morrinhos e assumiu ainda a orientação dos seminaristas do 2º grau.

No início de outubro por sua vez Pe. Antônio Carneiro foi transferido para Luziânia.

Em outubro houve o curso para os “pastoralistas”, sobre a “Pastoral Familiar”, orientado pelo Pe. Afonso Pastore, fundador do Encontro de Casais com Cristo (ECC).

Quase no final de outubro chegou de Uberaba o Pe. Custódio José do Amaral, para trabalhar na pastoral vocacional.

Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli foi a Campinas, para um tratamento médico e no fim de janeiro de 1989 foi operado.

Durante o mês de janeiro foi iniciada a reforma dos banheiros, que ficam ao lado do dormitório do seminário e no fim de fevereiro veio também o Senhor Pascoal, pai de Pe. Brochini, para dar uma valiosa ajuda na obra.

Para contornar uma difícil situação, o próprio Provincial, Pe. Antônio

Fernando Brochini assumiu o cargo de Pe. Mestre.

A 14 de março houve a confraternização de nossa Província, com a presença de 17 padres e todos os nossos estudantes.

Pe. Antônio Pedro Neto, que estava atendendo Água Limpa-GO, como administrador paroquial, passou a residir na cidade desde o dia 25 de março de 1989.

No dia 17 de julho teve início o retiro espiritual anual, orientado pelo Pe. José Alberto Moura, sobre a espiritualidade de Pe. Gaspar Bertoni.

No dia 28 de novembro começou o curso para os “pastoralistas”, sobre o tema “Liturgia hoje no Brasil”, orientado pelo Pe. Luís Morgano.

No mês de janeiro de 1990, durante o curso de formação permanente, os confrades celebraram o jubileu de prata de ordenação sacerdotal de Pe. José Romualdo Degasperi.

Em fevereiro de 1990 Pe. Custódio José do Amaral partiu para Belo Horizonte, para abrir uma nova casa estigmatina, que estava se iniciando, para ser a casa dos teólogos e ao mesmo tempo assumindo o cuidado pastoral de uma paróquia. Retornou algum tempo depois meio apavorado com as dimensões da paróquia e no dia 22 de fevereiro seguiu definitivamente para a nova casa de Belo Horizonte, onde já estavam os dois primeiros estudantes de teologia: Eriberto Xavier dos Santos e Sadi Leffa Cardoso.

No dia 20 de março de 1990 o Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini viajou para São Paulo e depois para os Estados Unidos da América, para participar da reunião do Conselho dos Superiores.

Após várias considerações, Pe. Antônio Fernando Brochini resolveu entregar o cargo de Pe. Mestre ao Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli.

Na metade do mês de maio, por motivos de saúde, Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli foi transferido para a Província de Santa Cruz e passou a morar em Campinas. Na ocasião o Pe. Antônio Fernando Brochini assumiu a orientação dos noviços.

Em junho o Pe. Antônio Bicho Filho veio fazer parte da Comunidade. E no mês de agosto Pe. Alcides Spolidoro foi transferido para Luziânia. Dessa forma no início de setembro de 1990 a comunidade ficou assim composta: Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Bicho Filho, Ir. Wagner Alves Gonzaga, Ir. Erlei D. de Moraes.

No mês de setembro se deu a visita canônica geral, feita pelo Superior Geral

Pe. José Luís Nemes e pelo sócio Pe. José Henchey.

No dia 03 de fevereiro de 1991, após o curso de formação permanente, o Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Vergílio Zoppi saíram rumo a Uberaba, onde se encontraram com Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. Oswaldo Tagliari. De Uberaba todo o Conselho da Província seguiu de carro, a Parati da Paróquia de Ituiutaba, numa longa viagem até Santiago do Chile.

Após a longa maratona até o Chile, os padres chegaram de volta a Morrinhos na tardinha do dia 19 de fevereiro, cansados sim, mas bem satisfeitos pela visita feita aos confrades.

No mês de maio houve o mutirão missionário Estigmatino na paróquia de Morrinhos. Estiveram presentes: Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Antônio Carneiro, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Geraldo Eloy Lívero.

Na última semana de julho, o nosso retiro espiritual anual foi orientado por D. Pedro Casaldáliga.

No dia 23 de agosto desse ano, chegou Pe. José Romualdo Degasperi, para assumir o cargo de pároco.

No dia 29 de novembro de 1991 estiveram em Morrinhos o Pe. Osvaldo Casellato e o Pe. Ângelo Dall'Ara, para participar, como convidados especiais, da confraternização e celebração dos 40 anos de um grupo de estudantes do Ginásio Senador do ano de 1951.

Em janeiro de 1992 chegou a Morrinhos, como orientador de nossos seminaristas o Pe. João Batista Irias do Santos.

Em fevereiro o Ir. Erlei D. de Moraes foi transferido para Goiânia.

No dia 27 de fevereiro chegou o Pe. Antônio Carneiro, para integrar a Comunidade e trabalhar na pastoral vocacional da Província.

No dia 04 de março o Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido para Goiânia.

No fim de junho o Ir. Wagner A. Gonzaga pediu para deixar a casa religiosa, pois desejava se laicizar. Os papéis foram encaminhados e ele recebeu autorização para morar na casa de uma amiga, na cidade de Morrinhos.

No dia 19 de agosto de 1992, pela primeira vez houve em Morrinhos a reunião dos ecônomos das casas com o ecônomo provincial, Pe. Vicente Ruy Marot.

No dia 22 de agosto chegou de Belo Horizonte o Pe. Custódio José do

Amaral, que passou a fazer parte da Comunidade e assumiu a orientação dos nossos seminaristas.

Por sua vez o Pe. João Batista Irias dos Santos foi transferido para Belo Horizonte.

Pe. José Romualdo Degasperi e Pe. Antônio Carneiro moram na casa paroquial, perto da igreja do Carmo.

Pe. Antônio Pedro Neto continua morando em Água Limpa e no dia 31 de outubro deste ano sofreu um acidente de carro. Viajando junto com seu sobrinho, entre Uberlândia e Araguari, o nosso confrade dormiu ao volante, saiu da estrada e capotou o carro. Por sorte não houve ferimentos sérios e apenas danos materiais.

Acontece em Morrinhos-GO de 18 a 20 de janeiro de 1993 o 2º Encontro dos estudantes da Província São José, com estudantes de Goiânia, Morrinhos e Belo Horizonte, assessorado por D. José Alberto Moura, abordando aspectos históricos da Congregação e o carisma do Fundador.

Em fevereiro de 1993 Pe Custódio José do Amaral se despede de Morrinhos e vai prestar seus serviços na Província Santa Cruz.

Em dezembro de 1993 Pe. José Romualdo Degasperi encerra seu trabalho como pároco. Nesse tempo é construída a nova fachada da igreja São Sebastião, feita a ampliação do Presbitério, construção da sacristia, colocação de 2 vitrais novos e fundição do altar central.

Desde 1987 Pe. José Romualdo Degasperi esteve na direção do Ginásio Senador, porém em 1993 resolve fazer uma mudança e deixa a direção do Ginásio na mão de um leigo que é o Sr. Cleomar Gomes de Freitas. Também neste ano de 1994 o Ginásio ganha um novo espaço; a Província cede parte da Cúria Provincial para o Ginásio montar seu auditório, o que de fato aconteceu.

Em 1994 o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro é colocado como pároco. Pe. Romualdo por seu lado assume a orientação do Seminário.

Em agosto de 1994 o Pe. José Romualdo Degasperi é transferido para Brasília e o Pe. Antônio Fernando Brochini para Goiânia.

No dia 12 de agosto de 1994 chega o Pe. Valdomiro Alves Barbosa para orientar o Seminário e o Pe. Narciso Jordão para assumir a paróquia. Pe. Valdomiro passa a atender a Pousada do Rio Quente.

Neste tempo são feitos mutirões missionários leigos, quando dois a dois passam de casa em casa.

No dia 07 de janeiro de 1995 o diácono Sebastião Carreiro da Silva é ordenado sacerdote em Goiânia pela imposição das mãos de D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia-GO.

No dia 15 de janeiro de 1995 as Irmãs Vicentinas deixam a cidade de Morrinhos, onde trabalharam por 12 anos.

E no dia 01 de fevereiro de 1995 ele, o Pe. Sebastião Carreiro da Silva é destinado à Comunidade de Morrinhos, como vigário paroquial.

Em fins de abril de 1995 Pe. Adílson dos Santos é transferido de Morrinhos para Brasília, sendo o confrade liberado para a Pastoral Vocacional da Província São José. O secretariado vocacional fica com sua sede em Brasília.

No dia 17 de dezembro de 1995 é feita a inauguração da parte interna da igreja de São Sebastião, que fica ao lado do Colégio Senador.

No mês de maio de 1995 o Pe. Custódio José do Amaral, parte para o Paraguai, para se juntar ao Pe. José Bonomi, que desde o começo de março de 1995 está na cidade de Villeta, na grande Assunção, Paraguai.

De 13 a 23 de maio de 1995 acontece o Mutirão Missionário em Morrinhos com o tema central: a espiritualidade da Comunidade.

No dia 27 de julho de 1995 acontece a bênção e a inauguração do Auditório do Colégio Senador, com a presença de muitos confrades. O Auditório construído nas antigas dependências da Cúria Provincial recebe o nome de Auditório Pe. Osvaldo Casellato, numa justa e digna homenagem ao construtor do Colégio.

Nos dias 02 e 03 de dezembro de 1995 acontece o IVº Encontro das Equipes Paroquiais EVPs em Morrinhos, com o tema: Nucleações Vocacionais.

Nos dias 03 e 04 de fevereiro de 1996 se dá o 1º Encontro da Juventude Estigmatina, com o tema: Princípios Básicos de Organização da Pastoral da Juventude.

No dia 12 de junho de 1996 em Morrinhos-GO são comemorados com alegria os 60 anos da presença estigmatina na atuação no Ginásio Senador, com a missa na igreja São Sebastião. Nessa ocasião o Diretor era o Sr. Cleomar Gomes de Freitas. Depois assumiu a direção o Pe. Valdomiro Alves Barbosa, porque o Sr. Cleomar deixou a direção, para disputar o cargo de prefeito municipal de Morrinhos. Depois de quatro meses, ao perder a eleição ele torna a assumir a Direção do Ginásio Senador, onde ficará até julho de 2000. Em junho compram um computador, para facilitar os trabalhos pastorais.

O Pe. Valdomiro Alves Barbosa conclui o Curso de Assessor de Jovens, de 06

a 24 de fevereiro de 1997 em Porto Alegre-RS, no Instituto de Pastoral da Juventude.

Também o Pe. Narciso Jordão vai a Itaici-SP para participar de um curso.

Nos dias 11 e 12 de outubro de 1997 acontece o Encontro da Juventude da Província São José, com a presença de Pe. Mariani, Pe. Jacaúna, Pe. Valdomiro e o professo Kleibe e com a presença de 28 jovens.

Em 03 de fevereiro de 1998 Pe. Narciso Jordão deixa a Comunidade de Morrinhos e vai para Uberaba, sua nova residência. De outro lado para integrar a Comunidade de Morrinhos chega o Pe. Eriberto Xavier dos Santos. Também o professo Wagner Antunes Vaz vem fazer parte da Comunidade de Morrinhos.

Em março de 1998 é planejada a reforma da lavanderia, garagem, quartos de visitas e porão. O serviço é iniciado na metade de março de 1998.

Nos dias 30 e 31 de maio de 1998, em Morrinhos é realizado o 2º Bertoni Fest da Região Centro-Oeste – Morrinhos, Água Limpa, Goiânia, Brasília, Luziânia, Palmas e Ribeirão Cascalheira, com a presença de uns 60 jovens. Trabalharam e auxiliaram na orientação, Pe. Mariani, Pe. Jacaúna, Pe. Sebastião, Pe. Valdomiro, professo Wagner, jovens e casais de Morrinhos.

Nos dias 19 e 20 de setembro de 1998 acontece em Morrinhos o 1º Encontro dos pais dos seminaristas do segundo grau, com a presença de 14 pessoas. O evento é orientado por Pe. Valdomiro, Pe. Eriberto e Pe. Jacaúna.

No dia 19 de dezembro de 1998, às 19h30min., no Ginásio de Esportes de Morrinhos, D. José Alberto Moura, Bispo de Uberlândia confere o presbiterato ao diácono Wagner Antunes Vaz e o diaconato ao professo Kleibe França Ribeiro, com boa participação de confrades, estudantes, noviços, Irmãos, familiares, amigos e paroquianos.

O Pe. Valdomiro Alves Barbosa é transferido de Morrinhos para Brasília em fins de 1999.

De 04 a 07 de março de 2000 acontece o Encontro de nossos estudantes, em Morrinhos, com o tema: Missão e Juventude. É criado o Centro Estigmatino de Juventude (CEJU), com sede em Brasília, com o fim de articular o trabalho da Pastoral da Juventude.

Em julho de 2000 o Sr. Cleomar Gomes de Freitas deixa o cargo de Diretor do Ginásio Senador e em seu lugar assume o cargo o Pe. Eriberto Xavier dos Santos, que fica de agosto até dezembro à frente do Senador.

No dia 20 de setembro de 2000 em Morrinhos se dá o Encontro dos

Párocos, nesse dia especial, quando se comemora os 200 anos de ordenação presbiteral do nosso Fundador, Pe. Gaspar Bertoni.

Nos dias 28 e 29 de outubro de 2000 acontece o Encontro Vocacional, em Morrinhos, com a presença de Pe. Júlio César, Pe. Kleibe, Pe. Eriberto, Pe. José Aílton e Irmão Vítor e a participação de mais de 26 vocacionandos.

Em 29 de janeiro de 2001 é nomeada e toma posse do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, a Profª Walkyria Helena Romano Campos Castro.

No ano de 2001 é feita a reforma dos banheiros, que ficam no galpão do pátio interno do Ginásio Senador.

Desejamos lembrar que no dia 04 de junho de 2001 falece em Goiânia o Pe. Antônio Fernandes dos Santos, mais conhecido por Pe. Baldini. Tinha 84 anos e por longo tempo residiu na Comunidade de Morrinhos.

Em julho de 2001 se dá a Visita Canônica Geral realizada pelo Superior Geral Pe. Andrea Meschi e seu sócio o Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme.

Entre os dias 10 e 14 de junho de 2002 é comemorado o 65º aniversário da fundação do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, em Morrinhos-GO, com eventos e festividades, que envolvem a Comunidade, professores e alunos. A festividade se encerra no dia 14 de junho de 2002 com missa de ação de graças na igreja São Sebastião, presidida por D. Antônio Fernando Brochini, bispo de Jaboticabal-SP e concelebrada pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e vários padres. Na ocasião são prestadas homenagens aos ex-diretores e funcionários do Ginásio Senador, com destaque para a atual Diretora Sra. Walkyria Helena Romano Campos Castro.

É bom lembrar que o Ginásio Senador recebe alunos de 5ª a 8ª séries, numa média de uns 700 alunos por ano letivo. Há reuniões regulares com os pais dos alunos, com o cunho de “Escola de Pais”. Às sextas-feiras há aulas de libras (linguagem brasileira de sinais). É digno de nota frisar que na ocasião é colocada uma imagem de São Gaspar, na frente do Ginásio Senador.

De 29 de junho a 06 de julho de 2002 acontece o Mutirão Missionário em Morrinhos com a boa participação de padres, seminaristas e leigos.

No início do ano de 2003 são encerradas as atividades do Seminário São José de Morrinhos. Os novos seminaristas são encaminhados para a Casa de Formação de Goiânia, onde haverá os estudantes do ensino médio e do propedêutico. É bom relembrar que o seminário de Morrinhos começou a funcionar em 19 de fevereiro de 1965, com uma turma de 25 estudantes. Podemos relembrar ainda que em 23 de janeiro de 1986 teve início em Morrinhos

o noviciado da Província São José, com Pe. Antônio Fernando Brochini como primeiro Padre Mestre. Em 1990, porém, teve início em Uberaba-MG o noviciado interprovincial. Com o fechamento do seminário, a ala superior do prédio é entregue ao Ginásio Senador, que aproveita para transformar em departamentos e salas de aulas e ainda faz a reestruturação da biblioteca. Fazem reformas e adaptações. A capela, no entanto fica pertencendo à comunidade.

Em janeiro de 2003, o Pe. Geraldo Eloy Lívero, com o auxílio de pessoas, amigas, arquiteta uma Entidade chamada “Condor”, cuja finalidade é acolher e dar atendimento integral a garotos de 11 a 14 anos de idade. O atendimento se inicia às 7 horas e vai até as 17h30min. Nesse período eles fazem várias atividades, recebem acompanhamento escolar, aulas de músicas, computação, formação religiosa e recreação. Recebem alimentação (café da manhã, almoço e lanche à tarde). Além do banho, recebem uniforme, material escolar completo e na parte da tarde são encaminhados às aulas no Senador Hermenegildo de Moraes. Este projeto é garantido e sustentado pela Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA).

Em fevereiro de 2003 Pe. Eriberto é transferido para a Comunidade de Brasília-DF.

Em 31 de março de 2003 acontece a Visita Canônica Provincial, feita pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda.

O Pe. Wagner Antunes Vaz, após seu afastamento pessoal, opta pelo retorno e é destinado à Comunidade de Morrinhos, para lá volta em julho de 2003.

Em 30 de julho de 2003 a secretaria de Educação do Estado de Goiás, Eliana Maria França Carneiro determina que o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, de Morrinhos-GO devolva professores e servidores vinculados à Secretaria de Educação e comunica o rompimento de parceria de Convênio com o Ginásio Senador para o ano letivo de 2004. O Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, diante da situação crítica, em agosto de 2003 envia ao Governador do Estado de Goiás, Sr. Marconi Perillo, carta mostrando o grande benefício e a valiosa contribuição oferecidos pelo Ginásio Senador, desde os idos de 1937. Em vista disso o Governador do Estado, Marconi Perillo, determina a continuação do compromisso anterior e assim a situação continua nos mesmos patamares.

É convocada uma Assembléia, a ser realizada em Morrinhos-GO, no dia 14 de novembro de 2003, para rever alguns itens do Estatuto da ASPLA, visando à criação de uma nova Entidade. Nessa Assembléia é fundada pela Província São José a “Associação Missionária Bertoniana” (AMBE), cuja finalidade é prestar assistência à pessoa humana no âmbito religioso, cultural, social e promocional.

No dia 15 de novembro de 2003, em Morrinhos o Diácono Helenês Oliveira de Lima é ordenado sacerdote em missa realizada no Ginásio coberto José Miguel Romano em Morrinhos-GO, às 17 horas, pela imposição das mãos D. Antônio Fernando Brochini, Bispo da diocese de Jaboticabal-SP.

Dia 09 de fevereiro de 2003 chega o Pe. João Batista Irias dos Santos para ser o pároco da Paróquia Nossa do Carmo de Morrinhos-GO. O Pe. Antônio Bicho Filho por seu lado é transferido para Uberaba-MG.

Em fevereiro, nos dias 14 e 15 de 2004 acontece em Morrinhos-GO o Encontro Provincial das EVPs. De todos os Encontros este conta com maior número de participantes, mais ou menos umas 40 pessoas.

No dia 27 de março de 2004 acontece a Visita Canônica Provincial, feita pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda.

Dos dias 04 a 06 de junho de 2004 se realizam em Morrinhos-GO o Encontro Vocacional Estigmatino, com a presença de 30 vocacionandos.

Em 22 de junho de 2004 o Pe. Antônio Pedro Neto passa mal, ao que parece uma isquemia cerebral. De Água Limpa ele é conduzido ao Hospital Nossa Senhora do Carmo, em Morrinhos. Devido à gravidade ele é levado para Goiânia e internado na Santa Casa de Misericórdia. Depois vem para a Residência Provincial para tratamento e repouso. Após certo tempo de tratamento sempre assistido pela Sra. Hélia e sua irmã carnal Teresinha voltam para Água Limpa.

Pe. Wagner Antunes Vaz conversa com o Provincial e vai passar um tempo na Residência Provincial, para um tratamento e retorna a Morrinhos no início de setembro de 2004.

Desde o ano de 2001 a Profª Walkyria Helena Romana de Campos Castro esteve à frente da direção do Ginásio Senador. No fim de 2004 ela deixa a direção porque no próximo ano irá assumir a Secretaria Municipal de Educação de Morrinhos-GO. Em janeiro de 2005 assume a direção do Ginásio Senador, como diretor, Pe. Valdomiro Alves Barbosa.

Nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2005 se realizam em Morrinhos o Encontro dos EVPs, com mais de 40 participantes.

No mês de fevereiro de 2005 Pe. Wagner Antunes Vaz é transferido para a Comunidade de Uberaba-MG.

No dia 14 de abril de 2005 chega a Morrinhos o corpo do Pe. Antônio Bicho Filho, que havia falecido em Uberaba-MG no dia 13 de abril de 2005. No dia seguinte é realizada às 09 horas, na igreja São Sebastião, a missa de corpo

presente e em seguida se dá seu sepultamento no cemitério local, no jazigo dos estigmatinos.

Na missa das 09 horas celebrada no Ginásio coberto José Miguel Romano em Morrinhos-GO, é ordenado presbítero, no dia 29 de maio de 2005, o diácono Gisley Azevedo Gomes. A cerimônia é presidida por D. Antônio Fernando Brochini, Bispo diocesano de Jaboticabal-SP. Participa da celebração o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda e vários sacerdotes, com a presença de noviços estigmatinos, seminaristas, religiosos, parentes, amigos e grande multidão de fiéis.

Nos dias 04 e 05 de junho de 2005 o Pe. Geraldo Eloy Lívero passa a escritura de dois lotes vendidos a MG Valente Ltda. Os lotes ficam na Explanada do Rio Quente.

No início do ano de 2006 o professo Jarbas Rodrigues Matos é transferido de Goiânia para a Comunidade de Morrinhos.

Em 18 de março de 2006 o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda realiza na Comunidade de Morrinhos a Visita Canônica Provincial.

Neste ano se dá a comemoração dos 70 anos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. No dia 12 de junho de 2006 são realizadas várias atividades, como missa de ação e graças, passeio ciclístico, lanche comunitário.

No dia 29 de abril de 2006 o Pe. Geraldo Eloy Lívero deixa a casa de Morrinhos e no dia seguinte, de Goiânia, segue para o Rio de Janeiro, sua nova residência, como pároco da igreja de Santa Edwiges.

Durante o ano de 2006 é executada a reforma do telhado da passarela do pátio interno, assim como o telhado do Galpão, onde estão às salas 6, 7 e 8 de aula e a sala dos professores. Ainda é feita ampliação da cantina. É realizada alguma melhoria, como a aquisição de computadores, de carteiras (126), de mesas para sala de aula e a reforma de mobiliário.

Também é preciso recordar que é realizada a construção da quadra de esporte coberta, bem ao lado do Ginásio Senador.

No dia 10 de julho de 2006 o diácono Sérgio de Sousa Neves chega a Morrinhos, sua nova residência.

No mês de outubro de 2006 a quadra coberta de está sendo ultimada. Porém em dezembro/06 a obra é paralisada por falta de verba.

No dia 30 de março de 2007 o Pe. Sérgio de Sousa Neres deixa a Comunidade de Morrinhos e vai para Palmas-TO, sua nova residência.

Poucos dias antes chega de Palmas-TO o Pe. Jaílson Dias dos Santos passa a integrar a Comunidade de Morrinhos-GO

Em fins de abril de 2007 passam por Morrinhos o Pe. Antônio Pedro Neto, acompanhado pela Sra. Hélia. Eles estão indo para Goiânia, onde o Pe. Antônio Pedro passará a residir na Residência Provincial, para dar continuidade ao seu tratamento médico, onde contará com a ajuda de enfermeiros. Pe. Antônio chega a Goiânia no dia 27 de abril de 2007.

Em 11 de junho de 2007 Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Jaílson Dias dos Santos e o clérigo Jarbas Rodrigues Matos vão à Fazenda Santana Corumbataí-SP, para participar da Confraternização Interprovincial.

Pe. Rubens Sodré Miranda confirma que Pe. Jaílson fica em Morrinhos até janeiro de 2008. De sua parte Pe. Jaílson aproveita para tomar parte, na Fazenda Santana, do Encontro dos sacerdotes e professores perpétuos de até 07 anos de ordenação ou de profissão.

Em julho de 2007 a Comunidade religiosa e paroquial participam das festividades de Nossa Senhora do Carmo, com grande devoção e boa participação do povo.

Em agosto de 2007 acontece a tradicional romaria ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida. São 04 ônibus, levando os paroquianos até a cidade de Aparecida-SP.

Em setembro de 2007 o clérigo Jarbas participa em Belo Horizonte-MG, do Encontro dos professores e noviços. Nesse mês Pe. Custódio José do Amaral vem a Morrinhos, para comemorar os 93 anos de idade de sua mãe.

No dia 07 de outubro de 2007 é celebrada na diaconia de São Francisco uma missa sertaneja, como arremate da festa de São Francisco.

Dia 28 de outubro de 2007 Pe. Valdomiro, com jovens da paróquia, vai com 05 ônibus celebrar o Dia Nacional da Juventude, na cidade de Pontalina-GO.

Nos dias 08 e 09 de dezembro de 2007 o clérigo Jarbas vai a Goiânia participar do Encontro Vocacional. E dos dias 10 a 20 de dezembro de 2007 o clérigo Jarbas vai a Belo Horizonte, para participar do retiro inaciano, junto com os demais professores da nossa Província.

APÊNDICE I: CORUMBAÍBA-GO

Vamos abrir um parêntese para falar de Corumbaíba, uma cidadezinha goiana, que ficava a uns 160 quilômetros de Morrinhos, a uns 80 km de Buriti Alegre, a uns 27 km de Marzagão e a uns 30 km de Anhanguera.

No ano de 1937 o Estigmatino Pe. Ferruccio Zanetti foi destinado à casa de Morrinhos, com a incumbência de atender Corumbaíba. Não possuímos crônicas desses anos de trabalho do padre nessa cidade e no Livro de Tombo nada foi anotado. Porém no Livro de Batismos há assinatura do Pe. Ferruccio, a partir do mês de junho de 1936. Ao que parece ele deve ter assinado anteriores assentos de batismos, que tinham ficado sem assinatura.

O mesmo se deu no Livro dos Casamentos. Há ainda nos arquivos dois pedidos de dispensa de consanguinidade feitos pelo Pe. Ferruccio, com data de 18 de julho de 1936. Aqui permanece a dúvida se de fato Pe. Ferruccio esteve em Corumbaíba no ano de 1936 ou se apenas completou o pedido anterior com sua assinatura, para questão de arquivamento.

É certo que Pe. Ferruccio trabalhou como auxiliar do Pe. Laurentino Gutierrez e atendeu também a cidade vizinha de Anhanguera.

Mais ou menos ali pelo mês de abril de 1941, Pe. Ferruccio deixou de atender Corumbaíba.

Pelo Livro de Batismos consta que Pe. João Avi esteve em Corumbaíba, no início do mês de julho de 1941. Talvez tenha ido para atender algum pedido particular, pois na ocasião Pe. João Avi estava em Ipameri-GO.

No dia 21 de julho de 1941 tomou posse da paróquia o Pe. Carlos Plangger. (Estes dados foram fornecidos pelo Pe. Pedro Celestino, que lá residia em janeiro de 1980).

APÊNDICE II: FAZENDA PIPOCAS

Numa visita canônica realizada em 1956, o Provincial Pe. Constantino Tognoni fez uma espécie de inventário de tudo o que havia na Fazenda Pipocas, que desde 1955 passou a pertencer à nossa Congregação. Tinha uma área de 5.517 metros quadrados (114 alqueires goianos).

No tempo da aquisição, a terra estava quase toda abandonada. Graças aos esforços e boa vontade do Pe. Osvaldo, ela foi se transformando.

Foi montada uma pequena central elétrica de 15 cavalos, que deu vida e

movimentou a propriedade.

A água represada, para tocar o gerador, formou um belo lago de uns duzentos metros de comprimento. Foram formados pastos e iniciada a criação de gado e de porcos. Foi ideado criar na Fazenda uma Escola Agrícola. Mais tarde até foi montada uma pequena serraria.

Durante o mês de agosto houve uma invasão de terras na Fazenda Pipocas. No caso houve insuflação de pessoas importantes e mal intencionadas, para que os inocentes úteis invadissem as terras da Fazenda Pipocas. Houve grande preocupação, um corre-corre, busca do advogado Dr. Ney, com o fim de resolver a questão surgida improvisadamente. Foram até a Delegacia e também ao Fórum. E finalmente no dia 12 de agosto, com a ação decidida, polida e pacífica da polícia, os invasores deixaram o terreno e voltaram para suas casas.

Procuraram organizar e dinamizar a Fazenda Pipocas. Foi fechada a serraria e intensificado o cultivo da terra e dado novo impulso à criação de gado. Parte da Fazenda ainda foi arrendada para plantio.

O pai de Fernando, seu Pascoal, sempre muito dedicado e serviçal, começou a construir a casa do vaqueiro na Fazenda Pipocas.

Em maio de 1993 o litígio de terras da Fazenda Pipocas. A Comunidade recebe a notícia de um mandato de segurança, dando a integração das terras em litígio à Província São José. Mas em junho de 1993 a questão se reacende com anulação da sentença feita em Morrinhos.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Morrinhos-GO

1936	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato.
1937	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ferruccio Zanetti (Corumbaíba).
1938	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ferruccio Zanetti (Corumbaíba), Ir. José Coli
1939	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ferruccio Zanetti (Corumbaíba), Ir. José Coli.
1940	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Alexandre Acler, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. Ferruccio Zanetti (Corumbaíba).
1941	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Alexandre Acler, Pe. Valdemar Darcie.

1942	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Alexandre Acler, Pe. Valdemar Darcie, Pe. Vicente R. M. Freitas.
1943	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Alexandre Acler, Pe. Valdemar Darcie.
1944	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Alexandre Acler, Pe. João Missoni, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Felisberto Campagner.
1945	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Alexandre Acler, Pe. Isidoro Stenico, Pe. Felisberto Campagner, Ir. José Bissoli, Ir. Benedito Félix.
1946	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Simeão Di Lenardo, Ir. Benedito Félix
1947	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Luciano O. Giovanni, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Frederico Vettori, Ir. Mário Valle, Ir. Benedito Félix.
1948	Pe. Primo Scussolino, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ângelo F. dos Santos, Pe. Frederico Vettori, Ir. Benedito Félix.
1949	Pe. Frederico Vettori, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio F. dos Santos, Pe. Isidoro Stênico, Pe. Ângelo Dall'Ara.
1950	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Luciano Dal Zoppo.
1951	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Lino J. Correr, Pe. Otales Schimidt.
1952	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Otales Schimidt.
1953	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo.
1954	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo.
1955	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. Cirilo Ambrosi.

1956	Pe. Osvaldo Casellato Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. Cirilo Ambrosi.
1957	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. Cirilo Ambrosi.
1958	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo
1959	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Simeão Di Lenardo.
1960	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Luciano Giovanni.
1961	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Luciano Giovanni.
1962	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Luciano Giovanni.
1963	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Frederico Vettori.
1964	Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Lino José Correr.
1965	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Lino José Correr, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Ir. Mário Eugênio Budri.
1966	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Osvaldo Pinto Moreira, prof. Antônio Gonçalves, Ir. Mário Eugênio Budri.
1967	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Osvaldo Pinto Moreira, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Prof. Antônio Gonçalves, Ir. Mário Eugênio Budri.
1968	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Osvaldo Pinto Moreira, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Luís Girardi, Ir. Mário Eugênio Budri.
1969	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Luís Girardi, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Francisco Esteves, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Ir. Mário Eugênio Budri..

1970	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Francisco Esteves, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Antônio Fernandes dos Santos Ir. Mário Eugênio Budri., Pe. Vicente Ruy Marot.
1971	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Pereira da Silva, Pe. Francisco Esteves, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Mauro Montagnoli, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Ir. Mário Eugênio Budri.
1972	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. José Luís Nemes, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri..
1973	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Mauro Montagnoli, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. José Luiz Nemes, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri.
1974	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. José Luís Nemes Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Samuel George Chameal, Pe. José Jesuíno (<i>absentia a domo</i>), Ir. Mário Eugênio Budri..
1975	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. José Luís Nemes, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri.
1976	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. José Luís Nemes, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri.
1977	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Ir. Mário Eugênio Budri..
1978	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli (B. Alegre), Ir. Mário Eugênio Budri..
1979	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli (B. Alegre), Ir. Mário Eugênio Budri..
1980	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio

	Fernandes dos Santos, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin, Pe. Graziano Marcolini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri..
1981	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri..
1982	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri..
1983	Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri..
1984	Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Samuel George Chameal, Ir. Mário Eugênio Budri..
1985	Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Fernandes dos Santos, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Ir. Mário Eugênio Budri..
1986	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Mário Eugênio Budri., Diac. Divino Alves Pereira da Silva.
1987	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Ir. Mário Eugênio Budri.
1988	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Antônio Carneiro, Ir. Mário Eugênio Budri., Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Custódio José do Amaral.
1989	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. Antônio Pedro Neto (Água Limpa), Ir. Wagner Alves Gonzaga.

1990	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Antônio Pedro Neto (Água Limpa), Pe. Antônio Bicho Filho, Ir. Wagner Alves Gonzaga, Ir. Erlei Donizete de Moraes.
1991	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Pedro Neto (Água Limpa), Ir. Wagner A. Gonzaga, Ir. Erlei D. de Moraes.
1992	Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Antônio Pedro Neto (Água Limpa), Pe. João Batista Irias dos Santos, Ir. Wagner Alves Gonzaga, Pe. Antônio Carneiro, Pe. Custódio José do Amaral.
1993	Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Pe. Antônio Pedro Neto.
1994	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Narciso Jordão, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Antônio Pedro Neto.
1995	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Narciso Jordão, Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Antônio Pedro Neto.
1996	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Narciso Jordão, Pe. Antônio Pedro Neto.
1997	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Narciso Jordão, Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Antônio Pedro Neto.
1998	Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Antônio Pedro Neto.
1999	Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Wagner Antunes Vaz, Pe. Antônio Pedro Neto.
2000	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Antônio Pedro Neto.
2001	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Pedro Neto.
2002	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Pedro Neto.
2003	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Wagner Antunes Vaz, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Antônio Pedro Neto.

2004	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Antônio Pedro Neto.
2005	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Wagner Antunes Vaz, Pe. Antônio Pedro Neto.
2006	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Antônio Pedro Neto, professo Jarbas Rodrigues Matos e o professo Diácono Sérgio de Souza Neres.
2007	Pe. Sérgio de Sousa Neres, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, professo Jarbas Rodrigues Matos e Pe. Jailson Dias dos Santos.

FORMOSA-GO

No dia 19 de agosto de 1938, depois de 12 horas de viagem em automóvel, através de uma região despovoadada, Pe. Ângelo Pozzani chegou à cidade de Formosa-GO, para tomar posse da nova casa estigmatina, que a Congregação havia aceitado, a rogo do Arcebispo D. Emanuel Gomes de Oliveira. Antes a paróquia estava sob os cuidados dos Frades Dominicanos.

Vinte dias mais tarde, vindo de Ituiutaba, chegava Pe. Carlos Masero Junior, como auxiliar, para atender esse vasto campo de trabalho.

O território que os Padres Dominicanos ultimamente atendiam e que agora estava sob nossa responsabilidade, era vastíssimo e as vias de comunicação eram precárias, mas o bem das almas exigia uma boa dose de sacrifícios.

O novo campo de apostolado abrangia 40.000 quilômetros quadrados e estava dividido em quatro Municípios: Formosa, residência dos padres, Planaltina, Santa Luzia (atual Luziânia) e Cristalina. Cada Município possuía o centro comercial e mais a zona rural. A residência, Formosa, distava da estrada de ferro 250 km e esta distância era coberta por caminhões em dois dias, com pernoite em Santa Luzia. O correio chegava de 5 em 5 dias, através do mesmo meio de transporte.

A cidade de Formosa contava então com 2.600 habitantes e o Município com 15.000. Cidade do sertão, sem ruas calçadas, sem água encanada e sem esgoto.

O povo era bom, resultado do trabalho pastoral dos Padres Dominicanos, que ali permaneceram pelo espaço de 32 anos. Havia um Grupo Escolar e o Colégio São José dirigido pelas Irmãs Dominicanas, com o Curso Normal, que formava professoras, para atender também as cidades vizinhas. Os Dominicanos deixaram uma Escola Paroquial, que nossos padres continuaram a dirigir. Era uma escola só para meninos. A cidade está a 911 metros de altitude e o clima é regular.

A cidade de Planaltina distava de Formosa 42 km e contava com 1.400 habitantes. O Município todo contava com 8.500 habitantes. Um povo muito bom e católico na quase totalidade. Não possuía calçamento, água encanada e nem esgoto e ainda sofria pela escassez de luz elétrica. Havia um Grupo Escolar e a Escola Paroquial mista, com inspetoria dos padres. Isto era necessário para fazer frente a uma Escola Protestante, dirigida por um pastor norte-americano, que em vinte anos, não tinha conseguido fazer muitos adeptos. A cidade está a 950 metros de altitude e possui clima regular.

A cidade de Santa Luzia, hoje Luziânia, distava de Formosa 140 km e era a cidade mais próxima da estrada de ferro, pois ficava a 110 km. Contava com 2.500

habitantes e o Município todo com 16.000 habitantes. O povo de boa índole, quase todo católico, era bastante acessível, não obstante uma pequena penetração protestante. Não possuía calçamento, nem água encanada e nem esgoto. A luz elétrica foi colocada em 1940. Havia um Grupo Escolar e uma Escola Normal mista municipal. A cidade está a 950 metros de altitude e o clima é bom.

A cidade de Cristalina distava de Formosa, via Planaltina, 180 km, pela rodovia que a ligava a Ipameri. Centro não muito povoado e em certas épocas não contava nem com 1.000 habitantes. Nas épocas em que o cristal atingia bom preço, a população aumentava com a vinda de garimpeiros de outros lugares até distantes. De segunda a sexta ficavam ocupados nas jazidas de pedras, movidos pela doce esperança de um futuro melhor; aos sábados e domingos permaneciam no centro comercial. Havia boas famílias católicas e também um bom número de protestantes batistas, que possuíam até uma boa capela. Não havia calçamento, nem água encanada, nem esgoto e nem luz elétrica. Está a 1.200 metros de altitude e o clima é ótimo.

Este quadro geral bem mostrava o grande campo da missão confiada aos Estigmatinos, nesse rincão goiano. No interior havia ainda grande número de pessoas espalhadas ao longo dos rios e dos córregos e vivendo de forma bastante precária. Somente a cavalo se podia atingir esses aglomerados. Com a presença de apenas dois padres era impossível dar uma assistência condigna. Por isso de mês em mês ou de dois em dois meses os padres se revezavam nas cidades, para dar um certo atendimento aos fiéis. De outubro até o fim de dezembro de 1938, os dois sacerdotes procuraram atender da melhor forma as várias localidades, usando como meio de transporte a jardineira e na maioria das vezes o lombo de cavalos.

No ano de 1939, o ritmo de trabalho continuou no mesmo passo. Durante a Semana Santa esperavam o auxílio de um outro padre, mas não conseguiram.

No dia 14 de abril, Pe. Carlos Masero foi a Araguari, para um tratamento de saúde. Lá ficou até o dia 27 de maio. Voltou melhor, mas ainda devendo se sujeitar aos cuidados médicos.

Em maio o Pe. Ângelo Pozzani foi a Santa Luzia, para preparar a festa do Divino Espírito Santo. É a festa principal da cidade, que nesse ano foi celebrada no dia 04 de junho. Em seguida teve que ir a Planaltina, para celebrar, no dia 11 de junho, a festa do Divino Espírito Santo, naquela localidade. Tendo celebrado a festa de Santo Antônio, no dia 21 de junho, na capela do Descoberto, teve que seguir para Cristalina, onde celebrou a festa do Divino Espírito Santo, no dia 09 de julho. Nessas caminhadas, marcava com antecedência os pousos, para assim facilitar ao povo espalhado pela vasta região, o encontro com o sacerdote e a possibilidade de participar das cerimônias religiosas e receber os sacramentos da

Igreja. Nessas viagens missionárias às vezes aconteciam imprevistos, como se molhar todo debaixo de um forte temporal ou encontrar um rio cheio, sem ponte e sem meio de atravessá-lo. Por vezes tiveram que tirar os arreios dos animais e fazê-los atravessar a nado, enquanto os arreios, a bagagem e as pessoas eram transportadas em canoas.

Após toda essa correria devia voltar a Formosa, para a festa de Nossa Senhora da Abadia. Pe. Carlos, por motivo de saúde, teve que ficar parado.

A festa da Abadia era a mais concorrida do ano. Foi realizada com a pompa possível: missa cantada pelos alunos do Colégio das Irmãs Dominicanas. À tarde uma imponente procissão percorreu as ruas da cidade. Nessa ocasião o povo acorria em grande quantidade, vindo de lugares distantes e com os mais variados meios de transporte.

A casa de Formosa recebeu, nesse tempo, a visita do Pe. Paulo Zanini, representando o Superior Geral, Pe. Bruno Chiesa.

Em setembro, Pe. Carlos já bem restabelecido começou a sair para atender outras localidades.

Em dezembro de 1939, chegou Pe. João Consolaro, como superior da casa e pároco de Formosa.

Pe. Carlos foi a Cristalina, para celebrar o Natal com aquele povo, que há muito tempo não tinha padre no Natal. O povo reconheceu o sacrifício do sacerdote, que foi de caminhão, um caminhão carregado de porcos. Com o padre iam outros viajantes acomodados sobre um tablado colocado por cima da carroceria. Ainda é bom lembrar que a viagem durou umas 12 horas.

Em 1940, no mês de janeiro, Pe. Ângelo Pozzani foi a Ribeirão Preto para o retiro espiritual anual. Após o retiro foi a Campinas, para se submeter à operação de apendicite. Tudo correu bem e no começo de março iniciou a viagem de retorno ao sertão. Até Uberlândia foi em companhia de Pe. Fortunato Morelli. Tomou depois um caminhão em Vianópolis e dois dias, após a partida, chegou a Formosa, tendo passado o dia e a noite nas estradas encharcadas pelas chuvas, sem ter o que comer e beber.

Na Semana Santa de 1940, contaram com a presença de um padre claretiano e do dominicano Frei Nicolau Casagrande, irmão do Pe. Augusto Casagrande.

No dia 11 de maio, Pe. Pozzani foi a Bonfim, para se encontrar com o Arcebispo e tratar dos negócios inerentes às reformas e construção de igreja. Na volta parou em Santa Luzia, para a festa do Divino e para a inauguração da luz

elétrica. Como representante do Arcebispo, benzeu a nova usina.

Mais ou menos por esse tempo o Pe. João Consolaro deixou Formosa e foi para Rio Claro.

Em junho veio de Morrinhos Pe. Lázaro Noel Camargo, para dar uma ajuda nos trabalhos. Partindo de Santa Luzia, fez as dez léguas de distância, na garupa de uma motocicleta, através de caminhos ásperos e difíceis, enquanto segurava os rins com as mãos tanto estavam doloridos. Os bons sertanejos ficaram admirados, pois nunca tinham visto uma motocicleta.

Pe. Carlos e Pe. Lázaro foram a Cristalina de motocicleta. No primeiro trecho até Planaltina, sete léguas, foram bem e lá passaram a noite. No dia seguinte partiram para a segunda etapa de 23 léguas, distância que os separava de Cristalina. Por causa das péssimas condições do lugar, esgotado pelos ingentes esforços, então os superiores acharam por bem transferi-lo. E assim ele foi colocado como pároco na cidade de Palmeiras, em São Paulo. Para substituí-lo devia ir Pe. José Finetto. Veio, porém o Pe. José Pasquali. Com a retirada de alguns padres, que lá estavam, chegou para ajudar o Pe. Guilherme Decaminada.

Por motivos superiores, no dia 31 de janeiro de 1942, os nossos abnegados confrades deixaram Formosa e toda aquela região e foram prestar seus serviços em outros lugares. Estava fechada a casa estigmatina de Formosa.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Formosa-GO

1938	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Carlos Masero.
1939	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Carlos Masero, Pe. João Consolaro.
1940	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Carlos Masero, Pe. João Consolaro, Pe. José Pasquali, Pe. Lázaro Noel Camargo.
1941	Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Guilherme Decaminada
1942	Pe. Guilherme Decaminada.

IPAMERI-GO

Sobre a história de Ipameri, como paróquia estigmatina, bem pouca coisa temos, porque no tempo da guerra muitas de nossas crônicas não foram publicadas no Bertoniano e para cúmulo do azar, o Livro de Tombo da paróquia foi destruído pelo fogo.

A fundação da casa de Ipameri surgiu do desejo de D. Emanuel, Arcebispo de Goiás, que queria contar com mais Estigmatinos em sua Arquidiocese. A 07 de março de 1940, ele escrevia a Pe. Paulo Zanini: "... como se aproxima a época do Capítulo Geral de sua Congregação, é chegado o momento de relembrar V. Revma. a realização do plano de vermos surgir em Ipameri uma comunidade estigmatina. Esta posição servirá também para uma ligação natural entre as paróquias do Norte e do Sul de Goiás servidas pelos padres Estigmatinos.

A criação da nova paróquia já está decretada e terá sua sede na mesma cidade de Ipameri, com os limites bem marcados. A dificuldade de ser uma paróquia nova, sem igreja e sem casa paroquial, será resolvida com a nomeação de um superior local, como delegado paroquial por seis anos, da matriz existente do Divino Espírito Santo de Ipameri. "Isto permitirá a obtenção de donativos e auxílios da população, para a consolidação da paróquia recém-criada".

Após os entendimentos, no início de dezembro de 1940, chegaram a Ipameri Pe. Ézio Gislimberti, como superior e pároco, Pe. Lázaro Noel Camargo e Pe. Primo Scussolino. Os dois últimos, por motivos particulares, retornaram logo depois. No mês seguinte veio o Pe. Valdemar Darcie, que ficou apenas 15 dias. Em março de 1941, chegou o Pe. João Avi, que ficou até o mês de novembro, quando voltou para Campinas. Pe. Ézio permaneceu então sozinho, até que depois veio juntar-se a ele o Pe. Guilherme Decaminada.

É interessante notar que o pároco anterior levava tudo, deixando a casa paroquial vazia. Mas com a generosa ajuda da mãe do Pe. Vicente Ruy Marot, os padres conseguiram se instalar aos poucos.

Conforme um depoimento de Dona Beatriz Marot, enviado à Cúria Provincial, em novembro de 1979, temos os seguintes dados: "Não foi encontrado nos arquivos da Catedral de Ipameri-GO, o Livro de Tombo, referente ao tempo em que os padres Estigmatinos estiveram à frente da paróquia de Ipameri. Entretanto uma pesquisa nos Livros de Batizados forneceu os seguintes dados: dezembro de 1940 - o Revmo. Pe. Ézio Gíslimberti, investido do cargo de pároco de Ipameri, começou a assinar os termos de batizados. Seu cooperador era o Revmo. Pe. Lázaro Noel de Camargo, também sacerdote Estigmatino".

A evocação desses nomes faz recordar o carinho e a simpatia com que os

filhos do grande Pe. Gaspar Bertoni foram acolhidos nesta cidade. A comunidade paroquial começou a viver um período de grande fervor religioso, particularmente no seio das Associações Religiosas. A piedade, o zelo, o desprendimento, o entusiasmo apostólico dos estigmatinos foram as chamas, que atraíram e aqueceram os corações, impulsionando a todos para realizações ativas, conscientes e devotadas, no setor religioso.

As congregações marianas ofereciam o exemplo de uma juventude sadia, emprestando vida nova às próprias aspirações. As diversões bem orientadas, as encenações bíblicas, montadas e ensaiadas pelo senso artístico de Pe. Ézio, as aulas de religião, o grande número de comparecimento às missas diárias e à comunhão eucarística, tudo isso atraía os jovens de ambos os sexos para as fileiras marianas.

Também o movimento em prol das vocações religiosas e o trabalho de assistência social, jamais foram descurados pelo pároco Pe. Ézio Gislimberti. Do Pe. Lázaro Noel de Camargo ficaram os frutos de uma grande devoção ao Coração de Jesus, de quem o nosso Pe. Lázaro era verdadeiro apóstolo. Como elo de união, afervoramento, perseverança entre os membros do Apostolado da Oração, ele ensinou a devoção dos Nove Ofícios do Sagrado Coração.

Em março de 1941 o Pe. João Avi, grande batalhador pela formação catequética em nosso meio, assumiu as funções de auxiliar do Pe. Ézio Gislimberti.

Por motivos superiores e para atender outros lugares, no dia 31 de janeiro de 1942, os abnegados confrades deixaram Ipameri, onde prestaram relevantes serviços no campo espiritual. No dia 02 de fevereiro de 1942 tomou posse, como pároco de Ipameri, Mons. Domingos Pinto Figueiredo.

“Assim Ipameri perdeu a extraordinária assistência espiritual dos Padres Estigmatinos...”

Confrades que passaram pela comunidade de Ipameri-GO:

1940	Pe. Ézio Gislimberti, Pe. Lázaro Noel de Camargo, Pe. Primo Scussolino, Pe. Valdemar Darcie.
1941	Pe. Ézio Gislimberti, Pe. João Avi.
1942	Pe. Ézio Gislimberti, Pe. João Avi.

TUPACIGUARA-MG

Tupaciguara era uma pacata cidade do Estado de Minas Gerais, situada a uns 65 quilômetros de Uberlândia. Possuía uma só paróquia, a de Nossa Senhora da Abadia e pertencia à diocese de Uberaba. A paróquia cobria uma área de 2.000 quilômetros quadrados e contava com 25.000 habitantes (8.000 na cidade). Até 1913 se chamava “Abadia do Bom Conselho”. Em seguida recebeu o nome de Tupaciguara, que em tupi-guarani significa “Terra da Mãe de Deus”. Nossa Senhora da Abadia era titular e padroeira da paróquia.

Em 1946 foi aberto na cidade um ginásio para rapazes, com direção leiga. A população católica, porém, queria entregá-lo a uma Congregação Religiosa, para que a juventude cristã pudesse receber uma sólida formação.

No ano de 1951 começou a funcionar uma Escola para meninas, com internato. Era dirigida pelas Irmãs de “Nossa Senhora do Monte Calvário”.

Em 1952 foi iniciado um movimento concreto, para encontrar uma Congregação, que assumisse o ginásio e a paróquia. O então pároco de Tupaciguara, Pe. José Bento Guimarães entrou em contato com o Superior Provincial dos Estigmatinos, Pe. Augusto Casagrande. Após várias tratativas, marchas e contramarchas chegaram a uma conclusão positiva: os Estigmatinos iriam mesmo assumir a paróquia e o ginásio de Tupaciguara.

Pe. Augusto Casagrande foi buscar no Rio de Janeiro o Pe. Lauro Velloso Guimarães, para dar início a essa nova fundação.

Na tarde do dia 26 de setembro de 1953, às 17h30min., com atraso de uma hora, por causa da jardineira, chegava a Tupaciguara o Pe. Lauro Velloso Guimarães. Mesmo vindo do Rio, a cidade lhe causou boa impressão. Foi conduzido a uma vetusta casa, onde o recebeu o Pe. José Bento, o qual morava na casa de quatro velhinhas: Dona Rita, Dona Fia Ana, Tia Bárbara e Tia Fia. Apesar de respeitarem muito o sacerdote, por certo tempo não viram com bons olhos a presença de Pe. Lauro, pois elas julgavam que ele tinha vindo para expulsar o Pe. José Bento.

Para assumir a direção do ginásio, Pe. Lauro exigiu que a Congregação recebesse a maior quota das quatrocentas Ações da Sociedade, que mantinha o ginásio.

Dia 17 de outubro de 1953, Pe. José Bento partiu quase em surdina e foi para sua nova paróquia em Presidente Olegário. Na tarde desse mesmo dia, Pe. Lauro deixou a casa das velhas senhoras “Polveiras”, onde estava hospedado e foi se instalar na casa paroquial, mesmo não estando adequadamente preparada.

Procurou logo colocar uma bomba de água na cisterna da casa, que já possuía caixa de água e encanamento interno. Deve-se frisar que a cidade não possuía água encanada e nem esgoto. Cada casa procurava resolver esse problema com a perfuração de poços e aberturas de fossa. Várias senhoras fizeram uma faxina em regra na casa paroquial e se encarregaram de provê-la de roupa de cama, toalhas e outras miudezas.

No dia 30 de outubro o Superior Provincial, Pe. Augusto Casagrande chegou a Tupaciguara, para ver de perto a situação da nova fundação. Após a permanência de alguns dias, tentando resolver pequenos problemas pendentes, partiu prometendo enviar logo outro padre, para cuidar da paróquia, liberando assim Pe. Lauro, para pensar na organização do ginásio. A questão do ginásio continuava complicada, havendo certa resistência por parte de um pequeno grupo, que no final passara a exigir uma indenização para entregar o prédio.

A igreja matriz estava precisando de uma boa reforma. Foi preciso desocupá-la completamente, para a execução dos trabalhos. Nesse tempo a capela do Rosário foi usada para as funções religiosas. Para isso a capela recebeu forro novo, foi construída uma sacristia, recebeu nova pintura e nela foi montado o altar de mármore retirado da matriz.

No dia 12 de novembro Pe. Leopoldo Camargo veio de Ituiutaba, para dar uma ajuda e deixar o Pe. Lauro livre para tratar dos negócios do ginásio. As missas dominicais passaram a ser celebradas na capela do Rosário e no Colégio das Irmãs. Após uma semana de ajuda, Pe. Leopoldo voltou para sua Comunidade.

Em dezembro a Câmara Municipal votou por unanimidade a doação de 7 alqueires mineiros de um terreno da Prefeitura, para a nossa Congregação. O terreno ficava nas cabeceiras do Córrego das Queixadas.

Pe. Lauro recebeu aviso que Pe. José Bazzon, designado como pároco de Tupaciguara, iria chegar no dia 10 de dezembro de 1953. No dia marcado, tomou um Jeep emprestado e foi até Uberlândia esperar o padre. Houve um desencontro e por fim ficou sabendo que Pe. Bazzon havia tomado a jardineira. Correu atrás e conseguiu alcançá-la num posto da saída de Uberlândia. Partiu então com Pe. José Bazzon e às 17 horas estavam chegando a Tupaciguara. Às 20 horas foi organizada uma festinha de recepção, no Colégio Maria Imaculada, dirigida pelas Irmãs. Estiverem presentes autoridades e fiéis. Houve discursos, poesias e os tradicionais foguetes.

Dia 16 de dezembro, depois de resolvida a questão, o antigo diretor do ginásio, um maçom, entregou o prédio. Estava em estado miserável e a casa contígua estava bem suja. Era preciso limpar e arrumar tudo, para dar início à tarefa de educar a juventude. Pe. Lauro se pôs logo em ação, para preparar os

papéis para o funcionamento do ginásio.

No dia 17 de dezembro de 1953 chegou o outro membro da casa, o Pe. José Isidoro Pereira da Silva, que iria ajudar na paróquia e no ginásio.

Ainda no mês de dezembro, embora no princípio dos trabalhos na cidade, para não perder a ocasião Pe. Gino Righetti veio preparar o terreno para as futuras buscas de vocações.

Após uma boa limpeza, a casa do ginásio ficou com melhor aspecto, mas ainda estavam faltando alguns móveis, que aos poucos irão sendo colocados. Mesmo assim Pe. Lauro e Pe. José Isidoro se mudaram para essa casa e Pe. José Bazzon ficou na casa paroquial, onde atendia o expediente. As refeições seriam feitas na casa do ginásio e no dia 22 de dezembro de 1953 lá fizeram a primeira refeição.

No início de janeiro de 1954 as obras de reforma do ginásio estavam caminhando bem. Com grande confiança, no dia 05 de janeiro, Pe. José Isidoro deu início a um curso de admissão ao ginásio.

Os trabalhos pastorais iam-se desenrolando regularmente na cidade e na zona rural. Na zona rural atendiam um bom número de locais. Além de atender o lugarejo chamado Araporã, davam assistência, de acordo com um programa, a Serraria, Brilhante, Bálsamos, Douradinho, Capoeirão, Lajeado, Boqueirão, Várzea, Água Azul e Samambaia.

No dia 11 de janeiro de 1954 apareceu o Ir. Pedro Bianconi, para a primeira busca de aspirantes.

Em fevereiro, apesar de somente as salas estarem prontas, foi iniciado o curso primário, com quase oitenta alunos.

No começo de março Pe. Lauro recebeu a escritura do terreno doado à Congregação, sito às cabeceiras do Córrego das Queixadas.

Precisamente no dia 15 de março de 1954 foram iniciadas as aulas no Ginásio Tupaciguara, sob a direção do Pe. Lauro.

Em fins de outubro de 1954, pela primeira vez, foi feita a visita canônica provincial, com a presença do Pe. Augusto Casagrande, Provincial, e Pe. Mário Zuchetto. Foi anunciado o envio de outro confrade para a comunidade e foi ventilada a possibilidade de abrir-se em Tupaciguara um pré-seminário.

Em novembro de 1954 Pe. Lauro cercou o terreno doado à Congregação pela Prefeitura e começou a fazer alguma melhoria.

No dia 17 de dezembro de 1954 realizou-se a solene reabertura da igreja matriz, após permanecer fechada por mais de um ano, para a devida reforma. Uma bela procissão percorreu as ruas levando a imagem de Nossa Senhora da Abadia. Não faltaram os fogos, os discursos e no final houve a bênção solene do Santíssimo, uma vez que a cerimônia se realizou à noite. A missa festiva foi rezada no dia seguinte e assim o povo alegre passou a frequentar a igreja renovada.

Como novo membro da Comunidade, chegou de Ribeirão Preto o Pe. Antônio Alves do Espírito Santo, precisamente no dia 04 de janeiro de 1955. E logo depois, no dia 07 de janeiro, o Pe. José Isidoro Pereira da Silva deixou a casa de Tupaciguara e foi transferido para o Rio de Janeiro. Nesse início de ano foi inaugurada, na matriz, a capela do Santíssimo.

No dia 24 de janeiro chegou de Ituiutaba o Pe. Artur Vitti, que será o quarto membro da Comunidade.

No dia 01 de maio foram colocados na igreja matriz os trinta bancos novos.

No terreno do Ginásio foi construída outra casa de fundos, próxima à que já existia no local.

Em outubro de 1955 houve uma missão pregada pelos Padres Redentoristas, com a proveitosa ajuda das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Na ocasião uma grande cruz de madeira, feita do cerne de aroeira, com mais de sete metros de altura, foi fincada no terreno da capela de Nossa Senhora de Fátima, na esquina da Avenida Belo Horizonte e Rua Rodrigo do Vale. A cruz lá ficou de braços abertos, como um marco para a recordação dos pósteros.

Em novembro de 1955 os nossos padres foram até Monte Alegre, porque o juiz de Direito, um maçom, arrumou um pretexto para prender o pároco Pe. Mauro. Após essa visita e um movimento das cidades vizinhas, o juiz resolveu libertar o sacerdote. Uma caravana formada por caminhões, carros e camionetas foi até Monte Alegre e pelas ruas realizou um cortejo de desagravo, sob a orientação do Pe. Lauro. O motivo da ação movida contra o Pe. Mauro foi porque ele se recusou a comparecer, para depor em processo contra o Pe. João Maria.

No dia 06 de fevereiro de 1956 chegou de Ribeirão Preto o Pe. Jacó Stênico, para fazer parte da comunidade. Por sua vez no dia 08 de fevereiro partiu para Ribeirão Preto o Pe. Antônio Alves.

A 15 de outubro Pe. Jacó seguiu de jardineira para Ituverava, onde foi cobrir a vaga deixada por Pe. Dario, que se afastou da Comunidade, para um tratamento de saúde.

No final do ano de 1956, Pe. Frederico Vettori passou por Tupaciguara, com

o fim de preparar um grupo de aspirantes, que no ano seguinte iriam ingressar no pré-seminário, que será aberto em Ituiutaba-MG, no Triângulo Mineiro.

No dia 17 de janeiro de 1957 Pe. Antônio Alves retornou a Tupaciguara, para integrar a Comunidade. Em maio de 1957 o Provincial Pe. Constantino Tognoni deu um pulo até Tupaciguara, para ver de perto o andamento da casa.

No dia 03 de agosto de 1958 Pe. Antônio Alves sofreu um desastre de moto; bateu num carro e ficou desacordado. Talvez tenha sido algum aviso do alto!

Em Uberaba, no dia 05 de agosto de 1958, realizou-se a sagração episcopal de D. Almir Marques Ferreira, que será bispo auxiliar de Sorocaba. Nesse mesmo dia Pe. José Bazzon seguiu para o Rio de Janeiro, para tomar um navio, que o levará até a Itália, para visitar os confrades e parentes, após uma ausência de 12 anos. Para cobrir sua vaga, veio dar uma ajuda o Pe. Frederico Vettori.

Em fins de agosto foi finalmente legalizada pelo MEC a Escola Técnica de Comércio, que desde o início do ano vinha funcionando no Ginásio.

Um grande escândalo abalou a cidade de Tupaciguara, quando no dia 08 de outubro de 1958, Pe. Antônio Alves deixou a Congregação e o sacerdócio, para se casar civilmente com uma jovem, a quem tempos antes ele engravidara. O novo Provincial, Pe. Mário Zuchetto veio a Tupaciguara para ver se conseguia evitar o passo do confrade, mas chegou tarde e no dia 12 de outubro promoveu uma Hora Santa de desagravo.

Em novembro de 1958 o Provincial comunicou que estava sendo cogitada a abertura de um pré-seminário em Tupaciguara, que iria funcionar no próximo ano. Para tanto pedia que fossem preparando um local adequado.

Dia 29 de novembro, Pe. José Bazzon voltava da Itália e foi recepcionado com grande festa.

No início de janeiro de 1959, algumas classes foram preparadas, para possibilitar o funcionamento do pré-seminário. Nos meados de janeiro chegou Pe. Alberto Francisco Mariani, com a incumbência de dirigir o pré-seminário. No dia 21 chegaram com o Ir. Mário César, novos aspirantes vindos do Triângulo Mineiro e de Morrinhos. Com os da cidade, o número de aspirantes chegou a 14. No dia 23 de janeiro todos juntos celebraram solenemente a festa dos Santos Esposos. Porém, no dia 28 chegaram, para a visita canônica, o Superior Geral, Pe. Gilberto Fini, o Provincial, Pe. Mário Zuchetto, Pe. Leopoldo Camargo e Pe. José Maria Mayer.

E após a visita foi comunicado que o pré-seminário seria fechado, por falta de acomodações adequadas. Os membros da Comunidade ficaram encabulados

com tal decisão. Dessa forma o pré-seminário de Tupaciguara teve a breve existência de um mês. No dia 14 de fevereiro de 1959, os aspirantes seguiram para Rio Claro conduzidos pelo Pe. Alberto Francisco Mariani.

No princípio de setembro de 1959, Pe. Vicente Ramalho Marques de Freitas veio substituir o Pe. Alberto Mariani, que foi para Campinas, a fim de fazer um tratamento de sua úlcera estomacal. Em novembro Pe. Vicente Marques voltou a seu posto anterior.

Em 1959 a Congregação possuía uma chácara perto da cidade, com 7 alqueires mineiros. Parte desse terreno já estava sendo cultivado; também foram construídos no local uma pequena casa e um depósito. O Ginásio possuía uma área de 8.100 metros quadrados, quase toda da Congregação, pois ainda estavam faltando adquirir algumas ações.

Em março de 1960 foi aberto um curso noturno, o básico, no Ginásio Tupaciguara. Tudo isso fruto dos esforços do Pe. Lauro. Nesse mês de março chegou o Pe. Valdir Antônio Stolf, para ajudar no Ginásio e na paróquia.

No mês de maio de 1960, Pe. Lauro Velloso foi transferido para Brasília, com o fim de continuar o trabalho de Pe. Primo, que havia falecido pouco antes. Pe. Valdir assumiu então a direção do Ginásio, pois a comunidade ficou reduzida a três membros.

A 19 de novembro de 1961, foi criada a nova diocese de Uberlândia, à qual passou a pertencer Tupaciguara. Seu primeiro bispo foi D. Almir Marques Ferreira. O acontecimento foi celebrado com grandes festejos.

Em dezembro de 1962, Pe. Valdir e Pe. Bazzon começaram as tratativas, para entregar ao Estado o curso primário.

No dia 04 de fevereiro de 1963 instalou-se nas dependências do Ginásio Tupaciguara a Escola Paroquial Nossa Senhora da Abadia, tendo como diretor o Pe. José Bazzon.

Durante o ano de 1963 foi construída uma boa capela, num Setor distante da matriz. Foi também levantado o salão paroquial, ao lado da igreja matriz. Ainda foram reformadas a casa paroquial e a casa do Ginásio.

Em setembro de 1964 foi feita uma campanha para a compra das telhas, a fim de cobrir a igreja de Nossa Senhora de Fátima, que estava sendo edificada, na Praça do Cruzeiro.

No dia 14 de novembro de 1964 reuniram-se o governo da Visitadoria e o Pe. José Geraldo do Vale, a fim de tratar da transferência ou venda do Ginásio

Tupaciguara à Prefeitura, para que depois ela entregasse o mesmo ao Estado.

A 20 de dezembro chegaram Pe. José Geraldo e Pe. Antônio Pedro Neto. O primeiro veio para dar continuidade às tratativas da transferência do Ginásio, o segundo para fazer parte da Comunidade.

Finalmente, com o descontentamento dos membros da casa, o Ginásio foi negociado com a Prefeitura, por uma soma a ser paga em 3 anos. Para a transação esteve presente o Pe. Lauro Velloso.

No dia 23 de dezembro de 1964, Pe. Artur Vitti partiu de Tupaciguara, após nove anos de bom trabalho entre o povo.

Em janeiro de 1965, Pe. Bazzon começou a construção da nova cozinha para a casa paroquial. Nesse mês Pe. Valdir A. Stolf foi transferido e assim Tupaciguara ficou com apenas dois padres: Pe. José Bazzon e Pe. Antônio Pedro Neto. “Pe. Antônio Pedro recebeu da Itália um novo acordeão Scandalli”. Com sua grande habilidade o utilizou para ensaios, para aulas de cantos e apresentações nas mais variadas ocasiões.

No dia 26 de dezembro de 1965, Pe. Antônio Pedro seguiu para Porto Alegre-RS, onde foi fazer o retiro inaciano de 30 dias seguidos. Pe. Bazzon ficou só, atendendo a paróquia. A 03 de fevereiro de 1966 chegou Pe. Antônio Pedro, após o retiro espiritual de um mês no Sul do país.

Em agosto de 1966, Pe. Vicente R. Marques veio novamente a Tupaciguara, para substituir Pe. Bazzon, que no dia 18 de agosto partiu para a Itália em visita aos parentes.

No dia 29 de novembro, Pe. Bazzon já estava de volta, alegre e descansado e Pe. Vicente Ramalho voltou à sua Comunidade.

Após um bom tempo de trabalho profícuo, Pe. José Bazzon deixou Tupaciguara, no dia 02 de janeiro de 1967 e foi enviado a Goiânia, para começar uma nova casa naquela região.

Como novo pároco chegou o Pe. Antônio Bicho Filho, no dia 06 de janeiro de 1967.

Precisamente no dia 06 de janeiro de 1968, Pe. Antônio Pedro deixou Tupaciguara, pois foi transferido para Rio Claro, onde foi trabalhar na pastoral vocacional. E no dia 03 de fevereiro de 1968, chegou de Barretos o novo coadjutor Pe. Odilon Barbosa.

No início de maio de 1970, Pe. Antônio Bicho foi transferido para Goiânia. E no dia 07 de maio chegou novamente a Tupaciguara o Pe. Lauro Velloso

Guimarães, para exercer o cargo de pároco, no lugar do Pe. Antônio Bicho.

Em junho de 1970 foi iniciada outra reforma da igreja e em especial a reforma da torre. Pouco antes havia sido construído um galpão paroquial.

No dia 03 de agosto de 1970, Pe. Ézio Gislimberti chegou a Tupaciguara, para ser o novo coadjutor da paróquia.

Para um levantamento da situação das casas da Província esteve em Tupaciguara à comissão nomeada pelo Capítulo Provincial. Formavam a comissão Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Felisberto Campagner e Pe. Moacir José Vitti.

A 18 de agosto de 1970, Pe. Odilon Barbosa deixou a Comunidade e foi para a de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

Por motivo de doença, no dia 22 de setembro de 1970, Pe. Ézio Gislimberti foi transferido para Campinas. Pe. Lauro acabou ficando só em Tupaciguara.

Em meados de 1971 começaram a surgir alguns problemas entre Pe. Lauro e um grupo de leigos, que cuidavam da administração da paróquia, sistema este organizado nos anos anteriores. Pe. Lauro exigiu que os leigos lhe devolvessem a administração da paróquia. Houve recusa e ele passou a administrar a paróquia por conta própria. Os leigos levaram o caso ao bispo D. Onofre e este deu razão aos leigos. A situação ficou ainda mais complicada e delicada. Houve então intervenção do Provincial, Pe. José Lambert. Entre este e o bispo D. Onofre, bispo diocesano de Uberlândia-MG se deu um grave atrito e não foi possível chegar a um acordo. Diante do fato, o Provincial e seu Conselho resolveram entregar a responsabilidade da paróquia de Tupaciguara à Diocese de Uberlândia. Pe. Lauro Velloso Guimarães, que foi o fundador da casa estigmatina de Tupaciguara, era o pároco na ocasião de seu fechamento, que se deu no dia 16 de novembro de 1971.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Tupaciguara-MG:

1953 e 1954	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. José Bazzon, Pe. José Isidoro Pereira da Silva.
1955	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. José Bazzon, Pe. Antônio Alves do Espírito Santo, Pe. Artur Vitti.
1956	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. José Bazzon, Pe. Jacó Stênico, Pe. Artur Vitti.
1957	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Artur Vitti, Pe. Antônio Alves do Espírito Santo, Pe. José Bazzon.

1958	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. José Bazzon, Pe. Artur Vitti, Pe. Antônio Alves do Espírito Santo.
1959	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. José Bazzon, Pe. Artur Vitti, Pe. Alberto Francisco Mariani.
1960	Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. José Bazzon, Pe. Artur Vitti, Pe. Valdir Antônio Stolf.
1961 a 1964	Pe. José Bazzon, Pe. Artur Vitti, Pe. Valdir Antônio Stolf.
1965 e 1966	Pe. José Bazzon, Pe. Antônio Pedro Neto.
1967	Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Antônio Pedro Neto.
1968	Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Odilon Barbosa.
1969	Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Odilon Barbosa.
1970	Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Odilon Barbosa, Pe. Lauro Velloso Guimarães, Pe. Ézio Gislimberti.
1971	Pe. Lauro Velloso Guimarães.

LUZIÂNIA-GO

De janeiro a julho de 1957 atendeu a paróquia de Luziânia o Pe. Osvaldo Sérgio Lobo, Salesiano. Pe. Primo Scussolino, que recebeu o encargo de cuidar de Brasília em construção e de Luziânia, chegou a esta cidade no dia 23 de julho de 1957. No domingo seguinte, dia 28, ele leu na missa das 19 horas a sua provisão como pároco. Dessa forma ele ficou atendendo um pouco Luziânia e o tempo restante permanecia em Brasília entre os candangos, até o ano de 1959, quando foi indicado outro padre para Luziânia. Conduzido por Pe. Primo chegou a Luziânia, no dia 17 de janeiro de 1959, o novo pároco, Pe. José Isidoro Pereira da Silva. Ele foi deixado só e logo começou seu trabalho paroquial. No primeiro domingo, dia 18, rezou três missas, num ambiente frio e desconfiado. A igreja estava em péssimas condições, cheia de morcegos, suja e nada acolhedora. É bom lembrar que a construção desta igreja foi iniciada em 1765. O povo naturalmente bom, mas abandonado nessa cidade de 213 anos, que agora parecia acordar para uma vida nova.

Deu logo início à arrumação da sacristia, pensou numa maneira adequada de fazer a limpeza da igreja e começou a pôr em ordem o arquivo paroquial. Em abril atacou a reforma da casa paroquial, logo após a celebração da Semana Santa. Nas cerimônias da Paixão contou com a ajuda do Pe. Primo, principalmente no atendimento das confissões. Na quinta-feira Santa foi programado um ataque contra os morcegos e de fato um grande número deles foi morto a tiros de espingarda e BHC.

Na ocasião das cerimônias religiosas da Semana Santa, o povo da zona rural acorre em número elevado. Montam abrigos nas ruas, nos carros de boi, pois todos desejam assistir às festas religiosas do ano, porque representam o único movente da vida social do lugar. Outra festa bastante concorrida é a festa do Divino Espírito Santo. O povo participa com grande intensidade e muita devoção.

No fim de maio Pe. José Isidoro começou a atender a zona rural, fazendo a maior parte das estradas a cavalo. Nas andanças pelas capelas dos diversos lugarejos encontrou muita ignorância, notou a falta da presença do sacerdote e enfrentou muito desconforto.

Em junho houve a visita pastoral. A casa paroquial ainda não estava pronta, mas mesmo assim procurou ajeitar da melhor forma possível a hospedagem do Senhor Arcebispo. Com alguns móveis que tomou emprestado conseguiu preparar a casa. O povo se entusiasmou e chamou a visita pastoral de “missões”.

O lugar antes se chamava Santa Luzia, na ocasião já com o nome de Luziânia, tinha uma extensão de 8.650 quilômetros quadrados e de ponta a ponta

se estendia numa distância de uns 360 quilômetros. Um grande desafio era o tempo de desobriga na zona rural. Pe. José Isidoro enfrentou tudo com coragem. No sul, numa distância de 23 léguas estavam: Águas Claras, Maripobata ou Buriti Grande, Fazenda do Cedro, Samambaia. No norte estava Santo Antônio dos Montes Claros ou Descoberto, lugar de mineração, muita gente; ali havia uma festa tradicional de quase 200 anos, festa afamada no Goiás antigo. Vinha gente de todos os lados, formando uma romaria de mais de 2.000 pessoas. O povo se ajeitava como podia se esparramava em todos os cantos. Muitos armavam cabanas de palha, de ramos, de lona, outros se aboletavam em carros de boi. Este quadro singular era iluminado de noite por uma fogueira, ao redor da quais homens envoltos pelas capas boiadeiros permaneciam atizando as brasas e soltando fortes baforadas de seus cigarros de palha, para espantar os pernilongos. Nessas ocasiões sempre apareciam os políticos para se aproveitar da situação. Pe. José Isidoro se opôs a essas articulações e foi até tachado de fazer política, favorecendo um lado. Por fim ele acabou não permitindo nesse ano de 1959 a realização da festa. Foi difícil e teve que engolir muito desaforo. Isto é até admirável, pois Pe. José Isidoro era bastante explosivo e de estopim curto. Havia ainda a Fazenda Mandioccal, um local de pouso e a 30 léguas ao norte de Luziânia ficava o Barro Alto ou Pe. Bernardo. Após esse giro apostólico, o pároco pôde ter um contato com boa parte de seu rebanho.

Em agosto de 1959 Pe. José Isidoro foi a Brasília e encontrou Pe. Primo doente dos pulmões. Comunicou o fato aos superiores e logo depois Pe. Primo foi enviado a Barretos e dali seguiu para Campos do Jordão.

No ano de 1960 foram executadas várias reformas na igreja, lembrando que anteriormente a igreja fora reformada e ampliada pelos padres dominicanos..

Foram endireitadas as paredes da sacristia. As paredes de toda a igreja eram bem grossas e feitas de barro socado. Reformou ainda o salão, que ficava à direita e iniciou o trabalho no salão da esquerda. Devemos recordar que a igreja de Santa Luzia foi inaugurada solenemente no dia 15 de agosto de 1928 por D. Emanuel Gomes de Oliveira.

Em fevereiro de 1961 foi nomeado um pároco para Santo Antônio do Descoberto. Pe. José Isidoro o apresentou ao povo e se despediu do lugar.

No dia 06 de junho de 1961 Pe. José Isidoro e mais alguns missionários, que estavam ali, nesse tempo, fazendo missão junto ao povo, começaram a tomar refeição na casa paroquial já reformada.

No dia 16 de janeiro de 1962 Pe. José Isidoro deixou Luziânia e foi transferido para outra casa. Em seu lugar veio o Pe. Lino José Correr, que chegou no dia 20 de janeiro de 1962. Ele estava acostumado com uma comunidade

numerosa, ali se viu sozinho, num lugar estranho e junto a um povo desconhecido e sentiu grande dificuldade para se ambientar. Além do mais o coração estava maltratado pela saudade e por isso ficou com a saúde abalada e depois de uns meses teve que voltar ao seu posto anterior. Em seu lugar chegou a 04 de abril de 1962 o Pe. Dario De Romedis, já com outra índole e até desejoso de trabalhar sempre só. Apenas tomou pé da situação se pôs ao trabalho, com sua maneira elétrica e com seu falar interminável e em cadeia. No mês de agosto de 1962 iniciou a reforma do telhado da igreja. Aproveitou a ocasião e mandou colocar forro na igreja.

No mês de setembro de 1962 Pe. Dario deu a bênção ao novo cemitério da cidade.

Em janeiro de 1963 o telhado ficou pronto e assim terminou um sofrimento antigo, pois o telhado fora um eterno problema. Também o forro foi renovado e colocado um novo de cedro. Foi iniciada a reforma do presbitério e quando ficou pronto, na parte anterior do presbitério foi erguido um belo altar de granito, oferecendo assim melhor visibilidade aos fiéis e dando mais beleza ao conjunto. Das paredes laterais mandou remover as seis janelas retangulares e colocar quatro vitrais fixos, em forma de meia-lua. Ao mesmo tempo havia mandado colocar as paredes a prumo, porque elas estavam bastante inclinadas para fora. Essas paredes remontavam à época da busca de ouro pelos portugueses. Em maio de 1963 foi feita a inauguração solene do presbitério.

Havia em Luziânia outra igreja, construída mais ou menos no mesmo tempo da igreja matriz. Cada uma ficava na subida de uma colina, separadas por um vale e uma olhando para a outra lá do alto. Conforme relataram, a matriz de Santa Luzia teria sido construída pelos brancos e a outra, a igreja do Rosário, construída pelos negros escravos. O seu acabamento se deu no ano de 1777, um ano singular para nós Estigmatinos. Ela foi restaurada em 1934, mas procuraram conservar suas linhas originais.

Em fevereiro de 1964 chegou à bela e maravilhosa imagem de Santa Luzia, talhada por um artista italiano residente em Americana-SP.

Para poder endireitar as paredes foi preciso tirar o telhado do corpo da igreja. As missas então passaram a ser celebradas numa capela lateral. No fim de outubro o telhado ficou pronto, agora com telhas mais leves de Eternit. Em janeiro de 1965 também o forro, que teve que ser remodelado, estava pronto. Em fevereiro de 1966 iniciou-se a transformação do átrio da matriz. Foi projetada uma porta central e foram colocados vitrais nos vãos dos arcos fronteiros e laterais. Tudo isso foi sendo executado aos poucos. No mês de maio de 1966 foi demolido o velho coro de madeira, já meio podre, e em seu lugar foi fundido outro de cimento, que depois de pronto agradou a todos.

Na parte da tarde dos domingos, Pe. Dario aproveitava para atender outros lugares fora da sede. Assim aos poucos ia visitando as várias capelas. Eis alguns nomes desses locais: Maniratuba, Taipas, Santa Bárbara, Ingazeiro, Samambaia, Gameleira, Gamelas, Mesquita e até outros locais com nomes hilariantes como: Deus me Livre, Pega me Larga, Arrasta Burro, Saia Velha, Surucucu, Quebra Cangaia, Mortandade.

Durante a Semana Santa Pe. Dario teve a valiosa ajuda do Pe. César Bianco e daí por diante todo ano ele continuou a dar sua ajuda quase regularmente.

No mês de junho de 1966 o pároco encomendou em Brasília um altar-mor de mármore e ainda contratou pedreiros para restaurar a torre da matriz.

De julho a setembro de 1966, Pe. Dario teve que se afastar da paróquia, para tratamento de saúde. Na sua ausência os padres de Brasília vinham dar atendimento.

Em setembro de 1966 foi iniciado o programa da “Ave-Maria”, na Rádio Alvorada local.

No dia 10 de dezembro de 1966 foi criada a diocese de Anápolis, à qual Luziânia passou a pertencer. A distância entre as duas cidades era de uns 190 quilômetros. O primeiro bispo foi D. Epaminondas José de Araújo.

Em março de 1967 estava terminado o trabalho na torre da igreja. Ela foi aumentada de uns cinco metros, arrematada por uma abóbada revestida de pastilhas e encimada por uma cruz luminosa.

De junho a julho de 1967 todo o piso da igreja foi revestido de cerâmica. Foi feita uma reforma na sala lateral, que passou a ser utilizada como sacristia e escritório.

No dia 23 de setembro de 1967 foi inaugurado o relógio Tagus, na torre da igreja, com quatro mostradores de um metro quadrado cada.

Em novembro de 1967 foi feita a pintura interna da igreja e foram colocados os lambris, com madeira vinda da serraria da Fazenda Pipocas de Morrinhos.

No mês de dezembro de 1967 houve a celebração do centenário da emancipação política de Luziânia. Porém sua fundação, como Santa Luzia, já ultrapassava os 200 anos, pois ao que parece, o povoado teve seu início em 1746.

No mês de maio de 1968 foi inaugurada a belíssima mesa de comunhão.

Às vezes a vida do pároco é movimentada e cheia de imprevistos. Até Pe.

Dario, que quase não parava, estranhou o ocorrido no dia 29 de julho de 1968. Nesse dia ele encomendou o corpo de um senhor falecido de colapso, o corpo de outra pessoa, que morreu do coração, encomendou ainda os corpos de um casal assassinado barbaramente, o corpinho de uma criança queimada e o corpo de uma mulher encontrada morta num pasto. Ufa!

Em março de 1969 foi inaugurada a expressiva imagem de Jesus Crucificado, obra do escultor Alberto Crozera, de Ribeirão Preto.

A imagem foi colocada na parede do fundo do presbitério. Em dezembro foram também inaugurados os novos bancos artísticos, confeccionados em imbuia, lá em Castro no Paraná.

De acordo com as possibilidades, necessidades e recursos várias capelas foram programadas, para serem construídas na zona rural ou na própria periferia da cidade. Assim no final de 1970 foram inauguradas as capelas da Fazenda Taipas e da Fazenda Samambaia.

Nos inícios de 1971 foram dados os primeiros passos, para a construção de um prédio destinado às obras sociais e educacionais da paróquia. Foi escolhido um local, na Rua do Santíssimo Sacramento. Em junho de 1971 foi concretada a laje principal do prédio.

Em 1972, para dar melhor acolhida aos hóspedes, foi realizado um pequeno aumento na casa paroquial.

No dia de Ramos de 1972, Pe. Dario foi celebrar e benzer os ramos numa capela da zona rural. Lá chegando não pôde realizar a cerimônia, porque um “valentão” empunhando uma faca pôs todo o povo em alvoroço. Ao voltar, sem ter realizado as cerimônias, o padre foi fazer sua denúncia na delegacia da cidade. Mas por ironia da sorte, encontrou a delegacia sob os cuidados de dois detentos.

Em outubro de 1972 Pe. Dario reassumiu a direção da paróquia de Santo Antônio do Descoberto, que cinco anos atrás havia se tornado paróquia. Tivera até pároco, mas nos últimos anos estava sendo atendida pelo pároco de Alexânia-GO.

Pe. Dario tentou construir um prédio para a Ação Social, na Rua dos Priscos. Mas após o término das fundações, os trabalhos tiveram que ser suspensos, porque muitas pessoas não estavam aprovando e procurando boicotar a obra. Procurou então construir outro prédio, na Rua Dr. José Teixeira. Seria erguido ali o Centro Comunitário Pe. Bernardo. Isto se deu no ano de 1974.

Após vários anos trabalhando sozinho, por causa de sua índole e seu modo de ser, finalmente Pe. Dario aceitou um auxiliar e em março de 1975 Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido para Luziânia.

Durante a novena do Espírito Santo do ano de 1975, a comunidade teve a grata satisfação e a honra de contar com a presença do saudoso ex-presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ele participou da missa vespertina e após a missa esteve na casa paroquial, rodeado de amigos e admiradores, onde saboreou uma cervejinha e ouviu uma “modinha” feita em sua homenagem por uma dupla.

Pe. Modesto Nones conseguiu convencer Pe. Dario a visitar os parentes e confrades da Itália. Em agosto de 1975 ele viajou para a Itália, após 24 anos de ausência. Nesse período Pe. Antônio Bicho tomou as rédeas da paróquia. Em outubro desse ano Pe. Dario já estava de volta.

Em janeiro de 1976 o Prédio Social estava no acabamento. Foi então alugado e nele começou a funcionar o Colégio Santa Luzia.

No mês de agosto de 1976 Pe. Antônio Bicho deixou Luziânia, transferindo-se para Brasília.

Em 1977 o diretor do Colégio Santa Luzia subalugou o salão de festas do Prédio Social à Prefeitura, para a instalação da Câmara Municipal. E no mês de agosto também a Coletoria da Receita Federal se instalou numa sala do Prédio Social, com um contrato de locação por três anos.

Para melhorar seu aspecto, ainda nesse ano de 1977 continuava a reforma da igreja do Rosário.

Em outubro de 1977 os padres franciscanos conventuais poloneses, a convite do bispo diocesano, se instalaram na Cidade Ocidental, que estava sendo construída, a 18 quilômetros de Luziânia.

Com a ajuda de amigos, em novembro de 1977, Pe. Dario conseguiu a quitação do INPS, relativo à construção do Prédio Social.

Após uns 15 anos de profícuo trabalho em Luziânia, o elétrico Pe. Dario ia deixar a paróquia, para trabalhar em outro local. Foi-lhe oferecida à paróquia de Cavalcante-GO. Ele foi visitar o lugar, mas não o achou muito do seu gosto. Recebeu então um telefonema do Pe. Nagalli, Provincial da Província de Santa Cruz, propondo-lhe uma paróquia na pequena cidade baiana de Ituaçu, dentro da diocese de D. Hélio Paschoal. Após indecisões, novas consultas e outras considerações, Pe. Dario acabou aceitando a proposta e no dia 08 de março de 1978 partiu para a Bahia conduzido pelo Pe. Vicente Ruy Marot em seu Corcel II.

O Pe. Custódio José do Amaral veio substituir o Pe. Dario. Também no dia 18 de fevereiro chegou o Pe. José Bonomi, para integrar a comunidade. E no dia 12 de março de 1978, Pe. Alcides Spolidoro, em nome do Bispo, deu posse ao novo

pároco Pe. Custódio e ao novo vigário paroquial Pe. José Bonomi.

No ano de 1979 estava terminada a construção do Centro Comunitário.

Nesse ano de 1979 o plano de pastoral se voltou mais para a formação de Comunidades de Base, tanto nas periferias da cidade, como na zona rural. Com o arrojo de Pe. Bonomi foi iniciada a construção de 5 capelas nas periferias e 2 na zona rural.

Outro fato importante que se deu nesse ano, foi o desmembramento da paróquia de Santa Luzia, com a criação de duas outras novas: a de Santo Antônio, na Cidade Ocidental e a de São Pedro, no Pedregal. Ambas foram confiadas aos Franciscanos Conventuais, que já vinham trabalhando na Cidade Ocidental.

A pedido do novo bispo, D. Manoel Pestana Filho, foi criada uma comissão, com o fim de preparar Luziânia, para ser a sede da futura diocese.

A 18 de fevereiro de 1980 Pe. Custódio foi transferido para Goiânia, com a finalidade de ser o orientador dos nossos seminaristas. Ele e Pe. Bonomi trabalharam muito na construção de capelas e atendimento dos fiéis, chegando ao ponto de rezar 5 ou 6 missas cada um nos domingos.

No dia 20 de fevereiro de 1980 chegou para assumir a paróquia o Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli. Em junho foi comprada uma casa, que servirá de residência episcopal. Ela ficava à Rua Pe. Primo, na Vila Pe. Bernardo.

No mês de agosto de 1980 houve a visita canônica geral, com a presença do Pe. Luís Dusi, Superior Geral, Pe. Moacir José Vitti, Vigário Geral e Pe. Antônio Nuccio, Secretário Geral. Aproveitando a ocasião, foi realizada a entronização do quadro do Beato Pe. Gaspar Bertoni na Câmara Municipal e Pe. Gaspar foi proclamado patrono dos vereadores de Luziânia.

Nesse tempo algumas capelas foram inauguradas, outras continuavam em construção. Ainda estavam construindo uma casa para as Irmãs e um Centro Comunitário no Setor Fumal.

Pe. José Alberto Moura veio transferido da outra Província e passou a integrar a comunidade de Luziânia e no dia 14 de março de 1981 tomou posse como pároco de Santa Luzia. Pe. Vicente de Paula Toppan Picarelli, por outro lado, no dia 20 de abril desse ano, deixou Luziânia e foi prestar seus trabalhos em Caldas Novas.

Sob a direção de Pe. Moura foi adquirida ou permutada várias propriedades. Ele tentou pôr em ordem o patrimônio da paróquia. Mais algumas capelas foram concluídas e outras planejadas, com o entusiasmo de Pe. Bonomi.

No mês de janeiro de 1982, Pe. José Alberto Moura foi a Campinas-SP, para tomar parte no Xº Capítulo Geral. Era a primeira vez que um Capítulo Geral se realizava no Brasil. No dia 04 de fevereiro de 1982 Pe. José Alberto Moura foi eleito Superior Geral da Congregação Estigmatina. Foi o primeiro brasileiro a ocupar tal cargo e foi o Superior mais jovem até então eleito. Ele voltou a Luziânia, arrumou as malas e no dia 19 de fevereiro de 1982 deixou a cidade e encetou sua viagem rumo a Roma, sua nova residência.

No mês de março chegaram as Irmãs, para ajudar na pastoral. Essa vinda foi fruto do trabalho e tratativas de Pe. Moura. Para auxiliar provisoriamente Pe. Bonomi veio o Pe. Antônio Florentino Neto.

Em abril as Irmãs se mudaram para a casa própria construída pela paróquia no Fumal. Em maio de 1982 houve uma inauguração peculiar da capela de São José Operário, na Serrinha. Foi singular porque contou com a presença de Pe. Bonomi, Pe. Antônio Florentino e dos missionários de sete países: Bélgica, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Estados Unidos e Alemanha. Todos eles já trabalharam em vários Estados do Brasil e na ocasião estavam fazendo em Brasília um curso de aperfeiçoamento de cultura e língua brasileiras e escolheram Luziânia para um estágio prático.

Após esse tempo de ajuda, Pe. Antônio Florentino voltou para sua casa anterior.

Vindo de Ituiutaba e acompanhado pelo Pe. Vergílio Zoppi, chegou a Luziânia, no dia 25 de maio de 1982, o novo pároco Pe. Geraldo Eloy Lívero. Ele procurou logo pôr em ordem as coisas, pois a paróquia ficou por uns meses sem o pároco oficial. Uma de suas primeiras atitudes foi criar o Conselho de Finanças da paróquia. Ele chegou justamente durante a festa do Divino, festa bastante antiga e tradicional na cidade. Cada ano ela se revestia de maior animação e nos últimos dias o movimento era intenso e impressionante, porém, quanto ao fruto espiritual este não parecia ser muito grande.

Pe. Bonomi parecia ter recebido novo impulso e se desdobrava no afã de erguer novas capelas na periferia da cidade.

No mês de novembro de 1982 foi realizado o mutirão dos párocos, com a semana missionária. Estiveram reunidos em Luziânia, para essa tarefa, Pe. José Bazzon, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Márcio Ivan, Pe. Vicente Ruy Marot. Pe. Vicente de Paula Toppan Picarellí não pôde comparecer por motivo de doença.

Em janeiro de 1983 Pe. Geraldo Eloy Lívero deixou Luziânia e foi para Morrinhos. No dia 26 de janeiro desse mesmo ano chegava de Uberaba o novo pároco Pe. Francisco Raul De Nardi. No dia 07 de fevereiro chegou também Pe.

Antônio Bicho Filho, para fazer novamente parte da Comunidade.

No dia 12 de junho de 1983 Pe. Antônio Bicho colocou solenemente o busto do Beato Pe. Gaspar Bertoni, na capela a ele dedicada. Ainda outras capelas foram inauguradas nesse tempo.

A 12 de julho de 1983 Pe. José Bonomi partiu para a Itália em visita a parentes e confrades, após uma ausência de 6 anos.

Do dia 12 a 25 de setembro de 1983 os noviços de Campinas, junto com o Padre Mestre Pe. Dálton Chaves estiveram em Luziânia para uma nova experiência pastoral. Desenvolveram um programa, que visou mais os grupos de jovens.

No dia 28 de dezembro de 1983 Pe. Bonomi chegou a Luziânia de volta de sua viagem. No dia 25 de junho de 1984 Pe. Bonomi deixou Luziânia, onde muito trabalhou, sobretudo nas periferias e na zona rural. Além das atividades espirituais labutou para construir diversas capelas. Partiu para as plagas baianas, indo trabalhar em Barra da Estiva, diocese de D. Hélio Paschoal.

Há uma figura singular em Luziânia: é o “Zé Padre”. Chama-se José Batista do Nascimento. Veio de Vianópolis-GO. Homem de cor instalou-se perto do cemitério novo. Começou logo a interessar-se pelo povo pobre e passou a ajudá-lo dentro de suas limitadas possibilidades. Trabalhava como poceiro. Com o tempo construiu uma pequena capela, colocou dentro muitas imagens, arrumou um sino e passou a fazer rezas. Fez da religião sua vida, cultivou uma devoção especial a Nossa Senhora da Abadia e todo ano celebrava sua festa com muita pompa. Havia rainha, imperador, imperatriz, virgens e realizava a procissão com grande compenetração. Para as cerimônias usava uma espécie de túnica, um capuz e cingulo. Sua fala tinha um sotaque particular e bem marcante. Procurava sempre se comunicar com o pároco, Pe. Dario, ao qual dedicava grande respeito. Cantava, rezava e pregava. Pe. Dario sempre que podia, acolhia seu pedido e rezava a missa. Com o passar do tempo, a capelinha tornara-se pequena para os devotos e então resolveu construir uma maior, para atender o povo e colocar o grande número de imagens, que possuía. Muitas dessas imagens foram esculpidas por ele mesmo. Conseguiu ainda um sino maior.

Pe. Dario, que tinha certa ascendência sobre ele, o aconselhou a se casar, para ter companhia e amparo. Ele obedeceu meio a contragosto e se casou com uma viúva, que já tinha um filho. Com a mulher teve uma filha. Vivia numa casinha a dois planos, que ele mesmo construiu, com a família e sua velha mãe. Mais tarde a mãe faleceu e ele conservou seu quarto intacto, como doce e cara recordação. Tempos depois sua mulher sofreu derrame e ficou semiparalisada na cama. Ele cuidou dela com muita atenção até que veio a falecer. O filho dela, com seu temperamento, lhe causaram alguns problemas e depois acabou saindo de casa e

tomou seu rumo na vida. Atualmente mora com a filha de uns 9 anos, em sua casinha, que fica ao lado da capela. Com seus 60 anos e meio adoentado, está no momento reformando a capela, para torná-la um pouco mais ampla e mais alta.

Uma cerimônia que vem realizando desde menino é a “alimentação das almas”. Há um grupo escolhido para o ato. Usam uma vestimenta colocada sobre a cabeça que desce até os pés. No momento de se vestirem, entoam um canto apropriado. A função é realizada depois da cerimônia da Sexta-Feira Santa. No princípio era realizada em várias etapas e em locais bem determinados, como na igreja do Rosário, em frente ao cemitério e depois dentro. Como houvesse incompreensão por parte de muitas pessoas, passaram a fazer a cerimônia apenas dentro do cemitério, onde rezam e cantam. A maior parte dos cantos é feita em latim, um latim próprio do grupo, um verdadeiro hibridismo de português e latim.

Neste ano de 1985 ele está erguendo as paredes laterais de sua igrejinha. Ele mesmo executa o trabalho todo, coadjuvado pela filha. Enquanto reforma a igrejinha, todas as imagens, inúmeras e de vários tamanhos, estão bem guardadas num cômodo de sua casa. Ele anda meio descontente, porque foi construído um pequeno Centro Comunitário, quase em frente à sua capela e isto provoca certa concorrência e, sobretudo tirou-lhe a ocasião de ter missa de quando em vez em sua capela, porque as missas passaram a ser celebradas no Centro Comunitário.

Outra pessoa que, há muito tempo, está ligada aos trabalhos de nossos padres em Luziânia é Corina. Seu nome completo é Corina Maria de Lourdes. Desde menina ela vem ajudando na igreja. Mas foi de 1960 para cá que ela iniciou um trabalho mais direto na igreja e na casa paroquial. Conserva-se inupta e procura estar sempre à frente nas iniciativas e movimentos da igreja. Além do mais dirige com bastante autonomia e determinação o andamento da casa paroquial.

No dia primeiro de agosto de 1984 voltava a Luziânia, para fazer parte da Comunidade, o Pe. Dario De Romedis. Ele estava vindo de D. Basílio, na Bahia.

No início do ano de 1985 foi iniciada a ampliação do Centro Comunitário Pe. Bernardo. No dia 09 de abril de 1985 a Comunidade foi enriquecida com a chegada do Pe. José Bazzon, que fora transferido de Ituiutaba para Luziânia. Pe. Antônio Bicho Filho encarregado da Pastoral Vocacional em toda a Província continuou residindo em Luziânia.

Em janeiro de 1986 os trabalhos de complementação do Centro Comunitário Pe. Bernardo prosseguia com a construção de dois dormitórios, cinco pequenos apartamentos e uma capela.

No dia 07 de março Pe. Dario De Romedis comemorou suas bodas de ouro

de ordenação sacerdotal, com expressivas festas.

Na metade do mês de março Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido de Luziânia-GO.

A 14 de agosto chegou o Superior Geral Pe. José Alberto Moura, para fazer a visita canônica geral.

Pe. José Bazzon, que havia ido à Itália em gozo de férias, retornou no dia 30 de agosto, bem disposto para seu trabalho pastoral.

O Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, recém-ordenado permaneceu durante um mês na paróquia, fazendo um trabalho vocacional.

Em outubro pela primeira vez em Luziânia se realizou, no dia 17, o Encontro de Casais com Cristo, durante três dias e o evento teve um grande êxito.

No dia 13 de dezembro de 1986, dia da Padroeira de Luziânia, se deu a ordenação sacerdotal do diácono Laudimiro de Jesus Borges, em cerimônia presidida pelo Bispo Estigmatino D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, no Ginásio de Esportes, que ficou superlotado.

No dia 27 de abril de 1987 houve a abertura do mutirão missionário Estigmatino na paróquia de Luziânia-GO.

Em novembro o Pe. Alberto Tambalo fez uma visita à comunidade, por ocasião de suas viagens de férias pelos 50 anos de ordenação sacerdotal.

Em dezembro foi terminada a capela do Centro Comunitário dedicada ao Divino Espírito Santo.

Em julho de 1988 visitaram a comunidade o Pe. Zeni Natale e o Pe. Giacomo Gaudenzi, também em viagens de férias, pelos 50 anos de ordenação sacerdotal.

Em agosto chegaram três membros do Instituto Secular Servas de Jesus Sacerdote, fundado pelo Pe. Luís Maria Fernandes e se instalaram no Fumal, para iniciar um trabalho apostólico.

Em 08 de outubro chegou Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, para fazer parte da Comunidade.

No fim de outubro, voltando de um curso realizado em Morrinhos, Pe. Raul e Pe. José Bazzon sofreram um acidente de carro, já quase chegando em Brasília, precisamente no Km 39. Ao volante vinha Pe. Antônio Bicho Filho, acompanhado de seu irmão Osvaldo e ainda do pregador, Pe. Afonso Pastore. Graças a Deus nada de grave aconteceu às pessoas, houve apenas grandes danos materiais.

No dia 09 de março de 1989 Pe. Raul De Nardi participou em Brasília de um curso de aprofundamento da Escola de Evangelização 2.000.

No final de março chegou a notícia anunciando que Luziânia irá se tornar a sede da nova diocese.

E de fato no dia 10 de junho de 1989 se deu a sagração do primeiro Bispo da recém-criada diocese de Luziânia, na pessoa de D. Agostinho Stefan Januszewics, da Ordem dos Frades Franciscanos Conventuais.

Dia 14 de junho o Senhor Bispo nomeia Pe. Raul De Nardi como Vigário Geral da Diocese.

Dia 11 de outubro partiu com outros companheiros para a Europa a estimada colaboradora Corina Maria de Lourdes. Ela foi justamente para participar da canonização de nosso Fundador, Pe. Gaspar Bertoni.

Em abril de 1990 deu-se novamente o mutirão missionário Estigmatino na paróquia de Luziânia-GO.

Em julho Pe. José Bazzon foi levado para Campinas, para um tratamento de saúde mais adequado, pois há tempos não vinha se sentindo bem.

No dia 12 de agosto chegou de Campinas a notícia da morte do caro confrade Pe. José Bazzon, que foi enterrado lá mesmo na campa dos Estigmatinos.

No dia 19 de agosto chegou de Morrinhos o Pe. Alcides Spolidoro, para fazer parte da Comunidade. E por outro lado o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro deixou Luziânia e foi transferido para Belo Horizonte.

Também nesse mês de agosto houve a visita canônica geral feita pelo Superior Geral Pe. José Luís Nemes e seu sócio Pe. José Henchey.

Depois de um ano de trabalho, justamente em agosto de 1991 Pe. Alcides Spolidoro deixou Luziânia e foi transferido para Goiânia.

Em novembro, após vários estudos, sob a direção de Pe. Dario foi dado à tarefa de pintar a igreja matriz ao Sr. Roberto.

Convém lembrar que nos fins de semana desde o mês de junho o diácono Valdomiro Barbosa e vez ou outra também o diácono João Batista Irias vieram prestando sua ajuda no trabalho paroquial.

No dia 08 de dezembro de 1991 houve uma grande festa, para celebrar as bodas de prata de ordenação sacerdotal de Pe. Francisco Raul De Nardi. A missa solene foi realizada à noite no Ginásio de Esportes, totalmente lotado. Além do Bispo D. Alberto Moura, de vários confrades e de muitos amigos estiveram

presentes parentes do jubilado.

Em 31 de março de 1992 o pintor terminou toda a pintura interna e externa da igreja matriz, que ficou muito bonita.

Em 1993 o Pe. Francisco Raul De Nardi faz parte da Comunidade e o Bispo diocesano é D. Agostinho Januszewicz. Em agosto de 1993 o Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini faz visita à Comunidade. No fim do mês de agosto o Pe. Antônio Carneiro promove a Animação Vocacional.

No dia 18 de dezembro de 1993 no Ginásio de Esportes de Luziânia o diácono estigmatino Eriberto Xavier dos Santos é ordenado presbítero pela imposição das mãos de D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Bispo de Caetité-BA. No dia 19 de dezembro de 1993 celebra sua primeira missa na Capela Santa Rita de Cássia, no Mandu, onde reside sua família.

Em 12 de agosto de 1994 Pe. Francisco Raul De Nardi se despede da Comunidade e segue para Ituiutaba-MG. Dia 13 de agosto de 1994 chega o Pe. Divino Alves Pereira da Silva para ser o novo pároco de Santa Luzia. E no dia 15 de agosto de 1994 vindo de Brasília-DF, chega o Ir. Mário Eugênio Budri, para fazer parte da Comunidade. Também em 17 de agosto de 1994 chega o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro e no dia 27 de agosto de 1994 chega o Pe. João Batista Irias dos Santos que se torna pároco da Paróquia Santa Luzia. Em 13 de setembro de 1994 Pe. Dario pretende se mudar para Morrinhos-GO. Ele é conduzido até lá de carro por Ir. Mário Eugênio Budri, mas depois de 03 dias pede ao Irmão Mário que o conduza de volta à Luziânia-GO.

Em 13 de dezembro de 1994 Pe. Francisco Raul De Nardi retorna para receber o título de cidadão luzianiense. Em final de 1994 o Ir. Mário Eugênio Budri deixa Luziânia e vai para o Rio de Janeiro-RJ.

Em 30 de janeiro de 1995 chega o Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Pe. Teto) vindo da Província Santa Cruz. No dia 22 de janeiro de 1995 Pe. Divino Alves Pereira da Silva deixa a Comunidade, sendo transferido para a Comunidade do Rio de Janeiro-RJ. Em 07 de fevereiro de 1995 Pe. Antônio Rodrigues Carneiro deixa Luziânia e vai para Uberaba-MG.

Em 25 de março de 1995 a Comunidade presta homenagem ao Pe. José Bazzon, dando seu nome ao Centro de Pastoral, que antes se chamava ASEL.

No dia 26 de agosto de 1995 se realiza no Ginásio de Esporte de Luziânia a ordenação presbiteral do diácono Júlio César Gonçalves Amaral pela imposição das mãos de D. José Alberto Moura, Bispo de Uberlândia-MG. O Pe. Dario que o batizou coloca os paramentos no néo-sacerdote.

No início de 1996 a paróquia retira um carro GOL novo pelo consórcio feito no tempo de Pe. Francisco Raul De Nardi.

No dia 10 de fevereiro de 1996 chega de Brasília-DF o Pe. Vergílio Zoppi, que irá fazer parte da Comunidade de Luziânia-GO.

No dia 07 de março de 1996 uma festa em homenagem ao Pe. Dario De Romedis, que nesse dia comemora os 60 anos de sua ordenação sacerdotal.

Pelo fim do mês de outubro de 1996 o Pe. João Batista Irias dos Santos inicia a reforma do telhado da igreja matriz Santa Luzia e ainda a troca do forro. Em novembro de 1996 ele manda retirar a balausta artística da comunhão e isso causa um grande desgosto ao Pe. Dario. Por outro lado Pe. João Batista adquire um artístico lampadário e o manda colocar no alto do centro do presbitério. No dia 13 de dezembro de 1996 é celebrada uma missa solene comemorando Santa Luzia e também os 250 anos de fundação da cidade de Luziânia-GO.

Em fevereiro de 1997 chega vindo de Brasília-DF o Pe. Adílson dos Santos para fazer parte da Comunidade de Luziânia-GO. Apesar da insistência do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, o Senhor Bispo Diocesano D. Agostinho Stefan Januzewicz afirma que ainda não tem condições de criar nova paróquia na cidade.

No dia 19 de setembro de 1997, no Ginásio de Esporte de Luziânia é realizada a ordenação sacerdotal do diácono Antônio Francisco Jacaúna Neto. A cerimônia é celebrada por D. José Alberto Moura, Bispo diocesano de Uberlândia, com a presença do Superior Provincial muito confrades, estudantes, parentes, amigos e paroquianos. No dia seguinte ele reza sua primeira missa na matriz de Santa Luzia, com a igreja superlotada.

Em junho de 1997, voltando de Morrinhos, o Pe. João Batista Irias sofre um acidente na estrada, quando a caminhonete da paróquia tomba. Felizmente ele nada sofreu, apesar do grande susto.

Em janeiro de 1998 Pe. João Batista vai diversas vezes a Maniratuba a fim de observar e orientar os pedreiros que estão trabalhando no presbitério da nova igreja.

No dia 01 de março de 1999 o novo pároco Pe. Rubens Sodré Miranda toma posse na presença de D. Agostinho, Bispo diocesano, em missa celebrada às 07 horas da manhã na igreja matriz de Santa Luzia. Para fazer parte da Comunidade chega também Pe. Antônio Bicho Filho.

O pároco procura arrumar o som da igreja e corrigir a posição de um dos sinos da igreja, que ameaçava cair.

Em fevereiro de 1998 Pe. Adílson dos Santos deixa de exercer o ministério sacerdotal e pede sua laicização.

O pároco organiza o cronograma da celebração das missas. Pe. Dario prefere aos domingos celebrar na Capela Santa Cruz, no loteamento denominado de Barrolândia.

Dia 19 de março de 1998 Pe. João Batista Irias deixa Luziânia e parte para sua nova destinação, a Comunidade de Belo Horizonte-MG.

O sacerdote italiano Pe. Luciano Benedetti passa uns tempos em Luziânia a fim de organizar o apoio e a ajuda de italianos à casa dos “Meninos de Rua”, entidade orientada pelas Irmãs Servas de Jesus Sacerdote.

Em maio de 1998 como em todos os anos é celebradas a novena do Espírito Santo, com toda a solenidade e festividade, atraindo grande multidão de pessoas.

Dia 18 de julho de 1998 início do Mutirão Missionário, com missa realizada às 17 horas na Praça Evangelino Meireles, presidida pelo Bispo D. Agostinho e concelebrada pelos padres da paróquia e missionários vindos das paróquias da Província São José e da Província Santa Cruz. O Mutirão Missionário se realiza na sede da paróquia, nas Capelas dos diversos loteamentos e em parte da zona rural. O Mutirão Missionário termina com o agrado geral no dia 26 de julho de 1998.

Em janeiro de 1999 é iniciada a reforma do telhado e do forro da igreja matriz. Também o mesmo trabalho é feito no telhado e forro do Centro Comunitário Pe. Bernardo.

Em 13 de março de 1999, às 19h30min. no Ginásio de Esporte de Luziânia é ordenado sacerdote o diácono Silvino Caixeta da Silva. O ordenante é o Bispo de Uberlândia, D. José Alberto Moura, com bela e comovente cerimônia.

Em 15 de março de 1999 o Pe. Antônio Bicho Filho deixa Luziânia e vai para Uberaba, sua nova residência.

No dia 10 de abril de 1999 a paróquia organiza um show com a presença do Pe. Zezinho. O evento se realizou no estádio de futebol da cidade, com grande participação do público. A renda toda é revertida para a construção da catedral da diocese.

No dia 14 de maio de 1999 o Pe. Dario se sente mal. Depois de medicado é levado para o Hospital da UNIMED de Brasília-DF, onde fica internado.

Após momentos altos e baixos, o Pe. Dario De Romedis falece no Hospital da UNIMED de Brasília-DF, em 19 de junho de 1999. Seu corpo é transportado para Luziânia e é velado na igreja matriz Santa Luzia. Na manhã seguinte realiza-se a

missa de corpo presente presidida pelo Bispo D. Agostinho e concelebrada por 16 padres. O Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini profere a homilia bem apropriada. Em seguida o corpo de Pe. Dario é sepultado no cemitério local.

Pe. Silvino Caixeta da Silva, que veio pouco antes fazer parte da Comunidade, parte para Campinas, onde vai se integrar ao grupo de missionários da Província Santa Cruz, a fim de realizar o Mutirão Missionário em Ilhéus-BA de 06 a 18 de julho de 1999. Pe. Vergílio que havia deixado Pe. Silvino no ponto de ônibus, quando retornava para a casa sofre um acidente automobilístico, perto da cidade de Osfaia, quando uma Kombi, atravessa a pista e corta o caminho do carro de Pe. Vergílio. Não há feridos, apenas danos materiais. Na Kombi estavam 05 pessoas e o condutor estava bastante bêbado e sem carteira de habilitação.

No dia 09 de julho de 1999 Pe. Rubens, Pe. Silvino e Pe. Vergílio vão a Morrinhos, para participar do VIIº Capítulo Provincial, Pe. Rubens é escolhido como vogal para participar do próximo Capítulo Geral a ser realizado em Roma.

No dia 29 de setembro de 1999 o diácono José Aílton vindo de Belo Horizonte começa a fazer parte da Comunidade de Luziânia. E no dia 18 de dezembro de 1999, o diácono José Aílton Teodoro é ordenado sacerdote, em Goianésia-GO. O ordenante é o Bispo de Uberlândia-MG, D. José Alberto Moura. Pe. Rubens e Pe. Silvino participam da cerimônia.

No início de janeiro de 2000 o Pe. José Aílton deixa Luziânia e segue para Goiânia, sua nova destinação, para se dedicar à Pastoral Vocacional.

Pe. Rubens, ao voltar da Itália, onde participou do 34º Capítulo Geral, é recebido festivamente pela Comunidade. Após boa campanha são trazidos para Luziânia três sinos; o maior de nota si bemol, de 295 kg, outro de nota dó, de 205 kg, e o menor de nota ré, de 170 kg. No dia 20 de março de 2000 os sinos já estão instalados na torre da matriz. Pe. Vergílio sobe na torre e benze os novos sinos, sonho sonoro do pároco Pe. Rubens.

E no dia 22 de março de 2000 o som do novo carrilhão invade o sossego da cidade meio adormecida. No fim de março de 2000 também o som novo é instalado na igreja matriz. No início de maio de 2000 Pe. Rubens, Pe. Silvino e Pe. Vergílio vão a Morrinhos a fim de participar da segunda fase do VIIIº Capítulo Provincial.

No fim de junho de 2000, Pe. Rubens promove a reforma de uma sala, quase contínua ao presbitério, para servir como capela, na realização do cerco de Jericó e para outros momentos litúrgicos ligados à Eucaristia.

Dia 24 de julho de 2000 Pe. Rubens, acompanhado de sua mãe, D. Guiomar, da irmã do Pe. Divino, Ceci e de um grupo de leigos partem para uma excursão à

Terra Santa, passando pela Itália e Egito, com a duração de 17 dias.

Em 12 de fevereiro de 2001 chega de Palmas-TO, o Pe. Alcides Spolidoro para fazer parte da Comunidade de Luziânia. Dia 05 de março de 2001 Pe. Silvino Caixeta, um pouco mais de um ano de trabalho na paróquia, é transferido para Goiânia-GO, para trabalhar na Casa de Formação.

Em abril de 2001 após exame médico fica certo que Pe. Alcides deve sofrer uma intervenção cirúrgica no intestino.

Em 23 de abril de 2001 o Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini conversa com o Bispo D. Agostinho sobre a divisão da paróquia Santa Luzia.

Pe. Teto também faz exame médico e recebe a confirmação que deverá sofrer uma cirurgia para sanar o problema de próstata.

Dia 03 de maio de 2001 chega o Pe. Antônio Bicho Filho para ajudar no trabalho pastoral.

Dia 07 de maio de 2001 Pe. Teto é operado da próstata. Graças a Deus tudo correu bem.

No dia 08 de maio de 2001 também Pe. Alcides é operado no Hospital da UNIMED em Brasília-DF para implantação da bolsa fecal (colostomia). Dia 14 de maio de 2001 Pe. Alcides recebe alta do Hospital e permanece em nossa casa de Brasília-DF.

Dia 03 de junho de 2001 no dia de Pentecostes, estão presentes na igreja matriz Santa Luzia e participam da missa das 08h30min. presidida pelo Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini, o Superior Geral Pe. Andrea Meschi e os demais Provinciais e o Vice-Provincial de toda a Congregação. Eles vieram de Brasília, onde participaram do Encontro dos Superiores Maiores da Congregação.

Dia 04 de junho de 2001 após um mês de ajuda, Pe. Antônio Bicho Filho segue para Ituiutaba sua nova casa.

No dia 18 de junho de 2001 abertura da Visita Canônica Geral com Pe. Andrea Meschi e seu sócio o Pe. João Carlos Seneme.

Em agosto de 2001 Pe. Rubens implantou a Internet nos computadores da casa e da Paróquia Santa Luzia.

Dia 29 de setembro de 2001 acontece no Ginásio de Esportes de Luziânia a sagração episcopal de D. José Carlos dos Santos como Bispo Auxiliar de Luziânia. Também no dia 29 de setembro de 2001 chegam o Pe. Tadeu Lima Aguiar, que está trabalhando numa paróquia de Roma, o Pe. Lídio Zaupa de Verona, com um

grupo de voluntários italianos, para ajudar o trabalho das Irmãs, na casa do Guardiões da Paz.

Em 09 de outubro de 2001 o Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini se reúne com o Bispo D. Agostinho para tratar da criação da paróquia Santa Teresinha.

Em 17 de fevereiro de 2002 chegam a Luziânia o Pe. Joaquim Alberto Rodrigues e o Pe. Eduardo Balikian a fim de tratar do Curso Interprovincial da Pastoral, que se realizará na Fazenda Santana – Corumbataí-SP. A ele se junta Pe. Mariani vindo de Brasília.

No dia 10 de março de 2002 em missa realizada às 19h30min. na igreja Santa Teresinha, o Bispo D. Agostinho cria a nova Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, com território desmembrado daquele da Paróquia Santa Luzia. Na ocasião a nova paróquia é entregue ao Pe. Adonias Rodrigues Filho, diocesano.

Em 25 de março de 2002 falece no Hospital em Brasília D. José Carlos dos Santos, com morte inesperada. Ele exerceu seu apostolado episcopal durante uns 06 meses. No dia 26 de março de 2002 é rezada missa de corpo presente às 10 horas na igreja matriz Santa Luzia com a presença do Núncio Apostólico D. Alfio Rapisarda, 07 Bispos e 50 sacerdotes. Depois seu corpo é levado para Três Lagoas-MT, onde é sepultado.

De 22 a 25 de maio de 2002 Pe. Rubens e Pe. Vergílio vão a Morrinhos para participar do IXº Capítulo Provincial. No final do Capítulo Pe. Rubens Sodré Miranda é eleito Superior Provincial.

No dia 03 de junho de 2002 Pe. Rubens, de mansinho, deixa Luziânia e segue para Goiânia.

Em 07 de junho de 2002 chega para fazer parte da Comunidade o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva. Ele é indicado como o novo pároco de Santa Luzia. No dia 16 de junho de 2002 na missa das 19h30min. na matriz Santa Luzia, o Senhor Bispo D. Agostinho dá posse ao novo pároco Pe. Josinaldo, com a presença do Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e outros confrades, além de parentes e amigos do novo pároco.

Dia 19 de junho de 2002 Pe. Vergílio Zoppi deixa Luziânia e vai para Goiânia, sua nova residência. No dia 06 de julho de 2002, vindo de Palmas-TO, chega o Pe. Wagner Antunes Vaz, que passa a fazer parte da Comunidade de Luziânia.

No início de agosto de 2002 o Sr. Laudelino (Dila) começa a construção da nova coragem, ao lado do portão da outra entrada para a casa paroquial.

Após um período de discernimento e diálogo a Comunidade resolve comprar uma camioneta Toyota, com o fim de atender a zona rural, para tanto são vendidos os dois carros GOL, isto se dá em fins de outubro de 2002.

No dia 03 de novembro de 2002 acontece na paróquia o Dia Nacional da Juventude, com o início do evento no Ginásio de Esportes da cidade.

No dia 08 de março de 2003 Pe. Wagner viaja, pois pede um tempo de afastamento das atividades sacerdotais e deseja um tempo para pensar.

Em maio de 2003 Pe. Geraldo Eloy Lívero vem a Luziânia, para resolver algo sobre os terrenos da Província.

A novena do Espírito Santo é desenvolvida com grande esmero e no final estiveram presentes o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Jesus Flores e o Governador do Estado de Goiás.

Em 01 de setembro de 2003 são iniciadas as obras para a reforma da igreja matriz. Para tanto é criada uma comissão. O diácono Helenês Oliveira de Lima vem fazer parte da Comunidade de Luziânia. E no dia 15 de novembro de 2003 ele é ordenado sacerdote em Morrinhos e no fim desse mês retorna a Luziânia.

Enquanto se realiza a reforma da igreja matriz, as celebrações litúrgicas são realizadas no Centro Comunitário.

No dia 15 de fevereiro de 2004 se dá em Rio Branco do Sul-SC a sagração episcopal do Bispo Coadjutor de Luziânia. Ele se chama D. Afonso Fioreze, CP e chega a Luziânia no dia 06 de março de 2004.

Em 07 de maio de 2004 a reforma da igreja segue em ritmo acelerado, com a colocação da madeira talhada de cedro no teto da matriz. No dia 21 de maio de 2004 colocam lustres na igreja. Os trabalhos continuam com a colocação do forro de madeira, a substituição da instalação elétrica e do som, além da renovação do piso em granito, ampliação dos janelões laterais do presbitério, remodelação do fundo do presbitério com pinturas e colocação da cruz no centro e no alto.

De 04 a 06 de setembro de 2004 realiza-se em Luziânia o 1º Encontro Provincial de Leigos Estigmatinos, com boa presença.

No dia 24 de novembro de 2004 os confrades vão a Goiânia, para participar das festividades na comemoração dos 25 anos da Província São José.

No fim de dezembro de 2004 a reforma está quase terminada no interior da igreja. Nas paredes exteriores estão aplicando certa pintura à base quartzo. Também estão sendo remodeladas as calçadas laterais da igreja e ao longo são colocados alambrados.

Dia 20 de janeiro de 2005 são colocados os nichos para receber as imagens do Sagrado Coração e de Santa Luzia, bem ao lado das duas portas laterais.

Dia 22 de janeiro de 2005 se realiza a festa do jubileu de prata de ordenação sacerdotal de Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto). A missa é celebrada na igreja Santa Luzia, com a presença do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e vários sacerdotes dentre os quais o Pe. Jordino Marques, além de parentes e amigos, a igreja está repleta de paroquianos. Após a missa uma bela recepção no Centro Comunitário.

Em abril de 2005 está chegando ao fim a reforma da igreja matriz Santa Luzia. Está sendo feita a pintura final das molduras, que circundam o novo painel do fundo do presbitério. A reforma é ampla e deu nova aparência ao conjunto da igreja matriz.

Em junho quatro padres passionistas visitam a paróquia Santa Luzia, com a previsão da criação de uma nova paróquia na cidade.

Depois de vários anos lutando pela divisão da Paróquia Santa Luzia, essa aspiração se concretiza. É criada a nova Paróquia Nossa Senhora Aparecida, que é oficialmente constituída no dia 07 de agosto de 2005, na missa celebrada às 19h30min. na igreja Nossa Senhora Aparecida, quando é lido o Decreto de ereção da Paróquia. O território da nova paróquia é desmembrado do território da paróquia Santa Luzia. O resultado é o seguinte:

Paróquia Santa Luzia: Comunidades urbanas: matriz Santa Luzia, Santa Bárbara, São Paulo Apóstolo e São José e Santa Edwiges. Comunidades rurais: Cedro I; Cedro II; Maniratuba; Gamelas; Barreiro e Corumbá.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida: Comunidades urbanas: matriz Nossa Senhora Aparecida. São Geraldo, Rosa Mística e Santa Cruz.

Comunidades rurais: Três Vendas, Taipas, Lajinha, Casa Brava, Assentamento, Laje Santana, Samambaia, Indaiá II e Sarandi.

O novo pároco é o Pe. Cornelius Petrus Boamaerts, CP, holandês e o Vigário Paroquial o Pe. Ederlúcio Geraldo Fernandes, CP.

É comprada uma casa que servirá de casa paroquial da paróquia Santa Luzia. No dia 19 de outubro de 2005 os padres deixam a antiga casa paroquial atrás da igreja Santa Luzia e se mudam para a nova residência, que fica na Rua Paraná, Quadra 10, Lote 24 – Setor Kennedy – Luziânia – GO.

No dia 02 de novembro de 2005 os restos mortais do Pe. Dario De Romedis são transladados do cemitério local para a igreja matriz Santa Luzia e tumulado ao

lado dum altar lateral, que fica num braço da igreja. À cerimônia estiveram presentes o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e vários padres.

Nos dias 25 e 26 de março de 2006 se realiza em Luziânia-GO o Encontro Provincial Anual da Juventude, com boa participação.

No início de maio de 2006 Pe. Josinaldo e Pe. Helenês vão ao Serro Park Hotel, em Guapó-GO a fim de participar do Xº Capítulo Provincial, no final do qual o Pe. Rubens Sodré Miranda é reeleito Superior Provincial.

De 10 a 15 de outubro de 2006 aconteceu em Luziânia a Animação Pastoral com Encontros com jovens, com a coordenação de Pastoral Vocacional, grupo de oração e Leigos Estigmatinos.

Início do ano de 2007, com missas festivas na igreja matriz Santa Luzia e nas demais Capelas da paróquia.

No mês de janeiro de 2007, com as férias de Pe. Josinaldo e Pe. Teto os substitui o Pe. Luciano Benedetti, estigmatino italiano, que todos os anos passam uns tempos em Luziânia, auxiliando a Entidade do Guardiães da Paz, dirigida pelas Servas de Jesus Sacerdote.

Em 02 de janeiro de 2007 é iniciada na Vila São José a construção da Capela São José e Santa Edwiges.

No dia 03 de fevereiro de 2007 chegam para a igreja matriz Santa Luzia os bancos laterais, a mesa da palavra e a estante das leituras.

No dia 03 de março de 2007 se aposenta a antiga funcionária Lourdes Severina Botelho, depois de 30 anos de serviços prestados à igreja e à casa paroquial.

No dia 19 de março de 2007 Pe. Josinaldo e uns 15 Leigos Estigmatinos participam da confraternização da Província São José, em Morrinhos, na festa de seu patrono.

Depois de 04 anos, 09 meses e 16 dias, no dia 22 de março de 2007 o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva celebrou na matriz sua última missa e em seguida deixa Luziânia, indo para Uberaba-MG, onde assume a função de pároco do Santuário Nossa Senhora da Abadia.

No dia 29 de março de 2007 chega a Luziânia, vindo de Palmas-TO, o Pe. Mário Eugênio Budri, para ser Vigário Paroquial de Santa Luzia.

Na missa do domingo, dia 30 de março de 2007 Pe. Mário Budri recebe das mãos de D. Affonso Fiorese, Bispo diocesano de Luziânia, a provisão de Vigário

paroquial e nessa mesma ocasião Pe. Ruy Félix Carmo Primo toma posse como pároco da matriz Santa Luzia.

Na quarta-feira, dia 04 de abril de 2007, se realiza a Procissão do Fogaréu.

Na quinta-feira, dia 05 de abril de 2007, são colocados na igreja matriz Santa Luzia as arandelas.

No dia 10 de abril de 2007 50 paroquianos vão a Uberaba, para participar da posse de Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, como pároco do Santuário Nossa Senhora da Abadia.

De 04 a 06 de maio de 2007 acontece o XXXº “Segue-me” com 90 jovens.

No mês de maio de 2007 são realizadas várias reuniões preparatórias para a Festa do Divino Espírito Santo.

De 18 de maio a 26 de maio de 2007 se realiza a Festa do Divino Espírito Santo na paróquia Santa Luzia. Nesse período houve a Cavalcada, a folia de rua, o almoço comunitário, jantar e baile e no último dia da Festa se realiza o leilão de gado.

No dia 22 de junho de 2007 acontece a inauguração da Câmara Eclesiástica, tendo como juiz o Pe. Ruy Félix Carmo Primo e como notário o Sr. Jesus Francisco Pereira de Sousa. A Câmara Eclesiástica irá funcionar todas as sextas-feiras e sábados das 09 horas às 11h30min.

De 04 a 06 de junho de 2007 acontece uma Festa especial na matriz Santa Luzia, para comemorar os 75 anos de funcionamento do Apostolado da Oração.

No dia 15 de julho de 2007 acontece em Luziânia o IVº Congresso Nacional da Escola de Evangelização, com a presença de Pe. Jesus Flores, vindo de Goiânia, e Nelsinho Correa, da Canção Nova.

Dia 22 de julho de 2007 no Centro Comunitário Pe. Bernardo Storcker acontece o *Workshop* (Formação Pastoral), com a presença de animadores de Goiânia: Toledo e Francis.

De 27 a 29 de julho de 2007 no Asilo São Vicente de Paulo, Pe. Ruy celebra o tríduo em louvor a São Vicente de Paulo, pelos 108 anos de funcionamento do Asilo (14 de maio de 1899 a 14 de maio de 2007).

De 31 de agosto a 02 de setembro de 2007 se realiza o XXXº ECC, com a participação de 32 casais.

De 14 a 16 de julho de 2007 a Paróquia Santa Luzia realiza a Vª Festa Nordestina, com tríduo e missa solene, contando com a participação do Pe.

Josinaldo Filomeno da Silva, vindo para essa finalidade.

No dia 30 de setembro de 2007 é realizado a IIª Feijoada, cuja renda é destinada à construção do Centro Comunitário da Capela Santa Bárbara.

De 16 a 18 de outubro de 2007 acontece o tríduo solene em louvor a Santa Edwiges, com a participação de todas as Comunidades da Paróquia. No dia 19 de outubro de 2007 é celebrada a missa solene, com a presença dos duques e duquesas, autoridades, fiéis e devotos de Santa Edwiges. No final é realizado o sorteio dos duques e das duquesas para o ano de 2008.

Dia 20 de outubro de 2007 acontece o VIIº Encontro do Movimento Sacerdotal Mariano da diocese de Luziânia.

No dia 04 de novembro de 2007 por decisão do Bispo D. Afonso Fiorese e do pároco Pe. Ruy Félix Carmo Primo a Capela São Paulo Apóstolo passa a ser denominada Capela São Pedro e São Paulo.

De 15 a 18 de novembro de 2007 se dá o Encontro Provincial de Leigos Estigmatinos em Belo Horizonte-MG. Da Paróquia Santa Luzia vão participar do evento 17 Leigos Estigmatinos.

Na Capela Santa Bárbara, no dia 01 de dezembro de 2007 é celebrada uma missa solene, com a procissão logo em seguida. A missa é campal e nessa ocasião comemoram os 22 anos de ordenação sacerdotal do Pe. Ruy Félix Carmo Primo. Ele foi ordenado no dia 01 de dezembro de 1985.

No dia 20 de novembro de 2007 à noite larápios quebram o vidro da janela do lado esquerdo da Capela Santa Bárbara, entram, arrombam o sacrário e levam a âmbula e uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. No dia 27 de novembro de 2007 encontram e devolvem à Capela Santa Bárbara a âmbula e a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Dos dias 28 a 30 de novembro de 2007 realiza-se o tríduo em louvor a Santa Bárbara quando é feito o ato de desagravo ao Santíssimo Sacramento.

Com início no dia 04 de dezembro de 2007 é realizada a novena em louvor à padroeira Santa Luzia. A novena fica a cargo de 40 famílias. No dia 09 de dezembro de 2007 fazem o tradicional almoço de Santa Luzia. E no dia 13 de dezembro de 2007 é realizada a grande Festa, com missa solene e sorteio dos novos festeiros. Às 12 horas acontece o leilão de gado no Parque da Exposição Lucene Roriz, com a renda em prol da construção da Catedral.

Na madrugada do dia 20 de dezembro de 2007 estouram o cadeado do portão principal do Centro Comunitário Pe. Bernardo Storcker quebram vidros da porta do salão, de onde retiram 08 caixas de som. Ainda entram na Capela do

Espírito Santo, de onde levam 02 caixas de som, uma mesa de som, um microfone e o sacrário fechado, com a âmbula de hóstias consagradas em seu interior. No dia 21 de dezembro de 2007 o Senhor Bispo D. Afonso Fiorese, com um grupo de paroquianos faz o ato de desagravo ao Santíssimo Sacramento na Capela do Espírito Santo. No dia 22 de dezembro de 2007 uma senhora encontra no Bairro São José o sacrário estourado com as hóstias espalhadas no seu interior junto com a âmbula. Através da atuação de Da. Corina o Pe. Ruy Félix recebe tudo de volta.

No dia 24 de dezembro de 2007 é celebrada missa solene às 21 horas, no Ginásio de Esporte, com a presença do Senhor Bispo diocesano e vários sacerdotes.

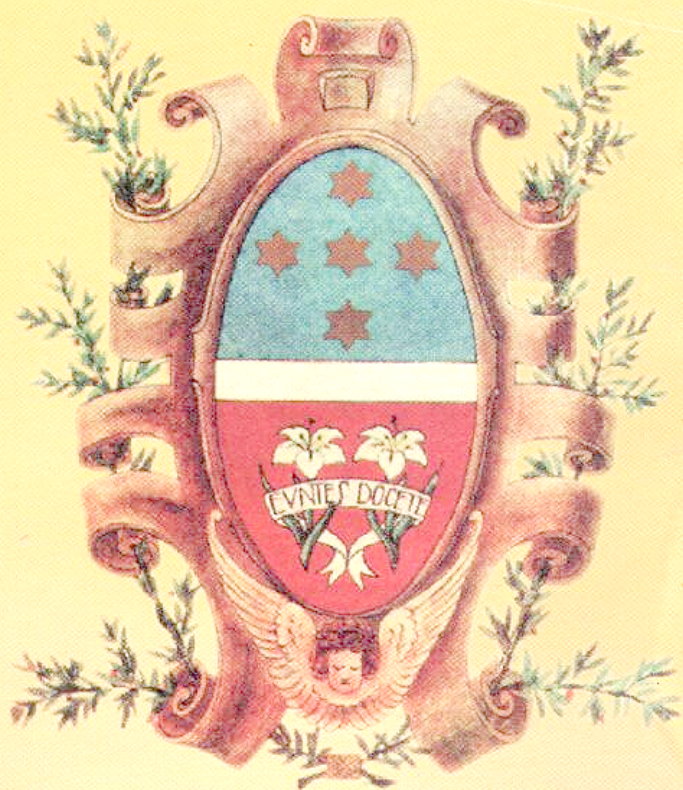
No dia 31 de dezembro de 2007 às 20 horas na matriz Santa Luzia Pe. Ruy Félix e Pe. Teto celebram, pelo 4º ano consecutivo, a missa da luz, com toda a igreja iluminada por luz de velas trazidas pelos participantes.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Luziânia-GO:

1957 a 1958	Pe. Primo Scussolino.
1959 a 1962	Pe. José Isidoro Pereira da Silva.
1962	Pe. Lino José Correr, Pe. Dario De Romedis.
1963 a 1974	Pe. Dario De Romedis.
1974 a 1977	Pe. Dario De Romedis, Pe. Antônio Bicho Filho.
1978	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. José Bonomi.
1979	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. José Bonomi.
1980	Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. José Bonomi.
1981	Pe. José Alberto Moura, Pe. José Bonomi.
1982	Pe. José Alberto Moura, Pe. José Bonomi, Pe. Antônio Florentino Neto, Pe. Geraldo Eloy Lívero.
1983	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Bonomi.
1984	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Bonomi, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Dario De Romedis.

1985	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Dario De Romedis, Pe. José Bazzon.
1986	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Bazzon, Pe. Dario De Romedis, Pe. Antônio Bicho Filho.
1987	Pe. Francisco Raul De Nardi. Pe. José Bazzon, Pe Dario De Romedís.
1988	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Bazzon, Pe Dario De Romedis, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro.
1989	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Bazzon, Pe. Dario De Romedis, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro.
1990	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Bazzon, Pe. Dario De Romedis, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Pe. Alcides Spolidoro.
1991	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Dario De Romedis, Pe. Alcides Spolidoro.
1992	Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Dario De Romedis.
1993	Pe. Dario De Romedis, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Bicho Filho.
1994	Pe. Dario De Romedis, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. João Batista Irias dos Santos.
1995	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Dario De Romedis, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto).
1996	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Dario De Romedis, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi
1997	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Dario De Romedis, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi, Pe.

	Adílson dos Santos.
1998	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Dario De Romedis, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Adílson dos Santos, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Antônio Bicho Filho.
1999	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Dario De Romedis, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Diácono José Aílton Teodoro.
2000	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. José Aílton Teodoro.
2001	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Bicho Filho.
2002	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Wagner Antunes Vaz.
2003	Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Wagner Antunes Vaz, Pe. Helenês Oliveira de Lima.
2004	Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Helenês Oliveira de Lima.
2005	Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Helenes Oliveira de Lima.
2006	Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira (Teto), Pe. Ruy Félix Carmo Primo.
2007	Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira, Pe. Rui Félix Carmo Primo, Pe. Mário Eugênio Budri.



BRASÍLIA-DF

Já havia um antigo projeto para transferir a capital brasileira para o interior. Finalmente apareceu um homem com coragem e determinação. Foi o então Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek. O primeiro passo foi dado em Anápolis, no dia 09 de março de 1956, quando no aeroporto da cidade goiana, o Presidente assinou a mensagem ao Congresso Nacional, pedindo poderes para realizar a mudança da Capital.

No dia 03 de maio de 1957 foi rezada a primeira missa no local, onde iria ser construída a futura Capital. A missa foi rezada pelo Cardeal de São Paulo, D. Carlos Carmelo Mota, na presença do Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e Da. Sara Kubitschek.

Logo após tomar posse da nova Arquidiocese de Goiânia, D. Fernando Gomes dos Santos se preocupou em atender espiritualmente aquelas levas de operários, que iniciavam a construção de Brasília. Estigmatinos e Salesianos se prontificaram em enfrentar as asperezas dessa nova empreitada. Os Salesianos iam de Goiânia e davam uma assistência religiosa periódica.

No mês de julho de 1957, o Provincial, Pe. Constantino Tognoni estava em Morrinhos para pôr em dia alguma coisa atrasada. Terminada a incumbência ele foi até Goiânia, para cumprimentar o novo arcebispo D. Fernando. Desse encontro nasceu uma nova fundação para a nossa Congregação. O arcebispo ofereceu aos Estigmatinos a primeira e principal paróquia dedicada a Nossa Senhora Aparecida em Brasília. Na beleza agreste do Planalto Central, quase no coração de Goiás, os traços da futura Capital iam tomando formas e as obras se desenvolviam em ritmo bastante acelerado. O local era maravilhoso, um extenso plano de cerrado situado numa altitude de mais de mil metros acima do nível do mar. No começo tudo era deserto. A infinda planície se perdia no horizonte. Era um sertão bruto o local escolhido e confinava com as terras em poder dos silvícolas. Entre a desconfiança de uns e o pessimismo de outros, foi iniciada a grande epopéia da construção. Os operários eram chamados de candangos e provinham de várias regiões do Brasil, mas a maior parte era do Nordeste. O trabalho era ingente e levado avante com grande determinação, pois na época gastavam diariamente quinze milhões de cruzeiros.

O Provincial resolveu enviar logo um padre, para trabalhar entre os candangos. O escolhido foi Pe. Primo Scussolino, que partiu imediatamente para a nova frente de trabalho, como uma sentinela avançada, com o mesmo entusiasmo de vinte e dois anos atrás, quando nossa Congregação penetrou no Estado de Goiás e precisamente em Morrinhos, pois ele foi o pioneiro Estigmatino dessa região.

Na ocasião essa área pertencia eclesiasticamente à Arquidiocese de Goiânia. D. Fernando não dispunha de padres em número suficiente para atender a tudo, por isso pediu aos superiores Salesianos de Goiânia que enviassem um sacerdote, para rezar missa e atender como fossem possíveis, as necessidades dos fiéis. Entretanto isso não era suficiente e não correspondia às exigências dos católicos ali residentes. Havia mesmo urgência de se colocar um padre, que residisse no local e permanecessem dia e noite em contato com a população.

Compreendendo o problema, a 16 de julho de 1957, D. Fernando criou duas paróquias pioneiras em Brasília: a de Nossa Senhora Aparecida e a de São João Bosco. A primeira ele entregou aos Estigmatinos e a segunda aos Salesianos. Pe. Primo veio logo para iniciar seu trabalho. Os Salesianos enviaram o Pe. Roque Valiati Vitale, que chegou em outubro de 1957. Consta no Livro da Arquidiocese de Goiânia o assento da primeira provisão concedida a Pe. Primo Seussolino, como pároco de Brasília e Luziânia, isto no mês de julho de 1957.

No Núcleo Bandeirante, início de Brasília, havia operários, engenheiros, médicos e muitos outros candangos, que trabalhavam no afã de construir a nova Capital, dentro do prazo determinado pelo Presidente da República. Ali havia, portanto, necessidade urgente da presença de um sacerdote, para acompanhar e atender a todos.

Pe. Primo Scussolino veio de Barretos-SP, onde estava trabalhando e chegou a Brasília no dia 14 de julho de 1957. Ele foi o primeiro pároco da nova Capital ainda em construção.

No princípio sofreu muito, sentiu grandes dificuldades, provou o gosto amargo do desconforto e às vezes chegou a ser esmagado pelo desânimo, a ponto de deixar escapar uma incontida exclamação: “Tenho vontade de colocar a trouxa no jeep e voltar para onde eu estava!”.

Mesmo sentindo as agruras do momento, resistiu, habituou-se e por fim passou a gostar da vida de Brasília. Era bastante estimado, ainda que às vezes fosse mal compreendido pelos seus arroubos. Ele atendia Brasília e Luziânia, era um grande batalhador, mas não primava pela organização e por isso pouco deixou como comprovante de sua atuação na Capital que estava surgindo. Sua igreja matriz foi uma capela de madeira, dedicada a Nossa Senhora Aparecida, construída no alto de um morro pedregoso, à margem direita do córrego Guará, ao lado da Rodovia Brasília - Belo Horizonte.

Hoje a igrejainha situa-se em frente ao Posto de gasolina da Petrobrás, à direita da referida estrada, no sentido de saída para Belo Horizonte, à cerca de uns 100 metros da estrada e a uns 500 metros do córrego. Ali Pe. Primo tinha seu pequeno aposento, com água encanada e luz elétrica.

Mas devido ao isolamento preferia morar na casa de algum engenheiro amigo, ao lado da atual W-3 da Asa Sul, no acampamento da Fundação da Casa Popular.

Pe. Primo procurava atender social e religiosamente aos milhares de candangos; percorria todos os recantos da imensa construção de Brasília e assim ele mesmo foi se transformando em candango.

De vez em quando os superiores iam visitá-lo e conhecer seu trabalho; achavam excessivo o esforço, mas não colocaram nenhum confrade, para ajudá-lo nessa enorme tarefa.

Em fins de 1958 já começara a surgir à ossatura da futura Capital e em 1959 as maiores obras estavam quase todas prontas.

Brasília crescia e se agigantava e ao mesmo tempo surgiam os problemas sociais e religiosos. Para dar melhor atendimento chegaram a Brasília os frades capuchinhos. Pe. Primo desprendidamente entregou-lhes a igreja de Nossa Senhora de Fátima, cujo valor estratégico, sob todos os pontos de vista, ainda hoje é notável. Logo que chegaram, procuraram organizar a paróquia, pois contavam com quatro padres permanentes. Ao que parece a capela fora erguida por voto da Senhora Sara Kubitschek, esposa do Presidente. A pedra fundamental fora lançada sem conhecimento da Cúria. A última hora Pe. Primo conseguiu contornar em parte a situação, dando a bênção. Construída a igreja, ela foi confiada a Pe. Primo. Quando os Capuchinhos chegaram, no fim de 1958, Pe. Primo entregou a eles a famosa obra de Oscar Niemayer.

No dia 02 de fevereiro de 1959, com o Decreto nº 38, D. Fernando Gomes dos Santos criava sete novas paróquias no futuro Distrito Federal. Foram elas: Santa Cruz, Nossa Senhora de Fátima, São José, Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário, Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora do Carmo.

Quando esta divisão foi feita e as paróquias destinadas às Congregações interessadas, a questão já estava bem determinada, mesmo que na ocasião Pe. Primo não se fizesse presente.

O Decreto curial nº 38 delimitou claramente as duas paróquias de Nossa Senhora de Fátima e de São João Bosco. Logicamente a paróquia Santa Cruz, que ficava entre as duas, ficou com as super quadras 104 e 105, 304 e 305, bem como as Quadras 7, 8, 9, 10, 11, 12. Nessa área nada ainda havia de construído. Onde não havia cerrado, se erguiam apenas barracos de acampamentos e arcabouços de prédios. A paróquia de São João Bosco foi entregue aos Salesianos

A provisão de vigário ecônomo da paróquia Santa Cruz, concedida a Pe. Primo foi dado em Goiânia no dia 31 de janeiro de 1959, antes mesmo da criação

oficial da paróquia (Cúria Metropolitana, registro no Livro 1, fls. 28, nº 146). Nessa mesma data, por nomeação oral, o Arcebispo lhe concedeu o cargo de Vigário Geral de Brasília, em substituição ao Pe. Domingos de Figueiredo.

Isto não alterou o ritmo de sua vida e de seu trabalho, correndo de um lado a outro, atendendo os acampamentos da Construtora Rabello, da Camargo Correia, do I.A.P.I. Provavelmente Pe. Primo nem chegou a conhecer os 45.000 metros quadrados destinados ao conjunto paroquial da Santa Cruz.

Com a chegada de Pe. José Isidoro Pereira da Silva a Luziânia, no dia 17 de janeiro de 1959, a carga de Pe. Primo ficou mais aliviado e assim ele pôde se dedicar integralmente ao trabalho de Brasília.

Passou a ter mais conforto, quando a Fundação da Casa Popular lhe deu para morar a casa nº 138 da Quadra 31. Nessa moradia passaram a residir vários sacerdotes: Pe. Eduardo, Frei Lamberto, Frei Miguel Brennam, párocos, em ordem, das paróquias do Sagrado Coração, do Carmo e de Santo Antônio. Mesmo assim, diante de tantos trabalhos e dos desconfortos anteriores, o corpo do grande batalhador baqueou e ele caiu doente, no início do ano de 1960. Com a doença do Pe. Primo à paróquia de Santa Cruz ficou sem ninguém.

Fez a operação de uma veia da perna e logo em seguida sentiu os pulmões enfraquecidos. Foi então aconselhado a se afastar e fazer um tratamento em Campos do Jordão, onde conseguiu se restabelecer e restaurar um pouco as forças. Mas como não conseguia ficar parado e longe do trabalho, por própria conta e risco, deixou o local de tratamento e apesar de desaconselhado, voltou ao campo de trabalho em Brasília.

Com sua ausência e sem ter tomado as devidas providências, quase perdeu a casa onde morava. Chegou de volta do tratamento na ocasião em que era lançada a pedra fundamental do Colégio D. Bosco.

Esse novo esforço foi-lhe enfraquecendo o coração e em consequência teve que ser recolhido no Hospital do I.A.P.I. de Brasília. Ali assistido da melhor forma possível, de acordo com o desconforto de uma cidade em construção, amparado pelo conforto espiritual dado pelos confrades Pe. Osvaldo Casellato e Pe. José Isidoro e na presença de médicos e amigos, entregou placidamente sua alma a Deus, às 9h45min. do dia 28 de março de 1960.

No cimo do planalto, transformado em altar, entre tábuas, cimento e ferros dormia o sono dos justos o pioneiro espiritual da nova Capital. O audaz lutador descansou das labutas antes de poder ver sua inauguração realizada no dia 21 de abril de 1960. Foi sepultado no cemitério local.

Seu túmulo se acha ao lado do túmulo de outro batalhador, o engenheiro

Bernardo Sayon. Infelizmente sua memória foi olvidada e ele não foi condignamente considerado como primeiro pároco de Brasília. Essas honras foram dirigidas ao padre Salesiano Roque Valiatti Vitale. Bem sabemos que Pe. Primo pouco se importava com essas honrarias mundanas e hoje seu corpo repousa no cemitério da Esperança de Brasília, tendo sido o primeiro sacerdote a morar, morrer e ser enterrado na nova Capital.

Com a aproximação da inauguração de Brasília, foi instalada a Arquidiocese de Brasília. A Bula de Criação da Arquidiocese data de 16 de janeiro de 1960. A nomeação do primeiro arcebispo se deu no dia 12 de março de 1960, na pessoa de D. José Newton.

Com a morte do Pe. Primo veio para Brasília o Pe. Augusto Casagrande. Ele, com sua habilidade, procurou deslindar e pôr em ordem a situação surgida com o desaparecimento do padre. Em 33 dias tentou resolver todos os negócios difíceis, que ficaram pendentes e depois voltou a seu local anterior de trabalho, também porque na ocasião não havia igreja, nem casa paroquial e poucos meios de subsistência.

Para organizar a paróquia de Santa Cruz, a Providência foi buscar em Tupaciguara o Pe. Lauro Velloso Guimarães, que havia fundado aquela casa em 1953. Ele chegou a Brasília no dia 03 de maio de 1960, quase às 18 horas de uma tarde nublada e tristonha.

Pe. Lauro enfrentou com coragem a difícil situação que encontrou. E após um breve período de observação e contatos, pôs mãos às obras. Ali não havia ainda nada planejado. Tudo estava na estaca zero.

Nem era bem conhecido o terreno destinado ao conjunto paroquial da Santa Cruz. Nessa época outras paróquias criadas dentro da nova Capital, como a de Santo Antônio, do Carmo, do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora de Fátima, todas estavam funcionando regularmente.

A nossa estava no bruto marco inicial. Justamente no dia 07 de maio de 1960 Pe. Lauro foi empossado como pároco da paróquia de Santa Cruz e Pe. Augusto Casagrande voltou para Casa Branca-SP.

O novo pároco começou a entrar em contato com os paroquianos, para poder conhecer melhor a realidade e traçar um plano para a paróquia.

O terreno destinado à igreja era um cerrado; ali nem as vias tinham sido traçadas. Tudo era vazio e informe.

O mês de maio se escoou sem muitas novidades. O pároco procurava tomar pé da situação, se esforçava para conhecer os poucos paroquianos e os atendia

aos domingos, nas capelas de Nossa Senhora Aparecida e do acampamento “Rabello”. Dentre os primeiros paroquianos conhecidos estavam o Dr. Rondon Pacheco e senhora Da. Marina Pacheco, o Dr. Monteiro Filho e senhora Dona Iolanda Monteiro, o Sr. Plínio Salgado e senhora Da. Carmela Salgado.

Após várias tratativas e estudos, em julho de 1960 já estava pronta a planta da igreja matriz provisória, desenho de um amigo de Uberlândia, o Dr. João Jorge Coury. A Prefeitura aprovou logo e o Dr. Israel Pinheiro concedeu autorização para construí-la. Era uma autorização especial por se tratar de um edifício em madeira. Na verdade será um amplo barracão de madeira, coberto com telhas de zinco.

No mês de agosto se podia notar o terreno limpo e uma placa com os seguintes dizeres: “Conjunto Paroquial Santa Cruz - dos Padres Estigmatinos - os pioneiros da fé em Brasília, na pessoa de Pe. Primo Scussolino”.

Em setembro a “Construtora Rabello” fez um ótimo doativo em material novo. Então começou a ser montado o madeiramento da igreja. A construção ficou a cargo do Sr. José Pedro do Nascimento, o qual com sua turma de candangos foram suspendendo o vasto barracão de 30 metros por 12. Vinte e cinco metros se destinavam totalmente à igreja, os outros cinco metros atrás ficaram reservados à sacristia e residência dos padres.

No dia 12 de outubro de 1960, graças à amizade do Dr. Vicente F. Correia Lima, a Congregação recebeu, a título precário, a granja nº 15, com uma área de um pouco mais de 36 hectares.

As chuvas impediram o bom andamento das obras da igreja, mas mesmo assim, com grande esforço, em novembro a igreja já estava coberta. A cobertura foi feita com telhas de zinco.

Durante o mês de dezembro, os operários do Plantão do Departamento de Força e Luz, sob as ordens do Sr. João Batista Neumann, resolveram iluminar a igreja, porque eles queriam a todo custo que fosse rezada missa na passagem de ano. E assim à meia-noite do dia 31 de dezembro de 1960, com a presença de humildes operários da igreja e do Departamento de Força e Luz, sobre um tosco altar improvisado e o piso ainda em terra, foi rezada a primeira missa na matriz de Santa Cruz.

No início de 1961 o ritmo do trabalho se intensificou, principalmente porque o encarregado, Dr. Pereira, desejava terminar a construção, para poder realizar seu casamento na igreja matriz de Santa Cruz. De fato no dia 28 de janeiro de 1961 foi celebrado o primeiro casamento, na nova igreja, unindo os noivos Dr. José Pereira da Silva e Elvira de Almeida.

Os trabalhos de acabamento continuaram em ritmo mais lento e no dia 15

de julho de 1961, o Pe. Lauro pôde se mudar para a nova residência paroquial, construída anexa e atrás da igreja Santa Cruz, no endereço: W-5, Lotes 1, 2, 3 - Asa Sul. Também a casa nº 138 da Quadra 31 foi comprada e logo depois alugada.

No dia 17 de julho de 1961 o Sr. José Felipe da Costa se instalou de vez na chácara “Perdizes” (Granja nº 15 do Núcleo Rural do Monjolo), para cuidar da mesma.

No dia 04 de agosto de 1961 foi encerrado o compromisso de atender a capela da “Construtora Rabello”. É importante lembrar que até morrer Pe. Primo cuidou dela, Pe. Lauro continuou dando atendimento até essa data, depois deixou porque o movimento paroquial começava a aumentar, ele teve que acrescentar outra missa na matriz e além do mais a capela ficava fora dos limites da paróquia de Santa Cruz.

No dia 25 de agosto de 1961 uma notícia correu célere pelas vias de Brasília, o Presidente da República, Sr. Jânio Quadros havia renunciado. A Capital, porém, se conservou calma.

As atividades paroquiais e a participação dos fiéis aos atos litúrgicos caminhavam lentamente. No dia 17 de setembro de 1961 fundou-se jubilosamente o Apostolado da Oração, o primeiro instituído em Brasília como arquidiocese. Esteve presente para o ato o próprio Arcebispo D. José Newton.

Em outubro, o mês do rosário não pôde ser celebrado convenientemente, porque as Avenidas W-4 e W-5 ainda não possuíam iluminação e as casas no Setor HP 3 e HP 5 eram escassas. Havia perigo em se andar à noite nesses lugares.

Em novembro de 1961 o engenheiro amigo Dr. Fernando Castilho mandou colocar os caixilhos e os vidros em todas as janelas do edifício e começou a pintar a igreja por dentro.

No dia 08 de dezembro de 1961 foi realizada, pela primeira vez, a festa da primeira comunhão na paróquia. No final de 1961 foi executada a pintura também na parte externa da igreja.

Em maio de 1962 foi organizada a festa da Santa Cruz, com quermesse. Nomes famosos de políticos figuraram na organização dos festejos. Se não houve um bom resultado econômico, pelo menos serviu para que a igreja de Santa Cruz ficasse conhecida, assim como os padres Estigmatinos.

Houve uma missa pontifical na igreja Santa Cruz, no dia 03 de setembro de 1962, comemorando o 18º aniversário de sagração episcopal do Arcebispo D. José Newton de Almeida Batista. Foi um gesto de delicadeza de o Arcebispo o ter escolhido nossa igreja para tal solenidade.

Em janeiro de 1963 chegou o harmônio da igreja, comprado no Rio Grande do Sul. Também no início de 1963 a esposa do Dr. Taciano de Melo mandou concluir o túmulo do Pe. Primo, cobrindo o primitivo carneiro com lajes de mármore preto.

No final do mês de agosto de 1963, na Capital já se notavam greves, destruição de patrimônios públicos, indicando que a situação política não estava segura. No ar pairavam ameaças.

Em outubro se reuniu pela primeira vez o Conselho Paroquial e dessa forma aos poucos a paróquia foi se organizando e tomando corpo. Dentre os membros do Conselho sobressaía o casal Alfonso Guimarães Filho e sua esposa Dona Emirene Pappi Guimarães, que muito ajudou na estruturação da paróquia. Nessa época a paróquia contava com umas 1.200 famílias e foi dado início ao planejamento, para a construção da igreja definitiva e da escola paroquial. Até a planta da futura igreja estava sendo elaborada pelo engenheiro Dr. Ciríaco Loddo.

Em 1964 pela primeira vez a casa de Brasília passou a ter dois membros, com a vinda do Pe. Vergílio Zoppi, em fevereiro de 1964.

No dia 31 de março explodiu a revolução, com o fim de salvar o Brasil da corrupção e da sombra negra do comunismo. Essa era na verdade a fachada da revolução. Na ocasião Pe. Vergílio estava sozinho em casa, pois Pe. Lauro havia viajado para tratar de negócios. Sem derramamento de sangue e em pouco tempo a revolução conseguiu triunfar. Desse momento em diante os militares assumiram o poder, enquanto o Presidente João Goulart fugia para o exterior.

Em maio de 1964 ficou pronta a casa construída na granja e então o dedicado chacareiro Sr. Felipe passou a residir nela. Em setembro desse ano foi conseguido o contrato de arrendamento por 30 anos da chácara nº 15 do Núcleo do Monjolo.

Em outubro foi apresentada a planta da nova igreja, feita pelo Dr. Ciríaco Loddo, mas a mesma não foi aprovada pela comissão paroquial. Outros engenheiros amigos se comprometeram em elaborar novas plantas.

No mês de novembro de 1964 Pe. Lauro foi escolhido como Visitador da Visitadoria de São José. E assim no início de 1965 Pe. Lauro deixou a paróquia, para assumir seu novo cargo. Também nesse ano o Pe. Vergílio foi transferido para Ituiutaba. No dia 07 de fevereiro de 1965 tomou posse o novo pároco Pe. Hélio Paschoal e como coadjutor o Pe. Augusto Stênico.

Um ano depois, em fevereiro de 1966 Pe. Hélio foi transferido para Barretos. Em seu lugar veio o Pe. José Lambert. Também Pe. Augusto foi transferido e em seu lugar chegou o Pe. Valdir Antônio Stolf. A tomada de posse

do novo pároco se deu no dia 13 de fevereiro de 1966.

Em novembro de 1966 foi feito o asfaltamento ao redor da igreja.

No mês de abril de 1967 os padres, através do Dr. Adroaldo de Mesquita, deram entrada na Novacap de um ofício, tentando a aquisição de um terreno em frente ao da nossa paróquia, para a construção de uma Escola Primária de propriedade da Congregação.

No dia 11 de julho de 1967 deu-se o lançamento da pedra fundamental da Obra Social da paróquia. A solenidade contou com a presença do Senhor Arcebispo D. José Newton e do Visitador Pe. Lauro Velloso. E já no mês de julho as obras puderam ser iniciadas. Com trabalho acelerado, a primeira parte da Obra Social, “Centro de Assistência Social”, ficou pronta no mês de outubro desse mesmo ano.

Em janeiro de 1968 foi finalmente solucionada a questão da aquisição do terreno, que andava emperrada. O terreno ficava em frente à igreja de madeira, entre as Avenidas W-4 e W-5 e nele será construída a Escola Primária Modelo.

Em fevereiro de 1968 foi concluído o trabalho de cimento da Obra Social. Pe. Valdir, por seu lado, se desdobrava para conseguir a liberação das verbas concedidas.

Com grande júbilo em abril conseguiram a escritura do terreno, para a construção da Escola Primária.

No mês de junho de 1968 conseguiram que um departamento distrital fizesse as calçadas em torno da igreja e do novo terreno adquirido. Trabalhando com afinco, no mês de julho puderam dar entrada da planta da Escola Primária. Em outubro de 1968 Pe. Lambert foi escolhido como Superior Provincial e logo em seguida deixou a paróquia. Veio à Brasília o Pe. Antônio Alberto Rezende, para prestar uma ajuda a Pe. Valdir que havia ficado só. Na metade do mês de janeiro de 1969, Pe. Antônio Alberto voltou para o sul e em fevereiro de 1969 chegou de Morrinhos o Pe. Alcides Spolidoro, para assumir a paróquia de Santa Cruz. Logo depois ele deu uma fugida, para fazer um mês de férias. Durante sua ausência o substituiu o Pe. Antônio Bicho Filho. No entanto as obras da Escola estavam em andamento.

No dia 13 de julho de 1969 abandonaram o velho barraco, que por muitos anos serviu de copa e cozinha e entraram na cozinha nova, dentro do prédio das Obras Sociais. O barracão foi por fim desmontado e transportado para a chácara “Perdizes”.

Em fins de agosto de 1969 foi fundado o “Clube das Domésticas” e ainda foi aberto o curso de corte e costura em convênio com a Legião Brasileira de

Assistência (LBA).

No final do ano de 1969 estava concluída uma ala do “Centro Assistencial” e já tinha terminado a cobertura de todo o prédio.

No ano de 1970 se realizou em Brasília o VIIIº Congresso Eucarístico Nacional, com a solene abertura a 27 de maio.

A 28 de março de 1971 houve a inauguração do Centro Social, com a presença do Arcebispo D. José Newton. A missa foi celebrada no salão nobre, às 18h30min. e depois se realizou a bênção solene do prédio.

Pe. Valdir, incansável, já estava às voltas com a planta da nova casa paroquial. A comissão enviou cartas a arquitetos, para que apresentassem sugestões e plantas, que depois seriam selecionadas. Em abril foram ultimados os projetos da casa paroquial e no dia 05 de agosto de 1971 foi iniciada a construção.

Aproveitando do entusiasmo, no dia 27 de setembro de 1971, foi formada também a comissão para a construção da nova igreja matriz. A comissão se pôs logo em ação. Entre os dirigentes estavam Francisco Carneiro, Pedro Teixeira, Antônio Di Bernardo Zuim e Antônio Venâncio, que prometeram tornar realidade esse velho sonho.

Em novembro de 1971 Pe. Vicente Ruy Marot, como Vice-Provincial, veio a Brasília e junto com Pe. Alcides Spolidoro e Pe. Valdir deu entrada da documentação no Ministério da Justiça, para obter o Decreto de Utilidade Pública da nossa Entidade beneficente Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA).

Em dezembro de 1971 o trabalho da Escola continuava vagarosamente e a construção da casa paroquial seguia num ritmo mais acelerado.

No ano de 1972, no mês de abril, o Pe. Lauro Velloso Guimarães, que havia sido o segundo pároco de Brasília e o Visitador da Visitadoria de São José, veio para tentar resolver sua situação e logo em seguida deixou a Congregação e o sacerdócio.

No dia 03 de abril de 1972 a arquiteta Helena Maria apresentou a maquete da futura igreja de Santa Cruz. A comissão aprovou quase por unanimidade o projeto. Em seguida o mesmo foi levado ao Arcebispo, que também o aprovou. No dia 17 de maio de 1972 finalmente o Arcebispo assinou os projetos arquitetônicos da nova igreja e no dia seguinte a arquiteta Helena Maria V. de Carvalho conseguiu na COAL a aprovação do projeto. No dia 19 de maio já foram iniciados os primeiros trabalhos da igreja. E no dia 10 de julho as máquinas estavam no local e começaram o trabalho de terraplanagem.

No dia 08 de setembro de 1972 Pe. Valdir Stolf partiu para Roma, onde foi fazer o curso interprovincial. Para ajudar nos fins de semana, vinha regularmente o Pe. Vicente Ruy Marot. No mês de outubro veio o Pe. Donald Toner, para dar uma ajuda mais permanente.

No dia 12 de dezembro de 1972 começou a perfuração do terreno para o estaqueamento. Todos os problemas foram solucionados e a obra da igreja podia caminhar livremente.

Em fevereiro de 1973 veio fazer parte da comunidade o Pe. Osvaldo Pereira da Silva. Pe. Valdir voltou de Roma no dia 10 de março de 1973, porém, no dia 13 se despediu e partiu para Curitiba, sua nova casa.

No dia 20 de setembro Pe. Osvaldo Pereira da Silva, procurando acertar sua situação, também deixou a Congregação e o sacerdócio.

Por sua vez o Pe. Donald Toner deixou a comunidade e foi para o Paraná. Em outubro veio então o Pe. Sérgio de Araújo, para ficar até o final do ano.

No dia 24 de dezembro de 1973, com a presença do Arcebispo D. José Newton e do Pe. Moacir José Vitti, representando o Conselho Provincial, pois ele era Conselheiro Provincial da Província Santa Cruz, realizou-se a procissão da velha igreja de madeira até a nova igreja de cimento. Em seguida o Arcebispo benzeu a igreja e concelebrou a primeira missa na nova igreja ainda não acabada.

Mesmo antes do término da construção da Escola Primária, o Grupo “Lazer” quis alugá-la. Isto se realizou, ficando a cargo do Grupo o final da obra. Em abril de 1974 o prédio ficou pronto e logo começou a funcionar com o nome de “Aldeia dos Curumins”.

No mês de março de 1974 veio para Brasília o Pe. Carlos Conceição Borges, recém-ordenado. Por sua vez Pe. Sérgio continuou em Brasília e ia lecionar em Goiânia.

Em maio de 1975, para comemorar as bodas de prata de sacerdócio, Pe. Alcides resolveu passar uns tempos em São Sebastião do Tocantins, último município goiano no norte, na Prelazia de Tocantinópolis. Pe. Sérgio foi transferido para Goiânia e toda a responsabilidade da paróquia ficou nas mãos do Pe. Carlos C. Borges.

No início de 1976 a casa paroquial estava terminada. Foi inaugurada e os padres passaram a morar nela, deixando a velha residência de madeira.

Em março de 1976 Pe. Alcides estava de volta de seu ministério especial. Nesse mesmo mês, Pe. Carlos C. Borges, com sua situação insegura, foi a Belo

Horizonte para tomar uma decisão. Na verdade acabou deixando a Congregação e o sacerdócio.

Para fazer parte da Comunidade, chegou em maio o Pe. José Alberto Moura. Porém poucos meses depois foi eleito conselheiro provincial e no dia 21 de agosto de 1976 partiu para sua nova destinação. Para preencher sua vaga veio de Luziânia o Pe. Antônio Bicho Filho, ainda que em caráter provisório.

No início do ano de 1977 realizou-se em Brasília a primeira reunião do novo Conselho da Vice-Província, formado por Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Fernando Brochini e Pe. Mauro Montagnoli.

Em fins de janeiro de 1977 veio fazer parte da Comunidade o Pe. Custódio José do Amaral. E no dia 14 de fevereiro Pe. Antônio Bicho deixou Brasília e foi para sua nova destinação, a casa de Morrinhos.

No dia 28 de março de 1977, no Centro Social, foram iniciadas as aulas para a formação dos garotos, sob a orientação da Entidade “Associação de Educação do Homem de Amanhã de Brasília”, fundada por nossos paroquianos, para dar assistência ao menor abandonado.

A 12 de abril de 1977 foi encaminhado oficialmente o pedido da Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA) para fazer parte da União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC), como nono sócio. Isto depois se realizou e a Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA) passou a ser membro da União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC). No dia 12 de julho chegou de São Paulo o Pe. Jordino Assis dos Santos Marques, para integrar a comunidade e trabalhar na União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC).

Voltou a ser realizada a festa do Chopp, para a construção da igreja. As festas estavam paralisadas há três anos.

Pe. Custódio acompanhou Pe. Dario De Romedis até Cavalcante, cidade da diocese de Formosa-GO, para visitar a paróquia oferecida a Pe. Dario pelo Bispo D. Victor.

No dia 07 de março de 1978 Pe. Custódio foi transferido para Luziânia, como pároco, pois Pe. Dario não acertou sua ida para a paróquia de Cavalcante e foi trabalhar numa cidade da Bahia, na diocese de D. Hélio Paschoal.

Na primeira metade do ano de 1979 foi realizada uma reforma no Centro Social, com a troca do piso e feita nova pintura. Na casa paroquial foi feita a complementação da sala de visitas. Em setembro foi lançada a campanha do piso da igreja. E no dia 29 de outubro foram reiniciadas as obras da igreja, há seis anos paradas. Um dia antes, a 28 de outubro de 1979, o Arcebispo criou a nova

paróquia de São Camilo, retirando a S.Q. 103 da paróquia D. Bosco e S.Q. 104 da paróquia de Santa Cruz. O fato não agradou nada ao pároco de Santa Cruz, Pe. Alcides Spolidoro, principalmente por não ter havido uma prévia consulta.

No dia 31 de dezembro de 1979 Pe. Jordino partiu para a Alemanha, para fazer um curso de Sagrada Escritura.

A 07 de março de 1980 retornou à Comunidade de Brasília o Pe. Antônio Bicho Filho.

Em abril de 1980 foi terminada a primeira etapa dos trabalhos da igreja. O piso foi entregue ao público e foram concluídas as paredes internas de toda a igreja, a sacristia, os sanitários e as duas salas de serviço. Foram usadas 500 toras de aroeiras; parte colocada em pé nas paredes laterais da igreja e outra parte cortada em placas e cimentada no piso todo da igreja.

No dia 30 de junho de 1980 aconteceu a visita do Papa João Paulo II a Brasília, com grande acúmulo de eclesiásticos e de povo. A 14 de setembro de 1980, numa cerimônia realizada às 20 horas, o Arcebispo benzeu o altar e o “ambão” e em seguida foi rezada a missa.

No dia 13 de abril de 1982, após 13 anos em Brasília, Pe. Alcides Spolidoro deixou a comunidade, para fazer um curso de Pastoral, no Instituto Teológico Pastoral del Celam em Medellin - Colômbia.

Após sua volta da Alemanha, Pe. Jordino foi transferido para Goiânia e em setembro a comunidade ficou assim constituída: Pe. Osvaldo Casellato, superior; Pe. Vicente Ruy Marot, pároco; Pe. Antônio Bicho Filho, vigário paroquial. Brasília e Luziânia formaram uma só comunidade e em Luziânia estavam Pe. Geraldo Eloy Lívero e Pe. José Bonomi.

Em setembro esteve em Brasília o Pe. Nilo Pisaneschi, para pôr em ordem os papéis e quando tudo ficou pronto, partiu para Campinas, com destino a Roma, onde foi fazer um curso de Direito Canônico.

Foi executada uma reforma no telhado da casa paroquial, para evitar a infiltração de água. Também na igreja foi renovada toda a instalação elétrica.

No dia 21 de novembro de 1982 houve o lançamento da nova campanha para as obras da igreja matriz: conclusão das salas adjacentes, recapeamento dos cones, muros de arrimo para os aterros e as entradas, reconstrução e remodelação do florão central (cúpula), para melhorar a entrada de luz e vedar ainda mais as águas da chuva.

Dia 09 de dezembro de 1982 voltou de Medellin o Pe. Alcides Spolidoro,

muito satisfeito com o curso de Pastoral. No final do ano estavam concluídos os trabalhos de modificação das janelas da igreja.

No início do ano de 1983 Pe. Antônio Bicho foi transferido para Luziânia e Pe. Alcides para Uberaba. Para integrar a Comunidade chegou o Pe. Antônio Florentino Neto.

De 16 a 22 de outubro de 1983 realizou-se em Brasília a reunião do Conselho dos Superiores.

Em 1984 foram concluídas as salas, que ficam ao lado da igreja e já começaram a pensar em executar as obras conclusivas da matriz.

No momento estão tentando resolver um problema criado pelo chacareiro, que anos atrás foi colocado na chácara “Perdizes”. Agora está exigindo alta indenização para deixar o local.

A Província possui atualmente um terreno, que fica logo atrás da casa paroquial e do Centro Social. Também é propriedade da Província a Escola Primária, que está alugada aos Irmãos Lassadistas.

Desde 1984 até agora o Pe. Antônio Florentino está desenvolvendo uma assistência espiritual entre os professores da Faculdade Católica de Brasília, da União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC), além das aulas que está ministrando na mesma Faculdade.

Em janeiro de 1985 foram adquiridas 120 carteiras universitárias, para as salas de catequese.

Em fevereiro Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. Antônio Florentino participaram das cerimônias de inauguração da primeira etapa das construções no Campus da Católica de Brasília.

Em maio o pároco resolveu enfrentar, com sua comissão econômica, uma nova etapa da construção da igreja. Tratava-se de completar a parte fronteira da entrada da igreja. Para tanto será necessário construir uma laje com mais de 500 metros quadrados.

No dia 27 de junho de 1985 Pe. Ruy Marot recebeu a notícia do falecimento de sua mãe, Dona Maria Amélia Marot. Pe. Ruy seguiu logo para Ipameri para os funerais.

No final de junho Pe. Ruy, Pe. Osvaldo Casellato e Pe. Antônio Florentino foram a Morrinhos para participar do Capítulo Provincial.

No mês de setembro foram ultimados os cálculos para a construção da

entrada coberta da igreja, mas como era época de chuva, o trabalho foi transferido para março do próximo ano.

No dia 13 de novembro Pe. Vicente Ruy Marot se submeteu a operação de hérnia. No dia 17 de dezembro foi realizada a confraternização das equipes, que trabalham na paróquia, com um succulento jantar no salão paroquial. Antes houve a celebração eucarística para uns 70 casais.

Dia 29 de dezembro de 1985 foi uma data especial para o Pe. Osvaldo Casellato, pois nesse dia ele celebrou os 50 anos de sua ordenação sacerdotal.

No início de 1986 Pe. Antônio Florentino decidiu deixar o ministério sacerdotal, para se laicizar.

Em março Pe. Ruy contratou a firma “Construtora Porto Seguro Ltda.”, para executar a obra da entrada da igreja.

Em abril Pe. Antônio Bicho Filho retornou a Brasília, para integrar a Comunidade.

Também em abril Pe. Ruy foi eleito diretor tesoureiro da mantenedora da Católica.

Nos dias 22 e 23 de agosto de 1986 houve a visita canônica geral, feita pelo Superior Geral Pe. José Alberto Moura.

Em outubro Pe. Ruy adquiriu um carro FIAT UNO, para a paróquia, julgando o fato como um presente de Santa Edwiges.

E justamente nesse mês de outubro de 1986, por um Decreto do Senhor Arcebispo D. Freire Falcão, Santa Edwiges foi constituída como padroeira secundária da paróquia. Agora será Paróquia de Santa Cruz e de Santa Edwiges.

Em novembro o trabalho da construção da entrada da igreja foi concluído. A cobertura ficou boa e o conjunto ficou bem apropriado para a entrada dos casamentos.

No final de janeiro de 1987, a igreja Santa Cruz recebeu a relíquia do Fundador, que ficou exposta na igreja até quase a metade do mês de março.

Em novembro veio visitar Brasília o Pe. Alberto Tambalo festejando suas bodas de ouro de ordenação sacerdotal; veio acompanhado de Pe. Gino Righetti.

Em janeiro de 1988 Pe. Vicente Ruy Marot viajou para São Paulo e depois para a Itália, para participar do Capítulo Geral em Roma. Na sua ausência veio para ajudar nos trabalhos paroquiais o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro.

Em março Pe. Osvaldo Casellato pediu para se transferir para Morrinhos e no dia 15 seguiu para aquela cidade com Pe. Ruy. Na ida, entre Anápolis e Goiânia sofreram um pequeno acidente. O carro deslisou no chão molhado e caiu numa valeta não muito profunda, que fica entre as duas pistas. Não houve ferimentos, apenas danos materiais.

Em abril foi iniciado o trabalho de construção de salas para a catequese, logo atrás do salão paroquial.

No dia 10 de maio de 1988 chegou o Pe. Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini, para residir em Brasília, conforme decisão do Capítulo Provincial. Também retornou a Brasília Pe. Osvaldo Casellato e ainda o Ir. Mário Eugênio Budri, que veio fazer parte da Comunidade, após morar uns 23 anos em Morrinhos-GO.

No dia 11 de julho de 1988 regressou de Roma, onde foi receber o barrete cardinalício, o novo Cardeal D. José Freire Falcão. Houve celebração no Ginásio de Esportes e foi prestada uma homenagem ao primeiro Cardeal de Brasília.

Dia 13 de julho estiveram em Brasília, em viagem comemorativa dos 50 anos de ordenação sacerdotal Pe. Giacomo Gaudenzi e Pe. Natale Zeni.

Em agosto Pe. Osvaldo Casellato viajou e aproveitou a ocasião para fazer um tratamento médico em Campinas.

No fim de setembro de 1988, por circunstâncias especiais, o Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini deixou Brasília e retornou para Morrinhos, levando sua bagagem.

No dia 20 de outubro de 1988, após o curso para os “pastoralistas” em Morrinhos, voltavam para Brasília no carro Escort Pe. Afonso Pastore, Pe. José Bazzon, Pe. Francisco Raul De Nardi, o Sr. Osvaldo Bicho e no volante o Pe. Antônio Bicho Filho, quando sofreram um acidente automobilístico.

O fato se deu ali pelas 23h30min., quase no quilômetro 39, chegando já no Distrito Federal, enquanto caía uma chuva fina. Numa curva acentuada o motorista se perdeu e o carro caiu na ribanceira, deu algumas voltas e terminou com as rodas para cima. Graças a Deus não houve ferimentos graves; todos conseguiram sair do carro, pediram ajuda, conseguiram desvirar o carro e após outras providências, Pe. Raul com todo o cuidado o levou até nossa casa de Brasília, tendo parado no Posto Policial, para dar as devidas elucidações.

Finalmente no dia 25 de janeiro de 1989 os operários terminaram a construção das salas de catequese.

No dia 18 de abril, após quase 14 anos de utilização das dependências do Centro Social da paróquia, a “Guardinha” desocupou o local.

Em junho de 1989 teve início à inscrição para a romaria a Roma, por ocasião da canonização do nosso Fundador, que se realizará a primeiro de novembro deste ano de 1989.

No fim de junho Pe. Osvaldo Casellato, após seu tratamento em Campinas, durante uns dez meses, voltou e logo em seguida foi transferido para Uberaba-MG.

Dia 28 de julho estiveram em Brasília Pe. Dario Job e Pe. João Volpati, comemorando os 50 anos de ordenação sacerdotal.

A 11 de setembro teve início o mutirão missionário Estigmatino na paróquia de Santa Cruz aqui de Brasília. Estiveram trabalhando: Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. José Romualdo Degasper, Pe. Geraldo Eloy Lívero, mais os dois padres da comunidade.

Pe. Vicente Ruy Marot, convocado pelo Cardeal, passou a integrar o Conselho dos Consultores da Arquidiocese.

Dia 06 de outubro Pe. Antônio Bicho Filho viajou para Casa Branca, de onde seguiu para Campinas e finalmente no dia 10 embarcou com a caravana de Brasília para a Europa, com o fim de estar presente na solene cerimônia de canonização de Pe. Gaspar Bertoni, que se realizou de fato no dia primeiro de novembro de 1989. Nesse dia houve na matriz de Santa Cruz uma missa solene bem participada. Dia 05 de novembro Pe. Antônio Bicho voltou da bela viagem, contando as maravilhas observadas.

Em fevereiro de 1990, Pe. Ruy saiu de férias e na ida de Campinas a Florianópolis, viajando junto com Pe. Nagalli sofreu um acidente de carro. O fato se deu na altura de Castro, no Paraná, ao tentar ultrapassar uma fila de caminhões, Pe. Ruy ao volante veio um carro em sentido contrário, em alta velocidade, arrancaram o retrovisor, a ponta do para-choque, os frisos laterais esquerdos e amassou um pouco a lateral esquerda do carro. O carro deu uma forte balançada e provocou um grande susto nos dois. Graças a Deus houve apenas danos materiais, que foram cobertos pelo Seguro.

No dia 08 de março, após uns quatro anos de trabalho, Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido de Brasília e assim Pe. Ruy ficou sozinho labutando na paróquia.

Em abril de 1990 cinco das Congregações, que compunham o corpo das mantenedoras da União Brasiliense de Educação e Cultura (UBEC) se desligaram da

Entidade.

Em 12 de agosto desse ano chegou à notícia do falecimento do Pe. José Bazzon, em Campinas. Ele foi o primeiro confrade a falecer, desde a criação da Vice-Província de São José em 1970.

No dia 22 de agosto o Superior Geral, Pe. José Luís Nemes, que estava fazendo a visita canônica geral, foi até Vila Rica-MT de ônibus. Depois de cinco dias de viagem, sacolejando nos ônibus, retornou sem ter conseguido se encontrar com os dois confrades, que trabalham na Prelazia de São Félix do Araguaia.

No dia 06 de novembro chegou Pe. Pedro Favoretto, como empréstimo da Província de Santa Cruz, para que Pe. Ruy pudesse se submeter a duas intervenções cirúrgicas. De fato no dia 09 de novembro Pe. Ruy foi operado em Catalão-GO. Tudo correu bem.

Na última reunião do Conselho Provincial, realizado no dia 12 de dezembro de 1990 em Ituiutaba-MG, Pe. Ruy pôde estar presente. Nessa reunião houve a apuração dos votos dos vogais ao Capítulo Provincial de 1991.

Após ter dado sua valiosa colaboração, Pe. Pedro Favoretto retornou à sua Província para seus outros empenhos, no dia 02 de janeiro de 1991.

No dia 07 de janeiro Pe. Ruy retornou de Ipameri, após ter feito a operação e se restabelecido. Mas logo no início de fevereiro viajou para se encontrar em Uberaba com os demais membros do Conselho Provincial e de lá viajaram juntos para o Chile, com o carro Parati da paróquia de Ituiutaba. Na sua ausência Pe. Antônio Carneiro deu assistência à paróquia.

No dia 22 de fevereiro esteve visitando Brasília os confrades italianos Ir. Patrício Orlandi e Ir. Quinto Beltramini e o Sr. Luís, enfermeiro auxiliar em nossa casa de Verona.

Dia 23 de fevereiro, após a viagem ao Chile, retornou Pe. Ruy e partiu para o seu posto anterior o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro.

Dia 18 de março chegou à notícia do falecimento de uma catequista da paróquia, Maria Cristina. O pequeno avião em que viajava com o namorado, caiu pouco antes de chegar a Brasília. Todos morreram.

No dia 19 de junho de 1991, vindo de Goiânia, chegou Pe. Vergílio Zoppi para fazer parte da Comunidade e dar uma ajuda ao Pe. Ruy.

Em julho Pe. Ruy comprou outro carro para a paróquia, um Fiat Uno Brio e na mesma ocasião tirou no consórcio um carro Voyage para a Congregação.

No mês de outubro se deu o início dos trabalhos, para cobertura com telhas da entrada da igreja, onde só havia lajes.

Dia 15 de outubro Pe. Ruy, Pe. Vergílio e Pe. Raul foram concelebrar com o Papa João Paulo II, na sua visita a Brasília. O altar foi erguido na Esplanada dos Ministérios e houve grande número de sacerdotes, razoável número de bispos e grande afluxo de povo.

No final de outubro a obra da cobertura da entrada da igreja foi concluída.

Dia 09 de dezembro o Ir. Mário Eugênio Budri celebrou os 25 anos de profissão religiosa.

Como de costume antes do Natal houve o jantar de confraternização de todos os que trabalham na paróquia, tendo sempre antes a celebração eucarística.

No dia 21 de abril de 1992 Pe. Vergílio, juntamente com uma amiga da Bahia, a senhorita Helena S. S. Silva, embarcaram de avião para São Paulo e de lá seguiram para Lisboa, Fátima e por fim Roma. Toda a viagem foi paga pela amiga Helena. Após esse giro por terras da Europa retornaram a Brasília no dia 12 de maio.

No fim de maio Pe. Antônio Carneiro fez na paróquia uma semana de trabalho de pastoral vocacional e no final Pe. Vergílio e Ir. Jaira conseguiram criar a Equipe Pastoral Vocacional na nossa paróquia, contando com a participação de Da. Maria Carmélia, do Sr. Cid e sua esposa Marieta.

Dia 17 de junho Pe. Ruy participou da celebração às 20 horas na Catedral, pois nesse dia o Senhor Cardeal D. Freire Falcão comemorou as bodas de prata de sua ordenação episcopal.

Na metade de julho os carpinteiros, que há algum tempo vinham trabalhando, terminaram sua tarefa; agora cabe aos pedreiros continuar a obra, para a reforma de todo o telhado da casa paroquial, que no feitiço anterior havia provocado muitas infiltrações. Em agosto os pedreiros terminaram sua tarefa e então os pintores iniciaram a pintura interna e externa da casa paroquial, da cúpula e da parte externa da igreja e do salão paroquial.

No dia 27 de setembro chegou a Brasília um grupo de padres Estigmatinos italianos, em viagem festiva pelas bodas de prata de ordenação sacerdotal. Eram eles: Pe. João Zampieri, provincial da Província italiana do Norte, Pe. Sandro Panico, Pe. José Sabatelli, Pe. Luís Malamocco, Pe. Franco Cioffi, Pe. Sante Guardini, Pe. João Cignoli e seu irmão carnal. Ficaram dois dias entre nós e visitaram Brasília, Luziânia e Cristalina.

No mês de outubro nossa casa foi à sede da reunião dos Superiores. A reunião se deu de 05 a 09 de outubro de 1992. Estiveram presentes: Pe. José Luís Nemes, Superior Geral; Pe. Sílvio Tomasi, Vigário Geral; Pe. Alberto Francisco Mariani, Conselheiro Geral; Pe. Carmem Tomás Russo, Conselheiro Geral; Pe. João Zampieri, Provincial da Província italiana do Norte, do Sagrado Coração; Pe. Bruno Facciotti, Provincial da Província italiana do Sul, da Santa Maria da Esperança; Pe. Roberto White, Provincial da Província americana, dos Santos Esposos; Pe. Antônio Fernando Brochini, Provincial da Província brasileira de São José; Pe. Mauro Montagnoli, Provincial da Província brasileira de Santa Cruz; Pe. Carlos Eduardo Dolan, Vice-Provincial da Vice-Província da Estrela Matutina da Tailândia.

Quase no final de outubro os pintores deram por encerrado seu trabalho. A casa paroquial, a cúpula da igreja, as salas adjacentes da igreja e o salão paroquial ficaram com outro aspecto, com aspecto de novo.

Em março de 1993, Pe. Vicente Ruy Marot, então pároco da igreja Santa Cruz, deu início a escavação para construir a capela do Santíssimo ao lado esquerdo da igreja.

No dia 09 de maio o Ir. Mário Eugênio Budri seguiu para Campinas-SP, onde irá se encontrar com D. José Geraldo Oliveira do Valle, porque no dia 11 de maio de 1993 partem para a Europa. O Bispo vai por sua finalidade pessoal e o Ir. Mário Eugênio Budri, como prêmio pelos 25 anos de sua profissão religiosa. Boa viagem!

No dia 21 de maio os pedreiros conseguiram colocar os caixilhos das janelas da capela do Santíssimo. No dia 29 de setembro de 1993 terminaram o trabalho do contra-piso da capela. Nesse mesmo tempo colocaram a cobertura cônica na parte central do teto da igreja.

Em 1994 no início do ano chegou o Pe. Eriberto Xavier dos Santos para fazer o curso complementar de Filosofia. Nos fins de semana ele assumiu o compromisso de auxiliar na paróquia de Luziânia-GO.

No dia 29 de julho de 1994 chega de Goiânia o Pe. Rubens Sodré Miranda, que havia sido eleito Superior Provincial da Província São José. Ele chega com a idéia de organizar na Casa paroquial a nova Sede da Cúria Provincial, que antes estava na cidade de Morrinhos-GO. Tal mudança da Sede da Cúria Provincial já havia sido determinada tempos atrás, mas até o momento não havia sido transformada em realidade.

No dia 18 de agosto de 1994 o Ir. Mário Eugênio Budri é transferido para a Comunidade de Luziânia-GO.

Em agosto de 1994 Pe. José Romualdo Degasperi vem de Morrinhos e começa a fazer parte da Comunidade de Brasília e passou a integrar a Diretoria da

Faculdade Católica de Brasília.

Já no dia 22 de agosto de 1994 chega o Pe. Geraldo Eloy Lívero, para ser o novo pároco da Santa Cruz. E no dia 26 de agosto de 1994 Pe. Vicente Ruy Marot parte para sua nova residência em Uberaba-MG. Em 14 de setembro de 1994 se deu em Brasília a primeira reunião da Equipe Missionária, coordenada por Pe. José Romualdo Degasperi com a presença de Pe. João Batista Irias dos Santos e dos diáconos Adílson dos Santos e Divino Roberto Ferreira.

Em 21 de outubro de 1994 o Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Geraldo Eloy Lívero comunicam a compra de uma casa em Goiânia-GO na Rua C-137, Q. 308, Lote 08 e 09 no Jardim América. A casa pertencia às Irmãs Franciscanas da Reconciliação.

No dia 09 de dezembro de 1994 Pe. Rubens Sodré Miranda deixa Brasília e vai para Goiânia, levando todo o material da Cúria Provincial, que será montada na Casa comprada das Irmãs Franciscanas da Reconciliação. Desde essa data a Cúria Provincial passou a ter sua sede na Rua C-137, Quadra 308, Lotes 08 e 09 no Jardim América, em Goiânia-GO.

Em 1995 no início deste ano se dá o término da colocação de um alambrado ao redor do terreno da igreja. Para melhorar o atendimento foi comprado um carro novo FIAT UNO, para a paróquia.

Dia primeiro de março de 1995 o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda e o Ecônomo Provincial, Pe. Geraldo Eloy Lívero vão a Assunção no Paraguai, onde o Senhor Arcebispo de Assunção, D. Felipe Santiago Benitez ofereceu um local de trabalho aos estigmatinos. A tomada de posse se deu nesse dia 01/03/95 e o Pe. José Bonomi se tornou pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário em Villeta, no Paraguai. Ele também foi nomeado o Superior desse novo campo de trabalho. Seu companheiro será o Pe. Custódio José do Amaral, que chegará logo depois.

Em março foi necessário fazer alguns reparos para corrigir erros e falhas na construção da capela do Santíssimo.

Nesse tempo o Pe. José Romualdo Degasperi se encontrava bastante empenhado na instalação da Universidade Católica de Brasília.

No dia 18 de abril chega Pe. Adílson dos Santos, para fazer parte da Comunidade, como confrade liberado para o trabalho pastoral vocacional da Província. Desde então Brasília passa a ser a sede do Secretariado Vocacional.

Finalmente no dia 21 de abril os pedreiros conseguem concluir os trabalhos na capela do Santíssimo. Também é terminado o trabalho de colocação de grades

na frente da casa paroquial.

No dia 23 de novembro de 1995 o Pe. Geraldo vem subindo da W-3 para a casa paroquial de Santa Cruz, quando alguém atrás dele o chama, ele se vira e o sujeito apontando uma arma, anuncia que é um assalto e pede para que lhe passe a maleta. Pe. Geraldo ergue a maleta à altura do rosto e tenta acertar-lhe um pontapé. O sujeito pula para trás, dispara um tiro e sai correndo. O tiro penetrou na coxa do padre, um pouco abaixo da virilha e a bala saiu pela parte de trás da coxa. Pe. Geraldo sangrando é reconhecido por um senhor que o levou para a casa paroquial. Após uma comunicação vem uma senhora e o leva para o Hospital, onde foi examinado e feita uma radiografia do local ferido. Graças a Deus a bala não atingiu nem o osso e nem o músculo e depois de medicado é liberado e retorna para a casa. Pouco tempo depois se restabeleceu bem e começa a desempenhar novamente suas atividades pastorais.

Em 01 de fevereiro de 1996 um ladrão tentou roubar a igreja. Foi descoberto, tentou fugir quebrando o vidro da porta e da janela, mas foi pego e entregue à polícia.

No dia 09 de fevereiro de 1996 Pe. Vergílio Zoppi deixa a Comunidade de Brasília e vai para Luziânia-GO, sua nova residência.

Está em Brasília, desde fim de fevereiro de 1996 o Ir. Vítor de Sousa Silva, com o fim de fazer um curso na Universidade Católica de Brasília. É uma pós-graduação. O Pe. Alberto Francisco Mariani, que está presente na Comunidade desde o mês de março de 1996 vai a Morrinhos-GO para fazer palestra para a Direção, professores e funcionários do Colégio Senador Hermenegildo de Moraes. O tema da palestra é “Pensamento Pedagógico de São Gaspar Bertoni”.

Em 28 de agosto o Pe. José Romualdo Degasperi assume a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e o Pe. Alberto Francisco Mariani a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e de Extensão, na “Católica”.

No dia 31 de agosto Pe. Mariani e Pe. Vergílio são convidados a elaborar um artigo a respeito dos estigmatinos. O trabalho será publicado na Revista do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG), que está comemorando os 15 anos de existência.

No dia 13 de setembro Pe. Geraldo Eloy Lívero vai à Pretória na África, para participar do Conselho dos Superiores Maiores, representando o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, por sua impossibilidade de viajar no momento.

Em 17 de setembro aconteceu em Brasília-DF a Reunião da Comissão Interprovincial para a Educação nas Escolas Estigmatinas, com a presença de Pe.

José Romualdo Degasperi, Pe. Alberto Francisco Mariani. Pe. José de Sousa Primo, Pe. Mário Filho, Pe. Antônio Fernando Brochini (convidado) e Ir. Vítor de Sousa Silva.

Prevendo a necessidade de mais espaço para o futuro, Pe. Geraldo inicia a construção de aumento da casa paroquial, com mais alguns quartos.

Em 29 de outubro de 1996 o Governo Distrital de Brasília declara que a Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA) é uma Entidade de utilidade pública, por prestimosos serviços prestados à Comunidade.

Na metade de outubro de 1996 o Pe. Adílson dos Santos deixa a Comunidade de Brasília e se transfere para a Comunidade de Belo Horizonte-MG. E chega o diácono Antônio Francisco Jacaúna Neto para fazer parte da Comunidade, sendo o encarregado da Animação Vocacional da Província São José. No mês de fevereiro de 1997 a Província adquire uma Chácara no Park Way, com a intenção de transformar a aquisição num local para encontros e retiro, com a construção de uma casa apropriada.

Nesse ano de 1997 o trabalho para o aumento da casa paroquial continua em bom ritmo.

No dia 14 de julho de 1997 Pe. Alberto Francisco Mariani é transferido para Goiânia, visto que ele foi escolhido como Vigário Provincial no VIIº Capítulo Provincial.

No final dos trabalhos do aumento da Casa paroquial Pe. Geraldo enfrenta problemas jurídicos levantados pelo chefe dos operários da obra. Teve boas dores de cabeça pela falta de probidade do tal chefe, mas consegue contornar e resolver a questão.

No início do ano de 1998 Pe. José Romualdo Degasperi e Ir. Vítor de Sousa Silva estão bastante empenhados na Universidade Católica de Brasília.

Em 22 de fevereiro de 1998 a família que morava na chácara sai e deixa o caminho livre para a posse definitiva.

Em 23 de fevereiro é aprovada a planta do “Edifício Empresarial Santa Cruz” a ser construído no terreno da Associação Planalto de Assistência Instrução Popular (ASPLA), pela empresa Antares, entre as Avenidas 4 e 5 do Setor Sul, onde antes funcionava a Escola Maternal, dirigida pelos Irmãos Lassalistas, através de um contrato estabelecido entre a Província São José e os Lassalistas.

É planejada a reforma da casa da chácara, para um aproveitamento futuro a ser estabelecido.

Em 19 de fevereiro o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto parte para sua nova residência em Goiânia-GO.

Em março de 1998 é executada a demolição da Escolinha maternal, onde será construídos o prédio de 05 andares, mais o térreo e o subsolo.

Em junho de 1998 a reforma da casa da chácara está sendo executada num ritmo calmo.

No final de junho de 1998 o Ir. Vítor de Sousa Silva viaja para a Itália. Ele irá participar do Encontro de Jovens estigmatinos, reunindo todos os jovens professores das várias Províncias.

Em fins de julho de 1998 o trabalho de ampliação da casa paroquial vai caminhando a passos lentos.

Em maio de 1999 o Pe. Dario De Romedis vem de Luziânia para ser internado no Hospital da UNIMED de Brasília. Durante sua internação os nossos estudantes de Brasília, de forma rotativa, ficam ao seu lado no Hospital, até alguns padres deram-lhe assistências. Apesar de todo o empenho e cuidados médicos no dia 19 de junho de 1999 Pe. Dario falece no Hospital da UNIMED de Brasília-DF. Nessa noite seu corpo é levado do Hospital para Luziânia, onde é velado na Igreja Matriz Santa Luzia. E no dia 20 de junho de 1999 é celebrada a missa de corpo presente com a presença de vários padres e muitos paroquianos. Em seguida ele é tumulado no cemitério local de Luziânia.

No dia 30 de agosto de 1999 o Pe. Geraldo Eloy Lívero deixa Brasília e vai para Morrinhos, sua nova residência. Chega então a Brasília o Pe. Valdomiro Alves Barbosa, para assumir o cargo de pároco da Paróquia Santa Cruz. O novo pároco com a Comunidade faz um plano de pastoral para a paróquia, colocando Santa Cruz no Rumo do Novo Milênio.

Pe. José Romualdo passa por uma cirurgia e no mês de setembro de 1999 já se encontra bem melhor.

É trocado o telhado da parte velha da casa paroquial, para que haja certa uniformidade com o novo telhado da parte construída ultimamente.

Em janeiro de 2000 vem integrar a Comunidade o Pe. Kleibe França Ribeiro.

Após o término da construção dos quartos e das salas para a secretaria paroquial e mecanografia da paróquia, agora é hora de comprar camas, colchões, travesseiros, mesas, lençóis e toalhas, para poder receber os oito estudantes de filosofia, que passam a estudar na Universidade Católica. Pe. Kleibe França Ribeiro é o formador e o Ir. Vítor de Sousa Silva é seu auxiliar. Ir. Vítor vai a Belo Horizonte

para buscar uma Kombi, que será usada pelos estudantes de filosofia de Brasília.

Depois de vencer algumas questões jurídicas é acertada a divisão dos lotes 1, 2 e 3 da SGAS 905, a decisão favorável é publicada no Diário Oficial do Distrito Federal. Trata-se do terreno que fica localizado ao lado e atrás da casa paroquial, propriedade da ASPLA. A Empreiteira Antares está interessada em construir um Centro Empresarial. Depois de pronto a ASPLA ficará com 82 salas.

No dia 24 de maio de 2000 acontece a inauguração do Edifício Santa Cruz, construído no terreno onde estava a Escolinha Maternal pela Empreiteira Antares. Com a presença de empresários e Pe. Vicente Ruy Marot, o Pe. Antônio Fernando Brochini benzeu o novo prédio. De acordo com o contrato a Província São José fica com 62 salas e 19 garagens.

Em 27 de junho de 2000 Pe. Kleibe França Ribeiro deixa a Comunidade de Brasília e vai para Goiânia, onde assume o cargo de formador dos estudantes do propedêutico.

O Ir. Vítor de Sousa Silva, com a assessoria de Pe. José Romualdo Degasperi se torna o formador dos filósofos em Brasília.

No início de 2001 Pe. José Romualdo Degasperi é nomeado Pró-Reitor de Extensão e membro do Centro Educacional da Universidade Católica de Brasília.

No dia 29 de janeiro de 2001 chega Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, que passa a fazer parte da Comunidade de Brasília, onde irá ser o novo pároco da igreja Santa Cruz. De seu lado o Pe. Valdomiro Alves Barbosa se despede da Comunidade e vai para Morrinhos-GO, sua nova residência. No dia 11 de março de 2001 o Cardeal D. José Freire Falcão dá posse como pároco da igreja Santa Cruz a Pe. Josinaldo Filomeno da Silva. Em 06 de abril de 2001 Pe. Alcides Spolidoro vem para Brasília a fim de fazer tratamento médico. E no dia 09 de maio de 2001 ele é submetido a uma delicada cirurgia na próstata; o internamento se dá no Hospital da UNIMED. No dia 13 de maio ele deixa o Hospital e fica na Comunidade de Brasília para um período de convalescença.

No dia 26 de maio de 2001 começam a chegar o Conselho Geral e os Provinciais de toda a Congregação, para a Reunião do Conselho dos Superiores. A casa paroquial fica à disposição deles todos. Justamente de 28 de maio a 02 de junho de 2001 a casa fica superlotada e agitada com a reunião do Conselho dos Superiores.

No dia 04 de junho de 2001 é organizado um passeio até a cachoeira de Itiquira próxima de Formosa-GO, para mostrar aos visitantes essa beleza natural.

No dia 05 de junho a maior parte dos Superiores retornam para suas

respectivas casas.

O Superior Geral, Pe. Andrea Meschi e o Conselheiro Geral, Pe. João Carlos Seneme aproveitam para fazer a Visita Canônica Geral de 14 a 16 de junho de 2001.

Em 22 de junho de 2001 acontece em Brasília a Reunião dos Formadores, com o fim de preparar um Relatório para ser apresentado no Encontro Internacional dos Formadores a se realizar em setembro-outubro de 2001, na Fazenda Santana, em Corumbataí-SP.

Em fevereiro de 2002 Ir. Vítor de Sousa Silva passa por uma cirurgia bucal, com implante ósseo no maxilar inferior, para correção mandibular e implantes de dentes.

Em fevereiro se realiza a reforma das divisões internas da casa da chácara e de seu telhado.

Em 15 de abril de 2002 Pe. Josinaldo Filomeno da Silva dá início às obras de reforma da igreja Santa Cruz. Utilizando o átrio atual de entrada prepara a capela dedicada a Santa Edwiges. Ainda decide a publicar um breve histórico da paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges, mostrando suas variadas atividades, no contexto do carisma estigmatino.

No dia 04 de maio de 2002 Pe. Alcides Spolidoro se arma de coragem e viaja para Palmas-TO, a fim de encontrar os amigos, lá onde trabalhou por vários anos. Após 10 dias retorna a Brasília.

No dia 30 de maio de 2002 Pe. Josinaldo Filomeno da Silva inaugura a nova capela de Santa Edwiges e a capela do Santíssimo, no átrio da parte anterior da igreja Santa Cruz.

Em 03 de junho de 2002 são retiradas as janelas e vidros antigos de todo o corpo da igreja Santa Cruz; no lugar serão colocadas lâminas de blindex.

A reforma da igreja continua em bom ritmo.

No dia 06 de junho de 2002 chega o Pe. José Aílton Teodoro para integrar a Comunidade de Brasília, onde assumirá o cargo de pároco da igreja Santa Cruz e Santa Edwiges. E no dia 07 de junho de 2002 o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva deixa Brasília e vai para Luziânia, sua nova residência, onde irá ser o pároco da igreja Santa Luzia.

No fim de junho Ir. Vítor de Sousa Silva retorna a Bauru-SP, para uma nova etapa de seu tratamento bucal e maxilar.

No dia 11 de julho de 2002 falece no Hospital da UNIMED o nosso confrade Pe. Alcides Spolidoro. Após uma breve passagem pela igreja Santa Cruz, onde compareceram muitas pessoas e principalmente seus velhos amigos, que ajudaram na construção da igreja, seu corpo é transladado para Piracicaba-SP, sua terra natal, onde na igreja Imaculada Conceição, em Vila Rezende, no dia 12 de junho de 2002 é rezada missa de corpo presente, presidida por D. Moacir José Vitti, Bispo diocesano de Piracicaba-SP, concelebrada pelos dois Superiores Provinciais das Províncias brasileiras e por bom número de sacerdotes, seu corpo é tumulado no cemitério local, ao lado dos restos mortais de seus familiares.

De 11 a 15 de outubro de 2002 todos os estudantes da Província São José se reúnem na casa paroquial de Santa Cruz em Brasília. A reunião conta com a presença de um estudante da Província Santa Cruz e é assessorada por Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Silvino Caixeta da Silva e Ir. Vítor de Sousa Silva.

No dia 28 de outubro de 2002 Pe. José Romualdo Degasperi sofre uma delicada cirurgia bucal, para remover uma infecção e preparar implantes dentários.

Em fim de janeiro de 2003 o Ir. Vítor de Sousa Silva vai a Bauru-SP, para dar continuação do seu tratamento fácio-bucal. Ir. Vítor de Sousa Silva é transferido para Belo Horizonte-MG, por isso deixa seus encargos na Universidade Católica de Brasília e no dia 15 de fevereiro de 2003 parte para sua nova Comunidade. E no dia 17 de fevereiro de 2003 chega para integrar a Comunidade o Pe. Eriberto Xavier dos Santos, que irá acompanhar e orientar os filósofos. Em março de 2003 o número de estudantes de filosofia é de 22 e todos ficam acomodados na casa paroquial.

Lá na chácara chegam duas vaquinhas com dois bezerros. O leite é destinado ao Seminário. Há ainda um aumento de criação de frango e galinhas. No início de maio, na chácara de SMPW constroem-se um quarto, um sanitário e chuveiro, para assim alojar o caseiro.

De 01 a 04 de maio de 2003 acontece em Brasília-DF o Encontro dos Estudantes Estigmatinos da Província São José, com a presença de 36 estudantes, de três Formadores e o Animador Vocacional.

No dia 09 de agosto de 2003 o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, faz a Visita Canônica Provincial.

Em 26 de agosto de 2003 Pe. José Romualdo Degasperi faz outra cirurgia buco-facial, como complementação de anterior.

Na festa de Santa Edwiges da igreja Santa Cruz e Santa Edwiges deste ano

armaram barracas no pátio, ao lado da igreja e em frente da Casa Paroquial. Os festejos se prolongaram por 09 dias e no dia de Nossa Senhora Aparecida é feita uma carreata pelas vias próximas da paróquia e no fim a bênção dos carros.

No dia 29 de outubro de 2003 Pe. José Aílton Teodoro faz uma excursão internacional; ele acompanha como padre espiritual dos casais e outras pessoas de Brasília. Na sua ausência é substituído pelo Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.

No início de janeiro de 2004 o Pe. Eriberto Xavier dos Santos é transferido para a Comunidade de Belo Horizonte-MG. E no dia 30 de janeiro de 2004 chega o Diácono Vítor de Sousa Silva, para integrar novamente a Comunidade de Brasília-DF.

Em 30 de janeiro de 2004 é aberto um poço artesiano na chácara Park Way, com 88 metros de profundidade, sendo 83 metros revestidos por canos. Também é providenciada uma caixa de água de 10.000 litros.

Os superiores estão preocupados com a situação das bolsas de estudos para nossos estudantes de Filosofia na Católica. Graças a Deus o Pe. Rubens Sodré Miranda recebe a confirmação da continuação das bolsas de estudo para os nossos estudantes de Filosofia.

Em fevereiro é efetuado um trabalho para a reforma do Salão Comunitário. Também está sendo feita a pintura da capa externa da igreja Santa Cruz, dando um novo e agradável visual.

No final da reforma do Salão Paroquial Comunitário é descerrada uma placa em homenagem ao Pe. Alcides Spolidoro. Além da reforma do salão está sendo feita a pintura interna e externa da igreja Santa Cruz.

Nos dias 15 e 16 de abril de 2004 acontece no Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília-DF a 68ª Assembléia Ordinária da UBEC. Dela participam o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, o Pe. Vicente Ruy Marot e o Pe. Valdomiro Alves Barbosa.

No dia 15 de maio de 2004, na paróquia São Vicente de Paula, em Divinópolis-MG é ordenado sacerdote o Diácono Vítor de Sousa Silva. A celebração é presidida por D. Antônio Fernando Brochini, Bispo de Jaboticabal-SP e concelebrada pelos dois Provinciais: Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Valmir Cassim da Silva. A orientação e direção da liturgia são feitas pelo Pe. Laudimiro de Jesus Borges.

No dia 21 de julho de 2004, Pe. Vítor de Sousa Silva é readmitido como funcionário da UBEC.

No dia 21 de agosto de 2004 o Pe. Vítor sai às 21 horas para ir até a farmácia para comprar remédio. Depois de estacionar ao lado da calçada, ao descer do carro é abordado por dois indivíduos, um deles mostrando uma arma. Fazem-no entrar no carro, depois de anunciar o assalto, obrigam-no a dirigir até um lugar ermo. Pedem-lhe cartão e talão de cheques, que ele logo entrega. De posse da senha, deixam o Pe. Vítor amarrado numa árvore, provavelmente num lugar perto de Ceilândia. Saem para retirar o dinheiro. Voltaram irados e brabos, porque não havia nada nem na bolsa nem no Banco. Então pegam o estepe, o macaco, ferramentas, o CD e devolvem o carro, com a intimação de deixar o local só depois de 20 minutos. Após esperar certo tempo sai, desconfiado e preocupado e traumatizado. Logo adiante encontra um barzinho, onde estão várias pessoas; ele chega e senta numa mesa e com certa dificuldade procura explicar o acontecido. Alguns o ajudam e o levam a uma delegacia para fazer o Boletim de Ocorrência (B.O). O delegado lhe diz para levantar as mãos para o céu por ter escapado com vida. De lá Pe. Vítor volta para a casa e agradece a Deus por ter escapado com vida. A experiência é dolorosa e certamente deixará marcas no interior da pessoa.

No dia 11 de setembro de 2004 o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda realiza a Visita Canônica Provincial na Comunidade.

No dia 12 de setembro de 2004 acontece algo de novo, que irá dar um novo impulso à devoção à Santa Cruz. Uma paroquiana doa um nicho, verdadeiro ostensório banhado a ouro e incrustado na madeira. Pe. José Aílton Teodoro destinou a capela lateral, a antiga capela do Santíssimo, para aí colocar o nicho, com a relíquia da Santa Cruz.

D. João Evangelista Martins Terra, SJ Bispo auxiliar de Brasília, celebra missa e entroniza a relíquia de Santa Cruz. Essa relíquia foi conseguida muitos anos atrás pelo então pároco Pe. Alcides Spolidoro. Assim é criada e valorizada a Festa Patronal da Paróquia, que é Santa Cruz.

No dia 12 de setembro de 2004 realiza-se na Comunidade Estigmatina de Brasília-DF, o VIIº Encontro dos Religiosos integrantes da UBEC. No início há a celebração Eucarística presidida pelo Pe. Rubens Sodré Miranda e depois momento de reflexão. De nossa Província participam: Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior Provincial, Pe. José Romualdo Degasperi e Pe. Vítor de Sousa Silva.

Nos dias 25 e 26 de setembro de 2004 realiza-se a XXXª Assembléia da CRB Regional de Brasília-DF. O Pe. Vítor de Sousa Silva toma parte no evento, representando o Superior Provincial.

Dia 16 de outubro de 2004 promove-se outro melhoramento na chácara, com a construção de sanitário, quarto de despejo, churrasqueira e uma área

coberta.

No fim de setembro o pároco dá início à renovação do som da igreja Santa Cruz.

Nos dias 18 e 19 de novembro de 2004 o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, o Pe. Vicente Ruy Marot e o Pe. Valdomiro Alves Barbosa participam da Assembléia da UBEC, realizada no Instituto Israel Pinheiro.

No dia 27 de novembro de 2004 toda a Comunidade vai à Goiânia para participar das festividades, comemorando os 25 anos de criação da Província São José. No fim de setembro de 2004, o pároco dá início à renovação do som da igreja Santa Cruz.

Nos dias 14 e 15 de abril de 2005 realiza-se o 70ª Assembléia Geral Ordinária da UBEC, no Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília-DF, com a presença de Pe. Valdomiro, como membro da Diretoria e Pe. Vicente Ruy Marot, como membro do Conselho de Administração e representando o Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda.

Na metade do mês de maio de 2005 as grades que protegem a casa paroquial são pintadas, dando nova aparência. Há também a remodelação do jardim interno da casa paroquial.

No dia 20 de maio de 2005, com a coordenação do pároco Pe. José Aílton Teodoro é iniciado as obras para manutenção do piso térreo e interno da casa paroquial.

Na metade de julho de 2005 estão sendo executados os últimos detalhes da reforma da casa paroquial. São colocados quadros nas paredes, adquiridos móveis novos e tapete para a sala de visitas, são cobertas as mesas com toalhas novas no refeitório.

No dia 13 de junho de 2005 acontece a 71ª Assembléia Extraordinária da UBEC. Representando o Superior Provincial, estavam presentes o Pe. José Aílton Teodoro e Pe. Helenês Oliveira de Lima.

Dia 22 de julho de 2005 Pe. Vítor de Sousa Silva se alegra ao receber a notícia que foi aceito para fazer o mestrado em psicologia, após o processo de seleção.

No dia 23 de julho de 2005 o Superior Provincial, na igreja Santa Cruz e Santa Edwiges, em missa celebrada às 18h30min. admite ao postulado alguns de nossos estudantes de Filosofia.

Em 09 de agosto de 2005 são iniciadas as obras para revestimento em

granito da escada e da rampa da lateral da igreja.

Dia 20 de setembro de 2005 chegam Pe. Andrea Meschi e Pe. João Carlos Seneme. Eles vão participar do Capítulo Provincial.

Este 10º Capítulo Provincial se realiza de 26 a 29 de setembro de 2005, na Casa de Retiro da Assunção, na Asa Norte de Brasília-DF, em sua primeira sessão.

Nos dias 15 a 19 de setembro de 2005 Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto está presente na Paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges, realizando a Animação Pastoral, com atividades na Universidade Católica de Brasília (UCB) e nas Comunidades de Santa Maria e Samambaia.

Em setembro de 2005 Pe. José Aílton providencia a colocação de asfalto no terreno que fica em frente ao Salão Paroquial, onde no início estava a primeira igreja de madeira. Essa obra é executada para ampliar o estacionamento de carros, durante as missas e as festas.

Em 20 de novembro de 2005 o pároco Pe. José Aílton começa a reforma externa da casa paroquial.

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2005, no Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília-DF acontece a 72ª Assembléia Geral Ordinária e Eletiva da UBEC. Pela Província São José participam o Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior Provincial, Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. Valdomiro Alves Barbosa. Na ocasião o Pe. Vicente Ruy Marot é eleito como Vice-Presidente e o Pe. Valdomiro Alves Barbosa como membro do Conselho de Administração.

Nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2006 a Comunidade de Brasília recebe os capitulares vindos da Itália, dos Estados Unidos, da África, das Filipinas, da Tailândia e do Chile, a fim de participar do XXXVº Capítulo Geral, que se realizará em Brasília-DF, no Centro de Convenções Israel Pinheiro, para onde se dirigem os capitulares no dia 31 de janeiro de 2006. O Capítulo Geral tem seu início no dia 01 de fevereiro de 2006 e termina no dia 13 de fevereiro de 2006. Na eleição o novo Governo Geral ficou assim constituído: Pe. Andrea Meschi – Superior Geral, Pe. Bruno Facciotti – Vigário Geral; Pe. Wasan V. Pirulhwong – 1º Conselheiro; Pe. José de Sousa Primo – 2º Conselheiro.

No dia 22 de fevereiro de 2006, durante a reunião do Setor I da Arquidiocese de Brasília-DF o Pe. José Aílton Teodoro é eleito coordenador do Setor I e membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Brasília.

No dia 01 de abril de 2006 a piscina da chácara que mede 7 metros de largura e 16 metros de comprimento, é entregue para uso, na sua forma básica, pois ainda estão faltando uns complementos.

No dia 20 de abril de 2006 realiza-se em Brasília a Assembléia da UBEC. Tomam parte o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. Valdomiro Alves Barbosa.

No dia 01 de maio de 2006 Pe. José Romualdo Degasperi e Pe. Vítor de Sousa Silva partem para o Serro Park Hotel, em Guapó-GO, onde se realizará a segunda sessão do Xº Capítulo Provincial.

No início de junho de 2006 é comunicada pela Cúria Provincial a criação de uma nova Comunidade estigmatina na Chácara São Gaspar Bertoni na SMPW, Quadra 05, Conjunto 11, casa 06 no Núcleo Bandeirante. A Comunidade será composta por Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vicente Ruy Marot e Pe. Gisley Azevedo Gomes. Na casa paroquial, Casa de Formação Pe. Alcides Spolidoro ficam Pe. José Aílton Teodoro, Pe. Vítor de Sousa Silva e Ir. Lineu Matias Ferreira.

No dia 18 de junho de 2006 é inaugurada a Pizzaria Santa Edwiges, que funciona ao lado da igreja Santa Cruz, todos os domingos, a partir das 17 horas. Isso irá ajudar a união e convivência dos paroquianos, conforme a previsão do pároco.

No dia 07 de julho de 2006 Pe. José Romualdo Degasperi viaja para a Guatemala, onde irá participar da Conferência da Rede Salesiana Internacional de Educação. A viagem é promovida pela Universidade Católica de Brasília.

Em 22 de janeiro de 2007 Pe. Vítor de Sousa Silva viaja para a Fazenda Santana, Corumbataí-SP, a fim de participar da Festa dos Santos Esposos e estar presente na admissão ao noviciado e à primeira profissão dos estudantes da Província São José, como Delegado do Superior Provincial.

De 24 de janeiro a 02 de fevereiro de 2007 a Comunidade está no Serro Park Hotel, em Guapó-GO, para participar do Retiro, Assembléia e Formação Permanente da Província São José.

No início de fevereiro de 2007 retornam os estudantes das férias. Neste ano são 16 estudantes na filosofia.

Dia 19 de março de 2007 a Comunidade participa da Confraternização Provincial, em Morrinhos-GO, por ocasião da Festa do Patrono da Província, São José.

No dia 21 de abril de 2007 se dá a admissão ao postulado dos estudantes Fábio Mateus e Francenildo Elizeu, com missa presidida pelo Pe. Vítor de Sousa Silva, como Delegado do Superior Provincial.

Pe. José Aílton Teodoro, Ir. Lineu Matias Ferreira e Pe. Vítor de Sousa Silva

participam na Fazenda Santana- Corumbataí-SP, nos dias 13 e 14 de junho de 2007 do Encontro dos confrades com até 07 anos de ordenação ou profissão religiosa perpétua.

Dia 16 de junho de 2007, na matriz Santa Cruz e Santa Edwiges, acontece a celebração da Festa de São José, com a participação da FABER, tendo um momento de Formação apresentado por Pe. Vítor de Sousa Silva, com o tema “Missão Estigmatina” e em seguida acontece uma solene Celebração Eucarística.

Dia 29 de junho de 2007 Pe. Vítor de Sousa Silva embarca para a Itália, onde irá participar do Encontro de Formadores Estigmatinos, que se realizará em Sezano, Verona, Itália de 01 a 14 de julho de 2007.

No início de agosto de 2007 a Paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges introduz a novena de São Frei Galvão, com a distribuição de suas pílulas.

De 28 a 30 de setembro de 2007 é realizada a Animação Pastoral na Paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges, com a assessoria do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), na pessoa do Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto. Nesta Animação são incluídas as localidades de Santa Maria e Samambaia, onde nossos estudantes fazem apostolado.

Do dia 07 ao dia 16 de outubro de 2007 acontece a costumeira novena em louvor a Santa Edwiges, com grande participação de fiéis.

No dia 13 de outubro de 2007 a Paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges promove uma festa de gratidão, para comemorar os 50 anos de chegada dos Estigmatinos nas plagas de Brasília-DF. Na matriz é celebrada missa às 19 horas, presidida por D. João Braz de Aviz, Arcebispo de Brasília, com a presença do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Vítor de Sousa Silva e Pe. José Aílton Teodoro, o atual pároco. Nessa ocasião o Pe. Rubens Sodré Miranda fazia a Visita Canônica Provincial na Comunidade. É descerrada a placa comemorativa do jubileu da presença estigmatina em Brasília. Após a missa é servido um lauto jantar

Em meados de setembro de 2007 o Pe. Vicente Ruy Marot viaja para a Europa, numa excursão acompanhando um grupo de peregrinos. Essa viagem é o prêmio pela celebração dos 50 anos de ordenação sacerdotal, festa ocorrida no ano anterior.

O Ir. Lineu Matias Ferreira acompanha um grupo de Leigos Estigmatinos, que foi a Belo Horizonte para participar do IVº Encontro dos Leigos Estigmatinos, que ocorre de 15 a 18 de novembro de 2007. O Encontro desenvolve o tema: Carisma e Espiritualidade Bertoniana, com a assessoria do Pe. Alberto Francisco Mariani e a colaboração do Pe. Laudimiro de Jesus Borges.

No dia 29 de novembro de 2007, na parte superior da Casa Paroquial se realiza uma celebração natalina, com a presença de Leigos Estigmatinos, as Irmãs Escalabrinianas, a Equipe de Nossa Senhora e a supervisão do Pe. Vítor de Sousa Silva.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Brasília-DF

1957 a 1960	Pe. Primo Scussolino.
1960 a 1963	Pe. Lauro Veloso Guimarães.
1964	Pe. Lauro V. Guimarães, Pe. Vergílio Zoppi.
1965	Pe. Hélio Paschoal, Pe. Augusto Stenico.
1966	Pe. José Lambert, Pe. Valdir Antônio Stolf.
1967	Pe. José Lambert, Pe. Valdir A. Stolf.
1968	Pe. José Lambert, Pe. Valdir A. Stolf
1969	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Valdir A. Stolf.
1970 a 1972	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Valdir A. Stolf.
1973	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Donald Toner, Pe. Osvaldo Pereira da Silva.
1974	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Carlos Conceição Borges, Pe. Sérgio de Araújo.
1975	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Carlos C. Borges.
1976	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Carlos C. Borges, Pe. José Alberto Moura.
1977	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Jordino de Assis Santos Marques.
1978	Pe. Alcides Spolidoro Pe. Jordino de Assis Santos Marques.
1979	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Jordino de Assis Santos Marques.
1980	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Bicho Filho.

1981	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Bicho Filho.
1982	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Antônio Bicho, Pe. Jordino de Assis Santos Marques, Pe. Vicente Ruy Marot.
1983	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato. Pe. Antônio Bicho.
1984	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Florentino Neto.
1985	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Florentino Neto.
1986	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Bicho Filho.
1987	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Bicho Filho.
1988	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Antônio Fernando Brochini, Ir. Mário Eugênio Budri
1989	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Antônio Bicho Filho, Ir. Mário Eugênio Budri.
1990	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Antônio Bicho Filho, Ir. Mário Eugênio Budri.
1991	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Ir. Mário Eugênio Budri.
1992	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Ir. Mário Eugênio Budri.
1993	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Ir. Mário Eugênio Budri.
1994	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Rubens Sodrê Miranda, Pe. José Romualdo Degasperi.
1995	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Adílson dos Santos.

1996	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vergílio Zoppi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Adílson dos Santos, Diácono Antônio Francisco Jacaúna Neto.
1997	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.
1998	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.
1999	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.
2000	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Valdomiro Alves Barbosa.
2001	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Kleibe França Ribeiro.
2002	Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Alcides Spolidoro (tratamento médico).
2003	Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. José Aílton Teodoro, Pe. Alcides Spolidoro (tratamento médico).
2004	Pe. José Aílton Teodoro, Pe. José Romualdo Degasperi, Ir. Vítor de Sousa Silva, Pe. Eriberto Xavier dos Santos.
2005	Pe. José Aílton Teodoro, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Vítor de Sousa Silva.
2006	Pe. José Aílton Teodoro, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vítor de Sousa Silva.
2007	Pe. José Aílton Teodoro, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Vítor de Sousa Silva, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Gisley Azevedo Gomes, Ir. Lineu Matias Ferreira.

GOIÂNIA-GO

Os nossos superiores desejavam fundar uma casa em Goiânia. Para tal fim Pe. Lauro e Pe. Alcides foram conversar com o Arcebispo D. Fernando Gomes dos Santos. O Arcebispo ficou feliz com o interesse e aconselhou os padres a visitar alguns locais e depois escolher o qual mais lhes agradasse.

No íntimo D. Fernando desejava que escolhessem o Bairro do Jardim América, que muito estava necessitando de assistência espiritual, porém, não quis externar esse seu desejo. Os dois padres saíram e visitaram vários lugares. Um, sobretudo chamou a atenção deles; era um bom local, já havia organização paroquial e parecia o mais indicado na ocasião. Trocaram idéias e consideraram bem os pontos positivos e os negativos e voltaram para dar uma resposta ao Arcebispo.

Declararam que gostaram de um lugar, onde havia certa organização e bom encaminhamento, porém, iriam preferir um outro local, onde nada havia e tudo estava por ser feito, esse local era o Bairro Jardim América. D. Fernando deu um sorriso de satisfação, vendo a mão de Deus agindo. Agradeceu a escolha e deixou o caminho aberto, para a ação apostólica naquele incipiente Bairro.

Foi escolhido então Pe. José Bazzon, para iniciar o trabalho nesse novo campo, onde tudo devia ser feito desde as bases. Pe. José Bazzon chegou à Goiânia, com coragem e boa disposição e no dia 19 de janeiro de 1967 tomou posse, com a presença do Arcebispo D. Fernando, Pe. Lauro Velloso Guimarães, visitador de “São José” e de outros padres de Brasília e de Morrinhos.

O Bairro Jardim América era o maior Bairro da Capital goiana, medindo cerca de 20 quilômetros quadrados e uma população de uns 13.000 habitantes. Antes da criação da paróquia São Sebastião, o Bairro era atendido pelos padres capuchinhos da vizinha paróquia de Santo Antônio do Setor Pedro Ludovico.

Na Praça que tinha uma área de 4.630 metros quadrados, foi construída pelo povo, há dois anos, uma pequena capela. Ainda haviam iniciado a construção de um barracão bastante espaçoso, mas muito baixo, que esperava o levantamento das paredes laterais e a colocação das telhas.

A casa paroquial, erguida junto à capela, ocupava uma área de 60 metros quadrados e se compunha de três cômodos: um quarto, uma cozinha de 3 metros por 2 e um pequeno sanitário. Como móveis havia uma mesa, quatro cadeiras, uma cama e um fogão. Tudo isto tomado por empréstimo até o dia em que melhores condições financeiras permitissem adquirir móveis e utensílios próprios.

A visão inicial da paróquia não era nada animadora. Bairro novo, com a

maioria das ruas apenas traçadas, escassa iluminação, linhas de ônibus insuficientes para atender às necessidades da população. Alto-falantes de protestantes berrando em todo o Bairro, por cima dos telhados ou nos postes ao lado de inúmeras igrejinhas.

A maioria dos moradores residia em barracas construídas em seus próprios lotes, comprados com grandes sacrifícios e pagos em longas prestações. Eram nortistas, nordestinos, mineiros e baianos os que formavam a população do Jardim América. Gente simples e humilde, que exercia as mais variadas profissões.

A quase totalidade era constituída de casais jovens, trabalhadores e desejosos de melhorar sua situação financeira. Impressionante era o número de crianças. Havia umas 2.500 em idade escolar e contavam com apenas dois Grupos Escolares, com reduzida capacidade cada um. Em vista disso o pároco decidiu adaptar o barracão como escola, ainda que de forma precária.

Com a ajuda da Superintendência de Planejamento, órgão do Estado de Goiás, foi possível dividir o barracão em 4 salas de aula, para atender umas quatrocentas crianças, em três turnos.

Em agosto desse ano foi construído um novo Grupo Escolar e aos poucos foram surgindo novas escolas particulares e com isso foi possível atender quase todas as crianças no setor de escolas.

Porém no Bairro ainda não havia escola secundária e os estudantes tinham que buscar os estabelecimentos públicos de Goiânia.

Para poder unir mais os paroquianos numa comunidade, foi pensado em criar um Centro Comunitário. Com a ajuda de pessoas abalizadas da Secretaria de Serviços Sociais, foram ministradas palestras de conscientização. Foi ideada então a construção de um prédio próprio e como local foi escolhido a Praça C-112.

A equipe “construção” não mediu esforços, para continuar a construção do barracão. Em ritmo de mutirão, os homens aos poucos foram levantando as paredes e cobrindo o barracão. Foram organizadas festas juninas e com a renda compraram tijolos, telhas e madeiras, para o término da obra.

Desde a fundação do Centro Comunitário, a primeira preocupação apostólica foi a formação de núcleos nos pontos mais afastados da sede paroquial. Com a cooperação de alguns cursilistas foi possível organizar o primeiro núcleo. Uma vez por semana se reuniam umas dez famílias, em residências diferentes e ao clarão de lamparina a querosene, assistiam palestras informais, de acordo com as necessidades dos grupos.

Ao lado da igreja foi levantado mais um barracão, que servirá para plantão

de serviços sociais e para assistência médica. Feito de duratex e cobertura com telhas francesas, o barracão foi útil e um cômodo foi usado para clube de mães, com orientação de corte e costura.

Com a orientação da Secretaria de Serviços Sociais, foi iniciada uma campanha em prol do menor abandonado.

Esses foram os primeiros passos ensaiados por Pe. Bazzon que, sozinho nessa vasta seara, procurava fazer o melhor, para atender a população.

Em 22 de setembro de 1968 houve a tomada de posse da diretoria do Centro Comunitário do Jardim América, com festividade e presença de pessoas importantes.

No dia 21 de novembro de 1968, o Pe. José Bazzon celebrou o jubileu de prata de ordenação sacerdotal. À noite houve a missa concelebrada com os bispos D. Fernando e D. Antônio. Após a missa foi prestada uma homenagem ao jubulado, no salão paroquial.

No final de dezembro de 1968, o Centro Comunitário já estava coberto. A construção media 175 metros quadrados, destinava-se às obras sociais da paróquia e fora erguida na Praça C-112, numa área doada pela Arquidiocese de Goiânia.

Em janeiro de 1969, o plantão de atendimento foi fechado, por ordem do secretário dos Serviços Sociais. O barracão, que estava em precárias condições, foi desmontado.

Finalmente em março de 1969, a Prefeitura iniciou no Bairro um curso ginásial, que começou a funcionar num Grupo Escolar, à noite com duas classes.

Parte do mês de abril e durante todo o mês de maio, a paróquia ficou entregue aos paroquianos, porque Pe. Bazzon teve que ir a Campinas, para se submeter a uma operação cirúrgica, por causa de uma úlcera estomacal.

Em agosto de 1969 a casa paroquial recebeu um pequeno aumento. Foram construídos outro quarto e uma copa.

No mês de setembro Pe. Bazzon teve que se afastar novamente da paróquia, para tratamento da saúde. Desta vez permaneceu ausente por quase dois meses. Durante sua ausência, o Pe. Luís Girardi vinha de Morrinhos, para atendimento sobretudo aos domingos. Também os padres jesuítas deram uma boa ajuda. Graças a Deus, o Pe. Bazzon se restabeleceu e voltou a trabalhar com ânimo, no âmbito da paróquia, que já começava a ser estruturada.

Em maio de 1970, o Pe. Antônio Bicho Filho veio para auxiliar e integrar a

Comunidade. Foi a primeira vez que a casa de Goiânia passou a ter dois membros.

No Bairro Nova Suíça, que fazia parte da paróquia, foram iniciados os trabalhos, para a construção de uma capela. Isto se deu em agosto de 1970.

Através de mutirões foram levantadas as paredes e feita a cobertura de um salão, que daí para frente passou a ser usado unicamente como igreja.

Em outubro de 1970, Pe. Bazzon recebeu da “Adveniat” uma soma de dinheiro, para a construção da casa paroquial de São Sebastião. Foi logo feita uma reunião com uma equipe, para cuidar da planta da futura casa paroquial e para escolher o local mais apropriado para sua construção.

Em março de 1971 chegou também Pe. José Jesuíno de Souza, para fazer parte da Comunidade. Para o receber já havia sido construído mais um quarto no barracão.

No mês de julho foram iniciadas as adaptações, para que o salão pudesse ser utilizado como igreja. Em agosto de 1971 começaram a construção da nova casa paroquial. E no dia 15 de setembro foi dada a bênção à igreja remodelada.

A Prefeitura trouxe um pouco de benefício ao Bairro, estendendo 7 quilômetros de asfalto, ligando o Jardim América com o Setor Pedro Ludovico, atravessando o Bairro de Nova Suíça e a praça C-202.

No Natal de 1971 a igreja recebeu a instalação de lâmpadas fluorescentes, a pintura interna e um altar em fórmica.

No início de 1972 Pe. José Jesuíno deixou a Comunidade.

O Centro Comunitário servia bem à Comunidade, pois era continuamente usado para cursos e encontros.

A construção da casa paroquial prosseguia, porém, mais lentamente por falta de recursos.

No mês de julho foi feita a pintura externa da igreja e também foi construído um presbitério. Nessa mesma ocasião pintaram a sala, um quarto e a cozinha da casa paroquial.

Na Nova Suíça conseguiram terminar a construção da capela e na segunda metade do ano de 1972 fizeram a pintura externa da mesma.

Pe. Antônio Bicho ficou doente, descobriu uma pequena lesão no pulmão e teve que ficar internado uns três meses. Em seguida foi fazer um tratamento em Campos do Jordão.

Em setembro de 1972 a Praça C-2, onde estava a igreja matriz, recebeu boa iluminação pública.

Após seis anos morando na humilde residência paroquial, finalmente no dia 16 de abril de 1973, Pe. Bazzon entrou triunfante na nova casa paroquial, de dois planos, situada na Avenida C-5, nº 350, no Jardim América. Porém foram usados os mesmos móveis antigos.

Em maio de 1973 a Comunidade de Nossa Senhora das Graças estava promovendo festas, com o fim de angariar fundos, para a construção de sua capela. Sempre esteve presente Pe. Bazzon orientando e incentivando.

No fim de maio de 1973, Pe. Antônio Bicho chegou de volta de Campos do Jordão, após um período de oito meses de tratamento e voltou bem restabelecido.

O Centro Comunitário continuou cumprindo sua finalidade, sempre renovando os cursos mais variados, para benefício do povo, principalmente dos mais carentes.

Em junho de 1973 Pe. Antônio Bicho foi a Morrinhos, para participar da reunião de toda a Vice-Província. Nessa reunião foram tratados os problemas das nossas vocações e da criação da futura Província de São José.

Em outubro veio integrar a Comunidade o Pe. Pio Nicolis, que havia chegado há pouco da Itália e havia feito um rápido curso de português.

Em janeiro de 1974 foi organizado o seminário de Goiânia. Esta cidade foi escolhida por parecer um lugar bastante propício, pois corria a idéia de se fazer experiências com os estudantes vivendo em pequenas comunidades. Havia ainda a preocupação de começar a construir a autonomia da Vice-Província, que pretendia se tornar brevemente Província. Outra finalidade era formar os nossos seminaristas dentro das realidades dessa região. No começo vieram onze seminaristas, orientados pelo Pe. Mauro Montagnoli, que chegava à Comunidade com esse fim peculiar. Foram residir numa casa própria adquirida pela Vice-Província, na Rua C-33, nº 49, perto da igreja matriz e da casa paroquial.

No princípio se ajeitaram na casa paroquial, até que fossem feitos alguns reparos na casa comprada. Em março de 1974 se mudaram para a própria casa e começaram a frequentar a Universidade Católica de Goiás. Nessa ocasião Pe. Antônio Bicho Filho foi transferido para Luziânia-GO.

Nesse tempo Pe. Sérgio de Araújo, três vezes por semana, se hospedava na casa paroquial, pois ele vinha de Brasília, para lecionar na Universidade Católica de Goiás.

Em agosto de 1974, Pe. Pio se transferiu para a paróquia de São Cristóvão no Dergo, indo trabalhar ao lado do Pe. Nilo Pisaneschi.

Em agosto de 1975 através de mutirão, foram levantadas as paredes de um salão na comunidade da Sagrada Família. O salão estava sendo erguido não muito distante do Centro Comunitário e mais tarde foi usado como capela. Porém uma forte ventania derrubou grande parte das paredes há pouco levantadas. Aprenderam a lição e depois levantaram novamente as paredes, colocando de espaço em espaço colunas de cimento.

A 16 de outubro de 1975 foram iniciados os trabalhos de reforma da igreja São Sebastião. Para reforçar as paredes, ao longo das mesmas, foram concretadas 24 colunas, para substituir os toros de aroeira, porque iam modificar o telhado. Aproveitando as frestas da parede, ladrões penetraram no interior da igreja e levaram cinco caixas de som. Com esforço e boa vontade conseguiram ultimar o trabalho da igreja.

Em fevereiro de 1976, com uma ajuda recebida da Alemanha, Pe. Bazzon deu início à construção do Centro Catequético, que ia ser levantado ao lado da igreja matriz.

Em março de 1976, Pe. Sérgio de Araújo veio transferido definitivamente para Goiânia.

Parte da área, onde estava a igreja matriz, foi cercada de muro, para facilitar a construção do Centro Catequético. O muro ficou pronto no fim de agosto, mas alguns vândalos destruíram parte do mesmo.

Em setembro de 1976, Pe. Sérgio deixou Goiânia e foi a Roma fazer um curso e defender sua tese.

Dia 14 de novembro de 1976, os carpinteiros colocaram a última telha no Centro Catequético e naquele momento estava chovendo.

Também na igreja foram colocados os longos vitrais, nas paredes laterais, sendo 32 ao todo.

Quase no final de 1976, com muito esforço e grande sacrifício, conseguiram cobrir a capela da Sagrada Família. Há quase um ano a missa era celebrada entre as quatro paredes e a céu aberto, na maioria das vezes sob um sol causticante. No primeiro domingo do Advento de 1976, deu-se a inauguração da capela.

No mês de fevereiro de 1977, terminou por fim a reforma da igreja que, assim renovada, perdeu aquele aspecto anterior de barracão.

Em maio desse ano também estava terminada a capela de Nossa Senhora

das Graças. Dessa forma nos vários pontos estratégicos da paróquia, havia local adequado para as celebrações litúrgicas.

No fim de junho de 1977, voltou de Roma o Pe. Sérgio com seu título acadêmico.

No dia 28 de agosto de 1977, pela primeira vez na Vice-Província, três seminaristas nossos ficaram postulantes. Foram eles: José Carlos Stival, Lázaro Martins Silva e Bento Itamar Borges.

No fim de agosto chegou, para fazer parte da Comunidade, o Pe. José Bonomi.

Em dezembro de 1977, Pe. Sérgio e uma equipe abriram as matrículas de uma Escola Infantil, que irá funcionar no salão paroquial e dependências.

Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondin, néo-sacerdote, veio para Goiânia, em fevereiro de 1978, como formador, para ocupar o lugar do Pe. Mauro Montagnoli, que foi transferido para Campinas-SP.

No seminário houve uma debandada quase geral de nossos estudantes. Um epílogo bastante melancólico dessa nova experiência; talvez tenha faltado algo mais adequado, por parte dos formadores, nesse modo de conduzir a formação.

Também nesse ano de 1978, Pe. José Bonomi foi transferido para Luziânia-GO.

Em abril de 1978, após dez anos de união para trabalhos e cursos, a diretoria do Centro Comunitário Jardim América, rescindiu o convênio com a Secretaria de Serviços Sociais do Estado, por razões internas do Centro Comunitário.

A 03 de junho de 1978, foi remodelado o aspecto interno da igreja matriz, com forro novo, o piso e a iluminação.

No mês de janeiro de 1980, Pe. Márcio Ivan deixou Goiânia, porque foi transferido para Morrinhos, a fim de ocupar o cargo de pároco. Nesse mesmo ano chegou Pe. Custódio José do Amaral, para continuar o trabalho de Pe. Márcio junto aos seminaristas.

Durante o ano de 1980, houve um entendimento entre várias Congregações, para a criação de um curso de filosofia e teologia em Goiânia. Esta era uma aspiração quase geral das Congregações, que trabalham na região. Após várias reuniões, chegaram a um acordo e resolveram fundar o tal Instituto; Iriam construir o prédio num terreno pertencente aos frades franciscanos, no Setor Universitário.

Em abril de 1980, Pe. José Romualdo Degasperi passou por Goiânia, a caminho de Brasília. Ele estava chegando como membro da nova Província de São José.

Para amenizar o forte calor de Goiânia, no mês de setembro de 1980, foram instalados 8 ventiladores na igreja matriz.

Em fins de janeiro de 1981, Pe. Nilo Pisaneschi, que já fora professor Estigmatino e que há 14 anos vinha prestando seus serviços na Arquidiocese de Goiânia, pediu para ser admitido novamente na Congregação, desejando fazer parte da Província São José. Para um tempo de experiência, ele passou a morar na casa paroquial de São Sebastião.

Apressaram a construção do prédio e depois a compra dos móveis, para poder dar início às aulas no ano de 1981. Isto de fato aconteceu. A Entidade se chamou Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG), com o curso de filosofia, que funcionava na Casa das Missionárias de Jesus Crucificado, Setor Sul.

No mês de outubro de 1981, Pe. Custódio foi ao Rio Grande do Sul, a Viamão precisamente, para tomar parte num curso para formadores. O curso ia ter a duração de uns quatro meses, por isso para ocupar seu lugar veio o Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli.

No mês de outubro de 1981, houve uma tratativa entre o Arcebispo e nossos superiores, para a permuta de dois lotes da ASPLA por uma outra área, na Praça C-112 do Jardim América. A questão, porém, ficou suspensa.

Lá em Campinas-SP, no dia 23 de janeiro de 1982, a primeira turma de noviços da Província de São José iniciava o ano de noviciado. Eram eles: Antônio Rodrigues Carneiro, Divino Alves Pereira da Silva e Laudimiro de Jesus Borges.

Em maio de 1982, Pe. José Bazzon deixou Goiânia e foi transferido para Ituiutaba, após uns 15 anos de trabalho e dedicação, desde a fundação da casa de Goiânia. Na ocasião Pe. Vicente Picarelli assumiu interinamente a responsabilidade da paróquia. Em junho desse ano, recebeu oficialmente a provisão de pároco de São Sebastião.

Em agosto de 1982, Pe. Custódio foi para Ituiutaba, a fim de substituir o Pe. Vergílio Zoppi, que iria para Roma, como prêmio das bodas de prata da ordenação sacerdotal. Por seu lado Pe. Vicente voltou a cuidar também da orientação dos nossos seminaristas, os filósofos.

Nesse mês de agosto chegou de Brasília o Pe. Jordino Assis Marques dos Santos, para integrar a Comunidade.

Pela primeira vez na nova Província de São José, se realizou a cerimônia do postulado em Goiânia. A função aconteceu no dia 14 de agosto de 1982 e foi presidida pelo novo Provincial Pe. José Romualdo Degasperi.

Nesse mês de agosto foram iniciadas mais concretamente as tratativas, para a construção de uma nova casa para os filósofos, pois a velha casa não estava oferecendo condições adequadas, tanto pelo tamanho, como pela deterioração geral da mesma.

Em setembro de 1982 Pe. Nilo Pisaneschi foi para Roma, a fim de fazer um curso de Direito Canônico.

No ano de 1983 foi estudado o fechamento da Escola Paraíso Infantil, organizada e incentivada pelo Pe. Sérgio. Após tratativas e discussões sobre o assunto, decidiram socializar a Escola e assim foi formada uma sociedade entre as professoras e as funcionárias. A esta sociedade foi entregue a Escola, com o desligamento da ASPLA.

No mês de fevereiro de 1983, chegou o Pe. Vergílio Zoppi, como novo membro da Comunidade e com a missão de acompanhar os teólogos em sua formação. Nesse ano abriu-se uma casa de teologia em Goiânia, a primeira da Província São José. Três eram os estudantes, todos do primeiro ano de teologia, que iam fazer o curso teológico no Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG). Eram eles: Antônio Rodrigues Carneiro, Divino Alves Pereira da Silva e Laudimiro de Jesus Borges. No momento ficaram alojados na casa paroquial, esperando a aquisição ou construção de uma casa própria.

Em julho de 1983, Pe. Nilo já estava de volta, após o curso em Roma. Conseguiu fazer o curso em apenas um ano e voltou glorioso com o diploma de Direito Canônico. Logo depois Pe. Nilo fazia seus votos religiosos e passava a pertencer à Congregação Estigmatina.

No dia 07 de agosto de 1983, houve a cerimônia do postulado, realizada na igreja matriz de São Sebastião. A nota peculiar foi dada pela presença do Governo Geral da Congregação, nas pessoas de Pe. José Alberto Moura, Superior Geral, Pe. Robert White, Vigário Geral Pe. Giovanni Zampieri, Secretário Geral. Também estiveram presentes o Superior Provincial, Pe. Romualdo, o Conselheiro da formação, Pe. Brochini e os Formadores, boa afluência do povo.

Após uma longa espera, finalmente no fim de outubro de 1983, foi feito o contrato para a construção da casa dos filósofos. A tarefa foi confiada à empreiteira “Seu Lar” de Ituiutaba.

Em novembro de 1983, Pe. Jordino Marques começou as tratativas pessoais para deixar a Congregação. Tratou com o Arcebispo de sua incardinação na

Arquidiocese e assumiu, por própria conta, uma paróquia em Goiânia. Mais tarde deixou a casa paroquial de São Sebastião e passou a residir na casa paroquial da Vila Canaã. Em dezembro de 1984 esteve em Goiânia o Superior Geral, Pe. Moura, e procurou dialogar com Pe. Jordino, mas no final ele deixou mesmo a Congregação e continuou a trabalhar na Arquidiocese de Goiânia.

No dia 08 de fevereiro de 1984 chegou novamente Pe. Custódio, para assumir o cargo de orientador dos filósofos.

A Província comprou duas casas contíguas, para moradia dos teólogos. As casas estavam situadas no cruzamento das Ruas C-139 com C-145, Quadra 318, Lotes 14 e 15, no Jardim América. Dessa forma os teólogos passaram a ter a própria casa, pois até esse momento estavam mal acomodados na casa paroquial de São Sebastião. A mudança para a nova residência se efetuou na metade do mês de março de 1984.

Em fins de março, Pe. Nilo foi transferido para a casa de Ituiutaba.

No final do mês de maio de 1984, a construção da casa dos filósofos estava chegando ao fim e embora ainda não estivesse totalmente pronta, os estudantes foram aos poucos se mudando para o novo prédio. A casa de dois planos, fora construída na Praça C-112, à Rua C-136 e recebeu o número 760, no Jardim América. O terreno pertencia à Arquidiocese. Ela cedeu o terreno para a Província, com a condição de a mesma assumir uma nova paróquia, que seria criada nesse Setor e se empenhasse em construir a igreja matriz dentro do terreno.

Ao que parece o Bairro começou a merecer a atenção dos políticos e no mês de maio de 1984 foram iniciados os trabalhos de asfaltamento de suas ruas. O Bairro foi castigado durante uns 20 anos por um grupo de políticos, que estava no poder e não tinha o apoio desses eleitores.

No mês de julho, Pe. Samuel George Chameal foi transferido de Morrinhos para Goiânia. Passou a residir na casa dos filósofos e começou a atuar na capela da Sagrada Família. Ele procurou logo introduzir a bênção dos doentes, com ritual e orações, que ele mesmo organizou, mas que contava com a aprovação eclesial. A cerimônia se realizava às sextas-feiras e estava sendo bem concorrida. Ele procurava com essa prática evidenciar o cunho Estigmatino.

No dia 12 de outubro de 1984, foi criada a nova paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, desmembrada da paróquia de São Sebastião, pelo Decreto nº 02/84 do Arcebispo D. Fernando Gomes dos Santos. A sede da paróquia ficará situada na Praça C-112, entre as Ruas C-149 e C-135; C-136 e C-148, onde antes funcionava a capela da Sagrada Família, que fora demolida. O primeiro pároco “de jure” foi o Pe. Custódio José do Amaral e o “de facto” o Pe.

Samuel George Chameal.

Em novembro de 1984, caiu parte do telhado da capela da Sagrada Família. Por felicidade não havia ninguém dentro no momento. Aproveitando a ocasião, ela foi toda demolida e Pe. Samuel se empenhou quase pessoalmente em construir um galpão logo atrás da antiga capela. Com esforço e boa vontade em pouco tempo o galpão foi erguido e passou a ser usado como igreja, até que seja construída a definitiva igreja matriz.

No início de 1985 a Comunidade de Goiânia estava assim constituída: na casa paroquial de São Sebastião moravam Pe. Vicente Picarelli e Pe. Sérgio de Araújo; na casa dos filósofos Pe. Samuel George Chameal, Pe. Custódio e dez estudantes; na casa dos teólogos Pe. Vergílio Zoppi e seis professores estudantes de teologia.

Em 1985, Pe. Custódio procurou engenheiros amigos, para traçar a planta da nova igreja.

No dia 19 de março de 1985, festa do patrono da Província, houve na casa dos filósofos uma confraternização dos confrades da Província. Houve a apuração dos votos para os vogais do próximo Capítulo Provincial, uma concelebração, durante a qual o Provincial Pe. Romualdo entregou solenemente aos confrades presentes as novas Constituições aprovadas pela Santa Sé e por fim um almoço festivo.

No dia primeiro de junho de 1985 faleceu no Hospital Santa Helena, o Arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes dos Santos, que dias antes havia feito uma cirurgia, para retirar do intestino um tumor. Estava se recuperando bem, quando deixou este mundo por causa de uma parada cardíaca. Desde 1957 era Arcebispo de Goiânia. Seu corpo foi enterrado na catedral metropolitana, no recinto atrás do altar-mor, bem ao lado do túmulo de D. Emanuel Gomes de Oliveira.

No mês de julho, Pe. Samuel iniciou uma quermesse nas noites de sábado e domingo, com o fim de conseguir recursos, para começar a construção da igreja matriz. Nesse mês de julho, Pe. Custódio estava às voltas com engenheiros e por fim conseguiu demarcar no chão o traçado da nova igreja, que terá uma forma triangular.

Em agosto de 1985, Pe. Custódio deixou Goiânia e foi transferido para Uberaba. De Uberaba veio para Goiânia o Pe. Alcides Spolidoro, que irá assumir a paróquia São Sebastião e ainda será o novo orientador dos teólogos. Por sua vez Pe. Vergílio deixou a casa dos teólogos e se mudou para a casa dos filósofos, como orientador dos filósofos.

No final de agosto houve uma reunião da Comunidade com o Provincial e seu Conselho, para estudar e definir a situação da casa de Goiânia. Nessa reunião o Pe. Sérgio de Araújo resolveu abrir o jogo e assumiu a paternidade de uma filhinha, que tivera com uma senhora desquitada. Declarou que pretendia cuidar da filha e que não pensava, no momento, em viver com a mãe da criança e como melhor caminho ia pedir seu afastamento da Congregação. Mesmo com grande dor pelo fato, todos procuraram compreender a triste situação e dar o apoio possível ao confrade.

Os trabalhos da construção da igreja dos Sagrados Estigmas se desenvolviam lentamente. Foram abertos os buracos, para a concretagem das colunas básicas de sustentação dos alicerces. Ao lado também foram levantadas três salas, que servirão como capela do Santíssimo, secretaria e depósito.

A primeiro de setembro de 1985 foi realizada a cerimônia do postulado, no galpão-igreja dos Sagrados Estigmas, durante a missa paroquial das 18:30 horas. A cerimônia foi presidida pelo Pe. Alcides Spolidoro, como delegado do Provincial. Cinco dos nossos estudantes ficaram postulantes. Foram: Adílson dos Santos, Carlos Roberto da Silva, Jair Alves Rodrigues, João Batista Irias dos Santos e Valdomiro Alves Barbosa.

No dia 27 de outubro de 1985, três teólogos receberam o ministério de Leitor, numa cerimônia realizada durante a missa paroquial, no galpão-igreja dos Sagrados Estigmas. O ministério de Leitor foi conferido pelo Provincial, Pe. Romualdo, aos teólogos Antônio Rodrigues Carneiro, Divino Alves Pereira da Silva e Laudimiro de Jesus Borges.

Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli bastante doente do coração, esteve por várias vezes internado no Hospital e na U.T.I. Em setembro ele seguiu para Campinas, para um tratamento especial. Após o tratamento deverá ir para Brasília, sua nova destinação.

No dia 23 de janeiro de 1986, na igreja de São Sebastião, se deu a cerimônia da profissão perpétua dos professos Antônio Rodrigues Carneiro, Divino Alves Pereira da Silva e Laudimiro de Jesus Borges. A significativa cerimônia foi presidida pelo Pe. Vicente Ruy Marot, como delegado do Pe. Provincial. Estiveram presentes Pe. Samuel George Chameal, Pe. José Bazzon e Pe. Alcides Spolidoro, além de grande número de fiéis.

Através de mutirão, Pe. Samuel conseguiu concretar grande parte da igreja em construção.

No dia 07 de março, em Coromandel, o teólogo Antônio Rodrigues Carneiro foi ordenado diácono.

Nesse mês de março, com a ajuda vinda da Alemanha, foi comprado o carro Fiat Panorama, para a paróquia dos Sagrados Estigmas.

Com grande determinação, Pe. Samuel continuou batalhando na construção da igreja e em abril conseguiu concretar toda a estrutura dos fundamentos e ainda correndo daqui e dali arrumou terra para a terraplenagem.

Na capela de Nossa Senhora das Graças se deu a primeiro de maio a ordenação diaconal de Divino Alves Pereira da Silva e Laudimiro de Jesus Borges, numa cerimônia bem concorrida e celebrada por D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia.

No mês de maio também chegou Pe. Nilo Pisaneschi, para assumir a paróquia de São Sebastião.

No mês de junho conseguiram terminar as paredes da igreja dos Sagrados Estigmas e foi ainda feita a cobertura na parte do primeiro lance de entrada.

No dia 29 de junho houve uma pequena comemoração, pois nesse dia celebrou-se o 1º aniversário do lançamento da pedra fundamental da igreja dos Sagrados Estigmas.

No dia 17 de agosto de 1986, em Coromandel, foi ordenado sacerdote por D. Jorge Scarso, Bispo de Patos de Minas, o diácono Antônio Rodrigues Carneiro.

Nesse mês de agosto o superior Geral Pe. José Alberto Moura e seu sócio Pe. Lino José Correr fizeram a visita canônica geral.

Em Ceres-GO, no dia primeiro de novembro de 1986 se deu a ordenação sacerdotal do diácono Divino Alves Pereira da Silva. A cerimônia presidida por D. Tomás Balduino, Bispo de Goiás, foi bem concorrida e celebrada no Ginásio de Esportes da cidade.

No dia 13 de dezembro de 1986, em Luziânia, o diácono Laudimiro de Jesus Borges foi ordenado sacerdote por D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Bispo de Caetité-BA. A cerimônia foi realizada no Ginásio de Esportes da cidade, que estava superlotado.

No dia 18 de dezembro houve uma pomposa celebração feita dentro da nova igreja em construção e desse dia em diante todas as funções passaram a ser feitas dentro da igreja, embora ainda em construção e não mais no galpão para tanto adaptado.

Em fevereiro de 1987, Pe. Alcides passou a residir no Centro Vocacional com os professores e Pe. Vergílio voltou para as duas casas contíguas na Rua C-145, juntamente com os filósofos não professores.

Os professores Rubens Sodré Miranda e Jorge Odair Maschio foram residir na casa paroquial de São Sebastião até a ordenação, permanecendo junto com o Pe. Nilo Pisaneschi.

Pe. Samuel resolveu deixar seu quarto no seminário e foi morar num quartinho localizado atrás da igreja dos Sagrados Estigmas.

Os teólogos Rubens Sodré Miranda e Jorge Odair Maschio foram ordenados diáconos, em 25 de fevereiro de 1987, na igreja dos Sagrados Estigmas, por D. Miguel Pedro Mundo, Bispo Auxiliar de Jataí-GO.

No mês de março a relíquia do cérebro do nosso Fundador ficou exposta na igreja dos Sagrados Estigmas.

Em julho foi ultimado o presbitério da igreja, com a colocação de um belo e grande altar de madeira e um grande crucifixo também de madeira, na parede do fundo logo atrás do altar.

No dia 25 de julho de 1987, na igreja dos Sagrados Estigmas, se deu a ordenação sacerdotal do diácono Rubens Sodré Miranda. A cerimônia foi presidida por D. Antônio Ribeiro de Oliveira e a igreja estava lotada de fiéis, amigos e parentes.

Por seu lado o diácono Jorge Odair Maschio resolveu não ser ordenado, pediu dispensa e seu afastamento da casa religiosa, o que de fato aconteceu e tempos depois ele se casou e continuou morando em Goiânia.

A 30 de agosto a Comunidade comemorou os 45 anos de ordenação sacerdotal de Pe. Samuel George Chameal, com uma bela e grande festa.

No dia 28 de outubro terminaram a colocação do piso de toda a igreja, também na sacristia, secretaria e banheiros. E no dia 02 de dezembro os pedreiros findaram todo o reboco externo da igreja e os pintores acabaram a pintura interna da mesma.

Em março de 1988 veio para Goiânia o Pe. Antônio Fernando Brochini, como orientador dos professores, após tantos anos trabalhando em Morrinhos.

Com seu grande empenho Pe. Samuel conseguiu colocar o forro de eucatex em toda a igreja. E no dia 08 de abril D. Antônio Ribeiro de Oliveira, em cerimônia própria, benzeu o altar-mor e a igreja dos Sagrados Estigmas.

Também no mês de abril Pe. Antônio Fernando Brochini foi eleito Provincial e logo em seguida voltou para Morrinhos. Pe. Alcides Spolidoro por sua vez também foi transferido de Goiânia, para atender a outro local. Nesse mesmo tempo veio de Morrinhos para Goiânia o Pe. Geraldo Eloy Lívero, para trabalhar na

paróquia dos Sagrados Estigmas.

Em maio chegou também a Goiânia o Pe. José Romualdo Degasperi, para trabalhar na pároquia de São Sebastião, no lugar de Pe. Nilo Pisaneschi, que resolveu ficar a serviço da Arquidiocese de Goiânia. Pe. Nilo havia colocado na casa paroquial o padre diocesano César e na hora de entregar o cargo e a casa, por vários motivos, houve certa protelação, mas por fim tudo foi resolvido em paz.

No Centro Vocacional, sob a direção de Pe. Geraldo, foi iniciada a construção do galpão, ao lado esquerdo do seminário, onde irão funcionar garagem, lavanderia, rouparia e oficina.

Finalmente no dia 14 de junho Pe. Nilo e Pe. César deixaram a casa paroquial de São Sebastião. Pe. Romualdo então pôde se mudar para lá e com ele foram morar quatro dos nossos teólogos. Pe. Rubens ficou com os professores, após a saída de Pe. Fernando Brochini.

Na segunda metade do mês de julho de 1988 o laborioso e esforçado Pe. Samuel George Chameal, após ter quase terminado a igreja e introduzido a novena dos Sagrados Estigmas, com a bênção dos doentes, foi transferido para Ituiutaba-MG.

Em abril de 1989 se realizou na paróquia de São Sebastião o mutirão missionário Estigmatino.

Pe. Romualdo iniciou um grande trabalho, para executar uma boa reforma na igreja de São Sebastião. Nesse período renovou o interior, modificando o fundo da igreja, construindo novo presbitério, capelinha para o Santíssimo e na parte da frente, à esquerda construiu salas para servirem como secretaria, atendimento e arquivo paroquial.

Nesse ano houve novamente troca de local dos estudantes: os professores com o Pe. Rubens foram morar no Centro Vocacional.

Na primeira metade do ano de 1990, Pe. Romualdo conseguiu quase terminar todo o serviço na igreja São Sebastião. Nesse período, porém, surgiu um desentendimento entre o Pe. Romualdo e a Comunidade paroquial e diante de circunstâncias graves o pároco, de acordo com os Superiores, decidiu deixar o trabalho paroquial e assim em julho Pe. Romualdo se afastou da paróquia de São Sebastião e foi em seguida destinado a prestar seus serviços em Uberaba. O Superior Provincial entrou em acordo com o Sr. Arcebispo e ficou estabelecido que a paróquia de São Sebastião iria ser entregue à Arquidiocese. O Sr. Arcebispo pediu que nossos padres atendessem ainda por uns tempos, até que fossem solucionados uns casos pendentes e assim os nossos padres continuaram a dar um atendimento ocasional à paróquia.

Em fins de agosto houve a visita canônica geral feita pelo Superior Geral Pe. José Luís Nemes e seu sócio Pe. José Henchey.

Finalmente no final do ano de 1990 Mons. Aldorando assumiu a paróquia de São Sebastião.

Pe. Geraldo deu continuidade ao término da igreja dos Sagrados Estigmas, executando vários trabalhos. Em março de 1991 iniciou a demolição dos antigos quatinhos, que ficavam atrás da igreja e começou a construção de novas salas para a catequese.

Em 19 de junho de 1991 Pe. Vergílio Zoppi deixou Goiânia e foi para Brasília, sua nova casa.

No dia 20 de junho roubaram o carro, que era usado pelo Pe. Rubens. O carro foi roubado, de noite, da garagem de uma das casas contíguas da Rua C-145.

No mês de agosto o Pe. Geraldo Eloy Lívero foi transferido para Uberaba. E nesse mesmo mês de agosto chegou de Luziânia o Pe. Alcides Spolidoro, para ser pároco dos Sagrados Estigmas. Pe. Alcides fez novo projeto para a construção das salas de catequese, atrás da igreja. Para tanto pediu e conseguiu substancial ajuda da Alemanha. E para melhor realizar as festas beneficentes, construiu um galpão no pátio interno da igreja.

No final de setembro Pe. Rubens e os estudantes deixaram as duas casas contíguas e se mudaram para o Centro Vocacional. Toda a mobília das duas casas foi colocada no Centro Vocacional.

No dia 14 de dezembro de 1991, na igreja matriz dos Sagrados Estigmas, os diáconos João Batista Irias dos Santos e Valdomiro Alves Barbosa foram ordenados sacerdotes por. D. José Alberto Moura, estando a igreja superlotada.

No final de dezembro Pe. Vicente Ruy Marot esteve em Goiânia e assinou contrato de aluguel das nossas duas casas da Rua C-145.

No ano de 1992 Pe. Alcides deu continuidade à construção das salas para a catequese. Além de concluir as que estavam em andamento, desenvolveu um novo projeto, com uma construção de dois pavimentos com amplas salas.

Pe. Alcides ainda se empenhou bastante para tentar deslindar a questão da escritura do terreno, onde foram construídas a creche, a igreja, as salas e o seminário. A solução na prática não estava sendo fácil de se conseguir.

Em março de 1992 chegou de Morrinhos o Pe. Antônio Bicho Filho para integrar a Comunidade e auxiliar no trabalho paroquial.

Pe. Rubens Sodré Miranda continuou como orientador dos estudantes de filosofia e ainda fazendo parte da direção do Instituto de Filosofia e Teologia e Goiás (IFITEG), atividade essa que ele exercia desde dezembro de 1987.

Toda a Comunidade parece bem mais integrada e unida no trabalho de formação e no desempenho das atividades pastorais. Graças sejam dadas a Deus.

Em março de 1993 o Pe. Antônio Bicho Filho deixa Goiânia e vai para Luziânia, sua nova Comunidade.

No dia 02 de julho de 1993 Pe. Rubens Sodré Miranda vai à África do Sul, onde em Pretória participa de um Congresso de Formação da Congregação Estigmatina. No fim de julho já está de volta.

Em dezembro de 1993 o Pe. Alcides Spolidoro recebe uma boa ajuda da POM (Pontifícias Obras Missionárias), destinada à construção do Centro Pastoral Paroquial. As plantas já estão sendo estudadas.

Em janeiro de 1994 Pe. Alcides Spolidoro ganha para a ASPLA de seu primo Humberto, um lote na praia de Peruíbe-SP, com escritura passada.

Em 18 de março de 1994 três homens armados conseguem entrar no Seminário, pois a cozinheira ingenuamente abre a porta da cozinha, para atender uma pessoa que estava pedindo ajuda. Puro engano. Eles entram e colocam todos na sala de TV. Levam dinheiro, objetos de valor, relógios, correntes de ouro, vídeo cassete. Ninguém reage graças a Deus, mas o susto é grande.

Em 06 de abril de 1994 Pe. Rubens Sodré Miranda, capitular geral, vai à Brasília e de lá segue para os Estados Unidos, a fim de participar do Capítulo Geral.

Em maio de 1994 Pe. Divino promove uma reforma na Capela Nossa Senhora das Graças. Também a Capela Nossa Senhora Aparecida ganha três salas novas.

No dia 24 de julho de 1994 o Pe. Rubens Sodré Miranda se despede da Comunidade. Ele é eleito Provincial, por isso irá para Morrinhos e de lá seguirá para Brasília, onde por uns breves tempos fica a sede da Província. Porém meses depois, em 09 de dezembro de 1994, retorna a Goiânia, onde instala a sede da Cúria Provincial da Província São José.

No final de julho de 1994, com o consenso geral é feita a proposta para compra da Casa das Irmãs Franciscanas da Reconciliação, sita à Rua C-137, Qd. 308 – Jardim América – Goiânia-GO. A decisão é aprovada pelo voto deliberado do Conselho Provincial. Ela será destinada a ser a sede da Cúria Provincial.

Em julho também acontece a Assembléia Geral da Província São José,

convocada pelo novo Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda. A presença é plena apenas por razões de saúde não podem participar o Pe. Ângelo Pozzani e o Pe. Lino José Correr.

Em 13 de agosto de 1994 o Pe. Divino Alves Pereira da Silva deixa a Comunidade de Goiânia e vai para Luziânia, como pároco da paróquia Santa Luzia.

E no dia 14 de agosto de 1994 a Comunidade presta uma homenagem ao Pe. Alcides Spolidoro, que é transferido para a Comunidade de Belo Horizonte-MG.

Por sua vez chega o Pe. Oswaldo Tagliari e no dia 22 de agosto de 1994 toma posse como pároco da Paróquia dos Sagrados Estigmas.

Em 18 de outubro de 1994 Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Geraldo Eloy Lívero procuram comprar a casa das Irmãs Franciscanas da Reconciliação, no Jardim América, Rua C-137, Quadra 308, Lote 09, onde pretendem montar a nova Cúria Provincial.

No dia 21 de outubro de 1994 Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Geraldo Eloy Lívero concluem a compra da Casa das Irmãs Franciscanas da Reconciliação.

Em 09 de dezembro de 1994 Pe. Rubens Sodré Miranda, vindo de Brasília, chega com a mudança da Cúria Provincial, que ele pretende instalar na casa comprada das Irmãs Franciscanas da Reconciliação, no Jardim América.

E em 15 de dezembro de 1994 Pe. Rubens e Pe. Geraldo Eloy Lívero relatam a fundação da nova Casa Estigmatina no Paraguai, para onde vão o Pe. José Bonomi e o Pe. Custódio José do Amaral.

No início de 1995 o Pe. Antônio Bicho Filho retorna a Goiânia. Chega também o Pe. Antônio Fernando Brochini, para ser Formador.

No dia 07 de janeiro de 1995 acontece em Goiânia, na igreja dos Sagrados Estigmas a ordenação sacerdotal do diácono Sebastião Carreiro da Silva por D. Antônio Ribeiro de Oliveira, em missa concelebrada pelo Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e a presença de vários padres.

Em 01 de março de 1995 o Pe. Rubens Sodré Miranda e Pe. Geraldo Eloy Lívero vão ao Paraguai, para a missa de tomada de posse do pároco Pe. José Bonomi e de seu auxiliar Pe. Custódio José do Amaral. A cerimônia da posse é presidida pelo Sr. Arcebispo de Assunção, D. Felipe Santiago Benitez. O local é Villeta a uns 35 km de Assunção.

Em 03 de março de 1995 está em plena atividade a montagem da Cúria Provincial e também a Residência Provincial, que fica no mesmo prédio.

Em 26 de abril de 1995 a obra da construção do Centro Catequético da Paróquia dos Sagrados Estigmas, continua num ritmo lento. Com uma ajuda vinda da ADVENIAT, são colocados ventiladores na igreja matriz, molduras nos quadros da Via Sacra, censores em todas as portas, na sala do Santíssimo e na sala do expediente paroquial. Além disso compram o aparelho de som para a matriz.

Na metade de maio de 1995 os pedreiros estão trabalhando na igreja dos Sagrados Estigmas e no Centro Catequético da Capela da Nova Suíça está em andamento a segunda etapa das obras. Nesse mesmo tempo no Seminário estão trabalhando para substituir o telhado. E na Residência Provincial são colocados muros na frente da casa e um portão eletrônico.

Em 07 de agosto de 1995 é realizada a Visita Canônica Geral pelo Superior Geral Pe. José Luís Nemes e seu sócio Pe. Carmem Russo, Conselheiro Geral.

No final de 1995 a planta do Salão Paroquial é ampliada, para tanto é comprada uma faixa de terreno de 5 metros de largura, partindo da Rua C-149 até a metade do terreno do Seminário.

Em 17 de fevereiro de 1996 é concluída a cimentação feita no pátio do Seminário, debaixo das mangueiras.

Em 11 de março de 1996 Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Alcides Spolidoro e Pe. Antônio Bicho Filho seguem para Palmas-TO, com o fim de estudar a possibilidade de fundação de uma Casa Estigmatina em Palmas.

Na Comunidade de Nossa Senhora Aparecida, Pe. Rubens está empenhado na construção do Centro Catequético, que em abril de 1996 chega ao piso do quarto andar.

Também em abril de 1996 fazem promoções para a construção do salão anexo ao Centro Catequético da Capela Nossa Senhora Aparecida, cujo trabalho está bastante adiantado.

No dia 04 de agosto de 1996 acontece na igreja dos Sagrados Estigmas de Goiânia o Encontro Regional da Juventude Estigmatina da Província, com a assessoria do Pe. Adílson, Pe. Valdomiro e alguns seminaristas.

Neste ano de 1996 está sendo comemorado os 15 anos do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

Em 02 de março de 1997 é prestada uma homenagem ao Pe. José Bazzon, pelo Deputado Estadual Sebastião Tejota e é dado o seu nome ao CIAMS/CAIS do Jardim América de Goiânia-GO.

Em abril de 1997 a Comunidade da Capela Nossa Senhora das Graças, com a

venda do FIAT e a ajuda da ADVENIAT e dos fiéis consegue comprar um GOL novo, para o serviço da Comunidade.

Nos dias 07 e 08 de junho de 1997 se realiza o Encontro Estigmatino de Jovens, denominado de “Bertoni Fest”, com a presença de 200 jovens. As atividades do evento são desenvolvidas nas dependências da igreja dos Sagrados Estigmas, em Goiânia-GO, com um Mini Retiro, Oficina e Show.

Em maio de 1997, com a nova composição do Governo Provincial, o Pe. Antônio Fernando Brochini passa a morar na Residência Provincial e Pe. Rubens Sodré Miranda se muda para o Seminário, onde será Formador de nossos seminaristas. Tempo depois também Pe. Alberto Francisco Mariani passa a morar na Residência Provincial.

Na segunda metade do ano de 1997 se dá o término da construção do Centro Catequético da igreja dos Sagrados Estigmas.

No dia 04 de dezembro de 1997 às 22 horas Pe. Romualdo, Pe. Mariani e Pe. Jacaúna participam do programa “Tribuna Livre” do canal Rede Vida, com um bom desempenho, abordando o tema: Província São José.

No dia 22 de fevereiro de 1998 toma posse como pároco da paróquia dos Sagrados Estigmas o Pe. Francisco Raul De Nardi, com a presença de D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia.

No dia seguinte, 25 de fevereiro de 1998 se despede de Goiânia o Pe. Oswaldo Tagliari transferido para a Comunidade de Ituiutaba. Também Pe. Antônio Bicho segue para a Comunidade de Luziânia; o mesmo acontece com Pe. Rubens Sodré Miranda, que vai para Luziânia, onde será pároco na paróquia de Santa Luzia.

Por outro lado chega o Pe. Valdomiro Alves Barbosa para ser o Formador dos seminaristas, residindo na Casa de Formação. Na Residência Provincial residem o Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini, o Pe. Alberto Francisco Mariani, Vigário Provincial e Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Animador Vocacional e no Seminário Pe. Valdomiro e Pe. Francisco Raul De Nardi.

No dia 20 de novembro de 1998 o Superior Provincial, Pe. Antônio Fernando Brochini, comemora seu Jubileu de Prata de ordenação sacerdotal, com missa solene celebrada na igreja matriz dos Sagrados Estigmas de Goiânia, com a participação das três Comunidades paroquiais. Após a missa é oferecido um jantar festivo no Clube Oásis.

Em janeiro de 1999, após o término da construção do Centro Catequético da Igreja Sagrados Estigmas, o galpão é entregue aos vicentinos, para seu trabalho

de assistência.

Em fevereiro de 1999 têm início as obras de reestruturação da Casa Provincial.

Neste início de ano chega o Pe. Ruy Félix Carmo Primo, para ser o orientador dos nossos seminaristas. Também neste ano no Setor de Formação tem início o propedêutico.

De 09 a 18 de janeiro de 1999 se realiza o Mutirão Missionário na paróquia dos Sagrados Estigmas, com grande número de participantes: sacerdotes, religiosos, seminaristas e leigos. Tanto a missa de início, como do encerramento é celebrada no Ginásio de Esportes Jardim América. Nesse período missionário muitas e variadas atividades são desenvolvidas junto ao povo.

Em agosto de 1999 o Pe. Valdomiro Alves Barbosa é transferido para Brasília-DF, onde vai ser orientador dos filósofos e pároco da igreja Santa Cruz.

No dia 27 de novembro de 1999, na igreja dos Sagrados Estigmas de Goiânia, D. José Alberto Moura, Bispo de Uberlândia-MG, ordena presbítero o diácono Josinaldo Filomeno da Silva.

De 03 a 21 de janeiro de 2000 Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Eriberto Xavier dos Santos e Pe. Sebastião Carreiro da Silva estão em Goiânia para frequentar um Curso na Universidade Católica de Goiás, para obter o Diploma de Licenciatura em Filosofia. No final tiveram pleno êxito.

Em fevereiro de 2000 o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto deixa Goiânia e vai para São Caetano do Sul, para fazer um curso de especialização em Sagrada Escritura, na Faculdade Assunção de São Paulo. Chega para fazer parte da Comunidade de Goiânia Pe. José Aílton Teodoro, que irá cuidar da Capela Nossa Senhora das Graças.

No dia 07 de abril de 2000 um amigo do alheio arromba a porta lateral da igreja dos Sagrados Estigmas de Goiânia e leva computadores, rádio, CD's, relógio de parede e algum dinheiro.

Em agosto de 2000 o Pe. Kleibe França Ribeiro é transferido de Brasília para Goiânia, onde vai trabalhar como Formador de nossos seminaristas. Por sua vez o Pe. Ruy Felix Carmo Primo é transferido de Goiânia para a Comunidade do Rio de Janeiro.

No dia 15 de novembro de 2000 acontece em Goiânia a reunião dos dois Conselhos Provinciais brasileiros.

Em janeiro de 2001 o Pe. Francisco Raul De Nardi é transferido para Belo

Horizonte e o Pe. José Aílton é destinado à Comunidade de Uberaba-MG.

No dia 27 de janeiro de 2001 falece em Goiânia o Pe. Kleibe França Ribeiro, com 29 anos de idade e um ano e meio de sacerdócio. No dia 11 de janeiro de 2001 ele havia sofrido um desastre automobilístico perto da cidade de Laranjeiras-PR. Após os primeiros socorros é transferido para Goiânia, onde ficou em tratamento no hospital e depois em casa, no Seminário, sob os cuidados de sua mãe Dona Ana, que é Técnica em Enfermagem formada. Em dado momento sofreu uma embolia e mesmo sendo levado ao hospital veio a falecer. Seu corpo é velado na Capela Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges e no dia seguinte é levado para Morrinhos-GO, onde é celebrada uma missa de corpo presente e depois é sepultado no cemitério local, no jazigo dos estigmatinos.

No dia 04 de março de 2001 D. Antônio Ribeiro de Oliveira dá posse como pároco da paróquia dos Sagrados Estigmas ao Pe. Vicente Ruy Marot, que pouco tempo antes tinha vindo fazer parte da Comunidade.

Pe. Ruy Marot passa a residir na Residência Provincial. Os outros párocos anteriores sempre residiram no prédio do Seminário.

Chega também o Pe. Silvino Caixeta da Silva, que passará a orientar os nossos seminaristas.

No dia 04 de junho de 2001 falece em Goiânia o Pe. Antônio Fernandes dos Santos, mais conhecido por Pe. Baldini, um estigmatino que trabalhou por longos anos em Morrinhos. Ele estava com 84 anos e é sepultado num dos cemitérios de Goiânia.

Em julho de 2001 Pe. Vicente Ruy Marot é alertado que deve fazer uma revisão na estrutura da igreja, que apresenta vários pontos com falhas que precisam ser reparadas. Diante disso ele logo entra em contato com um engenheiro.

Em 18 de agosto de 2001 é inaugurado Centro Catequético Pe. Antônio Bicho Filho, na Comunidade Nossa Senhora das Graças. Esta obra teve a participação e colaboração de vários padres estigmatinos. Na ocasião da inauguração a missa é celebrada e presidida pelo próprio Pe. Antônio Bicho Filho.

Durante o ano de 2001 a Pastoral da Moradia consegue construir e entregar várias casas a famílias carentes.

Após alguns anos de atividade em nossa Província, em dezembro de 2001 o Pe. Narciso Jordão retorna à Província de Santa Cruz, com nossos agradecimentos.

Na Fazenda Santana – Corumbataí-SP, no fim de setembro e começo de

outubro/01, acontece o Encontro Internacional de Formadores Estigmatinos. De nossa Província estão presentes Pe. Júlio César Amaral, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Silvino Caixeta da Silva e Ir. Vítor de Sousa Silva.

No dia 12 de dezembro de 2001 o Sr. Núncio Apostólico D. Alfio Rapisarda comunica que o Pe. Antônio Fernando Brochini, Superior Provincial, é escolhido para ser o Bispo Coadjutor de Jaboticabal-SP.

Em janeiro de 2002 é lançada a campanha das telhas, para a reforma do telhado da matriz dos Sagrados Estigmas. Também são feitos alguns trabalhos complementares no salão paroquial.

No dia 16 de fevereiro de 2002 o Pe. Antônio Fernando Brochini faz suas despedidas das Comunidades da paróquia.

E no dia 03 de março de 2002 se dá a sagração episcopal do Pe. Antônio Fernando Brochini. A cerimônia é realizada no Ginásio de Esportes de Jaboticabal-SP, sendo sagrante D. Luís Eugênio Perez, Bispo diocesano de Jaboticabal. Participam da cerimônia o Superior Geral Pe. Andrea Meschi e o Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme, além de nossos padres e estudantes.

Em 11 de março de 2002 o Pe. Antônio Bicho Filho retorna a Goiânia, para fazer parte da Comunidade.

Em abril de 2002 os operários aceleram um pouco mais os trabalhos no salão paroquial, com reboque de paredes, amaciamento e pintura da fachada, dos corredores da rampa para o piso superior, nas dependências da Igreja Sagrados Estigmas.

Em maio de 2002 o Pe. Alberto Francisco Mariani, que viera para a Província São José no mês de dezembro de 1995, decide retornar à sua Província Santa Cruz. E assim ele parte com os agradecimentos de todos da Província São José.

No início de junho de 2002 chega o Pe. Custódio José do Amaral, para ser o novo pároco dos Sagrados Estigmas. E no dia 05/06/02 o Arcebispo D. Antônio Ribeiro de Oliveira dá posse ao Pe. Custódio José do Amaral como pároco da paróquia dos Sagrados Estigmas.

Como no dia 12 de junho de 2003 será celebrado o sesquicentenário da morte de São Gaspar Bertoni, no mês de junho de 2002 o Superior Geral, Pe. Andrea Meschi envia carta a toda a Congregação, propondo a realização do Ano Bertoniano, que vai de 12 de junho de 2002 até 12 de junho de 2003. Diante dessa proclamação as duas Províncias brasileiras decidem publicar durante o Ano Bertoniano um Periódico intitulado “Voz Bertoniana”, que circulará nos meses de agosto de 2002, novembro de 2002, janeiro de 2003, março de 2003 e junho de

2003. O conselho editorial escolhido é composto pelo Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Mário José Filho, Pe. Vergílio Zoppi e Pe. José Eduardo Balikian.

Dia 19 de junho de 2002 chega Pe. Vergílio Zoppi para fazer parte da Comunidade de Goiânia, indo morar na Residência Provincial.

Em 21 de junho de 2002 o Pe. Vicente Ruy Marot deixa a Comunidade, vai até Ipameri e de lá segue para o Rio de Janeiro, sua nova residência. Também o Pe. Rubens Sodré Miranda, o novo Superior Provincial passa a residir na Residência Provincial.

No dia 25 de junho de 2002 o Pe. Vergílio Zoppi está na Residência Provincial, quando alguém toca o interfone e diz que é sobrinho do Pe. Vicente Ruy Marot. É-lhe dito que o padre não mais mora aqui, então ele pede para falar com o Pe. Bicho. Também lhe é dito que ele não se encontra. Ele pede com insistência para ser atendido, porque está muito necessitado e precisa de ajuda. O Pe. Vergílio ingenuamente abre o portão e um rapaz de uns 24 anos, vestido com paletó, lhe diz de chofre que é um matador compulsivo, que tinha matado uns dois ali na esquina e que a polícia estava atrás dele e pede com insistência ajuda e proteção. Em seguida aponta para um carro que está na esquina com os faróis acesos e diz que naquele carro estão quatro de seus colegas e que a um sinal seu eles podem vir e invadir a casa e amarrar o padre numa árvore, o amordaçar e fazer uma limpeza na casa. O padre tenta acalmá-lo e conversar, mas ele exige dinheiro. O padre pede que ele espere que irá buscar o dinheiro. Isto ele não aceita e diz que entrará junto com o padre. Os dois sobem até o quarto do Pe. Vergílio, o qual pega da gaveta do criado-mudo a carteira e entrega a ele. Ele pega todo o dinheiro, uns 80 reais, conta e manda anotar a quantia, porque depois irá devolver, é só um empréstimo, diz. Descem juntos e na garagem ele diz que poderia levar o carro. Duvida um pouco, depois olha para o relógio no pulso e pede também o relógio. Em seguida vai embora. Graças a Deus nada mais grave aconteceu.

Ainda no dia 16 de agosto de 2002 alguém entra na garagem do Seminário, quebra o vidro e rouba o aparelho de som de uma condução.

Em agosto de 2002 o Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior Provincial vai para os Estados Unidos para uma reunião dos Superiores Maiores, que acontece em Waltham-USA.

Há um trabalho em andamento para organizar e centralizar as atividades contábeis. Para tanto a Província está providenciando um Setor de Contabilidade, que está sendo instalado nas dependências dos fundos da Residência Provincial, com previsão de entrar em funcionamento a partir do mês de agosto de 2002.

Dia 26 de agosto de 2002 chega Pe. Geraldo Eloy Lívero para desenvolver seus empenhos na economia e também para preparar as duas salas do fundo da Residência Provincial, onde irá funcionar o escritório de contabilidade.

E justamente no dia 10 de setembro de 2002 mesmo de forma precária as salas de contabilidade começam a ser utilizadas, com a presença de Marcos, um sobrinho do Pe. Geraldo Eloy Lívero. Ele passa a integrar a equipe de contabilidade organizada sob a responsabilidade de Gilberto e Anália.

Em meados de outubro de 2002 Pe. Rubens Sodré Miranda é convidado para assumir o cargo de Vice-presidente da Sociedade Goiana de Cultura (SGC) e Presidente de outras Instituições ligadas à Sociedade Goiana de Cultura.

Em 19 de novembro de 2002 o Pe. Rubens Sodré Miranda é empossado pelo Arcebispo de Goiânia D. Washington Cruz como Vice-Presidente da Sociedade Goiana de Cultura, mantenedora da Universidade Católica de Goiás. Ainda no dia 03 de dezembro de 2002 o Pe. Rubens Sodré Miranda é nomeado Vigário Geral da Arquidiocese de Goiânia.

No final do ano de 2002 a Província São José prepara um opúsculo intitulado “Grupo de Espiritualidade São Gaspar Bertoni”, apresentando o perfil do Leigo Estigmatino. A Congregação deseja dividir com eles o carisma de Bertoni.

Após profunda reflexão o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e seu Conselho decidem transferir o Ensino Médio (2º grau) de Morrinhos para a cidade de Goiânia, encerrando assim um longo período do Seminário São José de Morrinhos. Por isso no início de 2003 os nossos estudantes do Ensino Médio e do Propedêutico estão reunidos na Casa de Formação de Goiânia.

No início do ano de 2003 o Pe. Sebastião Carreiro da Silva solicita seu afastamento da vida religiosa e das funções ministeriais do sacerdócio.

Em fins de janeiro e início de fevereiro de 2003 na parte externa da igreja dos Sagrados Estigmas é colocada uma grade de ferro. Na rua da frente e do lado da igreja é levantado um novo muro e com as placas tiradas do muro anterior é feita toda a calçada ao longo de todo o muro. Também o pátio ao lado da igreja é remodelado, para servir de estacionamento. Ainda é construída uma rampa desse pátio, para que carros possam entrar no pátio, que fica na parte detrás da igreja. Também é feita a pintura de toda a parte externa da igreja e de todo o salão paroquial. E ainda Pe. Custódio prepara um quarto no fundo da igreja, onde passa a residir.

No dia 14 de abril de 2003 Pe. Rubens Sodré Miranda é nomeado Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Aroeira e Diretor-Presidente da Diretoria dessa mesma Fundação.

Do dia 06 a 14 de maio de 2003 o Superior Geral Pe. Andrea Meschi faz visita a toda a Província de São José.

Com a finalidade de fazer a reforma da igreja dos Sagrados Estigmas, o Pe. Custódio está atarefado em transportar para o salão paroquial bancos, cadeiras e o altar. As missas e demais cerimônias passam a ser realizadas todas no salão paroquial, agora transformado em igreja.

Em 17 de junho de 2003 o Pe. Laudimiro de Jesus Borges defende em São Paulo sua tese de mestrado intitulada: “A alegria na Liturgia”. Ele consegue a nota máxima.

No início de julho de 2003 o Superior Provincial e seu Conselho que anteriormente havia autorizado a venda da Chácara Bom Recreio em Ituiutaba-MG adquire um lote que fica ao lado da Residência Provincial, onde existe uma casa pequena. Após certo tempo o dono anterior desocupa a casa. Diante disso Pe. Geraldo Lívero permite que seu sobrinho Marcos, que trabalha na contabilidade da Província, passe a residir na casa do terreno.

No dia 15 de julho de 2003 o Superior Geral Pe. Andrea Meschi, com o consentimento do Conselho Geral concede o Indulto de Exclaustração ao Pe. Divino Roberto Ferreira da Província São José.

Em 29 de agosto de 2003 o Superior Geral Pe. Andrea Meschi, com o consentimento do Conselho Geral, concede o Indulto de Exclaustração ao Pe. Júlio César Gonçalves Amaral.

Em agosto de 2003 o Pe. Silvino Caixeta da Silva vai a Hidrolândia-GO para participar da XXXIVª Assembléia Geral Ordinária Eletiva da CRB de Goiânia. No final ele é eleito como membro da Diretoria.

No início de setembro de 2003 Pe. Custódio está organizando um estacionamento ao lado da igreja dos Sagrados Estigmas e da Creche Pe. José Bazzon.

No dia 17 de setembro de 2003 o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda viaja para Itália, onde irá participar da reunião dos Superiores Maiores em Sezano-Verona.

No mês de janeiro de 2004 o nosso Retiro Anual, a Assembléia e a Formação Permanente não mais são feitos em Morrinhos-GO, como de costume por longos tempos. Nesta data eles são realizados no Serro Park Hotel, Hotel Fazenda, localizado em Guapó-GO.

Em 31 janeiro de 2004 Pe. Custódio José do Amaral deixa a Comunidade de

Goiânia, porque é transferido para a Comunidade da Abadia em Uberaba-MG. Antes, porém ele vai com Pe. José Bonomi visitar nossa casa no Paraguai, Villeta, onde trabalhou por alguns anos.

No fim de janeiro de 2004 chega o Pe. Divino Alves Pereira da Silva, que será o novo pároco dos Sagrados Estigmas. E justamente no dia 08/02/04 na missa das 19 horas acontece sua posse com a presença do Sr. Arcebispo D. Washington Cruz e do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda e do Bispo Emérito de Caetité-BA, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende.

Numa sala contígua à igreja dos Sagrados Estigmas é montado o arquivo paroquial, para melhor guardar e serem manuseados os documentos, que vêm desde a criação da paróquia. É feita a aquisição de novos móveis na cor clara, dando assim mais leveza ao ambiente. Ainda é feito um trabalho de reformulação da pastoral do batismo, com a presença e o apoio de umas 15 pessoas.

No dia 08 de março de 2004 chega Pe. Dálton Chaves para fazer parte da Comunidade de Goiânia e auxiliar na paróquia como Vigário paroquial. E escolhe o Seminário para sua residência.

Em 11 de março de 2004 os eletricitas estão fazendo a renovação de toda a instalação elétrica da Casa de Formação.

Em 14 de março de 2004 com trabalho acelerado está sendo construída, ao lado da igreja dos Sagrados Estigmas uma loja para artigos religiosos.

Em fins de março de 2004 chega para a Comunidade o Prospecto Ilustrativo do Encontro Internacional sobre a Vida Religiosa Estigmatina, que irá acontecer em Sezano-Verona-Itália de 16 de junho a 01 de julho de 2004. De nossa Província vão os seguintes confrades: Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto e Pe. Josinaldo Filomeno da Silva.

Em 17 de abril de 2004 Pe. Divino Alves consegue inaugurar a loja de artigos religiosos.

De 29 de abril a 02 de maio de 2004 se realiza em Goiânia o Encontro dos Estudantes Estigmatinos, com boa participação dos presentes.

Dia 14 de junho de 2004 Pe. Silvino Caixeta da Silva e Pe. Vergílio Zoppi embarcam para a Itália, onde irão participar do Encontro Internacional sobre a Vida Religiosa Estigmatina.

Desde o dia 17 de junho de 2004 o Pe. Antônio Pedro Neto está hospedado na Residência Provincial. Lá em Água Limpa ele sofreu isquemia cerebral, depois

dos primeiros cuidados e internação no Hospital, passa esses dias de recuperação na Residência Provincial, contando com a assistência de sua irmã carnal Teresinha e de Hélia.

De 04 de julho a 10 de julho de 2004 realiza-se o Mutirão Missionário na paróquia dos Sagrados Estigmas de Goiânia. O Tema proposto é: “Somos a grande Família de Deus” e o Lema: “Igreja é Comunidade, a casa de irmãos”. O encerramento do Mutirão Missionário se dá no dia 10 de julho de 2004, com missa às 19h30min., no estacionamento ao lado da igreja dos Sagrados Estigmas.

A Província está estudando a viabilidade da construção de uma casa para acolher, no momento oportuno, os confrades idosos e enfermos.

De 11 de agosto a 28 de agosto de 2004 o Pe. Lídio Zaupa, o Pe. Andrea Martinelli e um grupo de jovens italianos estão visitando algumas casas de nossa Província São José. O Pe. José Tadeu Aguiar Lima os acompanha.

E justamente no dia 20 de agosto de 2004 os jovens italianos aproveitam a ocasião para participar do Encontro Provincial de Pastoral da Juventude, que está acontecendo na paróquia dos Sagrados Estigmas, com a participação de 52 jovens. O tema central é: “Bíblia e Espiritualidade”.

No dia 04 de novembro de 2004 Pe. Dálton Chaves acompanha dez Leigos Estigmatinos até Luziânia-GO, onde nos dias 04, 05 e 06 de novembro de 2004 acontecerá o 1º Encontro dos Leigos Estigmatinos, que contará com a presença do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda na abertura.

Está em andamento a pintura externa do prédio, onde funciona o Seminário de Goiânia.

No dia 24 de novembro de 2004 se realiza em Goiânia a reunião conjunta dos dois Conselhos Provinciais brasileiros e às 11 horas acontece na Capela Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges a Celebração Eucarística em agradecimento pelos 25 anos da criação da Província São José, com a participação de todos os dois Conselhos Provinciais e presidida pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda. Na homilia Pe. Vicente Ruy Marot faz uma bela apresentação do caminho percorrido pelos estigmatinos em terras mineiras e goianas. Estão presentes onze sacerdotes estigmatinos vindos das cidades mais vizinhas e grande número de fiéis. Em seguida todos participam dum lauto almoço numa churrascaria.

É bom lembrar que no dia 27 de novembro de 2004 a Província São José comemora o seu Jubileu de Prata de sua criação, que se deu no dia 27 de novembro de 1979. O primeiro Superior Provincial eleito no dia 21 de fevereiro de 1980 foi o Pe. Vicente Ruy Marot.

É realizado um Contrato entre as duas Províncias brasileiras para a efetivação do “Memorial Estigmatino”, que será organizado na sede da Cúria Provincial da Província Santa Cruz, no antigo Colégio Santa Cruz de Rio Claro-SP. No Memorial serão recolhidos e organizados documentos, objetos pessoais e outros pertences dos confrades falecidos das duas Províncias.

No dia 08 de dezembro de 2004 o Sr. Arcebispo D. Washington Cruz nomeia o Pe. Rubens Sodré Miranda como Vigário Episcopal para a Cultura e a Educação.

No dia 19 de dezembro de 2004 é feita a inauguração da imagem de Santo Expedito erguida em frente e um pouco ao lado da igreja dos Sagrados Estigmas, com nove metros de altura. É rezada missa às 09 horas pelo Pe. Rubens Sodré Miranda, feita a bênção e o descerramento da placa, onde consta o nome dos doadores. Depois é feita uma carreata e por fim a rifa de um carro 0 km, cuja renda é destinada à reforma da igreja dos Sagrados Estigmas.

No dia 07 de fevereiro de 2005 chega, vindo da Comunidade de Uberaba, o professo estigmatino Sérgio de Sousa Neres, que fará uma complementação de seus estudos.

Na segunda metade do mês de fevereiro de 2005 está sendo feita uma readaptação das suas salas dos fundos da Residência Provincial, onde são realizados os trabalhos de contabilidade da Província. É feita uma dedetização contra cupins. Ainda é pintado o muro da frente da Casa Provincial.

Também no dia 03 de março de 2005 chega, vindo da Comunidade de Uberaba, o professo estigmatino Jarbas Rodrigues Matos, para fazer parte da Comunidade de Goiânia. Tanto ele como o professo Sérgio ficam residindo na Casa Paroquial, junto com Pe. Divino e Pe. Laudimiro.

No dia 13 de março de 2005 são levados para Rio Claro-SP os pertences, objetos e escritos de vários de nossos falecidos, para ser colocados no “Memorial Estigmatino”.

Em 22 de março de 2005 é exarado um Decreto pela Arquidiocese de Goiânia, modificando o título da Paróquia dos Sagrados Estigmas, que passará a ser Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito. O Decreto, porém, entrará em vigor só a partir de 19 de abril de 2005.

Dia 06 de abril de 2005 têm seu início os festejos dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito. Na missa do encerramento dos festejos dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito, o Sr. Arcebispo D. Washington Cruz, na missa de encerramento, no dia 19 de abril de 2005 lê o Decreto que modificava o título da Paróquia.

Neste momento a Diretoria da ASPLA na 94ª Reunião Ordinária cria e

institui uma filial da ASPLA com o nome de “Centro Social São Gaspar Bertoni”, que irá obter o C.N.P.J. e terá Regimento Interno. A esta Entidade será vinculado o “Centro de Educação Infantil Pe. José Bazzon”.

Com o Decreto emanado pelo Superior Geral, Pe. Andrea Meschi, com o consenso do Conselho Geral, é demitido da Congregação o sacerdote estigmatino da Província São José Pe. Divino Roberto Ferreira, em data de 24 de abril de 2005. Isto acontece porque ele não acatou o preceito formal do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, que ordenou para ele não entrar na política partidária e para que não entrasse na disputa por um cargo publico, como candidato a prefeito da cidade de Rio Manso-MG.

Em junho de 2005 a Província São José imprime um livrinho sobre o Fundador São Gaspar Bertoni. Trata-se da “Oração Fúnebre” pronunciada pelo Pe. Camilo César Bresciani, camiliano. O texto foi organizado pelo Pe. Bruno Facciotti e traduzido para o português pelo Pe. Vergílio Zoppi.

Através da Lei nº 15210 de 07 de junho de 2005 a Associação Planalto de Assistência e Instituição Popular (ASPLA) é declarada pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, como Entidade de Utilidade Pública Estadual.

Em 12 de junho de 2005 é formalizada a Instituição dos Leigos Estigmatinos na paróquia, com a participação de 40 membros.

No dia 14 de junho de 2005 é entregue aos paroquianos o primeiro número do informativo da paróquia intitulado “Hodie”.

No dia 18 de julho de 2005 são iniciadas as obras da reforma da igreja dos Sagrados Estigmas. São retirados o telhado e as estruturas metálicas, para os devidos reparos e remodelação do seu interior.

No dia 01 de agosto de 2005 ladrões, com ardil, conseguem entrar na Casa Paroquial, que fica na Rua C-252, Quadra 589, Lote 14 – Nova Suíça – Goiânia-GO. Graças a Deus nada fizeram à cozinheira e ao jovem que trabalha na secretaria da paróquia. Levaram dinheiro e máquina fotográfica.

No dia 10 de agosto de 2005 Pe. Silvino Caixeta da Silva, ao sair do Hospital, onde fora atender mulher doente, era já noite, ele é assaltado por um ladrão, que o obriga entrar no carro, toma seu relógio, documentos, talão de cheque, corrente do pescoço e põe o carro em movimento. Pouco adiante há um aglomerado de pessoas, o Pe. Silvino consegue pular do carro e pede socorro. O ladrão pára o carro e sai gritando que é ele o assaltado. Mas com medo da reação retorna ao carro e vai embora. No dia seguinte o carro é encontrado numa Via da cidade, sem o som, porém estavam no banco do carro os documentos e o talão de cheque.

No dia 24 de setembro de 2005 o arquiteto José Alberto apresenta aos paroquianos o projeto da nova Igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito.

No dia 10 de outubro de 2005 acontece a reunião da União Brasil Central de Educação e Assistência (UBCEA). Na eleição da nova Diretoria o Pe. Divino Alves Pereira da Silva é escolhido para o Conselho Fiscal.

Em 17 de outubro de 2005 tem início a segunda etapa da reforma da igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito, com a nova frente, um mezanino e a torre.

No dia 10 de novembro de 2005 Pe. Dálton Chaves, o professo Jarbas Rodrigues Matos e seminaristas juntamente com um grupo de Leigos Estigmatinos partem de ônibus para o Rio de Janeiro, onde irão participar do IIº Encontro dos Leigos Estigmatinos na paróquia Santa Edwiges. Para lá segue também o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda.

No dia 08 janeiro de 2006 é entregue a 58ª casa a uma família carente. O gesto é feito pela Pastoral da Moradia da paróquia dos Sagrados Estigmas e de Santo Expedito.

Dia 14 de fevereiro de 2006 é renovado todo o mobiliário da Cúria Provincial, para torná-la mais adequada às novas necessidades de funcionamento, arquivamento e manuseio de documentos.

No dia 26 de janeiro de 2006 o professo Jarbas Rodrigues Matos é transferido para a Comunidade de Morrinhos-GO e para lá segue com sua mudança.

No reforço da reforma da igreja dos Sagrados Estigmas, no dia 12 de março de 2006 é lançada a campanha do piso.

No dia 04 de abril de 2006 chega a Goiânia o professo Edson Erbst de Oliveira, que passa a fazer parte da Comunidade, indo residir na Casa paroquial.

De 01 de maio a 05 de maio de 2006 os padres da Comunidade Pe. Rubens, Pe. Divino, Pe. Silvino e Pe. Vergílio, juntos com os demais capitulares estão no Serro Park Hotel em Guaporé-GO, onde se realiza o Xº Capítulo Provincial, em sua segunda fase.

Na metade de maio de 2006 o Pe. Vergílio Zoppi com a ajuda de alguns patrocinadores e da Província São José publica o livro: “Os saudosos Serões de Tia Maria”. Na verdade é uma reedição de seus antigos livros todos esgotados. E no dia 17 de maio de 2006 na Capela Nossa Senhora das Graças é organizada uma noite de autógrafo, com a presença de membros da Comunidade.

Neste ano de 2006 o Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG) comemora o Jubileu de Prata de suas atividades. As comemorações iniciadas no dia 22 de maio de 2006 se estenderão até o dia 24 de maio de 2006, com missa de encerramento das festividades.

No dia 29 de maio de 2006 o professo Edson Erbst de Oliveira deixa Goiânia e vai para sua nova destinação, que é a Comunidade do Rio Janeiro-RJ. Antes, porém, vai passar uns dias com sua família.

Por iniciativa do Deputado Estadual Marcelo Melo é realizada uma Sessão Solene na Assembléia Legislativa de Goiânia-GO, no dia 20 de junho de 2006, para prestar uma homenagem aos Estigmatinos, na comemoração dos 70 anos da presença estigmatina em solo goiano. Estavam presentes o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, vários padres estigmatinos e pessoas amigas de Goiânia e Morrinhos e Luziânia. Pe. Rubens recebeu uma homenagem póstuma feita ao Pe. Dario De Romedis, com a entrega de uma Comenda e um Diploma. Pe. Rubens agradece e faz uma rápida apresentação da presença e atividades estigmatinas na região. É louvável lembrar aqui alguns nomes desses abnegados estigmatinos que ajudaram a escrever o grande poema apostólico nesta parte central do Brasil: Pe. Albino Sella, Pe. José Isidoro Pereira da Silva, Pe. Primo Scussolino, Pe. Alexandre Acler, Pe. José Tondin, Pe. Júlio Sief, Pe. Lino José Correr, Pe. Ézio Gislimberti, Pe. Lázaro Noel Camargo, Pe. Valdemar Darcie, Pe. João Avi, Pe. Guilherme Decaminada, Pe. Ângelo Pozzani, Pe. Carlos Masero, Pe. Fortunato Morrelli, Pe. João Consolaro, Pe. Ferruccio Zanetti, Pe. Isidoro Stênico, Pe. João Crepaldi, Pe. Sílvio Todeschi, Pe. Osvaldo Casellato, Pe. Dario De Romedis, Pe. Ângelo Dall'Ara, Pe. Lourenço Correr, Pe. Simeão Di Lenardo, Pe. Luciano Dal Zoppo, D. Hélio Paschoal, Pe. Alcides Spolidoro, Pe. José Bazzon, Pe. Mário Jacob Chudzik, Pe. João Missoni, Pe. Felisberto Campagner, Pe. Frederico Vettori, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Samuel Chameal, Irmão Pedro Bianconi, Irmão Roberto Giovanni, Ir. José Sonego, Pe. Paulo Campo Dall'Orto, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Irmão Benedito Félix, Irmão Antônio Gomes.

No fim de junho de 2006 é feita uma reforma e uma complementação no prédio do Centro Catequético da Nova Suíça, onde estão as salas de catequese e a Casa paroquial no último andar.

Durante o mês de julho de 2006 Pe. Vergílio Zoppi percorre todas as Comunidades da Província São José, recolhendo dados para dar continuidade à compilação da história da Província São José.

No dia 09 de julho de 2006, na igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito de Goiânia, durante a missa das 19h30min., o professo Sérgio de Sousa Neres é ordenado diácono pelo Bispo de Jaboticabal-SP, D. Antônio Fernando Brochini. Dias depois o diácono Sérgio deixa Goiânia e vai para Morrinhos, sua

nova residência.

No dia 22 de agosto de 2006, em co-edição com a Universidade Católica de Goiás, é publicado o livro “Acídia”, um trabalho compilado pelo Pe. Bruno Facciotti, reunindo as “Instruções” feitas por Pe. Gaspar Bertoni aos Acólitos, em Verona-Itália, entre novembro de 1810 a dezembro de 1811, com tradução para o português feita pelo Pe. Vergílio Zoppi.

No mês de agosto de 2006 é demolida a casa que fica ao lado da Residência Provincial. Também a grande mangueira é cortada e o terreno fica limpo.

De 07 a 10 de setembro de 2006 acontece o IIIº Encontro dos Leigos Estigmatinos. As atividades se desenvolvem nas dependências de paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito de Goiânia, com a presença de umas 70 pessoas.

Foram remodeladas as duas salas do fundo da Residência Provincial, onde está funcionando o atendimento da contabilidade da Província São José, com três funcionários se alternando na assistência.

Em setembro de 2006 os trabalhos na reforma da igreja dos Estigmas têm-se intensificado, pois a inauguração já está bem próxima.

Mesmo faltando alguns arremates para a conclusão da obra no dia 20 de outubro de 2006 um grupo de paroquianos estão empenhados em transportar do salão paroquial para a igreja reformada bancos, cadeiras e outros móveis.

De fato no dia 22 de outubro de 2006 acontece a reinauguração da igreja reformada dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito. Várias missas são celebradas durante o dia e são realizadas varias festividades. A alegria e a satisfação estão estampadas na face de todos, principalmente na do pároco Pe. Divino Alves Pereira da Silva, que não se cansa de agradecer a Deus e a colaboração dos paroquianos. A nova igreja ficou muito bonita e provavelmente é a mais bela de todas as igrejas das paróquias estigmatinas da Província São José.

Durante o ano de 2006 é instalado o elevador no prédio, perto da Capela Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, onde estão as salas de catequese, um salão de festa com a boa cozinha e no último andar está a Casa Paroquial.

Quase no final do ano são feitos alguns arremates no prédio, principalmente na parte térrea, com a colocação do piso.

Em novembro de 2006 é feita pintura nova no prédio da catequese e na parte externa do salão paroquial e nas dependências da igreja dos Sagrados Estigmas.

Também neste fim de ano de 2006 está sendo construída, na parte de trás do salão, uma nova sala, onde será instalada a secretaria da paróquia.

É importante frisar que é adquirida a casa que fica atrás da Capela Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Está em projeto a compra de outra casa que fica ao lado da Capela, com o fim de ampliar a Capela no futuro.

Na segunda metade de maio de 2007 foi feita uma nova experiência: Pe. Silvino Caixeta foi a Belo Horizonte passar o fim de semana com os teólogos e o Pe. Vítor de Sousa veio para Goiânia passar o fim de semana com os estudantes do Ensino Médio e do Propedêutico.

Estão trabalhando na reforma da Capela Nossa Senhora das Graças, executando a troca do telhado, colocação do novo forro e renovação da fiação elétrica e sonora, com a pintura da Capela e do Centro Comunitário.

Em junho, Pe. Rubens Sodré e Pe. Vergílio Zoppi vão à Fazenda Santana, Corumbataí-SP, a fim de participar, no dia 12 de Junho de 2007 da Confraternização Interprovincial.

No dia 20 de junho de 2007 o Pe. Custódio José do Amaral trouxe de Uberaba para a Residência Provincial o Pe. Oswaldo Tagliari, que está doente, sofrendo do mal de Alzheimer. Ele passará a residir na Residência Provincial, juntamente com o Pe. Antônio Pedro Neto também adoentado, que já estava na Casa acomodado. Os dois terão 03 enfermeiros, que cuidarão deles em rodízio.

No fim de junho Pe. Silvino Caixeta seguiu para a Itália, onde irá participar do Encontro dos Formadores Estigmatinos, que se realizará em Sezano- Verona- Itália, na primeira quinzena de julho de 2007.

Pe. Dálton Chaves, que antes estava morando na Casa Paroquial, com Pe. Divino Alves, neste mês de junho passou a residir na Residência Provincial, onde atualmente estão morando o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Vergílio Zoppi, superior local, Pe. Dálton Chaves, Pe. Antônio Pedro Neto e Pe. Oswaldo Tagliari.

Pe. Divino Alves Pereira da Silva, pároco da Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito, comprou uma nova Casa Paroquial, que fica na Rua C- 148, Q. 274, Lt. 18 no Jardim América.

No dia 29 de junho de 2007, às 20 horas foi realizada na Capela Nossa Senhora das Graças a missa solene comemorando as Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal de Pe. Antônio Pedro Neto, Pe. Devanir da Silva e Pe. Vergílio Zoppi. A missa foi presidida pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, com a participação especial do Pe. João Carlos Seneme, Superior Provincial da Província

Santa Cruz, que fez a homilia. Também participaram da celebração vários confrades estigmatinos. Após a missa foi oferecido um gostoso e festivo jantar de confraternização na Escola Abelhinhas do Jardim América.

No dia 02 de fevereiro de 2007 Pe. Rubens Sodré se submete a uma cirurgia no Centro Integrado de Cirurgia de Obesidade, no Setor Oeste de Goiânia-GO. Graças a Deus tudo correu bem e no dia seguinte ele já estava voltando para a Residência Provincial.

No dia 25 de julho de 2007 foram comemorados os 20 anos de ordenação sacerdotal de Pe. Rubens Sodré Miranda, com missa e uma festa.

No início do mês de setembro Pe. Vergílio Zoppi viaja para a Itália, como prêmio pelos 50 anos de ordenação sacerdotal. Ele fica na Itália até o fim do mês e agradece à Província esse belo presente.

Durante o mês de setembro de 2007 o Sr. Arcebispo D. Washington Cruz fez a Visita Pastoral na Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito. No final da Visita ele mostrou grande interesse em criar a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges da Nova Suíça e a Paróquia Nossa Senhora das Graças do Jardim América.

Em outubro, Pe. Rubens Sodré Miranda toma o empenho de recolher e organizar todos os requisitos para a instalação das duas novas Paróquias

Após a compra das casas, que ficavam atrás da Capela Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, as mesmas foram demolidas, ficando ali um grande pátio, onde foi feito uma grande cobertura, debaixo da qual foi colocado o altar e armadas as barracas para a quermesse em louvor a Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. As festividades terminaram no dia 16 de outubro de 2007, com procissão, missa solene e coroação de Nossa Senhora. Nesse mês de outubro Pe. Rubens Sodré, em uma cerimônia apropriada, lançou a pedra fundamental da nova igreja a ser construída nesse local preparado.

Quase no fim de outubro, Pe. Rubens Sodré já havia preparado a montagem dos dados e documentos necessários para a criação das duas novas Paróquias, as quais serão desmembradas da Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito.

Pe. Divino Alves Pereira da Silva, pároco da igreja Sagrados Estigmas e Santo Expedito, no fim de outubro, recebeu da Seguradora um carro novo, um Honda Civic, visto que o seu carro anterior fora furtado no mês anterior na cidade de Uberlândia-MG.

Em 28 de novembro de 2007 com missa celebrada às 19h30min. e presença do Pe. Rubens, Pe. Dálton, Pe. Silvino, o Sr. Arcebispo D. Washington fez a

instalação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges e deu posse ao novo pároco Pe. Rubens Sodré Miranda.

E no dia 05 de dezembro de 2007, D. Washington, durante a missa das 19h30min. instalou a Paróquia Nossa Senhora das Graças e deu posse ao novo pároco Pe. Vergílio Zoppi. Ambas as novas Paróquias foram desmembradas da Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito.

No dia 08 de dezembro de 2007 se dá o Encontro Vocacional, na Casa de Formação de Goiânia, com a presença de 10 jovens vocacionandos. No final do Encontro fica decidido que 05 vão ingressar em Goiânia e 02 em Brasília.

Dia 13 de dezembro de 2007 Pe. Vergílio viaja para Americana e no dia 14 de dezembro de 2007 o Pe. Rubens juntamente com Pe. José Aílton vão para Campinas-SP e no dia 16 de dezembro de 2007 participam em Santa Gertrudes-SP da ordenação episcopal do estigmatino Pe. João Carlos Seneme, realizada às 16 horas no Ginásio de Esportes da Cidade. Ele foi indicado como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba-PR, onde é Arcebispo o estigmatino D. Moacir José Vitti.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Goiânia-GO

1967 a 1969	Pe. José Bazzon.
1970	Pe. José Bazzon, Pe. Antônio Bicho Filho
1971	Pe. José Bazzon, Pe. Antônio Bicho, Pe. José Jesuíno de Souza
1972 a 1973	Pe. José Bazzon, Pe. Antônio Bicho Filho
1974	Pe. José Bazzon, Pe. Pio Nicolis, Pe. Mauro Montagnoli.
1975	Pe. José Bazzon, Pe. Mauro Montagnoli.
1976	Pe. José Bazzon, Pe. Mauro Montagnoli, Pe. Sérgio de Araújo
1977	Pe. José Bazzon, Pe. Mauro Montagnoli, Pe. José Bonomi Pe. Sérgio de Araújo.
1978	Pe. José Bazzon, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondim.
1979	Pe. José Bazzon, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Márcio Ivan Carneiro Gondim.

1980	Pe. José Bazzon, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Custódio José do Amaral.
1981	Pe. José Bazzon, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli.
1982	Pe. José Bazzon, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli.
1983	Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Jordino Assis Marques dos Santos, Pe. Vergílio Zoppi.
1984	Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Samuel George Chameal.
1985	Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli, Pe. Sérgio de Araújo, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Alcides Spolidoro.
1986	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Vergílio Zoppi.
1987	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Nilo Pisaneschi; Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Rubens Sodr� Miranda.
1988	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Samuel George Chameal, Pe. Nilo Pisaneschi, Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Verg�lio Zoppi, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Geraldo Eloy L�vero, Pe. José Romualdo Degasperi.
1989	Pe. Geraldo Eloy L�vero, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Verg�lio Zoppi.
1990	Pe. Geraldo Eloy L�vero, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Verg�lio Zoppi.
1991	Pe. Geraldo Eloy L�vero, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Verg�lio Zoppi, Pe. Alcides Spolidoro.

1992	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Ant�nio Bicho Filho.
1993	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Ant�nio Bicho Filho, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Divino Alves Pereira da Silva.
1994	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Ant�nio Bicho Filho, Pe. Oswaldo Tagliari.
1995	Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Ant�nio Bicho Filho, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Ant�nio Fernando Brochini.
1996	Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Ant�nio Bicho Filho.
1997	Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Ant�nio Bicho Filho, Pe. Ant�nio Fernando Brochini.
1998	Pe. Rubens Sodr� Miranda, Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Ant�nio Bicho Filho, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Ant�nio Francisco Jaca�na Neto.
1999	Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. Ant�nio Francisco Jaca�na Neto, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Ruy Félix Carmo Primo.
2000	Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Kleibe Fran�a Ribeiro, Pe. José A�lton Teodoro.
2001	Pe. Ant�nio Fernando Brochini, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Alberto Francisco Mariani, Pe. Kleibe Fran�a Ribeiro, Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Laudimiro de Jesus Borges.
2002	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Rubens Sodr� Miranda. Pe. Verg�lio Zoppi.

2003	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Laudimiro de Jesus Borges.
2004	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Dálton Chaves, Pe. Silvino Caixeta da Silva.
2005	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Dálton Chaves, professo Sérgio de Souza Neres, professo Jarbas Rodrigues Matos.
2006	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Dálton Chaves, professo Sérgio de Souza Neres, professo Jarbas Rodrigues Matos, professo Edson Erbst de Oliveira.
2007	Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Dálton Chaves, Pe. Silvino Caixeta da Silva, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. Oswaldo Tagliari e Pe. Antônio Pedro Neto.

PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT

Desde algum tempo já pairava no ar da Província de São José o desejo de abertura de um novo campo de trabalho pastoral, com um outro cunho. Este anseio se mostrava mais forte principalmente entre os mais jovens e entre os nossos estudantes.

Surgiu uma pequena luz, vindo do Norte de Mato Grosso e mais especificamente da Prelazia de São Félix do Araguaia, cujo Bispo D. Pedro Casaldáliga havia feito um angustiante apelo, convocando agentes de pastoral, para um trabalho entre os mais necessitados e com uma nova fisionomia de ação missionária.

Com grande esperança, no dia 18 de agosto de 1987, Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vicente de Paulo Topan Picarelli e uma amiga chamada Teresa partiram para a Prelazia de São Félix do Araguaia, com o fim de conhecer a região, aquilatar suas necessidades, observar o tipo de trabalho ali desenvolvido, para uma tomada de posição sobre a ida dos Estigmatinos a esse novo campo de trabalho. Sacolejando dentro do ônibus pelas tortuosas estradas, após 20 horas de viagem chegaram a Porto Alegre do Norte, onde foram acolhidos com efusiva alegria pela equipe local. No dia seguinte viajaram para Vila Rica, onde permaneceram por três dias, convivendo com o pessoal e conhecendo a realidade dessa Igreja e o seu novo jeito de ser”.

De Vila Rica foram novamente a Porto Alegre do Norte, onde se encontraram com o Bispo D. Pedro Casaldáliga, que os acolheu com carinho debaixo das mangueiras, num dia de muito calor. D. Pedro lhes falou da realidade dessa Igreja, dos desafios e da necessidade de pessoas para trabalhar na animação dos serviços pastorais. Ficou bem impresso em todos o modo gostoso do Bispo os acolher e o insistente convite para que fizessem essa experiência de Igreja nesse local, deixando bem claro que ali não era lugar para se resolver crises pessoais e sim o lugar de colocar com amor a vida a serviço do Reino.

Encorajados pela força do Espírito de Deus, presente e atuante na vida de D. Pedro, no dia seguinte foram para São Félix do Araguaia, onde chegaram após um dia de viagem. Lá foram recebidos pelos agentes Santo e Chiquinha. Foram hospedados na casa do Bispo e logo lhes chamou a atenção o ambiente, onde causavam impacto a simplicidade, a pobreza e a beleza franciscana. Aproveitaram para conhecer a cidade, a história dessa Igreja e a força viva do Rio Araguaia. Antes de voltarem para Goiânia, receberam a notícia sobre o atentado sofrido pelo Pe. Francisco Cavazutt da diocese de Goiás. Foram feitas orações e todos perceberam o espírito de solidariedade de D. Pedro e dos agentes e daquela Igreja, expresso no símbolo de uma pomba de barro da América Central transpassada por uma

espada, que lhes deram para levar para o Pe. Francisco em Goiânia. O retorno se deu mais ou menos no fim de agosto.

A Província por fim assumiu a abertura de uma casa na Prelazia de São Félix do Araguaia. Então em janeiro de 1988 Pe. Laudimiro e Pe. Divino participaram da Reunião Representativa da Prelazia, com “enfrentantes”, animadores e agentes para avaliar e planejar a caminhada das Comunidades. Causou-lhes admiração a participação ativa do povo nas decisões e nos encaminhamentos pastorais da Prelazia. Em seguida participaram do “Bolão”, reunião e estudo dos agentes. Nessa reunião ficou bem clara a necessidade do Regional de Vila Rica e eles aceitaram fazer parte da equipe pastoral daquele regional, colocando-se “a serviço da vida e da esperança”. Assim animados voltaram a suas bases.

Finalmente iluminados pela fé e desejando construir uma nova história, no dia 17 de fevereiro de 1988, Pe. Laudimiro e Pe. Divino saíram de Goiânia e tomaram o rumo de Vila Rica, levando na bagagem muitas perguntas, sonhos alados, grande esperança, coragem e fé no Deus da vida. Após sete horas de viagem chegaram a Barra do Garças. Ali ficaram esperando o ônibus, que iria sair para Porto Alegre do Norte às 22 horas. Era uma noite escura e isso causava um clima de insegurança, de medo e também de esperança, porque estavam deixando para trás uma vida, uma história e iam tentar novos caminhos, fazer novas experiências.

Após tomar o ônibus e percorrer a longa estrada, chegaram a Porto Alegre do Norte, pequena cidade acolhedora. Chegaram com muita chuva, mas tiveram uma calorosa acolhida. De noite para dormir procuraram se ajeitar em redes, mas sem a prática tentavam uma posição, depois outra, com o perigo de rolar e cair e assim não conseguiam se ajustar, doía a coluna e nessa peleja passaram a longa noite. Ao amanhecer, após o café, foram tomar contato com a “máquina”, a bicicleta, procurando aprender a ganhar equilíbrio em seu lombo.

Depois do almoço, tomaram o ônibus para Vila Rica. Saíram depois das 15 horas e logo adiante o ônibus enguiçou. O motorista, com calma, procurou ajeitar e recomeçou a marcha, mas daí pouco tempo enguiçou outra vez. E esse pára e arruma e anda aconteceu por bem umas oito vezes, até que por fim tiveram a ajuda de um mecânico e conseguiram chegar às 21 horas a Confresa, que fica 30 km de Porto Alegre do Norte. Após uma refeição, seguiram adiante e ali pela uma hora da madrugada chegaram a Vila Rica, no dia 20 de fevereiro de 1988. Foi uma chegada histórica e escura, porque nessa hora já haviam desligado a energia elétrica da cidade. Os dois alugaram um quarto, perto do ponto da chegada do ônibus, guardaram suas malas e foram procurar a casa da equipe, dentro daquela escuridão. Mesmo assim conseguiram descobrir a casa. Foi uma grande festa. Após o banho e o lanche, foram dormir e desta vez em camas, graças a Deus.

No dia seguinte houve uma bonita celebração, para agradecer a chegada dos dois novos operários do Senhor. Já havia um bom trabalho pastoral em andamento. Os dois procuraram conhecer a realidade, visitando as famílias e as Comunidades. O povo é trabalhador, sofrido, maltratado e muito religioso. A equipe de trabalho ficou assim constituída: Inês, Marilde, Edite, Pe. Divino e Pe. Laudimiro. Foi a primeira vez que eles participaram de uma equipe mista, dividindo a mesma casa e as tarefas domésticas.

Encontraram dois pontos a ser atacados: a construção da igreja e a formação de animadores. Havia ali apenas uma pequena igreja, insuficiente para as atividades religiosas e pastorais. Através de mutirões, festas, doações, promoções e ajuda da Prelazia, a construção da igreja foi caminhando, sob a responsabilidade do Conselho Pastoral.

Depois de um ano de convivência, partilha e muita busca, o Pe. Divino Alves Pereira da Silva foi transferido para outra equipe e outro regional. Justamente no ano de 1989 Pe. Divino foi para São Félix do Araguaia e passou a fazer parte da equipe da Vila Santo Antônio. Ele chegou a São Félix no dia 03 de março de 1989. As Irmãs Salete e Mercedes, a missionária leiga Chiquinha e a Comunidade prepararam uma bela celebração, para acolher o novo membro. Há uns 19 anos um grupo de missionários, com grande coragem, deu início a um trabalho pastoral nessa região, onde agora chegava Pe. Divino, para dar sua parcela de contribuição.

A Prelazia de São Félix do Araguaia está situada no Mato Grosso, no baixo Araguaia, numa extensão de 150 mil km, com uma população de 180.000 habitantes.

Desde o início o mal gritante foi a migração desordenada, que provocou pobreza e marginalização. O povo era analfabeto ou semianalfabeto, doente, passivo, fatalista e supersticioso. A Prelazia optou por uma Evangelização libertadora, lutando para a libertação total do povo.

A equipe de Pe. Divino trabalhou na comunidade da Vila Santo Antônio (periferia de São Félix) e ainda atendia a 09 comunidades rurais a 200 km da cidade.

A equipe era formada por uma enfermeira leiga, duas religiosas e o Pe. Divino. Todos compartilhavam da vida em comum, como oração diária, trabalhos de casa, cozinha e pastoral. Viviam de um salário mínimo, que todos colocavam na caixa comum.

Todos os anos os agentes de pastoral se reúnem, para o retiro espiritual e para cursos de formação permanente. Durante os anos de 1991 e 1992 a equipe assumiu a responsabilidade da formação vocacional para o sacerdócio e três

jovens partilharam da vida comunitária e pastoral do grupo.

A Comunidade de Santo Antônio possui 8.000 habitantes e é formada por uma população variável: peões, posseiros, oleiros, garimpeiros, etc., que trabalham fora e duas vezes por mês vêm visitar a mulher e os filhos.

Um dos grandes valores da ação pastoral é a constante visita às casas, ouvindo os problemas e partilhando a experiência de vida.

As celebrações são bem preparadas com muita criatividade e como resposta dos acontecimentos da semana. Tudo é bem organizado pela equipe de liturgia. Dão grande ênfase à catequese e à pastoral da juventude. Ainda se ocupam com a formação bíblica, grupos de senhoras, atividades recreativas e culturais e o trabalho com os adolescentes.

Na área rural procuram desenvolver o mesmo processo pastoral, partilhando com as famílias seu jeito de viver: comendo com eles, dormindo em redes, viajando a pé, de bicicleta ou de ônibus.

Pe. Divino Alves Pereira da Silva, após quatro anos de dedicação e empenho apostólico, se preparou para deixar esse querido campo de trabalho, repassando no cenário da memória toda a sua trajetória e sentindo a saudade aflorando em seu peito. Deixou São Félix do Araguaia no dia 14 de janeiro de 1993 e foi para Goiânia, onde pretende fazer algum curso e auxiliar na pastoral da nossa paróquia.

No dia 06 de maio de 1989 chegou a Vila Rica o Pe. Narciso Jordão e ali ficou trabalhando até o final do ano de 1990.

Em Vila Rica a equipe ficou então assim formada: Edite, Marilde, Inês, Pe. Laudimiro e Pe. Narciso. No início Pe. Narciso encontrou bastante dificuldade, pois tudo era diferente, era novidade, sua pastoral, sua vida comunitária e seus costumes. Mas com o passar do tempo foi se entrosando e assim no “Bolão” realizado em janeiro de 1991 ele foi destinado a Ribeirão Cascalheira, onde teve que se entrosar com a nova equipe formada por Pe. Clélio, Pe. Narciso, Raimundinha e Valterci.

Ribeirão Cascalheira é uma região, onde há muita pobreza, ao lado dos grandes latifúndios. Há ainda grandes distâncias e falta de comunicação e de condução e isto causa muito transtorno para os trabalhos pastorais.

Em Vila Rica, no dia 29 de maio de 1989, se deu a festa do 1º aniversário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Houve grande e significativa encenação, apresentação de símbolos e por fim a festa da Vitória, com a dança da Primavera, mostrando um mundo transformado com flores de justiça.

Em agosto de 1990 o Superior Geral Pe. José Luís Nemes tentou visitar os confrades da Prelazia de São Félix. Ele partiu de Brasília de ônibus e com grande sacrifício conseguiu chegar a Vila Rica, mas houve um desencontro e os nossos padres não estavam lá. Por falta de comunicação, eles estavam empenhados em um outro local. O Superior Geral conheceu o campo de trabalho apostólico de nossos confrades, conversou com algumas pessoas e depois retornou a Brasília.

Após ter prestado valioso serviço na Prelazia de São Félix do Araguaia, o Pe. Narciso Jordão deixou as plagas mato-grossenses, no dia 20 de dezembro de 1991, com o fim de fazer um curso. Logo depois o Superior Provincial o convidou para fazer seu curso em Belo Horizonte e para lá ele foi e ainda passou a colaborar na pastoral e na orientação de nossos teólogos.

A igreja de Vila Rica, aos poucos foi sendo construída, com muita dedicação e suor e por fim no dia 29 de junho de 1992 foi inaugurada com grande festa e grande afluência de povo. Esteve presente o nosso Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini. Participaram ainda da festa o Pe. Mauro Montagnoli, Provincial da Santa Cruz e mais seis Estigmatinos.

No momento Pe. Laudimiro de Jesus Borges é o único Estigmatino a continuar seu trabalho missionário na Prelazia de São Félix do Araguaia.

Em 1995 Pe. Laudimiro está colaborando com a Equipe Pastoral no Regional de Ribeirão de Cascalheira, atendendo umas 30 Comunidades.

Em 1995 participa da Romaria dos Mártires da Caminhada: “Vidas pela Viva”, comemorando os 20 anos do martírio do Pe. João Bosco Penido Burnier.

De 1999 a 2000 Pe. Laudimiro vai a São Paulo para fazer especialização e mestrado em liturgia.

Em 2001 retorna ao Regional de Ribeirão Cascalheira, para ajudar na preparação da Romaria dos Mártires da Caminhada: “Vidas pelo Reino”.

Em 2003 faz a defesa da dissertação para obtenção do grau de mestre em Teologia Dogmática, com especialização em Liturgia. Ele faz a defesa na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção de São Paulo, com pleno êxito. O tema é: “A alegria, elemento constitutivo da liturgia, como se mostra de modo significativo na Romaria dos Mártires da Caminhada, na Prelazia de São Félix do Araguaia-MT”.

Em 2006 Pe. Laudimiro retorna para o Regional de Ribeirão Cascalheira, para ajudar na preparação da Romaria dos Mártires da Caminhada: “Vidas pelo Reino da Vida”, nos 30 anos do martírio do Pe. João Bosco Penido Burnier.

Durante esse período Pe. Laudimiro exerce várias atividades em variados lugares, regiões, dioceses e Comunidades, assessorando encontros, cursos, escolas de liturgia.

Após ter residido em Goiânia por uns tempos, em 2007 foi destinado para a Comunidade de Belo Horizonte-MG e na medida do possível continua desenvolvendo atividades de sua especialização.

Por motivos circunstanciais, os estigmatinos deixam a atividade na Prelazia de São Félix do Araguaia-MT.

Certamente nossos confrades deram um significativo apoio ao trabalho pastoral da Prelazia, mostrando raios luminosos do carisma Bertonianiano.

Confrades que Passaram pela Prelazia de São Félix do Araguaia-MT

1988	Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva.
1989	Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Narciso Jordão.
1990	Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Narciso Jordão.
1991	Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Narciso Jordão.
1992	Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Divino Alves Pereira da Silva.
1993 a 2005	Pe. Laudimiro de Jesus Borges.

BELO HORIZONTE-MG

Já havia na Província um desejo bastante generalizado da abertura de uma casa na região de Belo Horizonte. Em uma Assembléia da Província os confrades manifestaram seu consentimento, para que se efetivasse a fundação da casa, principalmente com a finalidade de possibilitar aos nossos estudantes de teologia a frequência a cursos em Institutos de bom nível.

Em fins de 1989 se iniciou um contato mais direto, para tal fundação, com conversas e pesquisas de locais. E justamente de certa feita foram a Belo Horizonte o Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini e Pe. Vicente Rui Marot, para uma conversa definitiva com D. Serafim Fernandes de Araújo. Este acolheu com grande satisfação a idéia e disse que nos recebia de braços abertos, pediu porém que os Estigmatinos assumissem uma paróquia na Arquidiocese.

Após consultas e pesquisas, acabaram escolhendo a paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, no Bairro Lagoa, um Bairro bastante pobre e meio abandonado.

Para abrir a casa Pe. Provincial designou o Pe. Custódio José do Amaral. Foram de início para lá os estudantes de teologia Eriberto Xavier dos Santos, já professo e Sadi Leffa Cardoso ainda não professo. No dia 28 de janeiro de 1990 os dois partiram de Uberaba às 23h30min. E, às 05h30min. da manhã seguinte, estavam desembarcando na rodoviária de Belo Horizonte. Dirigiram-se logo para a casa dos padres franciscanos, onde iriam ficar provisoriamente, conforme já havia sido combinado antes. Como nada conheciam da cidade, tiveram que tomar um táxi e assim sem muita dificuldade chegaram bem ao destino. O Superior da comunidade, Frei Constâncio já os aguardava, pois na noite anterior o nosso Provincial já se havia comunicado com ele por telefone. Foram bem recebidos e levados a seus aposentos. Em seguida participaram com alguns frades da celebração eucarística e foram tomar café. Após o café os dois saíram à procura do ISTA, Instituto Santo Tomás de Aquino, para fazer a inscrição ao vestibular. Por engano acabaram se dirigindo ao ISI, Instituto Santo Inácio dos jesuítas e como já estavam lá, aproveitaram e fizeram a inscrição ao exame de seleção para o curso de teologia. O exame deverá acontecer somente no dia 05 de fevereiro, no qual haverá tradução e interpretação de um texto em língua estrangeira. Às 11 horas retornaram ao convento, rezaram e fizeram a leitura espiritual. Ao meio-dia almoçaram e saíram em seguida à procura do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). Perto da PUC pediram informação a um guarda e conseguiram encontrar o local exato. Fizeram então a inscrição e ficaram sabendo que as provas deviam ser feitas no dia seguinte. Após um dia intenso e cansativo foram para cama para dormir a primeira noite em Belo Horizonte.

No dia 30 de janeiro os dois realizaram a prova no ISTA, no período da manhã. No dia seguinte fizeram outra prova pela manhã e à tarde receberam o resultado: os dois foram aprovados. Aproveitaram então para fazer logo as matrículas. Como divagação foram fazer uma visita ao convento dos frades em Divinópolis.

No dia 05 de fevereiro foram fazer as provas no ISI. Era a segunda chamada e havia 18 candidatos para apenas três vagas.

Nesse mesmo dia chegou a Belo Horizonte o Pe. Custódio José do Amaral, para tomar as rédeas da fundação. No dia seguinte os dois estudantes foram informados que não haviam conseguido média para ingressar no curso do ISI.

Pe. Custódio saiu para conhecer a região, onde a Congregação iria assumir a paróquia. No dia 09 de fevereiro Pe. Custódio teve uma audiência com D. Serafim Fernandes de Araújo e na conversa foram acertados os últimos detalhes sobre a paróquia a ser assumida no Céu Azul.

Dia 12 de fevereiro os nossos estudantes iniciaram as aulas no ISTA.

Pe. Custódio, que pouco tempo antes havia ido a Morrinhos, chegou definitivamente com seus pertences no dia 24 de março, disposto a assumir a paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe no Bairro Céu Azul. Às 19 horas houve uma missa celebrada na praça em frente à capela. Foi a despedida do Pe. Luís Alberto, que trabalhou ali por uns dez anos e ao mesmo tempo serviu de boas-vindas ao Pe. Custódio. Pe. Luís deu as devidas informações ao novo pároco e comunicou que iria abandonar o sacerdócio, formar família e iria morar em Uberlândia-MG.

Após um mês em Belo Horizonte, morando com os franciscanos, terminou o prazo combinado e então foram para a casa de formação dos padres sacramentinos.

No dia 14 de março o Provincial, Pe. Antônio Fernando Brochini, foi a Belo Horizonte, para ver o local e a situação dos confrades, no novo campo de trabalho e estudo. E no dia 15 de março aconteceu a missa de entrega oficial da paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. Esteve presente o Pe. Éder, que era o responsável por aquela região.

Pe. Custódio, que havia ido novamente a Morrinhos para providenciar uma condução, voltou de fato trazendo um carro, uma Parati e ainda aproveitou para transportar o resto de sua mudança. Pe. Custódio desde que chegou foi morar com os Irmãos Maristas.

No dia 03 de maio Pe. Vicente Ruy Marot esteve lá, para resolver a compra

de uma casa para os estudantes. Finalmente foi fechado o negócio com a compra de uma casa numa esquina, na Rua Rosângela, nº 28 no Bairro Lagoa. Isto aconteceu rapidamente, porque após os primeiros entendimentos e tudo já encaminhado, os proprietários queriam pular fora do compromisso. Pe. Ruy então deu logo andamento nos papéis e pagou a quantia de Cr\$ 1.650.000,00, mais as despesas do registro. Mesmo assim os ocupantes da casa pediram algum tempo para desocupá-la, pois estavam terminando a construção de outra.

Também o prazo de ficar na casa dos sacramentinos havia terminado, então no dia 18 de junho Pe. Custódio foi buscar as mudanças dos estudantes e como a casa comprada ainda estivesse ocupada pelos antigos donos, ele resolveu distribuir as coisas um pouco na casa dos Maristas e outro pouco na casa das Irmãs Missionárias da Eucaristia.

Após as férias do meio do ano e o retiro espiritual anual feito em Morrinhos já muito cansado pela indecisão e pela resistência do pessoal em desocupar a casa comprada, Pe. Custódio resolveu tomar uma decisão concreta. Logo ao amanhecer do dia 31 de julho de 1990, ajudado por alguns paroquianos, levou a mudança toda e a depositou na porta da casa. Quando o pessoal da casa acordou e viu aquela bagunça diante da casa, veio logo se informar o que significava tudo aquilo. Pe. Custódio esclareceu que tinham vindo com a mudança e iriam ficar ali na área de entrada até que eles desocupassem a casa.

Diante da dramática situação, trataram de fazer uma limpeza rápida na casa que estavam construindo e na tarde daquele mesmo dia se mudaram. Finalmente às 16h30min. iniciaram a faxina com a ajuda dos paroquianos: Sr. Eudes e família, Sr. Adílson e família, Josefina, Agripa e Zenira e às 18h15min. puderam levar para dentro da casa os primeiros móveis, continuando a arrumação até às 23 horas. Depois com verduras doadas pelo Sr. Adílson prepararam uma suculenta sopa e assim reforçados foram dormir a primeira noite na própria casa.

No dia seguinte tiveram que se apressar, porque as aulas foram reiniciadas.

No dia 14 de agosto tiveram a visita canônica geral, com a presença do Superior Geral, Pe. José Luís Nemes e de seu sócio Pe. José Henchey.

No dia 24 de agosto Pe. Custódio trouxe de Luziânia o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, para integrar a Comunidade de Belo Horizonte.

Mesmo com a entrada do padre e dos estudantes na casa, uma família ainda continuou ocupando a parte inferior da casa. Com o auxílio de paroquianos conseguiram comprar mais alguns utensílios para a casa.

Pe. Custódio por seu lado entrou em contato com os padres da igreja brasileira com o fim de comprar uma sua igreja, que ficava no Bairro, dentro da

paróquia. No fim de novembro conseguiu fechar o negócio e como ele disse comprou o templo, com porteira fechada. Muito satisfeito, começou sem demora providenciar toda a papelada, para passar o imóvel no nome da Mitra Arquidiocesana. O padre da igreja brasileira fechou o negócio, recebeu o dinheiro e se mudou para a Bahia. Pe. Custódio procurou logo regularizar a escritura do terreno. Porém um bispo da igreja brasileira embargou a escritura e mandou dois de seus padres invadir o templo. Quando amanheceu o dia 17 de novembro, a notícia de que os padres de batina preta tinham invadido o templo já tinha se espalhado pelo Bairro. Pe. Custódio informado do fato, foi tomar suas providências, enquanto alguns paroquianos se organizaram e foram para a porta do templo exigindo a saída imediata dos dois, caso contrário seriam expulsos. Pe. Custódio, acompanhado de quatro policiais, seguiu para o local e conseguiu acalmar o povo, enquanto os policiais convenceram os dois a deixar o local e eles concordaram e foram conduzidos pela viatura da polícia até um lugar seguro. O bispo da igreja brasileira entrou com uma queixa na polícia, tentando incriminar Pe. Custódio. À tarde ele foi notificado que deveria ir à delegacia, para prestar explicações e ele cumpriu prontamente a ordem. Ficou comprovado que ele tinha feito tudo dentro da lei. Em seguida o caso foi entregue aos advogados da Cúria Metropolitana, para dar continuidade e fazer a defesa dos direitos adquiridos.

O Ir. Wagner Alves Gonzaga esteve por uns tempos em Belo Horizonte, prestando provas em vestibulares de quatro Instituições.

No ano de 1991 foram para Belo Horizonte os estudantes Divino Ferreira e Sebastião Carreiro. Também o estudante Adílson dos Santos foi readmitido e chegou de Uberaba, para continuar seus estudos de teologia.

Em março durante a celebração de uma missa na comunidade Menino Jesus de Praga, antiga igreja brasileira, apareceram repórteres para filmar a celebração. Pe. Custódio interrompeu a celebração e pediu que não filmassem nada, pois não havia motivos para tanto e podiam ainda confundir mais a cabeça do povo, com reportagens maldosas e manipulação dos fatos, para uma exploração sensacionalista e pediu que fossem filmar tantos outros pontos, que mereciam bem maior consideração. A Comunidade ali reunida entendeu o pedido do padre e o aplaudiu efusivamente. Após a missa os repórteres procuraram o padre, mas não o conseguiram encontrar.

No dia 17 de março de 1991 Pe. Custódio viajou para o Estado da Bahia, com o fim de se encontrar com o tal “Pe. Anísio” da igreja brasileira, para resolver certas questões ainda pendentes referentes à compra do templo do Menino Jesus de Praga. Dias depois voltou da Bahia trazendo documentos comprobatórios e com a convicção de que há grande falta de seriedade entre os membros da igreja católica brasileira.

Em maio o Conselheiro Geral Pe. Alberto Francisco Mariani fez uma visita à comunidade de formação de Belo Horizonte, para se inteirar do andamento da mesma.

Em primeiro de setembro, na capela da Comunidade de São José, o estudante Sadi Leffa Cardoso foi recebido como postulante pelo Pe. Vergílio Zoppi, como delegado do Provincial. Porém em dezembro, por certas divergências surgidas, o Sadi Leffa Cardoso decidiu se retirar e foi tentar seguir sua vocação no seminário arquidiocesano de Belo Horizonte.

Em 1992 foi para Belo Horizonte o professo Júlio César Gonçalves Amaral, para iniciar seu curso de teologia.

No mês de fevereiro foram para Belo Horizonte o Pe. Narciso Jordão e o Pe. Valdomiro Alves Barbosa, para fazer parte da Comunidade. E no final de março Pe. Custódio José do Amaral saiu por uns tempos, para descansar e tratar um pouco da saúde.

No mês de maio se deu o primeiro mutirão missionário Estigmatino em nosso campo de trabalho pastoral de Belo Horizonte. O fruto foi bastante benéfico.

No dia 25 de junho Pe. Narciso Jordão e o professo Divino Roberto Ferreira viajaram para São Félix do Araguaia, para participar da inauguração da nova igreja de São Pedro em Vila Rica-MT.

No final de junho retornou Pe. Custódio depois de seu descanso, porém em meados de agosto ele se despediu da Comunidade, deixou Belo Horizonte e foi transferido para Morrinhos, onde irá orientar os nossos estudantes.

No dia 30 de agosto chegou Pe. João Batista Irias dos Santos, para fazer parte da Comunidade. Também nesse mesmo dia o professo Eriberto Xavier dos Santos recebeu os ministérios de leitor e acólito consignados pelo Pe. Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini.

Em outubro Pe. Narciso Jordão foi a São Paulo, para participar de um curso de liturgia na FAI.

No dia 14 de novembro o nosso estudante professo Antônio Francisco Jacaúna Neto esteve em Belo Horizonte e prestou exame no ISI. Dias depois porém ficou sabendo que não havia conseguido aprovação. Proximamente deverá retornar para fazer prova em outro Instituto, com o fim de iniciar no próximo ano seu curso de teologia.

No dia 23 de novembro Pe. Alberto Francisco Mariani e Pe. Francisco Álvaro

Ceron foram a Belo Horizonte, para uma reunião com a Comunidade, tratando do aspecto vocacional.

No dia 14 de dezembro de 1992 o Pe. Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini esteve em Belo Horizonte, para tratar do negócio da compra de uma chacinha, um local mais sossegado e não muito distante da atual casa dos estudantes. O negócio ficou bem encaminhado e no final do mês a propriedade foi comprada.

No dia 28 de dezembro os estudantes Júlio César e Divino Ferreira viajaram para São Félix do Araguaia, onde passaram uns 15 dias, fazendo uma nova experiência pastoral.

Em fevereiro de 1993, sendo a casa se tornada pequena para os estudantes e pela localização não muito adequada, após um entendimento entre o Pe. Antônio Fernando Brochini e o Sr. João, foi comprada uma chácara, na Rua Itamarati, 72, Bairro Piratininga de Belo Horizonte-MG.

No dia 12 de fevereiro de 1993 o ex-proprietário da chácara deixou o local. Tiveram que fazer alguma adaptação e principalmente a reforma da fiação elétrica. No dia 22 de fevereiro de 1993 mudaram-se para a casa da chácara, com a ajuda de algumas pessoas e procuraram fazer uma organização. Os cinco estudantes e o Pe. Narciso se ajeitaram nos três quartos e reservaram o menor como capela.

No dia 15/05/93 aconteceu a ordenação diaconal de Eriberto Xavier dos Santos, realizada pelo bispo de Uberlândia, D. José Alberto Moura, na quadra da Escola Mário Mourão Filho.

Em 16 de setembro de 1993 houve uma celebração especial para a inauguração da Capela São Geraldo.

Em 18 de dezembro de 1993 aconteceu a ordenação sacerdotal, no Ginásio de Esporte de Luziânia-GO, do diácono Eriberto Xavier dos Santos, que ficou residindo em Luziânia até julho de 1993 e depois retornou a Belo Horizonte como Formador dos teólogos.

A vida da Comunidade de teologia em Belo Horizonte começou a tomar consistência com a chegada dos estudantes em número de cinco.

Em março de 1994 Pe. Narciso Jordão foi a São Félix do Araguaia-MT, a fim de substituir o Pe. Laudimiro de Jesus Borges, que foi a Itália participar do Capítulo Geral.

Na Capela São José em Belo Horizonte-MG às 18 horas do dia 14 de maio de

1994 aconteceu a ordenação diaconal dos professos Adílson dos Santos, Divino Roberto Ferreira e Sebastião Carreiro da Silva pelo bispo D. Serafim Fernandes de Araújo.

No mês de junho de 1994 o Pe. Vicente Ruy Marot esteve em Belo Horizonte para resolver algumas pendências jurídicas, sobre o terreno e estudar a reforma da casa, que precisava ser ampliada.

Em agosto houve transferência de membros da Comunidade. O Pe. Narciso Jordão em 07 de agosto de 1994 foi para Morrinhos e no dia 21 de agosto de 1994 também Pe. Valdomiro Alves Barbosa deixou Belo Horizonte e foi integrar a Comunidade de Morrinhos e nesse mesmo dia chegava a Belo Horizonte o Pe. Alcides Spolidoro. Pouco antes em 13 de agosto de 1994 havia chegado também o Pe. Eriberto Xavier dos Santos, para acompanhar os estudantes de teologia. No dia 08 de setembro de 1994 aconteceu a posse de Pe. Alcides Spolidoro como pároco de Nossa Senhora de Guadalupe de Belo Horizonte-MG.

Em setembro de 1994 o Pe. João Batista Irias dos Santos foi convidado a formar a Equipe Missionária, tendo Luziânia-GO como casa de referência.

Em janeiro de 1995 o diácono Sebastião Carreiro da Silva foi ordenado sacerdote na igreja matriz Sagrados Estigmas de Goiânia-GO, por D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia-GO.

Em 23 de fevereiro de 1995 se deu em Belo Horizonte a ordenação diaconal do professo Júlio César Gonçalves Amaral, por D. José Alberto Moura, bispo de Uberlândia-MG.

No dia 11 de junho de 1995 realizou-se em Belo Horizonte o Iº Bertoni Show, com muita animação.

No dia 11 de fevereiro de 1996 o seminarista Assis transporta de carro o Pe. Alcides Spolidoro a Goiânia, de onde ele irá rumar para Palmas-TO, a fim de iniciar uma nova fundação estigmatina no Estado do Tocantins.

E no dia 15 de fevereiro de 1996 chega o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro para fazer parte da Comunidade.

Em 22 de fevereiro de 1996 acontece a posse como pároco do Pe. Eriberto Xavier dos Santos. E no dia 25 de fevereiro de 1996 realiza-se a ordenação diaconal do professo Antônio Francisco Jacaúna Neto por D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, bispo de Caetité-BA. Desde esse dia o novo diácono passa a residir na Casa Paroquial.

O Pe. Júlio César Gonçalves Amaral passa a exercer a função de Formador

junto aos teólogos.

No entanto o trabalho pastoral se desenvolve nas diversas Comunidades, que estão empenhadas nas respectivas estruturas e na luta para construir ou completar as capelas locais.

A paróquia adquiriu um GOL e Jacaúna vai buscá-lo em Catalão no dia 11 de março de 1996.

Dia 11 de abril de 1996 tem início a reforma da casa da chácara, para ampliar sua estruturação.

Os trabalhos se desenvolveram dentro do cronograma e no dia 28 de maio de 1996 o Pe. Rubens Sodré Miranda benze a casa reformada.

No mês de junho de 1996 a paróquia consegue adquirir um Fusca.

De 07 a 17 de julho de 1996 realiza-se o Mutirão Missionário na paróquia, com grande movimentação.

Em 16 de setembro de 1996 o Pe. Eriberto Xavier dos Santos é transferido para a Comunidade de Uberaba-MG. Também o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto é transferido para Brasília-DF, em 21 de novembro de 1996.

Em 25 de abril de 1997 o Pe. Antônio Rodrigues Carneiro toma posse como pároco da paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe. E na mesma ocasião o Pe. Júlio César Gonçalves Amaral recebe a provisão de vigário paroquial.

No dia 20/03/98 Pe. João Batista Irias dos Santos é nomeado pároco de Nossa Senhora de Guadalupe.

No dia 20 de junho de 1998 os professores Silvino Caixeta da Silva e Wagner Antunes Vaz são ordenados diáconos por D. Mauro Montagnoli, bispo de Ilhéus-BA.

Em 19 de dezembro de 1998 aconteceu a ordenação presbiteral do diácono Wagner Antunes Vaz e a ordenação diaconal do professor Kleibe França Ribeiro em Morrinhos-GO, por D. José Alberto Moura, Bispo diocesano de Uberlândia-MG.

Em 18 de janeiro de 1999 o diácono Kleibe França Ribeiro é transferido para a Comunidade do Rio de Janeiro-RJ, a fim de fazer um curso.

Com o fechamento da Casa de Ituiutaba-MG, o Pe. Júlio César Gonçalves Amaral foi até à Cidade mineira buscar alguns livros para a biblioteca da Casa de Formação de Belo Horizonte-MG.

No dia 26 de fevereiro de 1998 Pe. Eriberto Xavier dos Santos deixa a

Comunidade de Belo Horizonte e vai integrar a Comunidade de Morrinhos-GO.

Após o curso no Rio de Janeiro, em 02 de março de 1999 o diácono Kleibe França Ribeiro retorna a Belo Horizonte.

Em 15 de maio de 1999 aconteceu a ordenação diaconal dos professores Josinaldo Filomeno da Silva e José Aílton Teodoro. E no dia 26 de junho de 1999 se dá a ordenação sacerdotal do diácono Kleibe França Ribeiro na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

Em 27 de setembro de 1999 o diácono José Aílton Teodoro é transferido para a Comunidade de Luziânia-GO. Nessa mesma ocasião o diácono Josinaldo Filomeno da Silva passa a morar na Casa paroquial de Nossa Senhora de Guadalupe.

No dia 18 de dezembro de 1999 acontece a ordenação presbiteral do diácono José Aílton, na cidade de Goianésia-GO, pela imposição das mãos de D. José Alberto Moura, bispo de Uberlândia-MG.

Durante o ano de 2000 Pe. Júlio César Gonçalves Amaral começa em Belo Horizonte a organização de um grupo chamado “Grupo de Espiritualidade Estigmatina”. O grupo aos poucos foi crescendo e incentivando o surgimento de grupos em outras paróquias estigmatinas. Hoje em dia todas as paróquias estigmatinas possuem tais grupos que passaram a se chamar “Leigos Estigmatinos”.

Em 16 de janeiro de 2001 Pe. Júlio César Gonçalves Amaral se transfere para a Comunidade de Uberaba-MG, onde irá se tornar o Pe. Mestre dos noviços.

No dia 08 de junho de 2001 tem início a Visita Canônica Geral, com a presença do Superior Geral Pe. Andrea Meschi e do Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme.

Em 16 de março de 2002 acontece a ordenação diaconal do professor Jailson Dias dos Santos e do Ir. Mário Eugênio Budri realizada por D. José Geraldo Oliveira do Valle, bispo de Guaxupé-MG.

No dia 06 de agosto de 2002 o Pe. Geraldo Eloy Lívero esteve em Belo Horizonte, para tratar da nova reforma da Casa de Formação e combinar a construção do muro ao redor do terreno.

No dia 21 de setembro de 2002 se realiza a ordenação sacerdotal do diácono Jailson Dias dos Santos realizada por D. Antônio Fernando Brochini, bispo de Jaboticabal-SP. A cerimônia acontece na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Lagoa, em Belo Horizonte-MG.

No dia 25 de setembro de 2002 o Pe. Jaílson Dias dos Santos deixa Belo Horizonte e segue para Palmas-TO, sua nova Comunidade.

Em 02 de novembro de 2002 Pe. Rubens Sodré Miranda vem para presidir a cerimônia da criação da Paróquia São Gaspar Bertoni. A nova Paróquia foi criada em 01 de julho de 2002 pelo Decreto nº 588 por determinação do arcebispo D. Serafim Cardeal Fernandes de Araújo. A Paróquia São Gaspar Bertoni foi desmembrada da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, cuja área ficou com a Arquidiocese. A nova Paróquia situada nos Bairros Lagoa e Leblon de Belo Horizonte-MG é composta de 05 Comunidades: Nossa Senhora Aparecida, Santa Clara, São Jerônimo, São Geraldo e Menino Jesus. A instalação da paróquia São Gaspar Bertoni só aconteceu em 04 de novembro de 2003. A população da paróquia estava estimada no momento em 42 mil habitantes, tendo sua sede na Rua Sabino Maciel, nº 15, Bairro Lagoa – Belo Horizonte-MG.

Comunidades da Paróquia São Gaspar Bertoni

Comunidade Nossa Senhora Aparecida. Teve seu início em 1969.

Em 1972 ganhou um terreno e comprou outros dois e em 03 de outubro de 1973 iniciou a construção da Capela. Em 1981 esta Comunidade passou a fazer parte da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe e atualmente pertence à Paróquia de São Gaspar Bertoni, com o templo quase pronto e em pleno funcionamento.

Comunidade do Menino Jesus. Este templo religioso cristão foi o primeiro a ser construído no âmbito da paróquia. Foi levantado em 1968 pelo Pe. Anísio Siqueira, membro da Igreja Católica Brasileira. No ano de 1990, por um desentendimento com seu bispo pôs a igreja à venda. Pe. Custódio José do Amaral, estigmatino, tendo ido a Belo Horizonte para a abertura de uma casa estigmatina, resolveu comprar a pequena igreja. Após labuta e entrevero conseguiu a escritura passando-a para a Igreja Católica Apostólica Romana. O acordo foi fechado em 1991, quando foi celebrada uma missa pelo Sr. Arcebispo D. Serafim Fernandes de Araújo.

Ao lado da igreja fica a casa paroquial e do outro há um salão usado para as reuniões de toda a paróquia. Atualmente possui 15 grupos de pastorais e movimentos e está em pleno funcionamento.

Comunidade Santa Clara. No início as pessoas se reuniram para rezar nas casas. Em 1987 deram início à catequese e em 1989 formaram Círculos Bíblicos. Em 03 de março de 1991 houve uma reunião de membros da Comunidade que se chamava Santa Branca. Em reunião feita no dia 21 de abril de 1991 decidiram mudar o nome para Santa Clara.

Atuaram na Comunidade o Pe. Custódio José do Amaral, Pe. João Batista

Irias dos Santos e Pe. Valdomiro Alves Barbosa, procurando dinamizar a Comunidade. Em 12 de abril de 1994 conseguiram comprar um lote e ali Pe. João Batista Irias dos Santos celebrou missa e benzeu a pedra fundamentada capela. Em 26 de novembro de 1994 Pe. Alcides Spolidoro rezou missa no lote da Comunidade. Em 1996, com a presença de Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Eriberto Xavier dos Santos e Pe. Júlio César Gonçalves Amaral fizeram uma reunião do Conselho e foi escolhida a Equipe para a construção da Capela. Aos poucos foram trabalhando e construindo a Capela. Atualmente está pronta e em pleno funcionamento. A Comunidade conta com 11 grupos atuantes.

Comunidade São Jerônimo: Foi fundada em 1981 no Bairro Leblon. Em 1989 o Pe. Luís Alberto Mendes foi transferido da paróquia, mas deixou à Comunidade um lote já quitado, na Praça Rio Branco. Com a chegada dos estigmatinos, a Comunidade deu início à construção da Capela. Após duros anos de labutas o templo ficou quase pronto e num estilo muito bonito no canto da Praça. Atualmente está em plena atividade e conta com 15 grupos de pastorais e movimentos.

Comunidade São Geraldo: Em 1985 o Pe. Luís Alberto Mendes, pároco de Nossa Senhora de Guadalupe, no Bairro Lagoa em Belo Horizonte reuniu-se com membros da Comunidade para decidir o que fazer com um lote recebido. Eles pensaram em construir um salão ou capela dedicada a São Geraldo Magela. De fato deram início à construção do prédio. Nesse meio tempo chegou o Pe. Custódio José do Amaral, em 1990, e incrementou a construção do salão. Quando o arcabouço ficou pronto, começou a ser usado como capela. Por muitos anos continuaram os esforços para a conclusão da obra, através de festas para arrecadar fundos. Assim conseguiram rebocar e pintar, após ter colocado a iluminação e ainda colocaram um gradil de ferro na frente da capela. Pe. Custódio fez a inauguração da capela no dia 16 de setembro de 1993 com grande satisfação da Comunidade.

Atualmente às quintas-feiras há adoração do Santíssimo e todo ano celebram a festa de São Geraldo com tríduo solene.

Hoje a Comunidade abrange 23 ruas em 19 quarteirões, com uma população estimada em pouco mais de 3.000 pessoas.

Após a chegada dos Estigmatinos, Pe. Custódio percebeu a necessidade de Irmãs Religiosas para essa região. Então ele convidou as Irmãs que pertenciam a Congregação de Nossa Senhora de Guadalupe. As Irmãs ficaram encantadas com a coincidência do nome da paróquia, sentiram nisso a mão de Deus e aceitaram o convite e vieram trabalhar na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, onde estão até hoje em grande atividade. Na divisão da paróquia, mesmo residindo no território da outra paróquia, hoje as Irmãs continuam auxiliando os estigmatinos

da paróquia São Gaspar Bertoni.

Em 16 de fevereiro de 2003 chegam para fazer parte da Comunidade o Ir. Vítor de Sousa Silva e Ir. Lineu Matias Ferreira, o primeiro como Formador dos teólogos e o segundo como estudante.

No dia 29 de fevereiro de 2003 o Pe. João Batista Irias dos Santos inaugura e abençoa o “Projeto Vida Padre Gualhac, para promoção da vida de crianças necessitadas.

No dia 11 de março de 2003 chega o Pe. Júlio César Gonçalves Amaral para fazer parte da Comunidade.

Em 26 de abril de 2003 dá-se a ordenação diaconal do professo Helenês Oliveira de Lima, realizada por D. Antônio Fernando Brochini, Bispo de Jaboticabal-SP.

Em agosto de 2003 o Pe. Júlio César Gonçalves Amaral solicitou sua exclaustração, deixou a Congregação e foi acolhido por D. Serafim Fernandes de Araújo, como pároco da Paróquia São Joaquim da cidade de Contagem-MG. No dia 21 de setembro de 2003 Pe. Júlio tomou posse da Paróquia São Joaquim em Contagem-MG.

O Conselho geral concedeu ao Pe. Júlio César Gonçalves Amaral o indulto de exclaustração no dia 29 de agosto de 2003.

E do dia 05 a 12 de julho de 2003 realiza-se o Mutirão Missionário nas paróquias de Nossa Senhora de Guadalupe e de São Gaspar Bertoni.

No dia 10 de agosto de 2003 se dá a posse do novo pároco de Nossa Senhora de Guadalupe Pe. Alessandro. E logo depois os padres estigmatinos se despedem dos fiéis da paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, para se dedicar à nova paróquia São Gaspar Bertoni, no Bairro Lagoa e entorno.

No dia 12 de setembro de 2003 o diácono Helenês Oliveira de Lima deixa Belo Horizonte, com sua bagagem e vai fazer parte da Comunidade de Luziânia-GO.

Em 01 de novembro de 2003 o Ir. Vítor de Sousa Silva é ordenado diácono pelo bispo de Caetité, D. Antônio Alberto Guimarães Rezende.

Em 2004, no mês de fevereiro, o Pe. João Batista Irias dos Santos deixa Belo Horizonte e vai para Morrinhos, sua nova Comunidade. E o Pe. Eriberto Xavier dos Santos assume o cargo de pároco de São Gaspar Bertoni, porém fixa sua residência na Casa de Formação, na chácara, uma vez que ele é também Formador. Na Casa paroquial vão morar o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto e o Ir. Lineu Matias

Ferreira e o Pe. Jacaúna que havia chegado de Luziânia em fevereiro de 2004.

O Ir. Vítor de Sousa Silva é transferido para Brasília, a fim de ocupar o lugar deixado por Pe. Eriberto Xavier dos Santos, na orientação dos estudantes de filosofia.

O professo Gisley Azevedo Gomes está em São Leopoldo-RS lutando pela sua pós-graduação: Especialização em Juventude Contemporânea.

No dia 23 de janeiro de 2004 o professo Gisley faz sua profissão perpétua e passa a residir na Casa paroquial.

No dia 12 de fevereiro de 2004 acontece a primeira reunião dos Leigos Estigmatinos de Belo Horizonte. Esse grupo está consolidando sua caminhada, pois foi organizado anteriormente por Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, quando era Formador da teologia.

No dia 15 de maio de 2004 se dá a ordenação sacerdotal do diácono Vítor de Sousa Silva, em Divinópolis-MG

No final de junho Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto viaja para participar na Itália do Encontro Internacional de Vida Religiosa, promovido pelo Conselho Geral.

Dia 27 de novembro de 2004 ordenação diaconal do professo Gisley Azevedo Gomes, conferido por D. Antônio Alberto Guimarães Rezende.

De 27 a 30 de outubro de 2005 Pe. Rubens Sodré Miranda faz a Visita Canônica Provincial. No encerramento houve uma missa paroquial, com o lançamento do Plano de Ação Pastoral da Paróquia São Gaspar Bertoni, que nessa data comemora seus dois anos de atividade.

Em 03 de fevereiro de 2006 Pe. Eriberto Xavier dos Santos, como Vigário Forâneo da Forania Nossa Senhora da Piedade faz uma reunião no prédio do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), com os vários padres da Forania.

O segundo semestre de 2006 se inicia com o retorno às atividades escolares dos 08 estudantes de teologia e os atendimentos pastorais dos dois sacerdotes, sempre auxiliados pelos teólogos nas várias Comunidades.

Em junho de 2006 o Pe. Gisley Azevedo Gomes é transferido para a nova Comunidade de Brasília, a Chácara São Gaspar Bertoni. Por sua vez o Ir. Lineu Matias Ferreira, deixa Belo Horizonte e vai para Brasília, na Casa Padre Alcides Spolidoro, onde estão os estudantes de Filosofia.

No dia 16 de fevereiro de 2007 é comemorado o jubileu de Ouro da

Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), regional de Belo Horizonte, com celebração realizada no Colégio Nossa Senhora do Monte Calvário, com a presença do Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto e nossos estudantes.

No dia 03 de março de 2007 chega para integrar a Comunidade o Pe. Laudimiro de Jesus Borges.

Nos dias 04 e 05 se dá a reunião com o Pe. Josinaldo Filomeno da Silva e a diretoria do CEP, para tratar do IVº Encontro dos Leigos Estigmatinos, que se realizará de 15 a 18 de novembro de 2007, em Belo Horizonte-MG.

Dia 06 de março de 2007 acontece a aula inaugural do ano letivo no ISI.

No dia 18 de março de 2007 Daniel e Silvanir participam da reunião da juventude a nível de Província. A reunião se realiza em Goiânia-GO. E no dia 19 de março de 2007 Pe. Eriberto e os estudantes participam da Confraternização Provincial, na festa de São José, na cidade de Morrinhos-GO.

No dia 12 de junho de 2007 Pe. Eriberto, Divino Caixeta e alguns Leigos Estigmatinos participam da Confraternização Interprovincial na Fazenda Santana, Corumbataí-SP. A festa contou com a presença do Superior Geral Pe. Andrea Meschi.

No dia 28 de junho de 2007 Pe. Eriberto Xavier dos Santos viaja para a Itália. Ele irá participar do Encontro dos Formadores Estigmatinos, a ser realizado em Sezano- Verona- Itália.

No dia 19 de agosto de 2007 muitos fiéis da paróquia participam da 11ª Romaria da Água e da Terra, pedindo a revitalização do Rio São Francisco.

De 06 a 09 de setembro de 2007 acontece o IIIº Encontro de Noviços e Professos das duas Províncias brasileiras. Foi um momento de alegria, desconcentração, espiritualidade e partilha de vida. Estavam presentes umas 40 pessoas nesse Encontro que se realizou no Recanto Marista.

No dia 05 de outubro de 2007 chega o Pe. Custódio José do Amaral, para fazer parte de Comunidade de Belo Horizonte.

No dia 11 de outubro de 2007 é promovido um churrasco de despedida do Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, que no dia 14 de outubro de 2007 é rezada uma missa de agradecimento pelo serviço prestado pelo Pe. Jacaúna, que depois parte para Uberaba, sua nova residência.

De 15 a 18 de novembro de 2007 acontece o IVº Encontro dos Leigos Estigmatinos, realizado no Recanto Santa Clara, em Belo Horizonte. O tema foi “Carisma Estigmatino e Espiritualidade Bertoniana”, a cargo de Pe. Alberto

Francisco Mariani, com a presença de 95 pessoas.

Confrades que Passaram pela Comunidade de Belo Horizonte-MG

1990	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Eriberto Xavier dos Santos, Sadi Leffa Cardoso.
1991	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Eriberto Xavier dos Santos, Sadi Leffa Cardoso, Sebastião Carreiro da Silva, Divino Roberto Ferreira, Adílson dos Santos.
1992	Pe. Custódio José do Amaral, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Pe. Narciso Jordão, Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Eriberto Xavier dos Santos, Sebastião Carreiro da Silva, Divino Roberto Ferreira, Adílson dos Santos, Júlio César Gonçalves Amaral.
1993	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Narciso Jordão, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Diácono Eriberto Xavier dos Santos. Estudantes: Sebastião Carreiro da Silva, Divino Roberto Ferreira, Antônio Francisco Jacaúna Neto, Adílson dos Santos.
1994	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Narciso Jordão, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Valdomiro Alves Barbosa. Estudantes: Antônio Francisco Jacaúna Neto, Adílson dos Santos, Divino Roberto Ferreira, Vítor de Sousa Silva, Júlio César Gonçalves Amaral, Wagner Antunes Vaz.
1995	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Ir. Vítor de Sousa Silva. Estudantes: Wagner Antunes Vaz, Antônio Francisco Jacaúna Neto, Kleibe Ribeiro França, Silvino Caixeta da Silva, Júlio César Gonçalves Amaral.
1996	Pe. Alcides Spolidoro, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Diácono Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral. Estudantes: Wagner Antunes Vaz, Kleibe Ribeiro França, Josinaldo Filomeno da Silva, Silvino Caixeta da Silva, José Aílton Teodoro.

1997	Pe. Antônio Rodrigues Carneiro, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Pe. Divino Roberto Ferreira, Estudantes: Wagner Antunes Vaz, Kleibe Ribeiro França, José Aílton Teodoro, Josinaldo Filomeno da Silva, Silvino Caixeta da Silva.
1998	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Pe. Divino Roberto Ferreira. Estudantes: Wagner Antunes Vaz, Kleibe Ribeiro França, Silvino Caixeta da Silva, José Aílton Teodoro, Josinaldo Filomeno da Silva, Helton Honório da Silva.
1999	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Diácono Kleibe França Ribeiro, Diácono Silvino Caixeta da Silva. Estudantes: Josinaldo Filomeno da Silva, José Aílton Teodoro, Jaílson Dias dos Santos, Amílson Orzechovski.
2000	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral. Estudantes: Jaílson Dias dos Santos, Helenês Oliveira Lima, Amílson Orzechovski, Edmar Augusto Costa.
2001	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Francisco Raul De Nardi, Ir. Mário Eugênio Budri. Estudantes: Gisley Azevedo Gomes, Helenês Oliveira Lima, Jaílson Dias dos Santos, Jarbas Rodrigues Matos.
2002	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Francisco Raul De Nardi, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral. Estudantes: Jarbas Rodrigues Matos, Helenês Oliveira Lima, Sérgio de Souza Neres, Gisley Azevedo Gomes, Jaílson Dias dos Santos.
2003	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, Ir. Vítor de Sousa Silva. Estudantes: Ir. Lineu Matias Ferreira, Helenês Oliveira Lima, Sérgio de Souza Neres, Gisley Azevedo Gomes, Jarbas Rodrigues Matos.
2004	Pe. João Batista Irias dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Ir. Lineu Matias Ferreira,.

	Estudantes: Edson Erbst de Oliveira , Sérgio de Souza Neres, Evaldo Ênis de Oliveira.
2005	Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Gisley Azevedo Gomes, Ir. Lineu Matias Ferreira. Estudantes: Evaldo Ênis de Oliveira, José Bakir Amorim, Fernando de Assis Queiroz, Adriano José dos Santos, Fábio Enrique Souto.
2006	Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Gisley Azevedo Gomes, Ir. Lineu Matias Ferreira. Estudantes: Cássio Roberto de Moura Santos, Fernando de Assis Queiroz, Divino Pereira Caixeta, Fábio Enrique Souto, Daniel Vicensi, José Bakir Amorim, Evaldo Ênis de Oliveira, Adriano José dos Santos, Wellington Oliveira Costa.
2007	Pe. Eriberto Xavier dos Santos, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto. Pe. Laudimiro de Jesus Borges, Pe. Custódio Jose do Amaral. Estudantes: Cássio Roberto de Moura Santos, Daniel Vicensi, Divino Pereira Caixeta. Adriano José dos Santos, Fábio Enrique Souto, Fernando de Assis Queiroz, José Bakir de Amorim, Idelfonso Braz dos Santos, Silvanir Fagundes de Oliveira.

†

APÊNDICE I: Centro Estigmatino de Pastoral (CEP)

No final do ano de 2002 há um entendimento para a organização de uma Entidade que pudesse ajudar na atividade pastoral da Província. É pensando algo que toma o nome de Centro Estigmatino de Pastoral (CEP).

No final de 2002 houve o entendimento para a realização do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP). E durante o ano de 2003 várias etapas e atividades são desenvolvidas.

De janeiro a julho de 2003 se dá a construção e acabamento do prédio, construído na chácara, ao lado da Casa de Formação num pequeno outeiro. Em seguida são adquiridos os móveis para o Centro Estigmatino de Pastoral (CEP). De julho a dezembro são feitas consultas aos confrades e projetadas diversas atividades a serem efetivadas. Ainda se dá início à elaboração do Regimento Interno do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP).

No dia 27 de abril de 2003 se realiza a primeira reunião da Diretoria, composta por Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, diretor; Gisley Azevedo Gomes, secretário, Sérgio de Souza Neres, tesoureiro e Jarbas Rodrigues Matos, conselheiro.

Em 13 de julho de 2003 é enviada carta aos confrades e colaboradores para motivar a participação ativa nos trabalhos do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP).

Em 04 de julho de 2003 acontece a segunda reunião da Diretoria, para melhor determinar o caminho a seguir na execução das atividades.

Em 05 de julho de 2003 se realiza a inauguração do Centro Estigmatino de Pastoral, com ato litúrgico acompanhado por umas 60 pessoas ligadas à Vida Estigmatina, com a cerimônia presidida pelo Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, o diretor Pe. Josinaldo Filomeno da Silva e o pároco Pe. João Batista Irias dos Santos.

No mês de agosto de 2003 várias atividades são realizadas pelo Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), como o Encontro de Formação para coordenadores de Catequese, em Ituiutaba-MG; a primeira reunião para estruturação dos Missionários Estigmatinos jovens, em Belo Horizonte-MG.

A Província, através de seu Conselho vem insistindo na necessidade de possibilitar aos formandos e padres jovens a oportunidade de se especializarem, com o fim de diversificar a atuação ministerial na Província.

Foi ressaltada a necessidade do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP) ter um Regimento próprio e providenciar a aquisição de material mais urgente, para seu bom funcionamento.

O Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), com sede em Belo Horizonte-MG – Rua Itamarati, nº 72 – Bairro Piratininga – CEP: 31573-370 – Telefone: (31) 3496.2440 e Fax (31) 3495.7369 – e-mail: pvestigmatino@yahoo.com.br

O objetivo geral é imprimir “Estigmatinidade” e espírito de partilha em nossas Comunidades paroquiais e motivar cada confrade a colocar seus dons e sua habilitação a serviço da diocese e da igreja.

Como objetivos específicos deseja:

Dinamizar o processo pastoral em andamento, sintonizado com o carisma congregacional.

Incentivar o “Colegiado”, como forma fundamental de partilha.

Fomentar um centro vocacional em todas as atividades pastorais.

Resgatar o carisma fundacional da Congregação.

Promover cursos, encontros, retiros, conforme as exigências pastorais e de nosso carisma.

Assessorar as paróquias por ocasião do Mutirão Missionário.

Oferecer subsídios para o aprofundamento dos Leigos Estigmatinos.

Em 30 de março de 2004 o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, assinou o Decreto de criação do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), como obra vinculada à Província São José e juridicamente mantida pela Associação Missionária Bertonia (AMBE).

Houve ainda a aprovação do Regimento Interno para orientar o bom funcionamento da Entidade.

Em 09 de novembro de 2005 acontece a reunião do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), quando a Diretoria faz avaliação da caminhada do ano corrente e elabora um prospecto para o ano vindouro. Participaram da reunião: Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto, Pe. Gisley Azevedo Gomes e os professores Fábio Enrique de Souto e Adriano José dos Santos.

No início do mês de maio de 2006, com o término da administração da Província pelo Superior Provincial e seu Conselho, com a realização do Xº Capítulo Provincial também os cargos de Diretoria do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP) foram extintos.

Com a eleição do novo Governo Provincial se dará a nomeação dos confrades para os cargos da Diretoria do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP). De fato a nomeação, segundo o Regimento Interno se deu na Reunião do Conselho do dia 22 de agosto de 2006. Os nomes indicados foram:

Diretor: Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto

Vice Diretor: Ir. Divino Pereira Caixeta

Secretário: Ir. Fábio Enrique de Souto

Tesoureiro: Ir. Adriano José dos Santos

Em 27 de novembro de 2003 acontece a terceira reunião da Diretoria.

Em 2004 foi feita a redação final do Regimento Interno do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP). E foi desenvolvido o plano pastoral para a FABER.

Em 01 de setembro de 2004 aconteceu a quarta reunião da Diretoria na cidade de Luziânia-GO.

Em 27 de novembro de 2004 houve uma reunião ampliada com representantes de várias áreas da atuação do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP).

Em 2005 houve ampliação da Equipe e mais divulgações dos trabalhos.

Em 05 de março de 2005 a quinta reunião da Diretoria, realizada na sede do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP).

Em 23 de novembro de 2005 a sexta reunião da Diretoria, na sede do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP).

Em 24 de março de 2006 a sétima reunião da Diretoria realizada em Luziânia-GO.

†

ÁGUA LIMPA-GO

Água Limpa é uma cidadezinha goiana situada na região do Rio Paranaíba. Seu município se originou de um povoado fundado por João Porfírio Ribeiro, Francisco Emídio de Oliveira, Antônio da Silva Camargo, José Passos e Adolfo Rosa.

Estes três últimos senhores doaram um alqueire de terra para a Igreja, com a finalidade de formar um patrimônio, onde também pudesse ser construída uma capela. Isto aconteceu ali pelos idos de 1929. Em 1945 o povoado foi elevado a Distrito, pertencendo a Caldas Novas. Mais tarde a 11 de novembro de 1958, pela Lei estadual nº 2212, Água Limpa foi elevada à categoria de Município, sendo desmembrada de Marzagão, da qual era Distrito na época de sua emancipação.

A instalação solene como Município ocorreu a 01 de março de 1959. O novo Município abrange uma área de 494 quilômetros quadrados, apresentando uma topografia levemente ondulada, com uma silhueta sinuosa de pequenas serras como a do Mosquito e a da Garapa. A região é banhada pelos rios Piracanjuba e Corumbá e cortada por alguns córregos como “Água Limpa”, “Barreiro”, “Lambari” e “Babaçu”.

Água Limpa possui aproximadamente uns 2.300 habitantes. Em 1989 o IBGE cadastrou o número de habitantes em 1497.

Água Limpa dista uns 205 quilômetros de Goiânia e uns 400 de Brasília.

Por causa do relevo bastante acidentado, a agricultura não exerce grande influência na vida econômica da cidade. A pecuária é a principal fonte de renda, destacando-se a criação de gado bovino para corte. O número de cabeças de gado nos últimos anos sofreu um decréscimo, por causa da inundação de grandes áreas de pastagens, em consequência da construção da barragem no rio Paranaíba. Mesmo assim a pecuária continua ocupando 98% da área rural do Município.

Água Limpa está inserida num polo turístico, graças às belezas naturais de seus contornos e graças ao lado formado pela Usina de Furnas da Barragem de Itumbiara.

A primeira capela do povoado foi construída em 1933 e isto muito contribuiu para o seu crescimento.

Além da sede, o Município possui ainda três povoados: Cruzeiro, a 27 km da cidade; Barreiro, a 18 km da cidade e Costelândia, a 13 km da cidade.

Em cada povoado foi construída uma capela, onde os fiéis católicos se reúnem para as missas mensais e para as festas anuais.

A paróquia se chama: Paróquia do Divino Pai Eterno e segundo os documentos parece que foi criada por duas vezes. A primeira em 05 de janeiro de 1981, por D. José Belvino, segundo o registro do Livro 01, Folha 33 da Cúria Diocesana de Itumbiara, sendo na época nomeado “administrador diocesano” o Estigmatino Pe. Antônio Fernando Brochini. A segunda criação se deu a 11 de maio de 1988, por D. José Carlos Castanho de Almeida, segundo o Protocolo nº 31, Livro n 01, Folhas 02 da Cúria Diocesana de Itumbiara. Nesta ocasião o Pe. Celestino Masterson foi nomeado “administrador diocesano”, no dia 09 de novembro de 1988, segundo Protocolo nº 57, Livro nº 01, Folha 03.

De acordo com o atual Bispo diocesano D. José Carlos Castanho de Almeida, esta última parece de fato a data verdadeira da criação da paróquia.

Os padres que atenderam Água Limpa antes de 1981 foram: Cônego José Milanez, Pe. José Ludowig Zottmann (chamado Pe. José Alemão e de fato era de nacionalidade alemã), Pe. Egídio Marcelo Rosa e Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli CSS.

Depois de 1981 trabalharam em Água Limpa: Pe. Antônio Fernando Brochini CSS, Pe. José Ludowig Zottmann, D. José Belvino do Nascimento, Bispo diocesano de Itumbiara, que atendeu a localidade por mais de oito meses, Pe. Celestino Masterson (dos Estados Unidos), Pe. Antônio Pedro Neto.

Pe. Antônio Pedro Neto, Estigmatino, foi o primeiro a ser nomeado pároco, de acordo com o Protocolo nº 103, Livro d 01, Folhas 5 v., com a devida permissão do Superior Provincial da Província de São José, Pe. Antônio Fernando Brochini.

É interessante também ressaltar que Pe. Antônio Pedro Neto foi o primeiro pároco a residir em Água Limpa; os anteriores iam apenas dar assistência periódica ao povo fiel. Ele passou a residir em Água Limpa desde o dia 25 de março de 1989, embora até primeiro de agosto desse ano tivesse continuado a prestar sua ajuda na paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos, durante a semana. Após essa data passou a ficar praticamente sempre em Água Limpa, onde continua até o presente momento. Essa constante presença do pároco no local ajudou muito e trouxe também um certo progresso. Convém lembrar que Pe. Antônio Pedro conseguiu certa soma de dinheiro do exterior e com a venda do Fusca da paróquia conseguiu comprar um carro novo, um Lada. Ainda com a ajuda externa conseguiu complementar a sacristia e mais outra dependência.

Há na cidade uma professora de grande zelo apostólico e dedicação, que presta um grande auxílio ao trabalho do padre. Trata-se da professora Hélia Pereira Costa, ministra extraordinária da Sagrada Comunhão. Ela tem prestado grande ajuda no âmbito do trabalho paroquial e até pelo povo é chamada de “padra” ou “irmã”. Ela tem sido um valioso esteio na paróquia, agindo nesse

campo com autorização por escrito do Sr. Bispo diocesano.

Convém lembrar que dois outros Estigmatinos trabalharam antes em Água Limpa. De 1977 a 1980 atendeu aquela população o Pe. Vicente de Paula Topan Picarelli e de 1980 a 1983 quem esteve lá dando assistência foi o Pe. Antônio Fernando Brochini.

Em 1992 Pe. Antônio Pedro construiu a nova Casa Paroquial um pouco atrás da antiga casa que era pequena. O trabalho foi feito por pedreiros contratados por Pe. José Romualdo Degasperi na localidade paulista de Santa Olímpia, bem próxima de Piracicaba-SP. Adquiriu grande parte de móveis para a nova Casa Paroquial. Providenciou para a igreja novos Livros Litúrgicos e todos os documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Em 06 de setembro de 1994 conseguiu comprar um UNO MILLE, com uma ajuda vinda da ADVENIAT.

Mesmo morando em Água Limpa, Pe. Antônio Pedro continuou pertencendo à Comunidade de Morrinhos-GO. Em setembro de 1994, porém, passou a participar de vários atos comunitários da Comunidade de Morrinhos, onde também ministrava aulas de italiano aos nossos estudantes.

Em 03 de agosto de 1995 estiveram em Água Limpa o Superior Geral, Pe. José Luís Nemes e seu sócio o Conselheiro Geral Pe. Carmem Thomás Russo, durante a Visita Canônica Geral, que realizavam à Comunidade de Morrinhos.

No final do ano de 1995 Pe. Antônio Pedro vendeu sua sanfona Scandalli, da qual muito gostava, porque a estava achando muito pesada.

Durante vários anos Pe. Antônio Pedro foi desenvolvendo suas atividades rotineiras diante da paróquia. Em 17 de setembro de 2003 ele vendeu o UNO para a Província São José e depois com o dinheiro apurado e outra ajuda da ADVENIAT comprou outro carro um GOL 1.6, em Uberlândia, na Agência Godiva, indo buscá-lo no dia 03 de maio de 2004.

Durante esse tempo ele reformou a igreja, trocou as telhas, remodelou a fachada, colocando placas de pedra e construindo a nova escada de cimento. Ainda providenciou a pintura interna e externa da igreja.

Em junho de 2005 Pe. Antônio Pedro não se sentiu bem, após ser atendido na cidadezinha, foi encaminhado para Goiânia onde após exames ficou internado para tratamento. Foi constatada uma isquemia cerebral. Melhorou, recebeu alta do Hospital e ficou se recuperando na Residência Provincial sempre assistido por Hélia Pereira da Costa e por uma irmã de sangue de Pe. Antônio, a Sra. Teresinha.

Voltou a Água Limpa e continuou seu tratamento. Depois, percebendo que não tinha mais condições para as atividades paroquiais, deixou de celebrar missas no final de 2005.

Em 22 de maio de 2005 o Bispo D. Antônio Lino deu posse ao novo pároco Pe. Carlos Darlan. Ele é um padre baiano, incardinado na diocese de Jaboticabal-SP e foi cedido por empréstimo à diocese de Itumbiara-GO. Ele continua residindo em Buriti Alegre-GO e periodicamente vem dar assistência à paróquia de Água Limpa.

Nos 17 anos que Pe. Antônio Pedro Neto esteve à frente da Paróquia de Água Limpa-GO ele deixou uns 40 dizimistas. Mostrou muito empenho na formação catequética do povo, procurou sempre agir segundo as normas da Igreja. Deu especial atenção às crianças e aos pobres. Celebrou 5.700 missas, fez 184 batizados e celebrou 64 casamentos. Também deu periódica assistência à zona rural e muito se empenhou na assistência aos doentes.

Até o momento, julho de 2006, Pe. Antônio Pedro continua residindo em Água Limpa, auxiliado pela dedicada e paciente Hélia. Ele teve uma melhora e até começou a tocar sanfona e tenta fazer caminhada.

Tendo seu estado de saúde piorado, Pe. Antônio Pedro foi encaminhado à Goiânia e no final de abril de 2007 passou a residir na Residência Provincial, recebendo assistência de enfermeiros.

Na metade do mês de outubro de 2008 Pe. Antônio demonstrou ter problemas cardíacos. Exames clínicos revelaram que estava com o coração bastante comprometido por vasta necrose. Os médicos optaram por uma cirurgia.

Sua irmã Teresinha chegou a Goiânia no dia 29 de outubro de 2008, para estar presente nesse momento particular. Como Pe. Antônio Pedro ia ser internado no dia seguinte, foi-lhe ministrada a unção dos enfermos. Dia 30 de outubro de 2008 ele passou por uma cirurgia, para a colocação de duas pontes de safena no coração. A cirurgia correu bem e ele estava se recuperando razoavelmente, porém na tarde do dia 02 de novembro de 2008 piorou e após uma terceira parada cardíaca, veio a falecer às 20h45min.

No dia seguinte seu corpo foi transladado para Morrinhos-GO e às 16 horas houve a missa de corpo presente e as exéquias na igreja São Sebastião. Em seguida seus restos mortais foram sepultados no Cemitério Municipal da cidade de Morrinhos, no jazigo dos Estigmatinos, onde repousa à espera da ressurreição.

VILLETA-PARAGUAI

Tudo começou no XXXIII^o Capítulo Geral, realizado em Waltham-USA, às Províncias que ainda não possuíam, de 12 a 27 de abril de 1994. No decorrer do Capítulo foi feito um apelo para que as Províncias iniciassem uma obra missionária, em algum país, onde ainda os estigmatinos não estavam presentes, com a finalidade de incentivar a promoção vocacional.

Nessa ocasião o Pe. José Bonomi, saindo do Chile, onde trabalhava, para ir à Itália, passou por Assunção no Paraguai e ali além de conhecer a cidade, fez uma visita à Cúria Arquidiocesana, quando teve a ocasião de se encontrar com D. Felipe Santiago Benetiz. Arcebispo de Assunção. Durante a conversa o Sr. Arcebispo fez uma proposta à nossa Congregação para que ela assumisse uma paróquia no Paraguai. Logo em seguida o Sr. Arcebispo enviou um Fax ao Pe. José Odail Pertile, então Superior Provincial da Província Santa Cruz do Brasil, solicitando-lhe a presença de missionários estigmatinos na Arquidiocese de Assunção. A solicitação pegou a todos de surpresa. Naquele momento a Província Santa Cruz passava por dificuldades, principalmente de pessoal, sem ter a devida condição de assumir uma nova missão. Pe. Pertile, antes de dar uma resposta definitiva ao Sr. Arcebispo, decidiu consultar a Província São José. Em outubro de 1994 o Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior Provincial da Província São José, recebeu uma cópia do Fax enviado pelo Sr. Arcebispo e analisou com carinho a proposta. Após consultar seu Conselho Provincial e tendo recebido a aprovação, a proposta foi aceita, com base nos critérios apresentados no VI^o Capítulo Provincial da Província São José realizado em 1993.

Após a aprovação, o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, entrou em contato com o Sr. Arcebispo de Assunção e ficou marcado um encontro com ele, na cidade de Assunção. E justamente no dia 12 de dezembro de 1994, o Pe. Rubens Sodré Miranda, acompanhado pelo Pe. Geraldo Eloy Lívero, se encontrou com D. Felipe Santiago Benitez. Foi um encontro bastante cordial e após as tratativas, foi oferecido à Província São José a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Villeta, localidade pertencente à grande Assunção. Para concretizar a nova fundação foi logo enviado ao Superior Geral, na época o Pe. José Luís Nemes, o pedido oficial. Isso se deu no mês de janeiro de 1995, e no dia 28 de janeiro de 1995 o Pe. Rubens já pôde informar o Sr. Arcebispo de Assunção sobre a aprovação concedida pelo Superior Geral e seu Conselho e solicitava por carta a nomeação do Pe. José Bonomi como Pároco e do Pe. Custódio José do Amaral com Vigário Paroquial.

O Sr. Arcebispo, D. Felipe Santiago Benitez, aceitou o pedido e comunicou que os estigmatinos iriam ficar responsáveis pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Villeta e ainda comunicou que a posse seria no dia

01 de março de 1995. E isto de fato aconteceu. Para a cerimônia de posse, chegou do Brasil o Pe. Custódio José do Amaral e do Chile o Pe. José Bonomi, que veio de ônibus com uma comitiva de paroquianos e alguns seminaristas chilenos. A missa foi celebrada às 19 horas, na igreja Nossa Senhora do Rosário, presidida pelo Sr. Arcebispo D. Felipe Santiago Benitez. Nesta cerimônia concelebraram vários sacerdotes representando as duas Províncias brasileiras. Foram eles Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Geraldo Eloi Lívero, Pe. Antônio Fernando Brochini, Pe. Antônio Bicho Filho, Pe. Custódio José do Amaral, Pe. José Bonomi e Pe. Esaú Messias Paoloso.

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário está localizada na Praça da Mãe, em Villeta, que foi fundada oficialmente em 05 de março de 1714. A cidade está distante de Assunção uns 36 Km. A Paróquia cobre uma grande área da região. Quando os estigmatinos a assumiram, ela contava com 21 capelas, sendo 06 na cidade e 15 na zona rural. Na ocasião a cidade possuía uns 20 mil habitantes.

O trabalho pastoral era bastante amplo e os padres passaram a atender as pessoas do outro lado do Rio Paraguai e da Ilha Belgrano da República Argentina e chegaram até à cidade de Santo Antônio, utilizando para isso um barco de madeira, com quatro remos, que eles mandaram fabricar e lhe deram o nome de São Gaspar Bertoni. Em suas atividades o Pe. José Bonomi se preocupou em construir muitas outras capelas na região, o que de fato ele realizou.

Quase um ano depois de suas atividades pastorais, Pe. Custódio se mudou para a cidade vizinha de Nova Itália, onde passou a trabalhar como pároco da Paróquia Santo Isidoro Lavrador. Desde sua chegada em 14 de fevereiro de 1996, Pe. Custódio conseguiu cativar a população, com sua simpatia e solicitude, principalmente porque visitava as famílias.

Em janeiro de 1998, Pe. Custódio teve que voltar a Villeta, para substituir o Pe. José Bonomi, que saiu de férias viajando para a Itália, onde iria ficar por uns cinco meses. Quando ele retornou a Villeta, após suas férias, o Pe. Custódio José do Amaral, em junho de 1998 retornou definitivamente ao Brasil, depois de ter ficado uns dois anos no Paraguai.

No dia 25 de março de 2000 chegou a Villeta o Pe. Pedro Zappini, para integrar a Comunidade missionária do Paraguai. Em 18 de maio de 2000, se deu a divisão da Arquidiocese de Assunção e Villeta e Nova Itália passaram a fazer parte da nova Diocese de São Lourenço, cujo primeiro Bispo foi D. Adalberto Martinez.

No ano 2000, sob a administração do Pe. Antônio Fernando Brochini, como Superior Provincial da Província São José, foi feita a proposta da entrega da missão paraguaia aos cuidados da Província Santa Cruz. A questão foi levada para a reunião do Conselho dos Superiores, realizada na Tailândia de 18 a 24 de outubro

de 2000. O Conselho dos Superiores estudou a questão, avaliou as motivações e por fim aprovou a entrega da missão Paraguaia à Província Santa Cruz, de forma definitiva.

E após a saída do Pe. José Bonomi, Pe. Pedro Zappini enfrentou a incumbência de reanimar a missão paraguaia, assumindo o cargo de Pároco, procurando desenvolver o trabalho pastoral, sobretudo com a catequese familiar. Fundou a FABER com os leigos e com a ajuda da Itália começou a construir o seminário e a casa de retiros.

Com dor no coração e premida pelas circunstâncias, a Província São José sentiu bastante a perda da missão paraguaia, nos idos de 2000. Procurando entender os caminhos de Deus; agradecendo-lhe os trabalhos lá realizados, a Província São José faz os melhores votos para que a Província Santa Cruz consiga desenvolver um bom e frutuoso trabalho pastoral em terras guaranis, intuindo que a grande seara pertence ao Senhor Supremo.

†

Palmas-TO

Corria o ano de 1994, quando numa Assembléia Geral da União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC) mantenedora da Universidade Católica de Brasília (UCB) se apresentou o Pe. Jones Pedreira a convite do Diretor-Presidente da UBEC, para expor a situação religiosa da nova cidade de Palmas, capital do Estado de Tocantins. Ele era padre da Diocese de Porto Nacional e fora enviado a Palmas, para acompanhar os católicos vindos de toda a parte do Brasil. Os pastores chegavam às dezenas e ele se encontra só.

A notícia de que Palmas precisava com urgência de padres correu rapidamente. Os pastores proclamavam que iriam converter Palmas, na capital evangélica do Brasil.

Pe. Alcides Spolidoro, estigmatino, estava presente na Assembléia e ficou muito sensibilizado, considerando o nosso carisma estigmatino. Durante o próximo Capítulo Provincial, os participantes também ficaram sensibilizados e aprovaram a busca de uma nova fronteira missionária.

Na Assembléia Geral da Província São José, realizada em janeiro de 1996, foi aprovada pelos presentes a abertura de uma nova frente missionária.

Pe. Alcides Spolidoro, com seus 72 anos de idade, se ofereceu para enfrentar o desafio. No dia 11 de março de 1996 partiram de Goiânia-GO o Pe. Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Alcides Spolidoro e Pe. Antônio Bicho Filho e rumaram para Palmas-TO, devendo percorrer uns 870 quilômetros através da BR-153 (Belém-Brasília). Chegaram a Palmas no dia 12 de março de 1996, admirando tudo o que viram, mas enfrentando o forte calor da região. Foram logo procurar os padres e os Irmãos Maristas do local. Houve conversas preliminares com padres, principalmente com o Pe. Jones Pedreira e Irmãos, mas a tomada de posição definitiva se daria só após a chegada do Bispo que já havia sido nomeado. No local já estavam residindo uns 08 padres: 03 diocesanos, 01 Orionita, 1 Franciscano Menor, 01 Carmelita e 01 Redentorista.

Após esse primeiro contato no dia 13 de março de 1996 os três retornaram a Goiânia.

Na criação da Arquidiocese, Pe. Alcides quis dar a sua presença e para lá foi. No dia 27 de março de 1996, houve a cerimônia presidida por D. Washington Cruz, CP, Bispo de São Luís de Montes Belos-GO e presidente do Regional Centro-Oeste. Foi lida a Bula da criação da Arquidiocese de Palmas e a da nomeação do primeiro Arcebispo de Palmas, D. Alberto Taveira Correa. Após os festejos Pe. Alcides retornou a Goiânia.

No dia 29 de abril de 1996 Pe. Alcides partiu para Palmas, conduzido pelo Pe. Oswaldo Tagliari e acompanhado pelo Pe. Antônio Bicho Filho. Chegando a Palmas hospedaram-se na casa de Pe. Jones e no dia seguinte partiram de retorno o Pe. Oswaldo Tagliari e o Pe. Antônio Bicho Filho, deixando Pe. Alcides para dar início à sua epopéia.

Várias possibilidades para a instalação do Pe. Alcides foram cogitadas, quando ele encontrou com um conhecido de época anteriores em Brasília, que foi o Frei Felisberto Caldeira, um carmelita, o qual ofereceu em sua casa hospedagem ao Pe. Alcides. Com a presença do franciscano Frei Ricardino formaram uma Comunidade. Pe. Alcides disse que encontrou amizade, calor humano nos padres, religiosos e no povo.

No dia 12 de maio de 1996, Pe. Alcides, tomou posse como coordenador da Comunidade de Santa Filomena na ARSE 21.

Frei Felisberto ampliou sua residência, para melhor acolher o Pe. Alcides que ficava na ARSE 23.

No dia 31 de maio de 1996 deu-se a tomada de Posse do Arcebispo D. Alberto Taveira Correa. Nessa ocasião esteve presente o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda.

No dia 14 de junho de 1996 foi apresentado ao Sr. Arcebispo o projeto do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Ainda houve empenho e esforço para terminar a construção da Capela de Santa Filomena.

No dia 17 de junho de 1996 Pe. Rubens assinou a Escritura do primeiro imóvel da Província São José em Palmas, uma casa na ARSE 33, Q. II, Lt. 14.

No dia 22 de junho de 1996 foi demarcado o local do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na área destinada ao culto.

Em julho de 1996 adquiriu-se o lote 12, que faz divisa com o lote 14 da ARSE 33.

No dia 10 de agosto de 1996 se deu o início das obras da construção do Santuário de Nossa Senhora de Fátima e no dia 18 de agosto de 1996 houve o lançamento da pedra fundamental, com a presença do Sr. Arcebispo.

Em outubro de 1996 o trabalho de alvenaria da casa adquirida anteriormente estava em bom ritmo. E em fevereiro de 1997 a casa foi rebocada por fora, completados os 02 banheiros, feita a instalação elétrica; em seguida terminando o reboco por dentro, foram colocadas portas e o forro e executada a pintura por dentro e por fora. Finalmente no dia 12 de setembro de 1997 Pe.

Alcides mudou-se para a casa da Província São José na ARSE 33, Q. II, Lote 14. Ela ficava a uns 400 metros de distância do Santuário de Fátima. Pe. Alcides agradeceu penhoradamente a ajuda e o apoio de Frei Felisberto, OC.

Em 18 de março de 1997 Pe. Alcides recebe a grata visita do Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, que veio trazer seu incentivo e encorajamento.

Pe. Alcides mais animado, em 06 de abril de 1997 implantou o dízimo. E na Festa de Nossa Senhora de Fátima em 1997 o Sr. Arcebispo benzeu o salão no subsolo, onde serão feitas as celebrações de agora em diante. A Comunidade se mostra animada com o andamento da construção.

Em 15 de agosto de 1997 Pe. Alberto Francisco Mariani e Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto visitaram Palmas, levando incentivo vocacional à região.

Em 17 de agosto de 1997 Pe. Alcides entrega os cuidados da Capela Santa Filomena a dois padres, vindos de Brasília, num gesto bem estigmatino.

Em 17, 18 e 19 de outubro de 1997 se realizou o Iº ECC de Palmas e na ocasião Pe. Alcides foi indicado como o Diretor Espiritual do movimento.

No início de abril de 1998, Pe. Alcides foi eleito para o Conselho de Presbíteros e o Colégio dos Consultores.

No dia 22 de abril de 1998 chegou a Palmas o Ir. Mário Eugênio Budri, com seu FIAT 1996, vermelho, para grande alegria de Pe. Alcides, que exclamou: agora esta missão vai ter futuro.

Pe. Alcides continua muito empenhado e atarefado também com os serviços da “UBEC”.

Ir. Mário que havia se afastado uns tempo, para fazer uma cirurgia, retornou no início de novembro de 1998.

Em princípio de dezembro de 1998, Pe. Alcides foi ao acampamento da Andrade Gutierrez, no “Lajedo”, onde estão construindo a Usina Hidrelétrica, para celebrar missa para uns 800 operários.

No correr do ano de 1998 conseguiram pagar as dívidas contraídas, foi feita, a fundação do presbitério e colocada a janela (em alumínio) no salão. Foi ampliado o Centro Catequético. Neste ponto o projeto inicial do Santuário sofreu uma modificação e isso retardou o andamento da obra. Durante a Festa de Nossa Senhora de Fátima foram feitas quermesses, barraquinhas, leilão e até um bingo de um fusquinha, tudo para ajudar as obras.

Em 10 de fevereiro de 1999 na reunião do clero, Pe. Alcides foi novamente

eleito para o Conselho dos Presbíteros para o próximo biênio.

Em 25 de fevereiro de 1999 foi apresentado o novo projeto para dar continuidade às obras do Santuário e, para melhor agilizar o andamento, em início de março foi formada a Comissão da Construção do Santuário. No dia 07 de abril de 1999 a Comissão discutiu se o projeto seria realizado em concreto ou em aço e após trocas de idéias escolheram realizar em aço.

No dia 21 de abril de 1999 Pe. Alcides apresentou em Brasília, na Assembléia da UBEC, a minuta da escritura da área doada pelo Estado para a futura “Católica” de Palmas.

Em 26 de abril de 1999 Pe. Rubens Sodré Miranda esteve em Palmas, para reforçar nossa presença na região.

E em 19 de junho de 1999 foi reiniciada a obra da igreja e no início de julho foram colocados os 03 primeiros blocos da fundação.

Dia 18 de agosto de 1999 Pe. Alcides passou a escritura e registrou a área doada a ASPLA pela Prefeitura na ARSE 33 APM 11.

Dia 23 de setembro de 1999 chegou para fazer parte da Comunidade o Pe. Wagner Antunes Vaz e foi logo indicado como pároco do interior, isto é, Nossa Senhora Aparecida do Rio Negro e Novo Acordo. Ele veio com o fusquinha que era do Pe. Dario De Romedis, o qual tempos depois foi readquirido por Corina de Luziânia.

No dia 23 de outubro de 1999 houve o lançamento da pedra fundamental da Usina Hidrelétrica de Palmas.

No dia 13 de março de 2000 foi fechado contrato com a Firma Aço-Ferro para a execução das obras do Santuário.

No dia 11 de agosto de 2000 terminaram a montagem da estrutura de aço da igreja: grandes vigas e travessas.

Em 25 de setembro de 2000 Ir. Mário Eugênio Budri recebeu um presente, pois ele acompanhou o Bispo D. José Geraldo de Oliveira Valle, bispo de Guaxupé-MG à sua visita à Europa, principalmente a Roma.

No dia 10 de novembro de 2000 começou a ser colocada a cobertura da igreja Nossa Senhora de Fátima.

No dia 03 de dezembro de 2000 aconteceu a festa de Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal do Pe. Alcides Spolidoro. Muitas pessoas importantes participaram da ocorrência. Nessa data o Sr. Arcebispo de Palmas D. Alberto

Taveira Correa, em homenagem às Bodas de Ouro de Ordenação Sacerdotal do Pe. Alcides Spolidoro erige a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Santuário.

Em fevereiro de 2001 por motivo de doença, Pe. Alcides Spolidoro é transferido para Luziânia. Grande comoção e choradeira do povo.

Dia 09 fevereiro de 2001 chegou para integrar a Comunidade o Pe. Narciso Jordão, conduzido até Palmas pelo Pe. Custódio José do Amaral, o qual no dia 12 de fevereiro de 2001 levou Pe. Alcides e seus pertences para Luziânia. Todos agradecem a dedicação e o belo trabalho apostólico de Pe. Alcides em Palmas.

Dia 07 de abril de 2001 Pe. Wagner vai a Goiânia buscar um carro GOL doado pela Província para ajudar nos trabalhos pastorais de Palmas.

No dia 13 de maio de 2001 se deu a criação do Santuário Nossa Senhora de Fátima, com cerimônia presidida pelo Sr. Arcebispo D. Alberto Taveira Correa.

No dia 26 de junho de 2001 se deu em Palmas a Visita Canônica Geral, com a presença de Pe. Andrea Meschi, Superior Geral e seu sócio o Pe. João Carlos Seneme, Conselheiro Geral.

Em agosto de 2001 ficou estabelecida a colocação de portas na sacristia, para iniciar sua funcionalidade e em seguida foi escolhido o tipo de piso a ser colocado no Santuário.

Em Decreto da Cúria Arquidiocesana de Palmas, assinado por D. Alberto Taveira Correa, em 01 de novembro de 2001 foi constituída a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Em dezembro de 2001 a Província São José fez um empréstimo à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, para ajudá-la a saldar suas dívidas.

No dia 26 de dezembro de 2001 Pe. Narciso Jordão deixou em definitivo Palmas, pois ele deseja retornar à sua Província de origem, a Província Santa Cruz.

Em março de 2002 foi aprovado um Estatuto do Conselho de Pastoral Paroquial do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, o qual depois em 17 de dezembro de 2002 foi registrado em Cartório.

Do início do ano de 2002 até março deste mesmo ano Pe. Wagner Antunes Vaz ficou só na Comunidade de Palmas.

No dia 05.03.02 chegou Pe. Geraldo Eloy Lívero para fazer companhia a auxiliar o Pe. Wagner, por uns tempos.

No dia 21 de março de 2002 também chegou Pe. Ruy Félix Carmo Primo para dar uma pequena ajuda.

No dia 09 de abril de 2002 retornou o já diácono Mário Eugênio Budri, integrando novamente a Comunidade.

No dia 04 de maio de 2002 chegou Pe. Alcides Spolidoro a fim de participar dos festejos da Comunidade e rever os amigos. No dia 16 de maio de 2002 Pe. Alcides retornou a Brasília, dando continuidade a seu tratamento médico.

No final de julho de 2002 Pe. Wagner deixou Palmas em definitivo e foi para Luziânia. Porém no dia 01 de agosto de 2002 chegou a Palmas para integrar a Comunidade o Pe. Sebastião Carreiro da Silva.

No dia 11 de julho de 2002, chegou a notícia do falecimento do Pe. Alcides Spolidoro em Brasília. Grande comoção do povo.

No dia 25 de setembro de 2002 chegou o Pe. Jaílson Dias dos Santos para ser o pároco do Santuário e no dia 27 de setembro de 2002 tomou posse como pároco, em missa presidida por Pe. Rubens Sodré Miranda, Superior Provincial.

Neste ano de 2002 já era utilizada a capela do Santíssimo, que fica na cripta bem abaixo do presbitério. Na parte abaixo do pavimento da igreja há um salão ao longo de toda a extensão.

Em fins de 2002, numa viagem de ônibus da Real Expresso, indo para Belo Horizonte, num trecho da estrada o ônibus foi assaltado por alguns bandidos, os quais amedrontaram os passageiros e levaram tudo o que eles tinham de valor. Foi um grande susto e danos materiais. Um dos passageiros era o Pe. Jaílson Dias dos Santos que ficou bastante traumatizado.

No final de 2002 o Pe. Sebastião Carreiro da Silva deixou Palmas e irá tentar uma vida nova laical.

Em fevereiro de 2003 chegou a Palmas o Pe. José Bonomi. Corria um boato na cidade que os diocesanos queriam assumir a administração do Santuário.

Em março chegou um jovem, amigo do Pe. José Bonomi, que deseja ingressar no nosso seminário. Ele se chama Edson Erbst de Oliveira, que fará uma experiência para no próximo ano entrar para o nosso seminário.

Em 14 de março de 2003 o diácono Mário Eugênio Budri vai a Mogi Mirim-SP para realizar uma cirurgia.

Em abril de 2003 se realiza a Visita Canônica Provincial.

No dia 30 de maio de 2003 foi colocado um belíssimo e amplo vitral no fundo do presbitério, retratando a aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, formando um conjunto harmonioso com um terço gigante

dependurado sobre o altar. O terço é feito de grandes contas de madeira e pesa uns 205 Kg.

No dia 12 de maio de 2003 retornou o diácono Mário Eugênio Budri já restabelecido.

Dia 26 de junho de 2003 Pe. Jaílson Dias dos Santos vai a Roma a fim de participar do Retiro Espiritual do Movimento Sacerdotal Mariano do mundo inteiro. Retornou contente no dia 15 de julho de 2003.

A cada festa de Nossa Senhora de Fátima, o Santuário vai se tornando uma referência de espiritualidade mariana para toda a Arquidiocese.

Em 17 de janeiro de 2004 Pe. José Bonomi deixou Palmas e foi em busca de outros lugares para exercer seu apostolado.

No dia 20 de março de 2004 se deu a ordenação sacerdotal do diácono Mário Eugênio Budri, realizada no Santuário de Nossa Senhora de Fátima por D. José Geraldo Oliveira do Valle, bispo de Guaxupé-MG. Estiveram presentes o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Valdomiro Alves Barbosa, Pe. José Romualdo Degasperi, Pe. Custódio José do Amaral, o diácono Vítor de Sousa Silva, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Edson Erbst de Oliveira, Pe. Antônio dos Santos e seminaristas de Brasília-DF.

Em maio de 2005 foi adquirido o revestimento externo da cobertura do Santuário. Trata-se de um lastro asfáltico com formado de telhas, na cor azul escuro. O assentamento foi feito e em 15 de agosto de 2005 foi inaugurada a cobertura.

A Comunidade formada por Pe. Jaílson Dias dos Santos e Pe. Mário Eugênio Budri continua desenvolvendo seu apostolado com amor e dedicação.

No dia 06 de julho de 2006 chegou o Pe. Helenês Oliveira de Lima, para completar a Comunidade. Ele veio de Luziânia-GO.

A Comunidade atualmente reside na residência dos padres, que consta de um alpendre na entrada, tendo ao lado uma pequena capela. Atravessando o alpendre se entra numa sala, e por uma porta se penetra em outra sala maior, ao redor da qual estão colocados quatro quartos, tendo ao lado esquerdo uma pequena cozinha, que dá para outro alpendre lateral tendo de um lado um quartinho, que serve de biblioteca e do outro um banheiro social. Ao lado direito de quem está na frente da casa há uma garagem longa e estreita, ficando um carro atrás do outro.

A Comunidade está planejando fazer uma reformulação da casa,

construindo uma garagem mais larga do lado esquerdo da casa. Ainda estão estudando a ampliação dos quartos e da cozinha. Estão estudando para depois apresentar o projeto ao Governo Provincial.

Em fevereiro de 2007 Pe. Helenês Oliveira de Lima continua seu trabalho pastoral na Faculdade Católica de Tocantins e agora resolve receber como auxiliar Fernanda Rodrigues Carvalho, uma pessoa da Comunidade, com boa qualidade para tal função.

No dia 14 de fevereiro de 2007 Pe. Helenês celebra missa na capela do Campus I, para dar início ao semestre letivo.

Em 01 de abril de 2007 a Comunidade paroquial organiza um almoço de despedida do Pe. Jaílson Dias dos Santos e Pe. Mário Eugênio Budri.. De fato no dia 01 de abril de 2007 Pe. Mário Eugênio Budri parte para Luziânia-GO, sua nova Comunidade. E no dia 03 de abril de 2007 Pe. Jaílson Dias dos Santos, parte para Morrinhos, sua nova Comunidade.

No dia 06 de abril de 2007 Chega a Palmas o Pe. Sérgio de Sousa Neres, para fazer parte da Comunidade e exerce o cargo de Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Capital de Tocantins.

No dia 08 de abril de 2007 Pe. Valdomiro Alves Barbosa, ecônomo provincial, chega para ver o andamento da reforma da Casa Paroquial, que deveria ter sido entregue pronta no mês de fevereiro de 2007.

Em 28 de abril de 2007 se realiza a celebração da Páscoa para os professores e funcionários, no Campus I, auditório III. A missa é celebrada às 08 horas da manhã, presidida pelo Pe. Helenês.

No mês de abril de 2007 os padres trocam os carros velhos GOL e FIAT Uno por um carro novo da VOLKS.

O atraso na entrega da casa em reforma causa desentendimento com o Sr. Fernando Veloso, engenheiro responsável pelo trabalho.

No dia 06 de maio de 2007 Pe. Helenês com mais dois membros da Faculdade vai a Campinas-SP, para o Vº Encontro Nacional de Pastoral das Universidades. E no dia 16 de maio de 2007 Pe. Helenês acompanha o Pe. Vicente Ruy Marot, Ir. Nélon e Paulo Torres até a Fazenda Campina Grande, para estudar a possibilidade de ali colocar um novo Campus da Faculdade.

Em 25 de maio de 2007 Pe. Sérgio de Sousa Neres vai a Goiânia, onde compra um carro novo para a Paróquia. É um GOL 1.0. Em seguida parte de Goiânia para a Fazenda Santana-Corumbatí-SP, a fim de participar da

Confraternização Interprovincial. E ali mesmo, nos dias 13 e 14 de junho de 2007, participa do Encontro dos Padres com até 07 anos de ordenação sacerdotal. Por motivos circunstanciais o Pe. Helenês não participa desse Encontro. De fato em junho Pe. Helenês e os Diretores da Faculdade Católica vão a Brasília-DF, onde participam da Reunião da UBEC com as mantidas.

Em 07 de julho de 2007 o engenheiro Fernando Veloso entrega a casa reformada. Porém a obra está incompleta e com serviços mal feitos. No dia 08 de julho de 2007 Pe. Sérgio transporta para a casa reformada os seus pertences e no dia 09 de julho de 2007 Pe. Helenês leva também sua mudança para a Casa Paroquial, embora note que a obra está incompleta. Assim em 11 de julho de 2007 contratam um engenheiro da Faculdade Católica, o Sr. Jair, para concluir a reforma da Casa Paroquial e refazer alguns serviços deixados mal feitos. Com calma e paciência em agosto de 2007 a casa pode ser plenamente utilizada. Em vista disso no mês de setembro de 2007 acolhem na casa o Pe. Marcos e o Pe. Agnaldo, porque a residência deles está sendo reformada.

Durante a semana o Pe. Helenês se ocupa quase integralmente em seus estudos de especialização e no serviço da Católica de Tocantins (FACTO). Pe. Sérgio por seu lado, além dos empenhos paroquiais, está atarefado em preparar o texto de dissertação, para obter o mestrado em Ciências da Religião, na Universidade Católica de Goiânia.

No dia 09 de novembro de 2007 é realizada uma reunião com o Sr. Arcebispo de Palmas-TO, D. Alberto Taveira Correa, com o fim de discutir a Rede Tocantinense de Educação Católica.

No final do ano de 2007 o Pe. Sérgio de Sousa Neres defende a sua dissertação e consegue a aprovação.

Confrades que passaram pela Comunidade de Palmas-TO

1996	Pe. Alcides Spolidoro.
1997	Pe. Alcides Spolidoro.
1998	Pe. Alcides Spolidoro, Ir. Mário Eugênio Budri.
1999	Pe. Alcides Spolidoro, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. Wagner Antunes Vaz.
2000	Pe. Alcides Spolidoro, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. Wagner Antunes Vaz.

2001	Pe. Alcides Spolidoro, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. Narciso Jordão, Pe. Wagner Antunes Vaz.
2002	Pe. Wagner Antunes Vaz, Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Diácono Mário Eugênio Budri, Pe. Jaílson Dias dos Santos, Pe. Geraldo Eloy Lívero (auxiliar temporário), Pe. Ruy Félix Carmo Primo (temporário).
2003	Pe. Jaílson Dias dos Santos, Diácono Mário Eugênio Budri, Pe. José Bonomi.
2004	Pe. Jaílson Dias dos Santos, Pe. Mário Eugênio Budri, Pe. José Bonomi.
2005	Pe. Jaílson Dias dos Santos, Pe. Mário Eugênio Budri.
2006	Pe. Jaílson Dias dos Santos, Pe. Mário Eugênio Budri, Pe. Helenês Oliveira Lima.
2007	Pe. Helenês Oliveira Lima e Pe. Sérgio Neres da Silva.

RIO DE JANEIRO-RJ

No ano de 1995 de acordo com os dois Provinciais Pe. José Odail Pertile da Província Santa Cruz e Pe. Rubens Sodré Miranda da Província São José, esta assume o trabalho pastoral da paróquia Santa Edwiges no Rio de Janeiro – Rua Fonseca Telles, nº 109 – São Cristóvão – Rio de Janeiro-RJ. Esta transação é feita com o conhecimento e aprovação do Sr. Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales.

Em 14 de fevereiro de 1995 chegam Pe. Divino Alves Pereira da Silva e o Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda para se instalar na casa. O Provincial da Província Santa Cruz também está presente. Pe. Artur Vitti deixa a Comunidade e segue para sua nova residência em Ribeirão Preto-SP. No dia 15 de fevereiro de 1995 o Pe. Mário Domingos Perin e a governanta partem levando a mudança. E no dia 16 de fevereiro de 1995 chega o Pe. Vicente Rodrigues Marques de Freitas, que vai integrar a Comunidade e dar sua ajuda. Dia 19 de fevereiro de 1995 chega também o Pe. Ruy Félix Carmo Primo, que vai participar do CETESP. No dia 21 de fevereiro de 1995 chega por fim Ir. Mário Eugênio Budri. Dessa forma a Comunidade de Santa Edwiges no Rio de Janeiro está assim composta: Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vicente Rodrigues Marques de Freitas, Ir. Mário Eugênio Budri e Pe. Ruy Félix Carmo Primo, para estudo.

Em 03 de julho de 1995 tem início a reforma da fachada da matriz Santa Edwiges, que vai ter 02 entradas diretas pelo lado de fora, com duas escadarias, uma de cada lado.

De 28 a 30 de setembro de 1995 acontece a Visita Canônica Geral feita pelo Superior Geral Pe. José Luís Nemes e o Conselheiro Geral Pe. Giovanni Pietro De Paoli.

No dia 17 de março de 1996 começam a celebrar uma missa especial na Comunidade da Candelária, onde já davam atendimento.

No final do mês de março de 1996 fazem compra de móveis e utensílios para a catequese. Procuram preparar o Salão para o atendimento médico. Compram 05 freezer e 60 jogos de mesa para o Salão de festas.

Dia 09 de abril de 1996 o Pe. Ruy Félix Carmo Primo, que retornou à Comunidade, é efetivado como Vigário paroquial da paróquia Santa Edwiges.

Em junho de 1996 é celebrada a festa junina, com bingo. A renda da festa é destinada para transformar as dependências da casa de hóspedes em Seminário Menor.

Em 24 de outubro de 1996 a garagem passa a ser administrada novamente

pela paróquia.

Em 29 de outubro de 1996 o Pe. Vicente Rodrigues Marques de Freitas parte em definitivo para Campinas-SP, com agradecimento dos confrades e da Comunidade paroquial.

Dia 11 de novembro de 1996 é iniciada a reforma da garagem, pois estava sendo deteriorada, na gestão de um funcionário da Mitra, durante 06 anos. A pendência que estava na justiça é solucionada.

No dia 18 de novembro de 1996 são colocadas várias divisórias no salão, aumentando assim as salas de catequese. Devemos esclarecer que o salão fica no pavimento abaixo da igreja.

Em 13 de dezembro de 1996 é introduzida a imagem de Santa Edwiges na garagem. A garagem é restaurada e pintada.

Em fevereiro de 1997, sob a responsabilidade do Pe. Ruy Félix é aberta a Casa de Acolhimento, para candidatos ao seminário, preparado num dos pavimentos onde antes ficavam as dependências da casa dos hospedes com 03 quartos, com 03 camas em cada quarto, sala, cozinha, copa e banheiro. No mês de fevereiro de 1997 estão presentes 04 candidatos.

De 05 a 06 e de 12 a 13 de abril de 1997 é ministrado o Iº Curso de Noivos na paróquia, sempre na parte da noite.

No dia 12 de junho de 1997 falece em Campinas o Pe. Vicente Ramalho Marques de Freitas, que por 03 anos trabalhou com nossos padres na matriz de Santa Edwiges do Rio de Janeiro-RJ. Pe. Divino e Ir. Mário Eugênio Budri vão a Campinas para lhe prestar homenagem.

A partir de 16 de setembro de 1997, por causa da devoção a Santa Edwiges, estabelecem a celebração de missas todos os dias 16, às 16 horas.

No dia 04 de setembro de 1997 Pe. Divino e Pe. Ruy Félix vão à Catedral para celebrar com o Papa João Paulo II, que visitava o Brasil.

No dia 02 de outubro de 1997 é concluída a reforma dos banheiros e a área de serviço do salão na entrada e ainda é colocado exaustor no queimador de velas.

No mês de janeiro de 1998 acontece o início das obras para melhorar o Salão de Festas.

Em março de 1998 a Casa de Acolhida conta com 05 candidatos, sendo 02 do Paraguai. É então feita uma reforma nas dependências do Seminário, é feita a troca de janelas basculantes por venezianas e é renovada a pintura.

Em 01 de abril de 1998 o Ir. Mário Eugênio Budri deixa a Comunidade do Rio e é transferido para a Comunidade de Palmas-TO.

Em 18 de abril de 1998 é realizada a inauguração do Salão de Festas, que recebe o nome de Pe. Gino Righetti. E no dia 30 de abril de 1998 é concluído o trabalho de troca dos basculantes por janelas de alumínio, no piso da catequese.

No fim de agosto de 1998 o Superior Provincial Pe. Antônio Fernando Brochini envia carta ao Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales solicitando a ereção da Paróquia Santa Edwiges em Santuário.

Em 28 de novembro de 1998 chega o professo Kleibe França Ribeiro, animador da Pastoral da Juventude e Vocacional, para ali fazer um curso.

No fim de 1998 um seminarista é enviado para Morrinhos e o outro para Belo Horizonte e assim se encerra o propedêutico no Rio de Janeiro.

Em janeiro de 1999 Pe. Ruy Félix Carmo Primo deixa o Rio de Janeiro e é transferido para a Comunidade de Goiânia. E Kleibe França Ribeiro retorna de um estágio que foi fazer em Goiânia.

No início de fevereiro de 1999 o Pe. Oswaldo Tagliari é transferido de Ituiutaba para a Comunidade do Rio de Janeiro-RJ.

Em 19 de abril de 1999 realiza-se a reforma da cantina, das portas da igreja, e das escadarias laterais. As outras obras de reformas iniciadas pelo Pe. Divino no começo de 1998, no prédio construído pelo Pe. Gino, estão quase na fase terminal como o reforço das estruturas com mais 12 pilastras, ampliação das instalações, substituição de portas e janelas e colocação de novo piso, além disso são feitos revestimentos e pinturas, também são comprados vários móveis e utensílios. Na ocasião é preparada uma placa comemorativa do ato.

Dia 08 de junho de 1999 assinala o término das obras de reforma com duas lojas colocadas na entrada do salão paroquial, instalação de balcões, vitrinas, refrigeradores, estufas, piso novo, substituição da instalação elétrica de todo o Salão, troca de lambris por cerâmica e nova pintura. E no dia 10 de junho de 1999 é realizada a inauguração da nova cantina e o término das escadarias internas, com granito cinza. Estas escadarias dão acesso ao interior da igreja.

No dia 26 de junho de 1999 se realiza a ordenação sacerdotal do diácono Kleibe França Ribeiro, na igreja Santa Edwiges, pela imposição das mãos de D. Mauro Montagnoli, Bispo de Ilhéus-BA. É o primeiro estigmatino ordenado por ele.

No dia 11 de agosto de 1999 tem início a pintura da igreja em amarelo claro. E no dia 23 de agosto de 1999 é feita a reforma da sala de mecanografia.

Nela Pe. Divino vai fazer sala de atendimento; a mecanografia vai para uma sala ao lado.

No dia 12 de setembro de 1999 o Superior Provincial da Província Santa Cruz e o Conselheiro Geral Pe. João Carlos Seneme entregam a paróquia Nossa Senhora da Conceição do Bairro Santa Cruz do Rio de Janeiro à Cúria Arquidiocesana.

A nossa Casa hospeda o Pe. Samuel de Sousa Lira, diocesano de São Félix do Araguaia-MT, que chega para fazer um curso.

Dia 30 de setembro de 1999 é terminada a pintura da igreja em amarelo claro e as colunas na cor branca. Também é melhorado o terraço com a construção de um banheiro.

Dia 14 de julho de 2000 chega o Pe. Ruy Félix Carmo Primo, para trabalhar e fazer os últimos encaminhamentos de sua tese de mestrado.

No dia 29 de julho de 2000 o Pe. Divino Alves Pereira da Silva e o Pe. Ruy Félix Carmo Primo viajam numa excursão para a Terra Santa. Retornam no dia 09 de agosto de 2000.

No dia 23 de janeiro de 2001 chega para fazer parte da Comunidade o Pe. Sebastião Carreiro da Silva. E no dia 25 de janeiro de 2001 o Pe. Divino Alves Pereira da Silva deixa a Comunidade do Rio de Janeiro e é transferido para a Casa de Uberaba-MG, onde será pároco da paróquia Nossa Senhora da Abadia.

No dia 04 de março de 2001 o Pe. Sebastião Carreiro da Silva toma posse como pároco da matriz de Santa Edwiges no Rio de Janeiro.

No final de dezembro de 2001 é encerrada a atividade de garagem, com rescisão de contrato com os usuários.

No dia 22 de fevereiro de 2002 Pe. Oswaldo Tagliari leva parte sua mudança para Ituiutaba-MG. Ele não está bem de saúde, parece que está com início da doença do mal de Alzheimer.

No dia 29 de abril de 2002 o Pe. Ruy Félix faz a defesa de sua tese de mestrado em Direito Canônico, no Rio de Janeiro, com êxito.

Em 11 de maio de 2002 Pe. Ruy Félix vai a Argentina por motivo de estudo. Lá irá fazer doutorado em Direito Canônico, na Universidade Católica da Argentina.

Após a transferência do Pe. Sebastião Carreiro da Silva acontecida pouco antes, no dia 12 de julho de 2002 chega o Pe. Vicente Ruy Marot, para ser o novo pároco da matriz de Santa Edwiges. E justamente no dia 04 de agosto de 2002 ele

toma posse como pároco, com a presença do Cônego José Roberto, Vigário Episcopal.

Após idas e vindas, em 23 de fevereiro de 2003 o Pe. Oswaldo Tagliari deixa a Comunidade de Santa Edwiges do Rio de Janeiro e se transfere para a Casa de Uberaba-MG. Pe. Vicente Ruy Marot o leva até lá para um tratamento de saúde.

No dia 29 de abril de 2003 chega o Pe. Francisco Raul De Nardi para integrar a Comunidade do Rio de Janeiro.

No dia 23 de setembro de 2003 chega o Pe. Narciso Jordão para fazer um curso de espiritualidade, com a duração de dois meses. Em outubro de 2003 Pe. Ruy Félix retorna da Argentina ao Rio de Janeiro, após ter encaminhado o processo de sua tese de doutorado.

No dia 14 de dezembro de 2003 é celebrada na Comunidade de Uberaba-MG uma missa solene, comemorando os 50 anos de ordenação sacerdotal do Pe. Oswaldo Tagliari. Pe. Ruy Félix, vindo do Rio de Janeiro, leva sua homenagem ao nosso caro confrade jubilando.

Em 10 de fevereiro de 2004 Pe. Vicente Ruy Marot viaja para Roma, a fim de participar da reunião da Comissão para o Regime da Congregação, da qual ele é membro. E em junho de 2004 Pe. Vicente Ruy Marot retorna à Itália para participar do Curso Interprovincial sobre a Vida Religiosa realizado em Sezano-Verona, do qual participam cinco confrades de cada Província.

De 16 a 23 de agosto de 2004 é realizada a semana vocacional promovida por Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.

Em 09 de janeiro de 2005 é feita comemoração dos 60 anos da criação da paróquia Santa Edwiges do Rio de Janeiro-RJ.

No ano de 2005 compram o carro Tauner para serviço da Creche Santa Edwiges da Candelária. A Comunidade da Candelária é assistida pelos Padres Estigmatinos.

Em outubro de 2005 Pe. Ruy Marot cogita uma maneira de fazer a reforma do presbitério da igreja Santa Edwiges. É ainda feito um estudo sobre a segurança da casa paroquial e dependências da igreja.

De 12 a 15 de novembro de 2005 realiza-se no Rio de Janeiro, na paróquia Santa Edwiges o IIº Encontro dos Leigos Estigmatinos, com a presença de umas 80 pessoas, sendo palestrante D. José Alberto Moura, Bispo de Uberlândia-MG. O Encontro foi bastante movimentado e muito enriquecedor e contou com a presença do Superior Provincial Pe. Rubens Sodré Miranda.

No fim de dezembro de 2005 é renovado o seguro de todo o prédio contra incêndio, roubo e acidentes.

No dia 03 de junho de 2006 acontece o IIº Encontro Vocacional na paróquia Santa Edwiges, com a presença do Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto.

Pe. Ruy Marot inicia a reforma do presbitério da igreja de Santa Edwiges, conforme projeto estudado anteriormente.

De 14 a 21 de maio de 2006 há movimentação durante a semana, com almoço, bingo, tudo com a finalidade de arrecadar fundos para a viagem dos Leigos Estigmatinos a Goiânia, onde no mês de setembro será realizado o IIIº Encontro dos Leigos Estigmatinos.

No fim de junho de 2006 Pe. Ruy Marot consegue terminar a reforma do presbitério, com uma nova configuração e a parede do fundo pintada de uma cor mais frisante.

No dia 30 de Junho de 2006 chega ao Rio de Janeiro Pe. Geraldo Eloy Lívero, que será o novo pároco da igreja Santa Edwiges.

No dia 01 de julho de 2006 o Pe. Vicente Ruy Marot comemora suas Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal, com uma bela missa solene na igreja matriz de Santa Edwiges, contando com a presença do Bispo D. Antônio Alberto Guimarães Rezende, Bispo Emérito de Caetité-BA, padres, parentes, amigos e grande número de paroquianos.

E no dia 07 de julho de 2006 Pe. Vicente Ruy Marot deixa a Comunidade do Rio de Janeiro e é transferido para uma nova Comunidade de Brasília-DF, na Chácara São Gaspar Bertoni, SMPW Quadra 05, Conjunto 11, nº 06 – Núcleo Bandeirante.

Também o Pe. Ruy Félix Carmo Primo deixa a Comunidade de Santa Edwiges do Rio de Janeiro e vai para sua nova Comunidade na cidade de Luziânia-GO.

E no dia 10 de julho de 2006 vem fazer parte da Comunidade de Santa Edwiges o professo Edson Erbst de Oliveira. Assim a Comunidade passa a ser composta por Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Geraldo Eloy Lívero e professo Edson Erbst de Oliveira.

Na lateral esquerda da igreja Santa Edwiges há uma escadaria, que desce do alto da Rua Fonseca Telles até o piso em baixo que desemboca na Rua Euclides da Cunha. Lá em baixo um pouco antes de atingir a Rua, há um nicho à direita, feito há pouco tempo, onde está a imagem de Santa Edwiges.

Pe. Geraldo Eloy Lívero e o professo Edson Erbst de Oliveira estão se empenhando para se aclimatar nesse novo campo de trabalho, procurando colocar os pés no chão e se inteirando da realidade do lugar e dos compromissos apostólicos.

De 16 a 21 de janeiro de 2007 Pe. Vítor de Sousa Silva e alguns seminaristas, que irão para o noviciado estiveram no Rio de Janeiro, para conhecer as atividades paroquiais da igreja Santa Edwiges.

No dia 28 de janeiro de 2007 chega da Itália o confrade Pe. José Bonomi, que está esperando a definição do seu Superior Provincial, para se dirigir a Ilhéus-BA, onde irá iniciar uma nova atividade. Pe. Bonomi permanece na Comunidade do Rio, enquanto os demais confrades vão a Guapó-GO, para o Retiro Anual, a Assembléia e a Formação Permanente.

Dia 04 de fevereiro de 2007 se realiza a festa de Nossa Senhora da Candelária. A Comunidade da Mangueira começa as atividades às 08 horas, com o terço vivo e a conclusão se dá às 21 horas com a missa solene.

No início de abril de 2007 o professo Edson Erbst de Oliveira se afasta da Comunidade e aproveita para fazer uma cirurgia (retirada da veia safena da perna esquerda). Tudo corre bem e no início de maio de 2007 ele já está de volta.

De 01 a 04 de junho de 2007 o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto e o professo Daniel Vicensi desenvolvem a Animação Pastoral, na Paróquia Santa Edwiges.

No dia 09 de junho de 2007 é iniciado um tríduo em preparação da festa de São Gaspar Bertoni. No dia 12 é realizada a festa, que além das cerimônias religiosas, é organizada uma confraternização com as pessoas que participaram da celebração eucarística.

No dia 01 de julho de 2007 a Comunidade assume a coordenação da Creche, na pessoa do professo Edson Erbst de Oliveira.

No dia 03 de agosto de 2007 está presente na Comunidade do Rio de Janeiro o Superior Provincial, Pe. Rubens Sodré Miranda, quando realiza a Visita Canônica Provincial.

No início de setembro de 2007 o professo Edson vai a Belo Horizonte-MG, onde participa do Encontro Interprovincial dos professores e noviços

No dia 16 de outubro de 2007 é celebrada a grande festa da padroeira Santa Edwiges. Passaram pela paróquia nessa dia umas 50 mil pessoas. Esteve presente D. Edson Castro, Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, além de muitos padres,

seminaristas e noviços.

Dia 25 de outubro de 2007 a Paróquia promove um retiro para as pastorais MECES, dízimo e acolhida, com a assessoria dos professores Fábio Enrique de Souto e Idelfonso Braz dos Santos, os quais foram bastante elogiados.

No dia 09 de novembro de 2007 o Pe. Antônio Francisco Jacaúna Neto realiza a Animação Pastoral na Paróquia Santa Edwiges, promovendo um final de semana muito agitado e com diversas dinâmicas.

†

Confrades que passaram pela Comunidade do Rio de Janeiro-RJ:

1995	Pe. Mário Domingos Perin, Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira, Pe. Artur Vitti, Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vicente Rodrigues Ramalho Marques, Ir. Mário Eugênio Budri, Pe. Ruy Félix Carmo Primo.
1996	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Vicente Rodrigues Ramalho Marques, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Ir. Mário Eugênio Budri.
1997	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Ir. Mário Eugênio Budri.
1998	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Ir. Mário Eugênio Budri.
1999	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Osvaldo Tagliari, Pe. Kleibe Ribeiro França.
2000	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Osvaldo Tagliari.
2001	Pe. Divino Alves Pereira da Silva, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Sebastião Carreiro da Silva.
2002	Pe. Sebastião Carreiro da Silva, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Osvaldo Tagliari, Pe. Vicente Ruy Marot.

2003	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Oswaldo Tagliari, Pe. Francisco Raul De Nardi.
2004	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Ruy Félix Carmo Primo.
2005	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Ruy Félix Carmo Primo.
2006	Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Francisco Raul De Nardi, Pe. Ruy Félix Carmo Primo, Pe. Geraldo Eloy Lívero, Professo Edson Erbst de Oliveira.
2007	Pe. Geraldo Eloy Lívero, Pe. Francisco Raul De Nardi e Edson Erbst de Oliveira, Pe. Josinaldo Filomeno da Silva e Pe. Antônio Rodrigues Carneiro.

†

† † †

†

São Gaspar Bertoni
1777 - 1853



Fundador dos Missionários
Estigmatinos